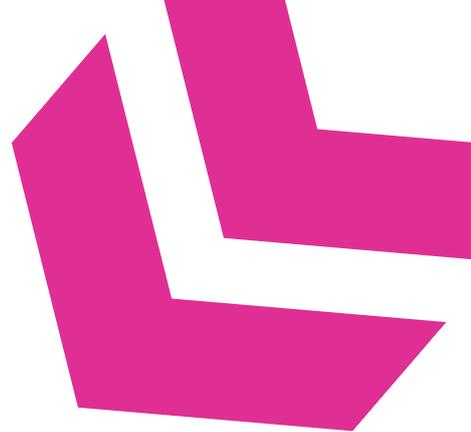


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GESTÃO
DO ESPORTE



14° CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE

BRASÍLIA ● DISTRITO FEDERAL ● BRASIL



ANAIS

30 Novembro a 02
Dezembro 2023

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023



Apresentação

A Associação Brasileira de Gestão do Esporte (Abragesp) é uma associação técnico-científica e sem fins lucrativos, que possui como missão o incentivo à produção científica e estímulo à disseminação de conhecimento na área da Gestão do Esporte no Brasil. Sua ação de maior longevidade e tradição, o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, aconteceu nos últimos 3 anos (2020, 2021 e 2022) no formato forma remoto.

Em 2023, no 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE), foi possível retomar as atividades presenciais e após muita expectativa, foi realizada uma edição totalmente presencial, na Universidade de Brasília. Em um esforço travado pelo GESPORTE, capitaneado pelo Prof. Dr. Paulo Henrique Azevedo, e por diversos parceiros, tivemos finalmente o momento do reencontro, onde pudemos compartilhar experiências, pesquisas, conhecimentos e saudades.

O 14º CBGE reforçou a importância das conexões entre pesquisadores, professores, grupos de estudos, profissionais, estudantes e interessados no campo da Gestão do Esporte no Brasil. Estas conexões foram fortalecidas nas palestras, mesas, painéis, sessões científicas e nos Grupos de Trabalhos Temáticos. Foi possível, nos mais diversos formatos, realizar debates e pensar o futuro da Gestão do Esporte no Brasil, além dos momentos tão esperados de confraternização e amizade.

A consolidação dos Grupos de Trabalhos Temáticos no formato presencial mereceu destaque, aprofundando relações e discussões a respeito de temáticas que são caras a nossa sociedade esportiva.

A Comissão Científica do 14º CBGE agradece a todos os presentes, e nestes Anais, especialmente aos participantes que submeteram e apresentaram seus trabalhos, enriquecendo o debate do Congresso e atuando de forma a desenvolver a área profissional e científica da Gestão do Esporte no Brasil. Foram 100 trabalhos submetidos, em 14 subáreas, sendo apresentados 36 pôsteres e 47 comunicações orais. Sendo uma de nossas principais ações a realização do CBGE, é importante registrar as nossas edições passadas, e também lembrar a todos que nossa próxima edição será especial, dos 15 anos da Abragesp, e seu 15º Congresso:

- ⇒ 1º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2005, São Paulo, EEFÉ-USP.
- ⇒ 2º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2007, Florianópolis, Unisul.
- ⇒ 3º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (Congresso Internacional de Gestão do Esporte e do Lazer), 2009, São Paulo, EEFÉ-USP e SESC-SP.
- ⇒ 4º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (1º Congresso Internacional de Gestão do Esporte), 2011, Brasília, UnB.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

- ⇒ 6º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (3º Congresso Internacional de Gestão do Esporte), 2015, Rio de Janeiro, UERJ.
- ⇒ 7º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (2ª Conferência Internacional de Gestão do Esporte), 2016, Palhoça, Unisul.
- ⇒ 8º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2017, Curitiba, UTFPR.
- ⇒ 9º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2018, Fortaleza, IFCE.
- ⇒ 10º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2019, São Paulo, EEFE-USP.
- ⇒ 11º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2020/21, Juiz de Fora, FAEFID-UFJF. 5º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (2º Congresso Internacional de Gestão do Esporte), 2013, Recife, UFPE.
- ⇒ 12º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2021, Novo Hamburgo, Feevale (ESEF – FEEVALE) (online).
- ⇒ 13º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 2022, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia (online).

Apoiadores do 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte:

- SStudio Marketing
- Rede Esporte pela Mudança Social (REMS)
- Centro Esportivo Virtual (CEV)
- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)
- Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer do Estado de São Paulo (ASEMESP)
- Associação Latino-Americana de Gestores de Instalações Esportivas (ALAGID)
- Empresa Júnior Husport
- Universidade de Brasília
- Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade de Uberlândia (UFU)



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

- E grupos de pesquisa de gestão do esporte de todo o Brasil, que de apoiaram e auxiliaram na co-organização desta importante ação para a Gestão do Esporte no Brasil.



Copyright @ 2023 ABRAGESP (Editado por Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima e Cacilda Mendes dos Santos Amaral) Anais do 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte Brasília/DF, 2023 281p.: 21 x 29,7 cm ISSN: 2594-505X

A redação dos resumos, suas citações e referências bibliográficas são de inteira responsabilidade de seus/suas autores(as) no ato de submissão.



**Comissão
Organizadora**

Comissão organizadora:

Presidente: Paulo Henrique Azevêdo – UnB

Vice-presidente: Giselle Helena Tavares – FAEFI/UFU

Comunicação: Camila Dantas – SESC/SP, Francielly Martins Prado – GESPORTE/UnB, Isadora Fernandes – HUSPORT/FAEFI/UFU

Secretaria e Financeiro: Raquel Nakamura – USP e Ivan Furegato Moraes – UFPR

Assessoria: Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP

Coordenação Geral GTTs: Cacilda Mendes dos Santos Amaral – FCA/UNICAMP e Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – UFPR

Comissão local:

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa – ABDC/DuCa/FEF/UnB

Prof. Dra. Maressa Nogueira – Universidade Santa Cecília e ABDC

Prof. Dr. Victor Lage – FEF-UnB

Apoio Técnico:

Lucas Reis – USP

Empresa Júnior Husport – FAEFI-UFU



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Comissão Científica:

Presidente: Cacilda Mendes dos Santos Amaral – FCA/UNICAMP

Vice-Presidente: Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – UFPR

Secretárias:

Laís de Lima Amaral – FCA/UNICAMP

Chellsea Hortêncio Alcântara Silva – FCA/UNICAMP

Tiago Oviedo Frosi – FCA/UNICAMP

Membros da Comissão Científica:

Alan Queiroz da Costa – UPE

Alberto Reinaldo Reppold Filho – UFRGS

Ana Paula Cabral Bonin Maoski – UFTPR

Ary José Rocco Jr. – EEFE USP

Bruno Ocelli Ungheri – UFOP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral – FCA/UNICAMP

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso – UPE

Carlos Eugenio Zardini Filho – GRIFFITH UNIVERSITY

Daniel Marangon Duffles Teixeira – PUC MG

Davi Rodrigues Poit – ESEF JUNDIAÍ

Flávia da Cunha Bastos – EEFE USP

Gabriel Henrique Treter Gonçalves – UDESC

Giselle Helena Tavares – UFU

Gustavo André Pereira de Brito – IFRN

Gustavo Bavaresco – UFPR

Heglison Custodio Toledo – UFJF

Ivan Furegato Moraes – Lagecom/EEFE USP

Júlia Barreira – FEF/UNICAMP

Kleber Augusto Ribeiro – IFCE

Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – UFPR

Marcelo Curth – FEEVALE/UNISINOS

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos – UEMG

Mauro Myskiw – UFRGS

Pedro Fernando Avalone de Athayde – UnB

Philippe Rocha de Camargo – UFMS

Rômulo Meira Reis – FACHA

Sabrina Furtado – UFPR

Temistocles Damasceno Silva – UESB





Sumário

Apresentação.....	1
Comissão Organizadora	4
Sumário.....	6
Programação	11
Prêmios.....	14
<i>Sub-área: Gestão de Eventos.....</i>	<i>16</i>
COMPARATIVO ENTRE AS EDIÇÕES PROJETO 30 DIAS NO SESC: SOB A ÓTICA DE SEUS ORGANIZADORES	16
ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DO HANDEBOL DE PRAIA BRASILEIRO EM COMPETIÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL: A IMPORTÂNCIA PARA SUA MANUTENÇÃO NO CONTEXTO NACIONAL.....	19
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR ESPORTIVO: CONEXÕES COM O BASQUETE 3X3	22
INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE DE EVENTOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MOBILIDADE REDUZIDA	25
BRINCANDO NAS FÉRIAS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A GESTÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS EM UMA UNIDADE DO SESC.....	28
OS IMPACTOS DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU NO ESTILO DE VIDA, PRÁTICA ESPORTIVA E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE NA VISÃO DE ESTUDANTES E GESTORES	30
ANÁLISE DA GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS NO FUTEVÔLEI: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICA ESPORTIVA COMO PERMANÊNCIA NO ESPORTE	33
<i>Sub-área: Gestão de Instalações Esportivas.....</i>	<i>35</i>
QUALIDADE DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS PARA O ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO: PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	35
AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS PÚBLICOS DE LAZER DA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES-MG	38
PRECARIZAR PARA PRIVATIZAR: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE CONCESSÃO PÚBLICA DO CENTRO ESPORTIVO DE BRASÍLIA.....	41
<i>Sub-área: Formação Profissional</i>	<i>44</i>
A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR INTERDISCIPLINAR	44
A GESTÃO DO ESPORTE E O EMPREENDEDORISMO COMO ELEMENTO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL.....	48

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ESCOLA DE FORMAÇÃO EM ESPORTE E LAZER DO ESTADO DE MATO GROSSO	51
LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	54
A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR	57
<i>Sub-área: Gestão de Recursos Humanos</i>	60
A DEMANDA POR COMPETÊNCIAS DO GESTOR DO ESPORTE E A QUALIDADE DO SERVIÇO EM ACADEMIAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS -MG	60
PERFIL E COMPETÊNCIAS DO(A) GESTOR(A) DO ESPORTE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	64
GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE ESPORTE NO MATO GROSSO DO SUL	67
PERFIL DOS GESTORES E DAS ACADEMIAS / COMPANHIAS DE LUTAS DE UMA CIDADE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DE ESTUDO	71
PROTAGONISMO DE GESTORES DE EMPRESAS FITNESS DE OURO PRETO E MARIANA: COMO ELES LIDAM COM A GESTÃO?.....	74
<i>Sub-área: Legislação e Ética</i>	78
ARCABOUÇO LEGAL DO ESPORTE NO BRASIL: UM PARALELO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPORTE E AS MEDALHAS OLÍMPICAS E PARALÍMPICAS, ATÉ LONDRES 2012.	78
<i>Sub-área: Marketing</i>	81
A COCRIAÇÃO NO FITNESS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	81
A COCRIAÇÃO NA GESTÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	85
PATROCÍNIO NO CICLISMO: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DA MODALIDADE	88
ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DA MENSAGEM NA COMUNICAÇÃO DE MARKETING DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS FEMININO E MASCULINO	91
O TORCEDOR E SUAS PREFERÊNCIAS PARA COMPRA DE CAMISAS DE FUTEBOL	95
INFLUÊNCIA DOS MOTIVOS DE TORCEDORES BRASILEIROS DA ENGLISH PREMIER LEAGUE EM SUAS INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS.....	98
ASSOCIAÇÕES À MARCA NO SEGMENTO FITNESS E ESPORTIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA	101
FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO CROSSFIT®/CROSS TRAINING: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	104
TIPOS DE CLUBES PARTICIPANTES DAS COMPETIÇÕES DE BASQUETE NO ESTADO DO PARANÁ	108
A EXPERIÊNCIA DO CONSUMIDOR ESPORTIVO NO CONTEXTO DO FUTEBOL.....	111
SALARY CAP, FORÇA ESPORTIVA DAS EQUIPES E SUAS IMPLICAÇÕES COMPETITIVAS: DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA A MONTAGEM DE EQUIPES DA NBA A PARTIR DA RESTRICÇÃO SALARIAL	115
<i>Sub-área: Mídia e Comunicação</i>	119

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ENGAJAMENTO ONLINE DE CONSUMIDORES DO ESPORTE: UMA REVISÃO DE ESCOPO	119
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE UMA EMPRESA JÚNIOR: PODCAST ESPORTE E SAÚDE EM DEBATE.....	123
<i>Sub-área: Políticas Públicas</i>	126
ANÁLISE DA OFERTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES MUNICIPAIS DO BRASIL.....	126
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE: ANÁLISE DO CAMPEONATO NOVA-LIMENSE DE FUTSAL	129
ANÁLISE PRELIMINAR DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA – ESTADO DE SÃO PAULO.....	132
A FORMAÇÃO ESPORTIVA PARA O PROGRAMA BOLSA ATLETA: ANÁLISE SOBRE OS ATLETAS CONTEMPLADOS EM 2022	135
“O BOM FILHO À CASA TORNA”: ANÁLISE DOS PAÍSES-SEDE DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2024, 2028 E 2032.....	138
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE - MG: DESAFIOS MÚLTIPLOS PARA A GARANTIA DOS DIREITOS	141
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA O ESPORTE QUE QUEREMOS NO AUXÍLIO DA GESTÃO ESPORTIVA NO ESTADO DO PARANÁ	144
O PODER TRANSFORMADOR DO ESPORTE: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS LIGADAS A ARENA MRV	147
CONSELHO, PLANO E FUNDO MUNICIPAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO	151
EU PRATICO ESPORTE EDUCACIONAL: ANÁLISE DA PROPOSTA DE GESTÃO DO ESPORTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SOROCABA.....	154
PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO: ORÇAMENTO DE ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS, CUJA ÁREA DE ATUAÇÃO SEJA O ESPORTE E/OU LAZER	157
EU PRATICO ESPORTE EDUCACIONAL E CARAVANA ESPORTIVA: ANÁLISE DA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA AGENDA ESPORTIVA DOS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE SOROCABA.....	161
O TEMPO DE RECEBIMENTO DA BOLSA ATLETA PODE INTERFERIR NO DESEMPENHO ESPORTIVO OLÍMPICO? UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS TRÊS JOGOS OLÍMPICOS	164
LEI GERAL DO ESPORTE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS VETOS	167
CENSO 2022: REFLEXÕES SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER	170
BIBLIOMETRIC STUDY ON PUBLIC POLICIES FOR SPORT AND LEISURE IN BRAZIL IN THE LAST TWO DECADES (2003 TO 2023).....	173
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO LAZER E DO ESPORTE NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES (MG).....	177
BOLSA ATLETA E FUTEBOL DE MULHERES: CARACTERIZANDO OS ÚLTIMOS TRÊS CICLOS OLÍMPICOS	180
O ESPORTE NA AGENDA RETÓRICA PRESIDENCIAL BRASILEIRA (1941-2022)	183

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

O USO DA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE E AS EMPRESAS.....	186
A PROCURA DE VALORES DEMOCRATICOS NA ETAPA NACIONAL DOS JOGOS ESCOLARES	189
<i>Sub-área: Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa ..</i>	<i>192</i>
O SKATE COMO FERRAMENTA DO ESPORTE EDUCACIONAL: ANÁLISE DA GESTÃO DE ENTIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	192
ADOÇÃO DO MODELO DE CLUBES EMPRESAS NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS DO PONTO DE VISTA DE GOVERNANÇA E GESTÃO	196
TORNANDO-SE GIGANTES: ANÁLISES SOBRE O SUCESSO ESPORTIVO DE CLUBES DE CIDADES MENORES	200
LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO: ESTUDO DE CASO EM UM CLUBE ESPORTIVO DE FORMAÇÃO	202
A IMPLEMENTAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS NO DISTRITO FEDERAL.....	206
A PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS CONFEDERAÇÕES BRASILEIRAS ESPORTIVAS	209
BASQUETE 3X3 NO BRASIL: ORGANIZAÇÃO E AS AÇÕES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO	212
EXPANSÃO DO RUGBY NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2022	216
NATAÇÃO OLÍMPICA BRASILEIRA: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUCESSO	218
PRESENÇA E ATUAÇÃO FEMININA NA GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL	222
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS COMITÊS OLÍMPICOS NACIONAIS (CONS) PAN-AMERICANOS NO CONTEXTO GLOBAL: UM ESTUDO SOBRE JOGOS PAN-AMERICANOS E JOGOS OLÍMPICOS.....	225
CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO ORGANIZACIONAL DE STAKEHOLDERS DE ORGANIZAÇÕES DO ESPORTE.....	228
<i>Sub-área: Métodos de Pesquisa.....</i>	<i>232</i>
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A GESTÃO DO ESPORTE BRASILEIRA: UMA REVISÃO ESCOPO	232
<i>Sub-área: Diversidade e Inclusão Social</i>	<i>235</i>
VOLEIBOL: A BAIXA REPRESENTATIVIDADE FEMININA FORA DAS QUADRAS	235
GESTÃO DO PARADESPORTO: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	238
IMPACTOS DO PROJETO SESC ATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA VIDA DOS ALUNOS E DE SEUS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	242
IDENTIFICAÇÃO DAS MULHERES NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA E NAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS DE RUGBY	245
O RACISMO E O CARGO DE TREINADOR DE CLUBES ESPORTIVOS NO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	248
CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DA FAEFID UFJF.....	251
<i>Sub-área: E-sports.....</i>	<i>254</i>

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

CONSUMO ESPORTIVO NOS ESPORTES ELETRÔNICOS (E-SPORTS): UMA REVISÃO DE ESCOPO	254
<i>Sub-área: Gestão do Lazer</i>	259
CONSUMO E LAZER SÉRIO: ANÁLISE DE DADOS SOBRE O CONSUMO ENTRE CORREDORES DE RUA.....	259
<i>Sub-área: Outros Temas</i>	262
ESPORTE ESCOLAR: COMPONENTES DE GESTÃO PARA UM PROGRAMA DE SUCESSO	262
GESTÃO DO ESPORTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - MG/ SUPREMA	265
GESTÃO ESPORTIVA NO CIRCUITO DE FUTSAL DE AMADOR NA CIDADE DE ALVORADA/RS: GRUPO DE WHATSAPP COMO INSTÂNCIA CENTRAL DE ORGANIZAÇÃO DOS AMISTOSOS.	268
GESTÃO DE ACADEMIA: COMPETÊNCIAS E O GESTORCENTRISMO NA LITERATURA.....	271
ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O PÓS-CARREIRA DE ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS	275
A DIVISÃO REGIONAL DOS PROJETOS ESPORTIVOS APROVADOS PARA CAPATAÇÃO DA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2023	278



**Programação**

30 de novembro de 2023 Quinta-feira	
Horário	Atividades
17h00 às 19h00	Credenciamento
19h00 às 19h30	Solenidade de abertura
19h30 às 20h30	<p>Palestra de abertura: “Desafios na gestão de clubes e organizações esportivas no Brasil”</p> <p>Palestrante: João Paulo Gonçalves da Silva - Superintendência Executiva do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) Mediação: Prof. Dra. Giselle Tavares – Presidente Abragesp (2021-2023)</p>
01 de dezembro de 2023 Sexta-feira	
Horário	Atividades
08h00 às 10h00	<p>Reuniões dos professores/as e coordenadores/as de grupos de pesquisa sobre Gestão do Esporte e Lazer</p> <p>Coordenação: Prof. Dr. Leandro Mazzei (Unicamp/FCA)</p>
10h30 às 12h30	<p>Mesa-redonda 1: Pós-megaeventos: Desafios para gestão de Instalações esportivas em diferentes territórios brasileiros</p> <p>Palestrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. Marcos Nunes (UFRPE e Diretor da Arena de Pernambuco) • Prof. Ms. Sérgio Avelino (Centro Universitário IESB/DF) <p>Mediação: Prof. Ms. Raquel Nakamura</p>
12h30 às 14h00	Almoço
14h00 às 16h00	Comunicações Orais

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

16h00 às 17h00	Apresentação de Pôsteres
17h00 às 18h30	<p>Mesa Redonda 2: Futebol, diversidade e identidade cultural: desafios para a gestão</p> <p>Palestrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dra. Júlia Barreira (Unicamp – ganhadora do 3º Prêmio Abragesp na categoria teses) • Sandra Maria dos Santos (Diretora de Políticas de Futebol e de Promoção do Futebol Feminino do Ministério do Esporte) <p>Mediação: Prof. Dra. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima (UFPR)</p>
Noite	Jantar por adesão

02 de dezembro de 2023 Sábado	
Horário	Atividades
09h00 às 11h00	Comunicações orais
11h00 às 13h00	Almoço
13h00 Às 15h00	<p>Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) da Abragesp (aberto a todos e todas inscritos/as no evento)</p> <p>GTT 1 – Gestão esportiva aplicada ao Setor Público Coordenador: Prof. Dr. Temístocles Silva (UESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades: <p>Palestra: O processo de planejamento das políticas públicas de esporte no Brasil: um relato de experiência sobre a Diretoria de Esporte Educacional.</p> Palestrante: Profa. Dra. Cassia Damiani (Ministério do Esporte) Reunião institucional GTT 1 - Gestão esportiva aplicada ao setor público. <p>GTT 2 – Organizações Esportivas: estrutura e processos Coordenador: Prof. Dr. Ary Rocco Jr (USP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades: <p>Palestra: Revisão Sistemática sobre Gestão de Organizações Esportivas</p> Palestrante: Doutorando Kleber Augusto Ribeiro (IFCE/EEFE-USP) Sessão Plenária sobre o futuro do GTT 2 (pesquisas conjuntas, parcerias) <p>GTT 3 – Gestão do Esporte: Diversidade e Identidade Cultural Coordenadora: Profa. Dra. Júlia Barreira (UNICAMP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades: <p>Palestra: Estudos e ações da gestão do esporte na promoção da diversidade</p>

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

	<p>Debatedoras: Júlia Barreira e Cacilda Mendes dos Santos Amaral (UNICAMP)</p> <p>GTT 4 – Inovação e Tecnologia no esporte Coordenador: Prof. Dr. Heglison Toledo (UFJF)</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades: <ul style="list-style-type: none"> Palestra: Projetos de tecnologia e inovação que estão em curso pelo laboratório EFINOVE. Roda de conversa sobre tecnologia e inovação no esporte. Debatedor: Prof. Dr. Heglison Toledo (UFJF) <p>GTT 5 – Empreendedorismo e Modelagem de Negócios no Esporte Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE) Horário: 13:00 às 14:00</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades: <ul style="list-style-type: none"> Palestra: Temas Macro e Ramificações, Mapeamento de Temas e Locais, Tendências e Lacunas de Temas do Empreendedorismo Esportivo Debatedores: Prof. Dr. Marcelo Curth, Christiano Guedes e Eduardo Merino <p>GTT 6 – Marketing no Esporte Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE) Horário: 14:00 as 15:00</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades: <ul style="list-style-type: none"> Palestra: Temas Macro e Ramificações, Mapeamento de Temas e Locais, Tendências e Lacunas de Temas do Marketing Esportivo. Debatedores: Prof. Dr. Marcelo Curt, Prof. Dr. Ivan Furegato Moraes e Prof. Dr. Carlos Augusto Mulatinho
15h30 às 16h30	<p>Painel de debates: Dupla carreira e Gestão do Esporte: desafios e oportunidades</p> <p>Palestrante: Prof. Ms. Iuri Scremin de Miranda (DuCA/UnB) Mediação: Profa. Dra. Sabrina Furtado (UDESC)</p>
17h00 às 18h00	<p>Lançamento de livros</p>
18h15 às 19h00	<p>Palestra de encerramento: A pesquisa de Marketing esportivo: identidade cultural e territorialidade</p> <p>Palestrante: Prof. Dr. Carlos Augusto Mulatinho (UPE/UFPB) Mediação: Prof. Dr. Paulo Henrique Azevedo (Gesporte/UnB)</p>
19h00 às 20h00	<p>Premiações e encerramento</p>



Desde de 2015, a Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP) premia os melhores trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte. Ao mesmo tempo, os prêmios homenageiam pesquisadores que foram fundamentais para o desenvolvimento da Gestão do Esporte no Brasil, sejam quanto ao seu ensino, como no pioneirismo de sua pesquisa.

A escolha dos trabalhos premiados é feita após a apresentação dos mesmos no evento e considera-se, além da clareza da exposição do trabalho, a avaliação realizada pelos pareceristas e Comissão Científica do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte. Alguns dos critérios considerados são, coerência e organização metodológica, inovação e contribuição do trabalho para a Gestão do Esporte.

- **Prêmio Lamartine Da Costa**

É concedido aos melhores trabalhos apresentados no formato de comunicação oral durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

1º Colocação: 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Esporte escolar: componentes de gestão para um programa de sucesso
Autores: Daniel Marangon Duffles Teixeira, Enrique Felipe Lopes, Nathália Alves Barcelos, Guilherme Leopoldino de Oliveira, Luciano Rodrigues
Instituição: GESPRAC PUC MINAS

2º Colocação: 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Natação olímpica brasileira: identificação dos fatores de sucesso
Autoras: Bruna Lindman Bueno, Flávia da Cunha Bastos
Instituição: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

3º Colocação: 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Infraestrutura e acessibilidade de eventos esportivos para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida
Autores: Carolina Rios Bretas, Daniel Marangon Duffles Teixeira, Cláudia Barsand de Leucas
Instituição: GESPRAC PUC MINAS

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

○ **Prêmio Flávia da Cunha Bastos**

É concedido aos melhores trabalhos apresentados no formato de pôster durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

1° Colocação: 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Conselho, Plano e Fundo municipal do esporte em Mato Grosso
Autores: Pablo Vitor Moraes Melo, Éderson Andrade, Letícia Ferreira Conti
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

2° Colocação: 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Lei de incentivo ao esporte como estratégia de gestão: estudo de caso em um clube esportivo de formação
Autores: Daniel Marangon Duffles Teixeira, Stéfanni de Oliveira Martins, Glenderson Rodrigues Santos dos Reis
Instituição: GESPRAC/PUC MINAS

3° Colocação: 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Análise da participação esportiva do handebol de praia brasileiro em competições de nível internacional: a importância para o fomento da modalidade e sua manutenção no contexto nacional
Autores: Ana Beatriz Araújo Brandão, Evandro Lázari
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas - Unicamp

○ **Prêmio José Maurício Capinussú de Souza**

É concedido às instituições que tiveram o maior número de trabalhos aprovados e apresentados durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

1° Colocação: 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP (Faculdade de Ciências Aplicadas – Unicamp)

2° Colocação: 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de Pernambuco

3° Colocação: 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

GESPRAC/PUC MINAS



COMPARATIVO ENTRE AS EDIÇÕES PROJETO 30 DIAS NO SESC: SOB A ÓTICA DE SEUS ORGANIZADORES

Lucas Rawan Ferreira De Medeiros
SESC

Tatiana Vieira Cavalcante Lima
SESC

Eric Moreira Andrade
SESC

Ygor Barros Lopes
SESC

Tales Costa Brasil
SESC

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Este estudo pretende realizar um comparativo das percepções entre as edições ocorridas nos anos de 2020, 2021 e 2022, comparando as estratégias de seu planejamento, execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados sob a ótica de sua equipe gestora em cada edição. **Objetivo:** Descrever os resultados e implicações do projeto Desafio 30 Dias SESC, sob a ótica de seus organizadores. Pires e Lopes (2001) definem o conceito de gestão esportiva como uma especialidade que enfrenta constantes desafios, mas que, ao mesmo tempo, apresenta oportunidades inexploradas destacando a necessidade de soluções inovadoras diante das mudanças rápidas no ambiente. **Descrição da implementação:** Pensando nisso o referido projeto realizado na Unidade Fortaleza do SESC contou com a atuação de profissionais de diversas áreas dentre elas a educação física, a psicologia, fisioterapia, nutrição e outros

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

e ocorreu em três oportunidades. O Desafio 30 Dias SESC teve a proposta de identificar possibilidades de melhoria da qualidade de vida do seu público a partir das diversas vivências de práticas corporais, perpassando pela esfera física, como com aulas de treinamento físico-funcional, sessões de treinos de musculação, passando pela esfera esportiva aproveitando as atividades ofertadas na Instituição (vôlei, futsal, basquete, handebol, natação), lutas (judô, karatê, muay thai, boxe e capoeira) esportes adaptados, esportes de aventura (Surfe, stand-up paddle, slack line e trilhas, que aconteciam em finais de semanas entre as diferentes turmas do programam com a intenção de promover a integração dos participantes. Além disso o projeto contou com práticas corporais integrativas e holísticas como aulas de yoga e meditação. O Projeto Trinta dias SESC atuou também promovendo ações na esfera da educação em saúde por meio de palestras e videoaulas de modo a oportunizar o engajamento dos participantes na valorização e promoção de saúde e na divulgação dos serviços de saúde ofertados na Unidade, fazendo uso de aulas expositivas para não participantes e se utilizando de suas redes sociais oficiais com a proposta de ser para a Instituição, uma vitrine dos incontáveis benefícios da prática regular de exercícios com enfoque no controle ponderal através de estratégias que combinam treinamento de força e treinamento aeróbico (Warburton et al., 2017; Donnelly et al., 2009). Resultados e Reflexões: Foi realizado neste trabalho uma pesquisa do tipo exploratória, onde foi aplicado um questionário estruturado para avaliar as impressões dos gestores sobre a condução das edições do referido projeto, além disso foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, a partir do levantamento documental entre as edições, levando em conta as semelhanças entre elas e as diferentes variáveis do projeto como: os resultados sociais, econômicos, atendimento ou não das solicitações e das sugestões feitas por parte da organização aos superiores imediatos; avaliou-se também as expectativas dos clientes, alinhando-as com os objetivos iniciais do projeto (melhora da qualidade de vida através dos benefícios da prática esportiva e através das ações educativas que propõem uma mudança para um estilo de vida mais ativo e saudável). Os dados foram analisados de modo a facilitar a compreensão da atuação prática da gestão esportiva. Considerações Finais: Sob a ótica da gestão de eventos esportivos, foi possível avaliar que a publicidade e a competição através de uma gamificação como estratégia de marketing feitas através de publicações em redes sociais e grupos de mensagens por aplicativo, onde eram expostas as pontuações e ranking semanalmente, somadas a abordagem que valorizava os efeitos fisiológicos (redução de percentual de gordura, aumento de massa magra, aumento da capacidade cardiorrespiratória, diminuição do IMC, aumento da flexibilidade e aumento da força muscular), foram estratégias que tiveram boa receptividade e despertaram o interesse de não participantes além de ter se mostrado um fator importante na motivação daqueles que participaram durante o período de realização do Projeto 30 dias SESC, despertando o público para uma autodeterminação pela oferta de desafios e recompensas (Hamari et al., 2014) Implicações teóricas e práticas: A gestão de resultados entre as edições, baseadas em captação e fidelização de novos participantes/clientes através de parâmetros aferidos pelos questionários supracitados baseados em: níveis de satisfação com as atividades propostas, dinâmica da gamificação, calendário



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

das atividades extra unidade, horários das turmas do projeto e NPS (net promoter score) apontam repercussões positivas com a realização do projeto, no que se refere à atuação da gestão e aos resultados adornados aos objetivos.

Palavras-chave: Desafio 30 Dias; Gestão; Gestão de eventos; Sesc

Referências Bibliográficas

Caruzzo, N. M.; Vieira, S. V.; Xavier, R. F. (2018). Esportes coletivos: voleibol. Maringá: UniCesumar.

Donnelly, J. E., et al. (2009). American College of Sports Medicine Position Stand. Medicine and Science in Sports and Exercise, 41(1), 459-471.

Hamari, J., et al. (2014). Does gamification work? -- a literature review of empirical studies on gamification. 2014 47th Hawaii International Conference on System Sciences, 3025-3034.

Pires, G. M. V. F.; Lopes, J. P. R. S. (2001). Conceito de gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 1(1), 88-103.

Warburton, D. E., et al. (2017). Cardiovascular health benefits of exercise: A brief review. Journal of Exercise Physiology Online, 20(1), 1-14.



ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DO HANDEBOL DE PRAIA BRASILEIRO EM COMPETIÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL: A IMPORTÂNCIA PARA SUA MANUTENÇÃO NO CONTEXTO NACIONAL

Ana Beatriz Araújo Brandão
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Evandro Lázari
FEF UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: A gestão esportiva vem crescendo rapidamente nos últimos anos, principalmente com a realização dos Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016 e da Copa do Mundo FIFA 2014 no país. A realização desses eventos no Brasil incentivou a pesquisa na área, a busca pela coleta de dados e facilitou sua posterior análise para embasar a tomada de decisões por instituições e órgãos. No entanto, não só os esforços do gerenciamento, mas também as pesquisas científicas, ainda se mantêm concentrados nas modalidades olímpicas, alvo das várias – e quase todas as formas de iniciativas e fomento. Atualmente, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) se relaciona diretamente com 29 confederações brasileiras de modalidades olímpicas, sendo duas relacionadas aos Jogos Olímpicos de Inverno. Além disso, há o vínculo e reconhecimento com outras 23 confederações de modalidades não olímpicas (Comitê Olímpico Brasileiro, 2010). No caso do handebol de praia, estar inserido com o handebol indoor na Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) é dividir investimentos, empenhos e interesses, se colocando como coadjuvante em uma das Confederações mais fortes e importantes do país. A gestão da participação da modalidade em eventos internacionais se torna uma ferramenta importante para manutenção e fomento, dando visibilidade e motivação para que esforços sejam aplicados e ações de curto/médio/longo prazo sejam pensadas. Em contrapartida, o desempenho esportivo sempre foi alvo de representatividade nacional para os países ao longo da história. Os diferentes pontos de vista das nações de blocos econômicos distintos, sejam eles políticos ou econômicos, resultaram em importâncias diversas concedidas aos papéis exercidos pelos seus atletas no cenário global. Essa busca tornou-se internacionalmente conhecida como “Global Sporting Arms Race”, na qual algumas características principais podem



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ser identificadas como: um aumento de países que buscam sucesso nos principais eventos esportivos mundiais; um financiamento acelerado no esporte de elite por parte dos países para resultar em um aumento de medalhas conquistadas; um aumento de países que desenvolveram a capacidade de conquistar medalhas no contexto internacional (De Bosscher et al., 2008a; Shibli et al., 2013). Objetivo: Analisar a trajetória das seleções brasileiras de handebol de praia nos maiores eventos esportivos da modalidade para dimensionar sua expressividade mundial. Método: Coleta documental dos resultados obtidos pelas seleções de handebol de praia brasileiras nos principais campeonatos mundiais: Campeonato Mundial de Handebol de Praia, The World Games e Jogos Sul-Americanos de Praia. O recorte temporário representa a última década, englobando do primeiro Mundial em 2004 até os últimos Jogos Sul-Americanos de Praia em 2023. Os dados foram coletados das plataformas de domínio público dos próprios campeonatos, como os sites da Federação Internacional de Handebol (IHF), do The World Games e dos “Jogos de Santa Marta 2023”. Além disso, sites como o Olimpíada Todo Dia e Globo Esporte também foram consultados e analisados nesta pesquisa. Principais Resultados: O Brasil esteve presente nas nove edições do Campeonato Mundial de Handebol de Praia, maior evento competitivo da modalidade, e esteve no pódio em oito delas – só não na primeira edição (Egito, 2004). Das nove realizações, pelo menos um dos naipes foi primeiro colocado em cinco delas, recebendo ouro para o Brasil. Nos mundiais realizados no Rio de Janeiro (2006) e Recife (2014), o Brasil foi campeão feminino e masculino “em casa”. No World Games, o time brasileiro foi campeão em ambos os naipes em duas das três edições com o handebol de praia como modalidade participante (Cali, 2013 e Wroclaw, 2017). Como modalidade convidada em três edições desse campeonato, o masculino subiu ao pódio em duas edições (1 bronze e 1 ouro) e o feminino em três (1 ouro e 2 bronzes). Nos Jogos Sul-Americanos de Praia, ambos os naipes foram campeões em três das quatro edições, contabilizando Santa Marta, 2023 – no presente ano. Contrariando o currículo do Brasil em competições mundiais, a CBHb, única federação com dois patrocínios estatais, teve uma redução de quase 90% em patrocínios após problemas pós Rio 2016 e escândalos de corrupção em 2018. Foram realizadas doações e arrecadações pelos próprios atletas para competirem o World Games na Polônia (2018) e o Mundial de Handebol de Praia na Rússia (2018), onde poderiam receber multas e suspensão de campeonatos seguintes no caso de não participação. No primeiro, ambos os times foram campeões. No segundo, o masculino foi ouro e o feminino foi bronze. Considerações Finais: A participação em eventos de renome é fundamental para a manutenção da modalidade. No handebol de praia, a presença em competições internacionais é indispensável para a sobrevivência do esporte. As participações nos campeonatos em 2017 e 2018 condicionadas por doações impactaram na continuidade da modalidade no país, prevenindo multas que consumissem os recursos já escassos e suspensões de eventos futuros que diminuiriam a visibilidade e as oportunidades da modalidade ser exercida. Implicações Teóricas e Práticas: A análise documental da trajetória do Brasil na modalidade reforça a importância da adequada gestão da participação em eventos de grande porte para a continuidade da modalidade e da sua expressividade mundial pelo desempenho. Além disso, a possibilidade de não



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

competição em 2017 e 2018 - mitigada por doações - demonstra a necessidade de ações de curto/médio/longo prazo para que suspensões e multas não venham a interromper essa década de conquistas. Esses dados embasam a tomada de decisão por reforçar a importância de o Brasil estar presente nas grandes e mais importantes competições da modalidade, com apoio e infraestrutura necessários para atingir o rendimento máximo.

Palavras-chave: Gestão esportiva; eventos esportivos; desempenho; esportes de praia; gestão de eventos

Referências Bibliográficas

Shibli, S., Bottenburg, M.V., Knop, P.D., Bosscher, V.D., & Bingham, J. (2008). The Global Sporting Arms Race: An International Comparative Study on Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success.

Shibli, S., De Bosscher, V., & Van Bottenburg, M. (2013). Measuring performance and success in elite sports. In P. Sotiriadou, & V. D. Bosscher (Eds.), *Managing high Performance Sport* (pp. 30-45). Routledge.



COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR ESPORTIVO: CONEXÕES COM O BASQUETE 3X3

Gabriela Borges Sebastião
EEFE-USP / SESC-SP

Flávia da Cunha Bastos
EEFE-USP

Ary Rocco Júnior
EEFE-USP

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento do esporte moderno está intimamente ligado à cultura, à sociedade e ao consumo capitalista. A globalização tem impulsionado a indústria esportiva, e o esporte ao longo do século XX tornou-se realmente um fenômeno cultural, passando a ter o endosso para acessar a cultura de consumo global, se tornando parte da indústria do entretenimento, e abrangendo uma ampla variedade de produtos e serviços relacionados ao esporte, incluindo os eventos esportivos (Smart, 2007). O consumo no esporte está relacionado não apenas à compra de produtos e serviços, mas também ao engajamento e ao uso desses serviços (Levy, 2017). É preciso ter atenção para estes aspectos quanto consideradas modalidades recém formalizadas, mas para além desse aspecto é ainda preciso manter atenção ao momento de profissionalização (Thorpe & Dumont, 2019), como é o do Basquete 3X3. A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) começou a sistematizar e organizar internacionalmente o Basquete 3X3 a partir de 2010, reconhecendo sua crescente importância e popularidade, culminando em sua inclusão nos Jogos Olímpicos em 2021 (Snoj, 2021). Os eventos esportivos desempenham um papel importante na promoção e desenvolvimento das cidades e regiões, impactando a cultura, a economia, a saúde e a participação esportiva local. Além de entretenimento, os eventos oferecem oportunidades de negócio para empresas parceiras e patrocinadores (Ribeiro & Correia, 2022). Com o desenvolvimento das novas mídias, as organizações esportivas precisam ter a preocupação constante em ajustar sua forma de comunicação e divulgação para alcançar o potencial público consumidor, e o estudo do comportamento do consumidor no esporte é crucial para identificar os motivos do seu engajamento (Padeiro, Rocco Junior &



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Vannucci, 2021; Schreyer & Ansari, 2022). Na literatura pode-se considerar que é consenso entre teóricos e pesquisadores a existência de relação entre os motivos e a decisão da participação em esportes e eventos esportivos (atitudes e intenções), mas ainda se questiona o quanto a frequência de consumidores a eventos esportivos é impactada por este aspecto - relação motivo x decisão.

Objetivo: Descrever o perfil e compreender as conexões de consumidores com a modalidade Basquete 3X3 em 2 eventos esportivos oficiais da modalidade.

Método: Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, a partir da aplicação de um questionário contendo 1 bloco para a análise do perfil demográfico e outro sobre os motivos de conexão do consumidor com eventos da modalidade, baseado na teoria dos conectores identificados por Rein, Kloter e Shields (2008).

Principais resultados: Os resultados indicam que a maioria dos consumidores são do gênero masculino, com até 34 anos, sendo em sua grande parte atleta/praticante ou espectador(a). Os conectores se apresentam em três grandes grupos, sendo: os Fundamentais (presença do astro e localidade), de Comunicação Social (moeda social e ligação familiar) e de Busca (experiência indireta, incerteza e utopia), e entre os resultados mais expressivos notamos que quanto aos conectores fundamentais, 83,33% dos respondentes acompanham atletas pelas redes sociais e 65,48% dos respondentes afirma gostar de acompanhar eventos esportivos próximos de sua residência independente de qual seja a modalidade; quanto aos conectores de comunicação social, que englobam aspectos de pertencimento e de convívio social, 91,66% dos respondentes concordam que as redes sociais são uma importante fonte de informação sobre as equipes que acompanham, e 79,73% obtém informações sobre a modalidade por meio das redes sociais, reforçando a importância da gestão da comunicação; E ainda, 85,48% dos respondentes afirmam que o clima nos eventos é agradável, aspecto que favorece a oferta de eventos presenciais; quanto aos conectores de busca, 84,52% dos respondentes afirmou que comprariam materiais esportivos caso estivessem disponíveis nos eventos e 71,43% diz que iria a mais eventos se fossem oferecidas mais opções de entretenimento. E ainda, 69,04% dos respondentes afirmam que sua busca não se resume apenas à participação dos eventos presencialmente, mas participam de outras atividades, como assistir jogos via streaming, exemplificando o interesse pela modalidade para além do momento do evento.

Considerações Finais: As limitações da pesquisa são relativas à amostra e à coleta de dados, pois eventos da modalidade costumam ter longa duração, o que pode ter levado a mudança no perfil do público presente durante os eventos estudados; em relação à amostra, a inclusão de gestores/organizadores pode ter influenciado alguns dos resultados obtidos.

Implicações teóricas e práticas: Os achados têm como implicações teóricas a possível aplicação do mesmo modelo considerando a necessidade de avaliação de perfil de consumidores esportivos, fazendo relação com motivo/conexão que os aproxima de determinada modalidade e/ou evento esportivo. Como implicação prática, o conhecimento sobre o comportamento do consumidor de eventos de Basquete 3X3 pode contribuir para a prática da gestão e marketing de eventos da modalidade, levando em conta que a institucionalização da modalidade é recente e o seu desenvolvimento se dá substancialmente por meio de eventos esportivos. Sugere-se que estudos futuros aprofundem o tema, considerando a



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

aplicação do modelo em outros eventos da modalidade e também em eventos de outras modalidades esportivas que estejam em estágio semelhante de desenvolvimento no cenário nacional e internacional.

Palavras-chave: Basquete 3X3, Comportamento do consumidor esportivo, Evento esportivo.

Referências Bibliográficas

Levy, S. J. (2017). A History of the Study of Consumer Behavior. In M. R. Solomon, & T. M. Lowrey (Org.). *The Routledge Companion to Consumer Behavior*. (1st ed, Chap. 1). New York: Routledge.

Padeiro, C. H. S., Rocco Junior, A. J., & Vannucci, L. H. T. (2021). O consumidor esportivo e o Novo Basquete Brasil: análise do perfil do torcedor nas finais Bauru x Paulistano em 2017. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 35(3), 51-65.

Rein, I., Kotler, P., & Shields, B. (2008). *Marketing Esportivo: a reinvenção do esporte na busca de torcedores*. Porto Alegre: Bookman.

Ribeiro, T., & Correia, A. (2022). *Gestão de Eventos de Desporto: Um Guia para a Gestão*. 1ª ed, Faro: Sílabas & Desafios.

Schreyer, D., & Ansari, P. (2022). Stadium Attendance Demand Research. *Journal of Sports Economics*, 23(6), 749–78.

Smart, B. (2007). Not playing around: global capitalism, modern sport and consumer culture. *Global networks*, 7(2), 113-134.

Snoj, L. (2021). 3x3 basketball. Everything you need to know. Maidenhead: Meyer e Meyer Sport. Thorpe, H., & Dumont, G. (2019). The Professionalization of Action Sports: Mapping Trends and Future Directions. *Sport in Society*, 22(10), 1639–1654.

INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE DE EVENTOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Carolina Rios Bretas
GESPRAC PUC MINAS

Daniel Marangon Duffles Teixeira
GESPRAC PUC MINAS

Cláudia Barsand de Leucas
GEPCI PUC MINAS

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O estudo traz a acessibilidade como um elemento fundamental para combater barreiras limitantes e oportunizar experiências inclusivas com autonomia, conforto, segurança e respeito para que todo cidadão se sinta atendido sem restrições. Segundo Ribeiro (2011), as barreiras arquitetônicas, além de serem facilmente detectáveis, afetam pessoas com óbvias, permanentes e visíveis limitações físicas, mas também impactam indivíduos com temporárias e ocultas condições; carrinho de criança; uso de muletas, talas, gessos e botas ortopédicas; e até problemas cardíacos. Os eventos esportivos possuem um potencial socializador entre os indivíduos, onde pessoas se relacionam e criam vínculos espontaneamente (Ocampo, Ribeiro & Azevêdo, 2018). Devido a falhas no planejamento desses eventos e ausência de fiscalização, a falta de acessibilidade satisfatória faz parte da realidade nacional, em que os gestores utilizam apenas o bom senso para a promoção do evento, ou baseiam-se em guias ou modelos não formalizados ou amparados por lei (Mespaque, Rodrigues & Rodrigues, 2018). Objetivo(s): O objetivo geral é examinar a acessibilidade de pessoas com deficiência física e/ou com mobilidade reduzida em eventos esportivos brasileiros. Os objetivos específicos são levantar a percepção de diferentes públicos sobre a acessibilidade de eventos esportivos no Brasil e identificar aspectos relevantes e fundamentais sobre o tema, em prol do desenvolvimento da área de acessibilidade. Método: Foi feito um levantamento bibliográfico inicial sobre o tema, utilizando artigos e trabalhos científicos em português, espanhol e inglês, dos últimos 3 anos, com os descritores a seguir: acessibilidade; pessoas com deficiência; eventos



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

esportivos. E uma pesquisa de natureza aplicada foi feita, por meio de um questionário e entrevistas, com objetivo exploratório (Gil, 2011). O público de 8 respondentes das entrevistas foi selecionado por conveniência. O questionário, construído no Google Forms, foi validado por meio de um júri, composto por 4 referências acadêmicas da área de Educação Física e/ou PcDs e mobilidade reduzida, e um pré-teste, conforme Gil (2011), por um grupo de 8 pessoas, selecionado e controlado, não tendo havido nenhuma necessidade de alteração. A disseminação foi feita via grupos de WhatsApp e foi utilizado o método “bola de neve” (Vinuto, 2014) para ganhar escala e alcance geográfico, atingindo 112 respostas. No início do questionário, os respondentes foram divididos em cinco categorias: a) gestor(a) de eventos esportivos; b) engenheiro(a) ou arquiteto(a) do setor de equipamentos esportivos; c) pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; d) acompanhante de PcD ou com mobilidade reduzida; e) pessoa que não se enquadra em nenhuma das opções anteriores. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011) para as entrevistas, com proposição de categorias feita à posteriori. Para os dados quantitativos relativos ao questionário, foi feita a análise estatística descritiva. Principais resultados: Para 80,7% dos respondentes, os eventos esportivos experienciados no Brasil não são totalmente acessíveis. Dos respondentes da categoria de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, 100% disseram frequentar eventos esportivos, participando de diferentes formas, sendo praticantes esportivos (69,2%) e público torcedor (53,8%) as mais assinaladas. E os tipos de problema de acessibilidade que mais foram assinalados foram: ausência de rampas adequadas (70%); e ausência de espaços reservados, adaptados e livres de barreiras arquitetônicas (60%). A coleta da percepção pessoal individual de diferentes públicos foi de extrema necessidade para servir de medidor do nível de consciência a respeito do tema, trazendo também para a discussão pessoas que não são afetadas diretamente pela falta de acessibilidade. A convivência com pessoas diferentes em contextos diversos contribui para a normalização dos corpos com variadas necessidades e conseqüente quebra de preconceitos, para uma inclusão cada vez mais espontânea e natural, com a clareza de que a acessibilidade é uma necessidade cotidiana diretamente relacionada à qualidade de vida de toda a sociedade. Considerações finais: A escuta ativa foi prioridade neste estudo, buscando representar, ouvir e dar voz a um público que frequentemente não se sente incluído ou respeitado, para futuras intervenções mais efetivas. Espera-se que gestores de eventos esportivos e engenheiros(as) e arquitetos(as) do setor de equipamentos esportivos possam se atentar às diretrizes de acessibilidade e contribuir para uma inclusão efetiva dos PcDs e pessoas com mobilidade reduzida em suas áreas. E, sobre as pessoas que não possuem uma relação direta com o tema, acredita-se que possam se sentir sensibilizadas em conhecer mais sobre essa realidade, refletindo sobre a necessidade da inclusão e contribuindo em seu entorno sobre o comportamento atitudinal. Implicações teóricas e práticas: Segundo Nascimento (2021), para que a participação do público que necessita de acessibilidade seja maior em eventos considerados acessíveis, os gestores desses eventos precisam investir em divulgação com estratégia assertiva de marketing atrativo, para difundir de forma explícita a inclusão de todos os públicos e que serão recebidos de forma bem-vinda e acolhidos. Como sugestão para gestores de eventos esportivos,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

recomenda-se o desenvolvimento de um aplicativo eletrônico específico com o cadastro nacional de eventos esportivos, que divulgam seus diferentes tipos de acessibilidade, com o intuito de informar, estimular e integrar pessoas com deficiências ou outras necessidades, como no estudo de Caldas, Costa e Figueiredo (2022). Visando colaborar com os eventos esportivos futuros, se faz necessária a criação de guias e modelos formalizados e amparados por lei com o apontamento do referencial de normas técnicas a serem seguidas para o cumprimento da acessibilidade de eventos esportivos, com o fim de orientação e disseminação do conhecimento sobre o tema e o conceito de Desenho Universal.

Palavras-chave: acessibilidade; pessoas com deficiência; eventos esportivos; inclusão

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Editora Almedina.

Caldas, K., Cruz, L., Costa, R., Oliveira, F., & Figueiredo, K. (2022). Sistema de Informação Colaborativo para Acessibilidade de Pessoas com Deficiência. Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde, 132-143.

Gil, A. C. (2011). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas.

Mespaque, J., Rodrigues, L., & Rodrigues, J. (2018). Acessibilidade em eventos. III Seminário de Atuação Profissional em Eventos FURG / SVP, 1. <https://memoriasape.furg.br/images/anais/ANAIS.pdf#page=55>

Nascimento, A. (2021). Eventos e acessibilidade: a perspectiva das pessoas com deficiência nos eventos realizados na Arena das Dunas - Natal/RN. Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ocampo, G. K. F., Ribeiro, A. L. A., & Azevêdo, P. H. (2018). Os eventos esportivos e a indústria do esporte. Anais da 9a Jornada Internacional sobre Gestão do Esporte, 1. https://www.gesporte.net/files/uqd/2d58fb_c7d4e43bbf9c4be7b85c77c3140ef52a.pdf#page=97

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. Temáticas, 22(44), 203–220.

BRINCANDO NAS FÉRIAS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A GESTÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS EM UMA UNIDADE DO SESC

Arclébia Luiza Alencar Pereira Holanda
Serviço Social do Comércio - Sesc Ceará - Unidade Crato

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Profissional

RESUMO

Introdução: O lazer é uma das bases principais que norteiam as ações do Serviço Social do Comércio (SESC), assim como a cultura, a educação, a saúde e a assistência. O projeto intitulado “Brincando nas Férias” visa proporcionar uma opção de lazer e recreação em período de férias escolares para crianças com idades entre 04 e 12 anos. O foco não é apenas a diversão, mas o conhecimento lúdico por meio de temas diversos abordados em múltiplas linguagens, oportunizando o aprendizado de assuntos diferentes a cada nova edição. De acordo com Chrusciak e Gruppi (2022), colônia de férias tem se constituído como um espaço de vivências para o lazer e sociabilidade das pessoas em seus períodos de férias. É nesse sentido que se busca organizar e planejar a vivência de experiências do contexto das programações ofertadas. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da gestão do referido projeto em uma unidade do SESC, no estado do Ceará. Descrição da implementação: Na fase inicial de planejamento do projeto, buscou-se definir um tema considerado relevante a ser abordado e contextualizar tal escolha ao máximo de atividades possíveis que foram propostas às crianças. A programação foi construída abrangendo cinco dias de realização (de segunda à sexta-feira), em período matutino, das 08h às 12h, atendendo 115 crianças divididas em grupos de cores por faixa etária. As atividades elencadas foram recreação esportiva e aquática, oficinas de culinária e artes, cinema, espetáculo de teatro, parque de brinquedos e passeio. Conforme a escolha da temática, desenvolveu-se também as ações que, de modo secundário, buscaram gerar uma reflexão e aprendizado nas crianças atendidas. Observa-se como desafios postos à gestão deste projeto a escolha anual de temas relevantes, sem que se repitam e que consigam integrar as crianças participantes, onde as diferentes atividades possam relacionar entre si, tais como a educação financeira, o cuidado com os animais, o centenário de alguém importante, brincadeiras de antigamente, o circo, a importância da inclusão etc. Resultados e reflexões: A gestão e desenvolvimento de projetos dessa natureza podem proporcionar a inovação de modelos tradicionais de



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

colônia de férias, indo além do gerar entretenimento para crianças em período de férias, mas também podem criar novos aprendizados com ludicidade e diversão (Chrusciak & Gruppi, 2022; Reverdito & Scaglia, 2020). Nessa abordagem temática de evento recreativo, encontram-se desafios de diversas ordens em sua realização, que requerem além de conhecimentos de gestão (Reverdito & Scaglia, 2007), a criatividade e inovação constante para trazer ideias novas e atrativas a cada edição. Um outro indicativo emergente das experiências é o entendimento que projetos como este traz consigo características de gerenciamento estratégico-administração por projetos, tendo em vista um conjunto complexo de ações e atividades que são empregadas para a realização de um objetivo específico, que envolve objetivos, incertezas e desafios (Valeriano, 2001). Conclusão: Ficou evidente que, na gestão de um projeto de colônia de férias temática, é possível atribuir um novo significado ao período de férias escolares por meio de vivências temáticas prazerosas, divertidas e lúdicas, agregando à tradicional abordagem de recreação, possibilidades de aprendizados que tornam as atividades ainda mais atrativas. Conforme os moldes propostos pela instituição proponente (SESC, 2006) as programações recreativas têm como finalidade possibilitar o divertimento e promover o entretenimento, oferecendo ações diversificadas que possibilitem escolhas e levem à livre participação do público. Sendo assim, ressignificar programações e atividades recreativas de lazer podem tornar ações, outrora consideradas repetitivas, ainda mais atrativas e beneficiar o público atendido com qualidade e inovação. Implicações teóricas e práticas: Por meio deste relato de experiência profissional é possível auxiliar na reflexão sobre os processos de planejamento e organização de uma colônia de férias temática, podendo servir de inspiração para outros realizadores que desejem implementar suas programações de férias com a abordagem de temas relevantes que agregam valor ao evento.

Palavras-chave: Colônia de Férias; Gestão de Projetos; Lazer; Recreação.

Referências Bibliográficas

Chrusciak, R., & Gruppi, D. R. (2022). Relato de experiência–Colônia de Férias, Brincando nas Férias. *InterSciencePlace*, 17(2).

Reverdito, R. S., & Scaglia, A. J. (2007). A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 51-63.

Reverdito, R. S., & Scaglia, A. J. (2020). *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. Phorte Editora.

SESC. (2006). *Modelo da atividade: recreação, módulo programação*. Rio de Janeiro, Sesc DN.

Valeriano, D. L. (2001). *Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos*, São Paulo-SP, Ed.

OS IMPACTOS DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU NO ESTILO DE VIDA, PRÁTICA ESPORTIVA E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE NA VISÃO DE ESTUDANTES E GESTORES

Laíne Vitória Santos Silva

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Brenda Rosa Ferreira

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Isadora Fernandes

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Gabriel Ronca Moreira

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Giselle Helena Tavares

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O esporte é um fenômeno considerado um direito constitucionalmente garantido a todos os brasileiros. Traz aspectos de socialização, interação de diferentes classes, gêneros e possibilita a relação entre os indivíduos e criação de vínculos. O esporte universitário é praticado dentro das instituições de ensino, de forma voluntária. Surgiu no século XIX a partir de competições interuniversitárias nos Estados Unidos, Inglaterra e França. Já no Brasil suas primeiras manifestações foram em São Paulo e Rio de Janeiro. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou investigar o esporte universitário, em específico a Olimpíada da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), um evento único e característico desta universidade, sendo uma representação do esporte universitário de participação e competição. Buscamos



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

investigar o perfil dos estudantes e gestores envolvidos neste evento, quais são os impactos que este evento geram em seus participantes na prática esportiva e estilo de vida e na ocupação dos espaços da instituição. Métodos: A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. O estudo tem um método descritivo e envolveu como técnica para de coleta de dados questionário e entrevistas. A população pesquisada foi composta por estudantes da UFU que já participaram das Olimpíadas Universitárias e gestores responsáveis pela organização deste evento. Para realização do cálculo amostral foi utilizado como base o número total de estudantes que participaram da Olimpíada Universitária da UFU disponibilizado pela Divisão de Esporte e Lazer da UFU, que foi de 2047. A quantidade de estudantes foi calculada utilizando o Programa Gpower, sendo a amostra mínima estimada utilizando um erro de 0,07 pontos percentuais, com prevalência de 50% foi de 181. Foram acrescentados 10% para perdas amostrais. Assim, a pesquisa foi realizada com dois gestores e 199 estudantes. Principais Resultados: Foi identificado que os dois gestores entrevistados são do gênero masculino, trabalham a mais de 5 anos na instituição, possuem graduação em Educação Física, confirmando o que se encontra como perfil da formação de gestores do esporte no Brasil. Na visão dos gestores, foi possível identificar que a Olimpíada Universitária da UFU tem papel fundamental no estilo de vida e na prática esportiva dos estudantes. Sobre o perfil dos estudantes que participaram da Olimpíada Universitária no ano de 2019, a quantidade de respostas foi bastante equilibrada entre homens e mulheres, sendo 50,75% de mulheres e 49,25% de homens, a maioria é branco(a), com 60% das respostas, seguidos da raça/etnia negro (a) representando 38,07% das respostas. Verificou-se que a idade variou entre 18 a 55 anos, sendo citadas 21 idades diferentes, mostrando um público muito amplo, sendo a idade predominante de 22 anos, representando 22%. Sobre a participação entre os cursos, obteve-se 45 cursos diferentes. Através das respostas é possível identificar que a Olimpíada da UFU aumenta a prática esportiva e os hábitos saudáveis, sendo possível afirmar que o esporte universitário aparece como uma oportunidade na promoção de práticas esportivas. Considerações Finais: Através dos resultados analisados foi possível perceber que as Olimpíadas Universitárias da UFU, na visão dos gestores e estudantes, gera inúmeros benefícios na prática esportiva e estilo de vida dos estudantes, tanto físico como sociais, e é um fator chave extremamente importante na utilização do espaço esportivo da universidade. Espera-se que o estudo possa ajudar profissionais a trabalharem com o esporte universitário, em especial a Olimpíada Universitária, para que o evento cresça ainda mais, promova a saúde física e a melhora da integração social. Implicações teóricas e práticas: A pesquisa pode ajudar futuros estudos sobre o esporte universitário no Brasil, e repensar a função da universidade pública como promotora de vivências de esporte e lazer. Vale ressaltar a importância da gestão do esporte por parte da organização, onde precisa-se de conhecimento para realizar as ações com responsabilidade.

Palavras-chave: Gestão; Esporte universitário; Prática Esportiva; Olimpíada

Referências Bibliográficas

Assis Pereira, B.(2018). Políticas culturais de lazer e esporte nas universidades públicas federais de Minas Gerais.

Barbosa, C. G.(2014). Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados.

Barbosa, C. G.(2017) A gestão pública do esporte universitário brasileiro: a bola não deve entrar por acaso.

Bickel, E. A.Marques, M. G. & Santos, G. A.(2012). Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. EFDeportes. com [revista digital], v. 17, p. 171.

Campos Borges, E; Buonicore, A. C. (2007). Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos jogos universitários e escolares. Centro de Estudos e Memória da Juventude.

Cunha, A.(2017). Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de handebol da UFU.

Mazzei, L. C.Da Cunha Matos, F. (2012). Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. Icone Editora.



ANÁLISE DA GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS NO FUTEVÔLEI: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICA ESPORTIVA COMO PERMANÊNCIA NO ESPORTE

Nicole Marcelli Nunes Cardoso
UFRGS

Daniel Giordani Vasques
UFRGS

Sub-área: 1. Gestão de Eventos

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: o O futevôlei constitui uma modalidade esportiva originária das praias do Rio de Janeiro, que na realidade das práticas corporais de lazer em espaços privados de Porto Alegre tem experimentado nos últimos anos um crescimento de sua popularidade. Essa prática esportiva tem se difundido para além de seu contexto praiano original, encontrando lugar em ambientes variados, inclusive aqueles desprovidos de litoral, mediante a substituição das praias por “centros de treinamento com areia de praia, quadra de cimento, grama artificial e chão batido” (Neves, p. 21, 2021). Nesses espaços, as praias, campos e quadras de futevôlei se transformam em espaços de socialização, onde laços são fortalecidos e amizades são formadas. Nesse contexto, é possível observar que uma série de empresas privadas do universo do esporte têm utilizado o futevôlei no seu rol de opções de práticas corporais. Tais arranjos, compostos por gestores, professores e praticantes, têm utilizado, por vezes, estratégias de eventos esportivos como uma ferramenta para promover a participação e engajamento dos alunos nas atividades esportivas. Nos seus discursos, salientam que a realização de eventos esportivos pode oferecer uma oportunidade significativa para não apenas promover a prática do esporte em si, mas também para estimular uma competição saudável e fortalecer os laços dentro da comunidade esportiva, nutrindo assim os valores sociais. Dentro dessa perspectiva estratégica, compreende-se que os eventos esportivos desempenham um papel crucial na promoção da permanência, fidelização e engajamento dos clientes-praticantes, confiantes para a consolidação de uma base sólida e duradoura de participantes ativos. Ao observar a literatura acadêmica, no entanto, pode-se observar que há poucos estudos sobre a prática e o ensino do futevôlei em espaços privados. Pesquisas específicas sobre a relação entre eventos esportivos de futevôlei e permanência dos alunos na



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

prática deste esporte são limitadas, mas existem estudos gerais sobre eventos esportivos e permanência esportiva podem ser aplicados ao contexto do futevôlei. Além disso, não foram encontrados estudos que relacionassem a estratégia de eventos esportivos para a permanência e o engajamento de clientes-praticantes. Entendemos, portanto, como necessária a realização de estudos que se dediquem a entender as estratégias de eventos esportivos como um elemento estruturante das ações gerenciais do universo esportivo de lazer. Objetivos: O objetivo deste projeto é analisar a gestão de uma empresa de futevôlei no lazer e a possível relação com a permanência dos alunos praticantes na escola e na prática do futevôlei. Os objetivos específicos são (i) participar da organização de um evento esportivo da escola escolhida; (ii) Avaliar a participação e envolvimento dos alunos em eventos esportivos; (iii) Investigar como a participação em eventos esportivos de futevôlei influencia a permanência dos alunos na escola e (iv) Examinar a relação entre a participação em eventos esportivos e a continuidade da prática do futevôlei entre os alunos. Métodos: O desenho da investigação deste projeto se caracterizou como estudo qualitativo, de caráter exploratório. Para a sua realização, optou-se por uma etnografia na gestão de uma escola de futevôlei em Porto Alegre RS, a qual usa da estratégia de realizar competições entre as diferentes sedes desta escola, e viabiliza o propósito de analisar a gestão em eventos esportivos no futevôlei. A pesquisadora irá realizar a imersão na cultura desta empresa, durante seis meses, no qual de acordo com o calendário de eventos da escola selecionada, acontecem 2 campeonatos. Os dados serão obtidos através da observação participante, durante todo desenvolvimento do projeto, participando do pré-evento, evento e pós evento. Serão realizados também diários de campo como forma de registro dessas observações, durante todo o projeto e também a realização de entrevistas com gestores do projeto e alunos participantes do evento, com aproximadamente dois gestores da empresa, um líder dos eventos e dez alunos. Para a análise dos dados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), para a construção de categorias empírico-analíticas. A pesquisadora, portanto, participará da gestão da empresa e dos eventos, no seu planejamento, divulgação, logística e avaliação do pós evento. Considerações Finais: Espera-se que este estudo forneça dados sobre as estratégias da empresa para a permanência dos praticantes na prática esportiva. Além disso, espera-se refletir sobre práticas de gestão que possam ser replicadas em outros espaços de esporte e lazer.

Palavras-chave: Gestão; Eventos Esportivos; Futevôlei.

Referências Bibliográficas

Neves, C. R. C. (2021). Os esportes complementares no contexto escolar: a inserção do futevôlei nas escolas (Monografia de conclusão de curso). Faculdade Ages de Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

Bardin, L (2016) Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70.



QUALIDADE DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS PARA O ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO: PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Cacilda Mendes dos Santos Amaral
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Marco Aurélio Gonçalves de Nóbrega dos Santos
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Divinópolis

Mauro Lúcio Maciel Júnior
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Divinópolis

Sub-área: 2. Gestão de Instalações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: A qualidade de instalações esportivas já vem sendo alvo de estudos na literatura internacional, porém tais investigações tendem a apresentar uma abordagem assistemática da qualidade, levando em consideração poucas variáveis (Ramchandani; Taylor, 2011). O ideal seria mensurar a qualidade a partir de várias fontes de informação, tais como resultados financeiros, taxa de utilização e ocupação do espaço (gestão da instalação), equipe gestora e satisfação do consumidor. Há disponível na literatura alguns instrumentos que se propõem a avaliar a qualidade de instalações esportivas, porém são escassos os instrumentos que consideram a qualidade sob diferentes óticas. Objetivo: Levando este contexto em consideração, esta pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento de um instrumento de avaliação da qualidade de instalações esportivas brasileiras para o esporte de participação sob o ponto de vista do consumidor e da equipe gestora da instalação esportiva. Métodos e Análise de Dados: Para tanto será conduzida uma pesquisa de abordagem mista (Creswell; Plano Clark, 2013) em duas fases. A primeira fase de abordagem qualitativa, utilizando-se do método grupo focal, através da coleta em dois grupos focais distintos (consumidores e equipe gestora). Os roteiros para os grupos focais

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

serão construídos com base na literatura existente da área (Amaral, 2019; Howat et al., 1996; Rial et al., 2010) e versarão sobre os pontos primordiais e pertinentes a serem considerados na avaliação da qualidade de instalações esportivas para o esporte de participação. A análise dos dados se dará por meio de análise de conteúdo. Com base na análise qualitativa, será desenvolvido instrumento de avaliação da qualidade de instalações esportivas. A Fase 2, de abordagem quantitativa, versará na validação deste questionário, composta pela realização de validade de conteúdo por experts, por meio de cálculo de Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (Alexandre; Coluci, 2011; Coluci et al., 2015) e a validade de construto. Para tanto, será conduzida uma Survey. A amostra será composta de dois grupos: profissionais envolvidos com a gestão de instalações esportivas para o esporte de participação; e usuários de instalações esportivas para o esporte de participação, e sua constituição se dará por conveniência. A aplicação do questionário se dará em plataforma online. Os dados obtidos na coleta de campo serão analisados através de análise multivariada de dados, utilizando-se inicialmente da análise fatorial exploratória pelo método de componentes principais com objetivo de verificar as covariâncias entre as variáveis, na tentativa de encontrar conjuntos de fatores que expressem o que as variáveis originais têm em comum, indicando quais variáveis devem ser mantidas ou excluídas do questionário/instrumento final (Hair et al., 2009). A análise se dará de forma separada para as duas sessões do questionário. Resultados e Discussão: Ao desenvolver esta pesquisa, espera-se como resultado, o desenvolvimento e validação de um instrumento (questionário) de avaliação da qualidade de instalações esportivas para o esporte de participação voltado à realidade brasileira. Este questionário será composto por duas seções: uma voltada ao usuário (consumidor) da instalação esportiva, e outra direcionada à equipe gestora da instalação esportiva, sendo possível assim avaliar a qualidade da instalação esportiva sob o ponto de vista da satisfação do consumidor e da gestão realizada na mesma. Implicação teórica e prática: É esperado como produto o próprio instrumento de avaliação bem como publicação do mesmo à comunidade acadêmica e prática da gestão do esporte através de artigos científicos e apresentações em Congressos Científicos correlatos à área. Acredita-se que este poderá impactar na discussão acadêmica a respeito da qualidade de instalações esportivas para o esporte de participação, assim como contribuir com a prática, ao disponibilizar instrumento que poderá ser utilizado como parâmetro para avaliações assim como propor a discussão da qualidade desses espaços também em âmbito prático.

Palavras-chave: Instalação Esportiva; Gestão do Esporte; Gestão da Qualidade.

Referências Bibliográficas

Alexandre, N. M. C.; Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061-3068.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Amaral, C. M. S. (2019). Instalações esportivas voltadas ao esporte de participação: proposta de modelo de processos de gestão para realidade brasileira. Universidade de São Paulo.

Coluci, M. Z. O.; Alexandre, N. M. C.; Milani, D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936.

Creswell, J. W.; Plano Clark, V. L. (2013). *Pesquisa de métodos mistos* (2nd ed.). Penso.

Hair, J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a Edição). Bookman.

Howat, G.; Absher, J.; Crilley, G.; Milne, I. (1996). Measuring customer service quality in sports and leisure centres. *Managing Leisure*, 1(February 2015), 77–89. <https://doi.org/10.1080/136067196376456>

Ramchandani, G.; Taylor, P. (2011). Quality Management Awards and Sports Facilities' Performance. *Local Government Studies*, 37(2), 121–143. <https://doi.org/10.1080/03003930.2011.554824>

Rial, J.; Varela, J.; Rial, A.; Real, E. (2010). Modelización y medida de la Calidad Percibida en centros deportivos: la escala QSport-10. *Revista Internacional de Ciencias Del Deporte*, 18(6), 57–73. <https://doi.org/10.5232/ricyde2010.01804>



AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS PÚBLICOS DE LAZER DA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES-MG

Giselle Helena Tavares
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Rubian Diego Andrade
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF-GV)

Lucas Cleiber Souza Rocha
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF-GV)

Juliana Figueiredo de Paula
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Raquel de Magalhães Borges
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF-GV)

Sub-área: 2. Gestão de Instalações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Com a promulgação da Constituição de 1988, o debate sobre as questões relativas ao lazer na esfera pública ganhou novos olhares. Considerado um direito social, assim como o trabalho, a educação e a saúde o lazer passou a conquistar, gradualmente, significativa importância na sociedade brasileira (Brasil, 1988). Desta forma, é dever do Estado possibilitar a oferta de experiências no lazer em todas as suas dimensões, entre elas a prática esportiva (Andrade et al., 2018). Assim, a construção, manutenção e gestão de espaços e equipamentos de lazer, sejam eles micro, meso ou macro (Marcellino, 2012), possibilitam a população realizar tais práticas com vistas à manutenção da saúde e da qualidade de vida, à diversão e/ou para estabelecer novas relações sociais e afetivas. Nesse sentido, de acordo com os dados da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, cidade localizada na região leste do Estado de Minas Gerais, Brasil, os cerca de 257 mil habitantes (IBGE, 2022) contam com 22 equipamentos esportivos públicos de lazer (Dornellas et al., 2020). No entanto, questiona-se: a qualidade dos espaços públicos oferecidos aos cidadãos

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

valadarenses para fruição dos seus momentos no contexto do lazer é satisfatória? Objetivo: Avaliar a qualidade dos equipamentos esportivos públicos de lazer da cidade de Governador Valadares. Método: Foram avaliados 19 equipamentos públicos de lazer, classificados em micro, meso e macro equipamentos. Para avaliação da qualidade dos espaços, foi elaborado o instrumento “Questionário de Avaliação dos Equipamentos de Lazer”. O inventário elaborado contém 28 questões divididas em 7 domínios: 1) Estrutural (8 questões); 2) Limpeza e conservação (4 questões); 3) Segurança (2 questões); 4) Acessibilidade (4 questões); 5) Utilização e serviço (3 questões); 6) Pronto atendimento (3 questões); e 7) Localização (4 questões). Para o cálculo da pontuação, foram atribuídos valores que variam de 1 para “sim”, 0 para “não”; ou 1 quando “não se aplica”, considerando as perguntas dicotômicas (23 questões). Já para as questões com respostas do tipo Likert (5 questões), os valores atribuídos são 0 para as opções “0”, “1” e “2”, e 1 para as respostas “3” e “4”. Somada a pontuação final, o score obtido é transformado em valor percentual para a determinação do iQEL (Índice de Qualidade dos Equipamentos de Lazer). Ainda, para fins didáticos, atribuiu-se a classificação por estrelas. Assim, considerou-se os espaços 5 estrelas àqueles com iQEL superior à 91%, 4 estrelas, entre 76% e 90%, 3 estrelas, de 51% a 75%, 2 estrelas de 26% a 50% e 1 estrela, os equipamentos com iQEL de até 25%. Principais resultados: Das 19 instalações esportivas públicas avaliadas, 2 foram consideradas como macro equipamentos, 6 meso e 11 micro equipamentos de lazer. Nenhuma das 19 instalações recebeu 5 estrelas. Apenas uma receberam 4 estrelas, 8 foram consideradas 3 estrelas, 7 obtiveram 2 estrelas, e 3 foram classificadas com 1 estrela. O CEU das Artes foi o equipamento esportivo de lazer com maior pontuação (classificado como: meso; 78,6%; 4 estrelas); seguido pela Praça Getúlio Vargas (meso; 71,4%; 3 estrelas) e a Academia da Terceira Idade (ATI) - Ilha dos Araújos (micro; 67,7%; 3 estrelas). Já os equipamentos com a menor pontuação foram a Praça Padre Paulo (micro; 25%; 1 estrela), a Praça do Bairro do Conjunto SIR (micro; 7,1%; 1 estrela) e, por último, a Quadra do Bairro Santa Helena (micro; 3,6%; 1 estrela), sendo todas essas localizada em bairros periféricos da cidade. Destaca-se que esta última apresentou pontuação final igual a 1 ponto, recebendo avaliação positiva apenas no indicador “a localização favorece o transporte a pé?” do domínio localização. Já a pontuação do CEU das Artes, maior iQEL da cidade, recebeu pontuação máxima nos domínios “Limpeza e conservação” (4 pontos), “Acessibilidade” (4 pontos) e “Localização” (4 pontos), totalizando 22 pontos. Considerações Finais: O número de equipamentos públicos esportivos de lazer foi considerado baixo, ponderando a população e o tamanho territorial da cidade de Governador Valadares - MG. Por sua vez, no que se refere à classificação de qualidade destes equipamentos analisados, as instalações esportivas de lazer não apresentaram qualidade satisfatória. Implicações teóricas e práticas: Evidencia-se, assim, a emergência de fomento de políticas públicas de lazer para garantir os direitos à população, conforme preconizado pela Constituição Federal. Vê-se a necessidade de maior atenção do setor público municipal para construção de novos espaços esportivos na cidade, especialmente em regiões mais afastadas do centro da cidade. Além disso, é necessário a melhoria no processo de gestão desses espaços visando a manutenção dos equipamentos de lazer já existentes, de modo que toda a



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

população valadarense possa ter mais opções para vivenciar seus momentos no lazer com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Políticas Públicas; Qualidade de vida; Espaços de Lazer; Cidades

Referências Bibliográficas

Andrade, R. D., Schwartz, G. M., Tavares, G. H., Pelegri, A., Teixeira, C. S., & Felden, É. P. G. (2018). Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 519–528. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.11492016>

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. (1998). Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago 2023.

Dornellas, L. C. G., do Nascimento, A. N., Júnior, M. L. M., Gonçalves, M. R., & Lahr, S. L. N. (2020). Espaços de lazer esportivo em Governador Valadares/MG: possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência. *Educação física e ciências do esporte: Uma abordagem interdisciplinar*, 2, 192-206.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>. Acesso em: 10 ago 2023.

Marcellino, N. C. (2021). *Estudos do lazer: uma introdução* (5ª ed). Campinas, SP: Autores Associados.



PRECARIZAR PARA PRIVATIZAR: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE CONCESSÃO PÚBLICA DO CENTRO ESPORTIVO DE BRASÍLIA

Israel Carlos Fernandes de Brito
Universidade de Brasília

Fernanda Serafim Alves
Universidade de Brasília

Sub-área: 2. Gestão de Instalações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Este trabalho descreve como a privatização do Centro Esportivo de Brasília é fruto de uma proposital precarização da localidade liderada pelo Estado visando a sua futura precarização. Em caráter introdutório, o Centro Esportivo é um bem que foi socialmente produzido pelos impostos da população do Distrito Federal. Contudo, conforme revela Engels (1977, p.43) acerca de uma das contradições fundamentais do modo de produção capitalista, seu modus operandi de usurpação da riqueza produzida pela classe trabalhadora e a lógica de lucro e acumulação dos capitalistas “os produtos, criados agora socialmente, não passavam a ser propriedade daqueles [...] que eram realmente seus criadores, mas do capitalista”. Mas no caso ocorrido no Distrito Federal, um personagem central dessa transferência da riqueza produzida – Centro Esportivo de Brasília – para os capitalistas é o Governo do Distrito Federal, que permitiu uma proposital subutilização e deterioração das construções do complexo para justificar a futura privatização. Reforçando assim a tese de Marx e Engels (1982, p.23) de que “o Estado é o comitê político dos interesses comuns das classes dominantes”. Objetivo: 1 - Analisar como o Estado moderno capitalista representado pelo Governo do Distrito Federal esteve alinhado com os interesses dos setores dominantes ao permitir a concessão pública do Centro Esportivo de Brasília à Sociedade Anônima Arena BSB; 2 – Elucidar a subutilização do Estádio Nacional de Brasília após a Copa do Mundo de 2014 como justificativa para a privatização do Centro Esportivo de Brasília; 3 – Verificar a lógica de exacerbação do consumo e a ampliação da obtenção de lucros no esporte enquanto elemento norteador da concessão pública do Estádio Nacional de Brasília; 4 – Comparar os modelos de gestão do Governo do Distrito Federal e da Sociedade Anônima Arena BSB para tornar o Centro Esportivo de Brasília um espaço multiuso. Método: A respectiva pesquisa é um estudo de



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

caso qualitativo baseado em notas de campo e análise documental acerca da concessão pública do Estádio Nacional de Brasília à Sociedade Anônima Arena BSB utilizando o ano de 2019 como um divisor de águas. Para isto, haverá uma comparação descritiva dos dados levantado correspondentes ao recorte histórico entre os anos de 2014 – ano da Copa do Mundo do Brasil – até 2019 – ano da privatização enquanto o recorte de supostos prejuízos e o segundo de 2019 até o respectivo momento enquanto o recorte de suposto sucesso da gestão privada. Principais resultados: Uma das justificativas para o ocorrido foi a subutilização do Mané Garrincha após a Copa do Mundo o que lhe rendeu a alcunha de “elefante branco” devido os prejuízos para os cofres públicos devido os custos para a sua manutenção e sua subutilização. No ano acima referenciado, o Governo do Distrito Federal finalizou o processo de concessão acima referenciado com duração de 35 anos para que além do Estádio Nacional de Brasília, abarcando também o Ginásio Nilson Nelson e o Parque Aquático Cláudio Coutinho – Centro Esportivo de Brasília. A partir de então, percebe-se realmente que o espaço foi metamorfoseado para de fato uma localidade multiuso. Contudo, cada vez mais elitizado (Buarque de Hollanda, 2019, p.344) segundo a lógica da concessão e concentrando lucros nas mãos de investidores privados graças a exploração de espaços e construções públicas construídas com os tributos dos contribuintes do Distrito Federal. Principais resultados: De acordo com estudos anteriormente realizados por Brito (2019, p. 272-273) os prejuízos que somente o Estádio Nacional de Brasília proporcionava devido sua subutilização para o Governo do Distrito Federal era de aproximadamente 700 mil reais mensais e a privatização resultaria em uma economia de 8 milhões de reais para os cofres públicos da capital federal. No respectivo momento, a questão da lucratividade do Estádio Mané Garrincha, agora renomeado como Arena BRB é nebulosa, pois para o grupo que assumiu a sua gestão não seria coerente apresentar seus lucros de seu atual empreendimento. Entretanto nas redes sociais da Arena BRB está exposto a retrospectiva do ano de 2022 e o quantitativo de eventos e público no mesmo, resultando em 1.5 milhão de público total no ano e uma média de 0.89 eventos por dia. Portanto, se o Mané Garrincha era um elefante branco, deveras oneroso para os cofres públicos em período anterior à privatização do espaço devido a sua subutilização é fruto da incompetência propositada dos gestores do Governo do Distrito Federal. Ademais, o respectivo trabalho é uma continuidade de outros estudos já realizados acerca dos processos de mercantilização exacerbada em arenas esportivas em diversos países e no Brasil. Por fim, o mesmo representa um avanço da teoria e da temática ao verificar seus desdobramentos presentes no processo de privatização do Centro Esportivo da capital federal.

Palavras-chave: privatização; precarização; concessão pública; Centro Esportivo de Brasília

Referências Bibliográficas

BRASIL (2019) Companhia Imobiliária de Brasília. Contrato de concessão de uso de bem público nº38/2019, que entre si celebram a Terracap. Companhia

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Imobiliária de Brasília, na qualidade de concedente, e Arena BSB SPE S/A, na qualidade de concessionária. Companhia Imobiliária de Brasília. Brasília.

Brito, I. C. F. (2021) Estádio Nacional de Brasília, o elefante branco: uma análise histórica de como passado e presente fomentam sua subutilização e abandono. In: Helal, R; Costa, L; Fontenelle C. (Orgs.). Esporte, mídia, identidades locais e globais. 1ed. Rio de Janeiro: Autorale: FAPERJ, v. 1, p. 265-275.

Buarque De Hollanda, B. B. (2014) O fim do estádio nação? Notas sobre a construção e a remodelagem do Maracanã para a Copa de 2014. In: Campos, F. E Alfonsi, D. (Orgs.). Futebol objeto das ciências humanas. São Paulo: Leya, Cap. 14, p. 322-345.

Curi, M. (2014) Futebol mercantilizado: sobre o consumo local de um jogo de futebol. In: Buarque De Hollanda, B. B; Burlamerqui, L, G (Orgs. Desvendando o jogo: nova luz sobre o futebol. Niterói: Editora da UFF. Cap. 6, p. 125-149.

Engels, F. (1978) A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Marx, K; Engels, F. (1982) Manifesto Comunista. São Paulo: Edições Sociais/Editora Alfa-Omega.





Sub-área: Formação Profissional

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR INTERDISCIPLINAR

Lucas Alexandre de Carvalho

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Thiago Cireli Barcelos de Oliveira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 3. Formação Profissional

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Na literatura, existem indícios de que as atividades não obrigatórias impactam positivamente a formação do aluno das IES. Netto (2018), por exemplo, buscou identificar os fatores do ambiente universitário que afetam significativamente a integração, a permanência e a conclusão do aluno em cursos de graduação da Unicamp, seus achados apontam que alunos mais engajados nas atividades curriculares com professores possuem maior chance de conclusão do curso, menor tempo de integralização e menor chance de evasão; alunos com engajamento em atividades extracurriculares possuem maior tempo de integralização, mas com chance de conclusão de curso e incluindo a possibilidade de aprender de outra forma, o que pode ser eficaz em termos de habilidades ricas para o desenvolvimento da cidadania e para a vida profissional; e, por fim, o engajamento em atividades sociais e de lazer não interfere no desempenho dos alunos. Com relação às atividades extracurriculares, sabe-se que essas são capazes de aprimorar habilidades como comunicação, trabalho em equipe, gestão de projetos, além de ser um meio para criar laços sociais e contribuir com a qualidade das experiências universitárias, bem como melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

(BAKER, 2008; BUCKLEY; LEE, 2018; SANTANA, 2012). Há então um grande e importante papel das Organizações Estudantis (OEs). As OEs são atividades extracurriculares, associações variadas, estruturadas por alunos, com o objetivo de enriquecer os cursos de graduação e impactar positivamente na relação universidade / sociedade. Elas podem variar desde empresas juniores, grupos de voluntariado; equipes e grupos de discussão e estudo; grupos para promoção de esportes, intercâmbios, vivências culturais e até atléticas e centros acadêmicos, impactando não só a formação dos alunos, mas também a aproximação entre a instituição e sociedade (KAMPF, 2019). Assim identifica-se a importância das OE's para melhorar o engajamento dos discentes, aproximação entre teoria e prática, enriquecimento na qualidade da formação dos alunos de graduação e, ainda, maior interação entre a universidade e a sociedade. Neste sentido, a justificativa deste projeto de pesquisa consiste em contribuir com o entendimento do que é e como se dá a GC nas OEs da FCA-UNICAMP, a fim de destacar práticas que impactam positivamente a formação de seus alunos. Objetivo: A pesquisa teve como objetivo identificar a presença ou não da Gestão do Conhecimento nas Organizações Estudantis e a partir dessas informações perceber quais ações tomadas refletiam de forma positiva ou não. Métodos e Análise de Dados: A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa exploratória, para que se consiga entender o contexto das organizações estudantis, tendo em vista as poucas pesquisas na literatura sobre o tema. Houve uma primeira etapa diagnóstica através de levantamento que possibilitou identificar tendências, atitudes ou opiniões dos participantes. A segunda etapa visou o aprofundamento e compreensão sobre estrutura, processos e gestão dentro das OEs, uma vez que esta abordagem permite a exploração do entendimento e dos significados que um indivíduo ou um grupo atribuem a determinado problema (CRESWELL, 2010). Para coleta de dados, na primeira etapa, foi enviado virtualmente um questionário adaptado que servirá, inclusive, como primeiro contato com as OEs. Sua finalidade era diagnosticar as características dessas organizações. Este questionário foi composto por questões fechadas e abertas. Na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes. Os dados quantitativos dos questionários tiveram tratamento através de estatística descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio-padrão) (CRESWELL, 2010). Já os dados qualitativos (provenientes dos Estatutos e das entrevistas) foram analisados através de Análise de Conteúdo que estabeleceu a definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa (BARDIN, 2011). Resultados e Discussão: Ao todo participaram 42 alunos do questionário com uma média de idade de 20,52 anos com um desvio padrão de 1,82. Dentre os participantes 47,6% afirmaram que não há a Gestão do Conhecimento em suas OEs e 52,4% afirmaram que existe gestão do conhecimento dentro de sua organização, dentre esses, alguns exemplos citados de como ela é exercida foram: conselho de veteranos na organização, conversas informais entres os participantes mais novos com os mais antigos, organização dos documentos com os procedimentos e práticas a serem realizadas, treinamentos e job rotations. Percebe-se, que nas OE's onde a Gestão do Conhecimento é melhor consolidada houve uma maior facilidade na execução de processos e os participantes da pesquisa se sentiram mais capacitados a realizarem suas



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

funções. Considerações Finais: As OEs podem ser vistas como um importante ambiente de aprendizagem para futuros gestores do esporte. Dito isso, se mostra necessário a implementação de uma boa gestão do conhecimento mais efetiva nas OEs, tanto para a organização permanecer se desenvolvendo e se manter sólida ao longo dos anos, como para contribuir com a formação de novos profissionais por meio da promoção de experiências. Implicação teórica e prática: O trabalho servirá como base para futuras pesquisas relacionadas à gestão do conhecimento, gestão de organizações estudantis e como esses fatores influenciam na formação de novos gestores seja tanto na área do esporte quanto na área administrativa.

Palavras-chave: Organizações Estudantis; Extensão; Gestão do Conhecimento; Formação Profissional.

Referências Bibliográficas

Buckley, P., & Lee, P. (2018). The impact of extra-curricular activity on the student experience. *Active Learning in Higher Education*, 146978741880898. <https://doi.org/10.1177/1469787418808988>

Creswell, J. W. (2010) *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Jannuzzi, C. S. C., Falsarella, O. M., & Sugahara, C. R. (2016). Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(1), 97–118. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2462>

Loiola, E., Nêris, J. S., & Bastos, A. V. B. (2006) *Aprendizagem em organizações: Mecanismos que articulam processos individuais e coletivos*. In: Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*, pp. 114-136, Porto Alegre: Artmed.

Nogueira, R. (2002). *Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real*. Relatórios Coppead. Rio de Janeiro: UFRJ.

Oliveira, C. T. d., Santos, A. S. d., & Dias, A. C. G. (2016). Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 864–876. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>

Peres, C. M., Andrade, A. d. S., & Garcia, S. B. (2007). Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(3), 203–211. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022007000300002>

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. do. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>

Valentim, M. L. P.. (2003). Cultura organizacional e gestão do conhecimento. [http://www.ofaj.com.br/colunaicgc_mv_0303.html]



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



A GESTÃO DO ESPORTE E O EMPREENDEDORISMO COMO ELEMENTO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL

Julia Vogel Bettiato
Universidade Feevale

Marcelo Curth
Universidade Feevale

Wellington Andrades da Silva
Universidade Feevale

Sub-área: 3. Formação Profissional

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Segundo Rocha e Bastos (2011), no Brasil existiam apenas linhas de pesquisa em cursos de mestrado em Educação Física focados na gestão. Além da formação acadêmica em Educação Física, que é a base para o desenvolvimento do aspirante a gestor do esporte (Santos & Almeida, 2022), uma especialização na área da gestão se faz necessária para a inserção e melhor atuação desse profissional na área da Gestão Esportiva. Para Gomes et al. (2014), a formação profissional deve ser contínua para que conhecimentos sejam obtidos e agregados a cada nova experiência acadêmica e profissional. Segundo Quinaud et al. (2019), a desvalorização da gestão do esporte começa na graduação, quando poucas instituições de ensino oferecem alguma unidade curricular da área. Para Rocha e Bastos (2011), programas na área de gestão de esporte devem contemplar pelo menos sete subáreas distintas: gestão e liderança no esporte, “marketing” esportivo, aspectos legais do esporte, comunicação no esporte e aspectos socioculturais do esporte”. Além da gestão o empreendedorismo assume papel importante na formação acadêmica. Tal perspectiva adota diferentes metodologias de desenvolvimento, onde o acadêmico é protagonista. É difícil formar pensadores e líderes com espírito empreendedor, quando a docência é centrada na figura do professor, dessa maneira, se torna fundamental o desenvolvimento de metodologias participativas (Erdmann et al. 2009) na graduação. Além disso, o autoconhecimento e autonomia do indivíduo são matérias básicas para o início do empreendedor, pois propiciarão a criação e inovação (Ferreira & Matos, 2003). Objetivo: O

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

presente estudo tem como objetivo analisar a grade curricular das universidades Públicas e Privadas do Sul do Brasil, a fim de identificar a existência de componentes curriculares voltados para a Gestão ou Empreendedorismo. Método: Foi realizada uma pesquisa quantitativa-descritiva, através de sites do Conselho Regional de Educação Física (CREF) dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, considerando as instituições de ensino superior com cursos de Educação Física. Após, foi analisado a matriz e grade curricular de cada universidade e curso para verificar a existência ou não de unidades curriculares relacionadas à gestão esportiva e empreendedorismo. A busca foi realizada manualmente pelos autores no mês de abril de 2023. Principais resultados: A busca resultou em um total de 44 universidades no estado do Rio Grande do Sul, onde 57% (25) possuem uma unidade curricular relacionada à gestão esportiva ou empreendedorismo, 36% (16) não possuem as unidades curriculares, e em 7% (3) não foi encontrada a grade ou matriz curricular. Em Santa Catarina foram encontradas 37 universidades e, dentre elas, 32% (12) possuem unidades curriculares relacionadas ao tema proposto, 49% (18) não possuem unidades curriculares relacionadas e em 19% (7) das universidades não foi encontrada a grade ou matriz curricular. No Paraná foram encontradas 23 universidades, sendo que 52% (12) possuem unidades curriculares relacionadas ao assunto, 39% (9) não possuem, e em 9% (2) não foi encontrada grade ou matriz curricular. Quando se fala em instituições públicas e privadas, no Rio Grande do Sul 58% (18) das universidades privadas possuíam uma unidade curricular relacionada ao tema e 54% (7) das universidades públicas também possuíam. Já no estado de Santa Catarina, nenhuma das universidades públicas possuía unidade curricular relacionada e entre as privadas, apenas 38% (12) possuíam. No estado do Paraná, entre as universidades privadas, apenas 43% (6) possuíam unidades curriculares relacionadas, e entre as universidades públicas, o número representava 67% (6). Considerações Finais: É de suma importância que, na formação acadêmica do profissional de Educação Física, existam unidades curriculares que tratem de Gestão Esportiva e Empreendedorismo, para que sejam formados profissionais amplamente qualificados e líderes com as competências necessárias. Ao realizar o levantamento de dados, é possível perceber que, apesar de dois estados terem mais de 50% das universidades com unidades curriculares relacionadas, o número de universidades que não possuem as unidades curriculares ou não tem a grade curricular divulgada é considerável. A formação acadêmica é a base para o desenvolvimento de um bom profissional para outras áreas, mas também para a Gestão Esportiva, e, além disso, instiga o estudante e formando a buscarem por mais conhecimento e experiências, fatores que também contribuem para um profissional amplamente qualificado. Como contribuição teórica, acredita-se que os resultados possibilitem avanços no entendimento sobre a relação do empreendedorismo para a atuação dos profissionais. Já a contribuição prática sugere a importância do empreendedorismo nas unidades e atividades práticas, possibilitando maior entendimento sobre a aplicação de atividades empreendedoras no ambiente de formação.

Palavras-chave: Formação; Educação Física; Empreendedorismo; Gestão Esportiva.

Referências Bibliográficas

Azevedo, P.H. & Barros, J.F. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Revista Digital*, Buenos Aires, 10 (74).

Brito, J., Sarmento, J. P., & Mulatinho, C. A. (2014). Competências, Perfil e Formação do Gestor Esportivo de Academia de Ginástica: Uma Revisão. *Revista Intercontinental de Gestão Deportiva*, 4.

Erdmann, A.L., Backes, S. D., Alves, A., Albino, A. T., Farias, F., Guerini, I. C., Abe, K. L., Cordeiro, P. K. S., Pudell, R. T. A. (2009). Formando empreendedores na enfermagem: Promovendo competências e aptidões sócio-políticas. *Revista Eletrônica Cuatrimestral de Enfermería*, 16. ISSN 1695-6141.

Ferreira, P. G. G., & Mattos, P. L. C. L. (2003). Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. *Encontro Da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 27.

Quinaud, R. T., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2019) Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in) formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. *Movimento - Revista de Educação Física da UFRGS*, 24, p. 1111-1124. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75557>

Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>

Rocha, C. M., & Bastos, F. D. (2011). Gestão do Esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 91 – 103.

ESCOLA DE FORMAÇÃO EM ESPORTE E LAZER DO ESTADO DE MATO GROSSO

Leticia Ferreira Conti
Universidade do Estado de Mato Grosso

Pablo Vitor Morais Melo
Universidade do Estado de Mato Grosso

Éderson Andrade
Escola De Formação Em Esporte E Lazer De Mato Grosso

Riller Silva Reverdito
Universidade do Estado de Mato Grosso

Sub-área: 3. Formação Profissional

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Com o grande avanço de resultados esportivos positivos de atletas de Mato Grosso em eventos nacionais e internacionais, e a grande adesão de atletas nas diferentes manifestações do esporte (Tubino, 2005), verificou-se a necessidade de promover um programa de formação para os gestores esportivos do estado. A Escola de Formação em Esporte e Lazer de Mato Grosso (EFEL-MT) é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL-MT) em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A EFEL-MT visa promover a formação de gestores municipais e profissionais que atuam com esporte e lazer no estado de Mato Grosso. A EFEL-MT oferece cursos e seminários nas áreas de administração, planejamento, gestão, metodologias e práticas esportivas e de lazer, os temas envolvem portanto, competências (Joaquim; Batista; Carvalho, 2011; Amaral; Bastos, 2015), como as habilidades gerenciais (Mocsányi; Bastos, 2005; Sordi; Theobald, 2017), que gestores de esporte e lazer necessitam dominar. Portanto, é notório que a procura por qualificação profissional, junto a conteúdos coerentes com a gestão contemporânea do esporte, vem se tornando intensa (Mazzei; Amaya; Bastos, 2013; Cárdenas; Feuerschütte, 2015; Rocco Júnior; Padeiro, 2018), contudo por vezes os cursos de formação na área não conseguem atender as demandas específicas dos gestores esportivos. Os cursos viabilizados pela EFEL-MT além de serem ministrados por profissionais com ampla experiência profissional e acadêmica nos encaminhamentos propostos na

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

área do esporte e do lazer, buscam aproximar os conteúdos dispostos às necessidades do estado. A EFEL-MT tem se mostrado uma iniciativa necessária para o desenvolvimento do esporte e lazer em Mato Grosso, pois o programa contribui para a qualificação dos profissionais que atuam na área e para a promoção de calendário formativo para os gestores das 10 regiões esportivas de Mato Grosso, a fim de organizar o gerenciamento do esporte e lazer no estado, viabilizando equidade na distribuição de vivências esportivas e prática do lazer para a população. Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a implantação da Escola de Formação de Gestores de esporte e Lazer de Mato Grosso. Com isso buscaremos analisar os impactos sociais, organizacionais e gerenciais do esporte e lazer no estado, após a oferta de formação continuada e sistematizada para os gestores municipais. Logo, iremos verificar se a escola tem atendido seu objetivo principal, que é proporcionar equidade na distribuição de experiências esportivas e práticas de lazer para a população. Metodologia: Esta pesquisa tem cunho qualitativo descritivo, pois nos possibilita coletar as informações pertinentes junto aos locais/grupos onde a EFEL-MT se desenvolve, sem alterações, assegurando qualidade e integridade das informações obtidas. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semi estruturadas, relatos de experiência, criação de novas políticas públicas municipais e estadual, bem como serão analisadas as organizações municipais e estadual do esporte e lazer durante e após a implantação da escola de formação. Os dados foram analisados por meio da análise temática, e serão obtidos por meio de entrevistas, sítios digitais, arquivos oficiais, documentos produzidos pela EFEL-MT além da observação participante do processo de ensino e institucionalização das ações referentes à Escola de Formação de Gestores de esporte e Lazer de Mato Grosso, que ocorre por meio de um grupo de representantes regionais, através do fichamento organizado das informações coletadas junto aos gestores municipais durante as formações. Resultados: Por meio das ações desenvolvidas até o momento, percebe-se que os gestores de esporte e lazer dos municípios do estado de Mato Grosso, estão empenhados em traçar melhorias para seus municípios; Foram identificadas as demandas formativas pertinentes sobre esporte e lazer nas 10 regiões esportivas de Mato Grosso; Criou-se uma rede de apoio entre profissionais da área, a fim de promover networking e troca de experiências; Capacitação em captação de recursos para impulsionar o desenvolvimento do esporte e lazer em Mato Grosso; Contribuição para o desenvolvimento geral do esporte e lazer no estado; criou-se calendário formativo para gestores das 10 regiões esportivas do estado, a fim de organizar o gerenciamento do esporte e lazer. Por meio da organização e do gerenciamento do esporte e lazer nas 10 regiões esportivas, visando equidade, além da democratização do acesso ao conhecimento produzido na área, visualizamos impactando positivos nas práticas esportivas e de lazer para a população. Considerações finais: A implantação da Escola de Formação de Gestores de Esporte e Lazer de Mato Grosso (EFEL-MT) representa um marco significativo no cenário esportivo e de lazer do estado. A pesquisa aqui apresentada busca analisar os impactos sociais, organizacionais e gerenciais dessa iniciativa, visando verificar se a escola tem cumprido seu objetivo primordial de proporcionar equidade na distribuição de experiências esportivas e práticas de lazer para a população de Mato Grosso. Os resultados



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

obtidos até o momento revelam que a EFEL-MT tem desempenhado um papel crucial na capacitação e no fortalecimento dos gestores de esporte e lazer dos municípios do estado. Consideramos portanto, que a EFEL-MT emerge como uma iniciativa essencial para o desenvolvimento do esporte e lazer em Mato Grosso. Os resultados apontam para melhoria substancial na capacitação dos gestores, na qualidade das práticas esportivas e de lazer, na criação de uma rede de apoio profissional e na promoção da equidade em oportunidade e acesso às práticas esportivas e de lazer. Esse estudo reforça a importância de investir em formação continuada e personalizada para os profissionais que atuam na gestão esportiva e de lazer, demonstrando que tais iniciativas podem ter um impacto duradouro e positivo na comunidade em geral.

Palavras-chave: Gestão Esportiva; Escola de Formação; Formação para Gestores; Estado de Mato Grosso; Qualificação Profissional.

Referências Bibliográficas

Amaral, C. M. D. S., & Bastos, F. D. C. (2015). O gestor esportivo no Brasil: revisão de publicações no país. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1, 68–78.

Cárdenas, A. R., & Feuerschütte, S. G. (2015). A gestão na formação inicial em Educação Física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas dos cursos de bacharelado de Santa Catarina. *Criar Educação*, 10–26.

Joaquim, B. A., Carvalho, M. J., & Batista, P. M. (2011). Revisão Sistemática Sobre O Perfil De Competências Do Gestor Desportivo. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 17(1), 255–279. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.15104>

Rocco Jr., A., Padeiro, C. (2018). Opinião: Onde estão os verdadeiros gestores de esporte no nosso futebol? *Com.br*. <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/esporte-ponto-final/2018/01/05/opinio-onde-estao-os-verdadeiros-gestores-do-esporte-brasileiro.htm> . Acesso em: 8 ago. 2023.

Mazzei, L. C., Amaya, K., & Bastos, F. C. (2013). Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 219–234.

Mocsányi, V., & Bastos, F. (2005). Gestão de pessoas na administração esportiva: considerações sobre os principais processos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 55–69.

Sordi, J. D., & Theobald, R. (2017). As Habilidades Dos Gestores Esportivos: Um Estudo De Caso Em Novo Hamburgo. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 14(2), 141. <https://doi.org/10.25112/rgd.v14i2.1139>

Tubino, M. G. (2005). A Educação Física E O Esporte Do Ocidente No Século XX. *Arquivos em Movimento*, 1(2), 99–100. <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9064/7194>

LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Fabiola Viana de Melo
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Vilde Gomes de Menezes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Isabela Nascimento dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Carlos Henrique Dantas Cavalcanti de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Sub-área: 3. Formação Profissional

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

No século XXI, o lazer intensifica-se fortemente em diversos segmentos sociais. É notória e justificável sua penetração e propagação diante das necessidades que atingem a sociedade. Sendo assim, presume-se ser imprescindível esmiuçar sistematicamente os estudos que permeiam este tema. De acordo com a opção de estudo, o lazer pode-se caracterizar como o tempo que o indivíduo dispõe para exercer qualquer ação que não seja identificada como obrigação e, necessariamente, remete ao prazer e o conceba. Segundo Dumazedier (1973:34) o lazer pode ser definido como [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. Enquanto para Marcellino (2004:30), o lazer pode ser “entendido como cultura compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fluída) no tempo livre”. O dinamismo social vigente dita a precisão e justifica a necessidade de análise e, conseqüentemente, a reflexão proveniente da importância do estudo do lazer. Neste sentido, infere-se a necessidade de formação qualificada para o desenvolvimento de programas e políticas vinculadas ao lazer, decorrente de cursos de Educação Física. O objetivo do trabalho em tela, é identificar o perfil de formação em lazer dos cursos de Educação Física no Estado de Pernambuco, que possui no momento



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

aproximadamente 42 instituições formadoras. Em termos metodológicos, este estudo se apoia na junção das pesquisas documentais e bibliográficas a partir da análise dos documentos disponibilizados. De acordo com Severino (2007:70) a pesquisa bibliográfica destina-se ao registro dos dados do conteúdo de um documento, livros, artigos, capítulos, resenhas. No estudo aqui apresentado, os dados foram coletados diretamente das páginas na internet das instituições que oferecem cursos de Educação Física, com olhar específico para o conteúdo lazer. A coleta de dados foi realizada conforme as seguintes etapas: 1ª levantamento das Instituições de Ensino Superior que ofertam os cursos presenciais de licenciatura e bacharelado em educação física; 2ª Visita aos sites de cada Instituição; 3ª Baixou-se as ementas das disciplinas de lazer e as aproximadas; 4ª Sistematização das informações; 5ª Transformações de informações em análise de dados e por fim a análise de dados propriamente dita. Com a junção da pesquisa bibliográfica e documental, detectaram-se alguns limites e possibilidades nos cursos de graduação em Educação Física no Estado. Tendo como referência os limites apontados por Freitas e Carvalho (2005), Isayama (2002), Marcellino (1995 e 2000), Melo e Alves Júnior (2003), Pires (2004) e Werneck (1998), nos documentos analisados identificaram-se nas instituições formadoras em Educação Física do Estado de Pernambuco: uma única disciplina dessa natureza ao longo de todo o curso; diferença significativa na nomenclatura das disciplinas (diversos nomes foram encontrados), o que dificulta a real significação do termo lazer; falta de organização e informações nos documentos coletados, dificultando a precisão da análise; falta interdisciplinaridade na Disciplina de Lazer com outras dos cursos de formação superior; a quantidade de disciplinas abordando esse tema é reduzida a uma na maioria das instituições; necessidade de atualização da bibliografia (que foquem a visão contemporânea e nacional). A análise dos documentos que nos trazem esses elementos leva a se refletir sobre a superficialidade e a rapidez como é tratado o conteúdo da Disciplina de Lazer, o que compromete a questão da qualidade da formação profissional. Vale ressaltar a necessidade constante de ampliação do conhecimento a partir justamente da opção utilizada neste estudo da definição do currículo como algo dinâmico que transita por aspectos culturais, sociais, econômicos, que cumpre a necessidade do indivíduo em relação a alguns saberes. Por essa razão, a seleção dos saberes que compõem o currículo é extremamente importante para que não sejam omitidos determinados conhecimentos, por conta de posições relacionadas com ideologias ou políticas que favorecem alguns grupos. Essas foram algumas limitações encontradas após a análise das pesquisas. Por outro lado, as possibilidades em Pernambuco baseadas no trato do tema pelos autores supracitados são: crescimento do segmento do lazer e, conseqüentemente, maior oportunidade de inserção dos profissionais de Educação Física; aumento do número de congressos, eventos, publicações científicas, cursos e pesquisas; discussões frequentes sobre os currículos nos cursos de graduação em Educação Física; O repensar do fenômeno lazer. O resultado preliminar pressupõe e indica que a abordagem dos conteúdos da disciplina de Lazer presume uma descrição do futuro profissional como provavelmente agentes críticos, reflexivos e emancipatórios das questões referentes ao lazer. As ações destinadas à análise referente aos estudos sobre o fenômeno lazer são pertinentes e fundamentais ao avanço do conhecimento



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

dessa atividade. Vale considerar e salientar que ainda existe uma área de atuação profissional relativamente pouco explorada e necessidade vigente por profissionais comprometidos e competentes exercendo atividades que envolvem lazer.

Palavras-chave: Educação Física; Formação profissional; Lazer.

Referências Bibliográficas

Dumazedier, J. (1973). Lazer e cultura popular. São Paulo, SP: Perspectiva.

Freitas, F. F.; Carvalho, Y. M. (2005). Lazer: discussões acerca da formação do profissional de educação física. *Motrivivência*, ano 17, n. 25, p.151-162.

Isayama, H. F. (2002). Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física. Tese (Doutorado em Educação Física) Departamento de estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.

Marcellino, N. C. (Org.) (1995). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus.

Marcellino, N. C. (Org.) (2000). O lazer na atualidade brasileira: perspectivas na formação/atuação profissional. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.125-133, set.

Melo, V. A. Alves Júnior, E. D. (2003). Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole.

Pires, R. G. (2004). Lazer e formação profissional na Bahia: pensando seus limites e suas possibilidades. *Sitientibus*, Feira de Santana, BA, n. 30, p.77-91, jan./jul.

Severino, A. J.(2007). Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez.

Werneck, C. L. G. (1998) A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. *Revista Licere*, Belo Horizonte, BH v. 1, n. 1, p.47-65, set.

A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

Ana Júlia Martins de Souza

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Laís de Lima Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 3. Formação Profissional

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: No Brasil, nos últimos anos com o aumento das políticas públicas de acesso ao ensino superior surgem pesquisas cujo foco seja entender os desafios a fim de aumentar a maior participação, permanência e engajamento dos alunos. Constatou-se que alunos com engajamento em atividades extracurriculares possuem maior tempo de integralização, mas com chance de conclusão de curso e incluindo a possibilidade de aprender de outra forma. Entende-se como engajamento a quantidade de energia física e psicológica que o aluno dedica às experiências proporcionadas pela vida acadêmica em uma universidade (Netto, 2018). De acordo com Netto (2018) a Unicamp possui atividades extracurriculares de organizações estudantis, trabalhos voluntários, empresas juniores e práticas esportivas como uma das 5 formas possíveis de engajamento estudantil. As Organizações Estudantis, diversas diretamente relacionadas com o Esporte, são associações variadas, estruturadas por alunos, com o objetivo de enriquecer os cursos de graduação e impactar positivamente na relação universidade/sociedade. A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas foi o ambiente de estudo deste projeto, a instituição foi fundada em 2009, está localizada no campus de Limeira-SP e tem a sua metodologia pautada na interdisciplinaridade do conhecimento impactando as aulas, a vivência no campus e as organizações estudantis. Compreendendo o perfil de uma instituição como a FCA, e o impacto das organizações dentro do campus, surgiram dúvidas na questão de o quanto e como essas organizações contribuem para o engajamento estudantil dentro desse campus? E qual impacto no engajamento em seus membros? Qual a importância da Organização



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Estudantil no processo formativo desses alunos? Objetivo: O objetivo é investigar o impacto das Organizações Estudantis (OEs) da FCA-UNICAMP, considerando o engajamento estudantil dos seus alunos e a contribuição destes no processo formativo. Métodos de Análise de Dados: A pesquisa é de natureza qualitativa exploratória, para que se consiga entender o contexto das organizações estudantis, tendo em vista as poucas pesquisas na literatura sobre o tema. Houve uma primeira etapa diagnóstica através de levantamento que possibilitou identificar tendências, atitudes ou opiniões dos participantes. Os participantes foram selecionados intencionalmente para que fossem os discentes representantes envolvidos nas estruturas hierárquicas das organizações. Foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas com os representantes que atendiam aos critérios da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de gravação de áudio, reunimos informações ligadas diretamente com engajamento discente por meio de 10 perguntas abertas. Por conseguinte, os dados qualitativos foram analisados através de Análise de Conteúdo que estabelece a definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa (Bardin, 2011). Resultados e Discussões: Participaram da pesquisa 8 representantes de 8 OEs da FCA que atendiam aos critérios da pesquisa, dentre elas: 1 Associação Atlética Acadêmica, 2 Empresas Juniores, 1 Centro Acadêmico, 1 Liga Acadêmica, 1 Social de Voluntariado e 2 Sociais de Cunho Coletivo. Por conseguinte, 9 categorias foram criadas: Impacto na Comunidade, Dimensão Incentivo, Competências Contextuais, Dimensão Conteúdo, Ambiente de Aprendizagem no Trabalho, Dimensão Interação, Competências Comportamentais, Estrutura da Universidade/Curso e Oportunidade de Trabalho. Destaque para a categoria Competências Contextuais, que aparece com 14,91% dos elementos textuais, ela foi escolhida para abranger a demonstração do interesse dos participante por desenvolver habilidades que envolvem as interações entre o gestor e a organização, como, por exemplo, conhecer o contexto, planejamento, tomada de decisão, solução de problemas e relações interpessoais, a conceituação dessa categoria foi realizado por meio da síntese de resultados de estudos originais e revisões, com ênfase nos estudos (Quinaud, et. al., 2019). Perante essa perspectiva, 37,5% de todos os elementos textuais de Competências Contextuais foram utilizados como argumento para responder a questão “Como a participação em organização estudantil é importante para seu processo formativo?” e 45,84% foram utilizados para justificar a pergunta “Como você acha que esse tempo que você passou na organização te impactou na sua formação como um(a) possível gestor(a)?”, ou seja, para os participantes, as OEs impactam diretamente no desenvolvimento de habilidades formativas e gerenciais. Considerações Finais: Em síntese, de acordo com os resultados coletados, o engajamento em OEs demonstra ser significativo para o processo formativo dos alunos de graduação, já que conforme com os próprios estudantes, isso influencia na vida destes de formas diversas, desde aproximação e acolhimento com as pessoas da faculdade até o trabalho de habilidades e competências a partir da disponibilização de novos desafios que consolidam necessidades básicas do mercado de trabalho e do cotidiano da vida de um estudante universitário. Destarte, auxiliando no processo formativo de futuros gestores e gestoras, através de experiências práticas. Implicações Teóricas e Práticas: Além disso, a presente pesquisa agrega em um



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

âmbito de pesquisa importante, nos estudos sobre engajamento estudantil dentro da graduação que é uma área com poucos trabalhos no Brasil (Carneiro & Pedreira, 2021) e, principalmente, na esfera acadêmica da formação de gestores, inclusive de esporte. Portanto, este estudo agrega na melhor compreensão sobre como a formação de tais profissionais pode ser aperfeiçoada ainda durante a graduação e como ela tem uma importante influência somada ao engajamento dos alunos em atividades extracurriculares. Além disso, os resultados contribuem com a reflexão sobre a formação e perfil de futuros profissionais, além de subsidiar as decisões das instituições de ensino superior no que tange, por exemplo, o processo de curricularização da extensão, permanência estudantil e o processo formativo dos alunos.

Palavras-chave: Engajamento Estudantil; Organizações Estudantis; Gestão; Formação Profissional

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2011) Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Carneiro, A. M., & Pedreira, L. U. (2021). Engajamento estudantil e características pessoais dos estudantes em universidades de pesquisa. *Education Policy Analysis Archives*, 29(August-December), 158-158. <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6068>

Netto, C. G. (2018) Engajamento na graduação aumenta permanência e conclusão, revela estudo. <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/07/16/engajamento-na-graduacao-aumenta-permanencia-e-conclusao>

Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & do Nascimento, J. V. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>



A DEMANDA POR COMPETÊNCIAS DO GESTOR DO ESPORTE E A QUALIDADE DO SERVIÇO EM ACADEMIAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS -MG

Cacilda Mendes dos Santos Amaral
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Gabriel Henrique de Oliveira Motta
Universidade do Estado de Minas Gerais - Divinópolis

Sub-área: 5. Gestão de Recursos Humanos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A indústria fitness, segundo Lima et al. (2022) apresenta cada vez mais um crescimento exponencial, ganhando impulso no Brasil a partir dos anos 90, demonstrando desde então um desenvolvimento marcado por novas tendências e pelo aumento do número de organizações e conseqüentemente da concorrência. Segundo Calesco e Both (2018), esse mercado se caracteriza por uma série de renovações nos serviços, equipamentos e profissionais, no qual este cenário incentiva cada vez mais uma maior profissionalização dos prestadores desse serviço, como modo de se adaptar ao mercado e promover maior qualidade do serviço prestado. Segundo Pradeep et al. (2020), a qualidade é um aspecto essencial para obter vantagem perante as organizações do mesmo ramo, visto que é caracterizado por assimilar as necessidades e metas do que a clientela esperava e do que recebeu, à vista disso, maneiras de mensurar a qualidade se tornaram essenciais para perceber a satisfação de novos e antigos clientes. Assim, com o intuito de a empresa aprimorar suas atividades e serviços e promover maior qualidade e evitando a perda de potenciais consumidores, ingressa a gestão do esporte, reconhecida pela administração eficiente da organização. A gestão do esporte é função inerente do gestor do esporte e da utilização de suas competências, essas que são demarcadas por Mello e Silva (2013) e Duclos-Bastías et al. (2021) como ferramentas necessárias para uma ótima gestão, sendo definida pelo conhecimento (experiência, motivação,

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

hábitos e valores) e habilidades para usar esse conhecimento, porém essas competências não estão totalmente predefinidas, uma vez que o tipo de ambiente e da organização irão requisitar diferentes demandas (Miranda et al., 2017). Objetivo: Investigar a demanda de competências do gestor do esporte com relação a qualidade do serviço em academias fitness. Métodos e Análise de Dados: A presente pesquisa foi realizada em Divinópolis e possui abordagem mista, de finalidade exploratória e descritiva. Quanto aos meios é definida como pesquisa de campo, como forma de absorver informações mais fidedignas acerca do grupo relativamente ao tema (Gil, 2002). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados foi subdividida em 2 fases, a primeira (qualitativa) no que se refere aos métodos foi realizada por meio de entrevistas presenciais, com um roteiro semiestruturado desenvolvido previamente (Jones; Gratton, 2004), sendo que estas entrevistas foram agendadas e aprovadas previamente com os voluntários por meio do TCLE. A amostra foi composta por 3 gestores de academias, constituído pelo método de conveniência. Posteriormente para análise, as entrevistas foram transcritas e examinadas com o software Microsoft Word através da análise de conteúdo e pelo método categorial por intermédio da construção de uma matriz de competências com base no proposto pelo estudo de Mello e Silva (2013). A segunda fase (quantitativa) foi feita por meio de uma Survey, utilizando o questionário SAFS (Chelladurai, 1987) na plataforma Google Forms analisando 5 dimensões (D1 – Núcleo Primário Profissional; D2 – Núcleo Primário Consumidor; D3 – Periféricos Primários; D4 – Bens Facilitadores Primários; D5 – Serviços ao Consumidor Secundário e Bens Facilitadores) por meio de escala Likert de 7 pontos (totalmente insatisfatório a Totalmente Satisfatório). A amostra foi constituída pelo método de conveniência e composta de 26 clientes de academias com idade média de 27 anos e tempo que frequenta as organizações em média de 4 anos, cujas respostas foram analisadas por meio da estatística descritiva, através da frequência no software Microsoft Excel. Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que as competências julgadas mais importantes para os gestores foram respectivamente: buscar conhecimento/capacitação, vendas e marketing, gestão financeira e relacionamento interpessoal, ademais observou-se uma maior ênfase dos gestores nas competências presentes na categoria geral de conhecimentos e direcionando mais a área de Marketing. Referente a qualidade percebida pelos clientes, observou-se que na dimensão 1 o fornecimento de resultados claros apresentados se observou níveis relevantes de insatisfação, assim como na dimensão 2 onde o número de eventos organizados apresentou alta insatisfação, já na dimensão 3 foram identificados altos níveis de satisfação em toda a dimensão. Na dimensão 4 o resultado mais relevante foi no aspecto horário de funcionamento no qual 65% se mostram totalmente satisfeitos. Por fim na dimensão 5, se observou os maiores níveis de insatisfação dos clientes, atentando a necessidade desses serviços. Considerações Finais: Em conclusão, percebeu-se que as competências inferem diretamente em certos aspectos da qualidade do serviço que afetam a satisfação dos clientes, tornando-se prioritária a atenção da utilização dessas competências para uma gestão exímia das academias. Os maiores níveis de insatisfação observados foram nas dimensões referente ao fornecimento de resultados claros e também no serviço secundário



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ao consumidor, ou seja, faz-se necessário uma atenção ainda maior a esses itens, e da utilização das competências por parte do gestor para tentar aprimorá-los, ademais estudos que correlacionem as competências do gestor do esporte e a sua influência na qualidade e conquista de clientes são escassos, o que afeta discussão amplas e resultados pré-definidos. Implicação teórica e prática: Possui como implicação prática principalmente o maior reconhecimento dos gestores do esporte do ramo fitness da cidade do que satisfaz ou insatisfaz seus clientes, permitindo que por meio das competências se dê a criação de aprimoramentos para solucionar os problemas e melhorar a qualidade de suas organizações. Sobre o aspecto teórico temos que as competências mais citadas nesse estudo podem servir de base quando comparadas a outros estudos para estabelecer as competências que são mais essenciais para os gestores do ramo fitness buscarem o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Satisfação do consumidor; Organizações esportivas; Administração esportiva; Fitness.

Referências Bibliográficas

Arcoverde, D. F.; Araújo, M. A. V. (2018). Preditores de retenção e lealdade de clientes em academias de ginástica. *Revista produção online*, 18(1), 118–143.

Calesco, V. A.; Both, J. (2018). Escala de Avaliação da qualidade dos serviços prestados por academias de ginástica - QUASPA. *Revista da Educacao Fisica/UEM*, 30(1), 3011.

Chelladurai, P., Scott, F. L., & Haywood-Farmer, J. (1987). Dimensions of Fitness Services: Development of a model. *Journal of sport management*, 1(2), 159–172.

Correia, M. M. B. (2017). O perfil dos gestores e as características das academias de ginástica de pequeno, médio e grande porte da cidade do Recife-PE. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva-Rigd*, 12–2022.

Duclos-Bastías, D. et al. (2021). Better managers for more sustainability sports organizations: Validation of sports managers competency scale (COSM) in Chile. *Sustainability*, 13(2), 724.

Gil, A. C., & Gil, A. (2002). Como Classificar as Pesquisas? (P. 4. ed Brasil, Org.). Atlas. Cap. 4. (p. 41-56).

Jones, I.; Gratton, C. (2004). Collecting data I: The questionnaire survey. Em *Research Methods for Sports Studies* Cap. 8. (p. 115–139). Routledge.

Lima, P. R. F. et al. (2022). Avaliação da qualidade dos serviços de uma academia potiguar utilizando a ferramenta servqual. Em *Recat - Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, Instituto Federal (p. 26–2022).

Mello, J. A. C.; Silva, S. A. P. S. (2013). Competências do gestor de academias esportivas. *Motriz: revista de educação física*. UNESP, 19(1), 74–83.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Miranda, Y. H. B. et al. (2017). Análise Acerca Das Competências Necessárias Para A Atuação Profissional Do Gestor Esportivo. *Pensar a Prática*, 20(3).

Pradeep, S. et al. (2020). The effect of service quality on customer satisfaction in fitness firms. *Management science letters*, 2011–2020.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



PERFIL E COMPETÊNCIAS DO(A) GESTOR(A) DO ESPORTE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Cacilda Mendes dos Santos Amaral
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Ivan Furegato Moraes
Laboratório de Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação em Esporte e
Educação Física (Lagecom) - EEFE USP

Flávia da Cunha Bastos
Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Sub-área: 5. Gestão de Recursos Humanos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A pesquisa sobre o gestor do esporte no Brasil apresenta uma diversidade de estudos sobre o perfil demográfico do gestor de diferentes tipos de organizações esportivas e locus, utilizando variáveis e escalas que se diferenciam. Também são abordadas as funções exercidas, as capacidades e as habilidades dos gestores por meio de diferentes variáveis de análise. Essas diferentes variáveis e escalas acabam por limitar o conhecimento sobre o gestor do esporte brasileiro, inviabilizando estudos comparativos. **Objetivo:** Desenvolver instrumento de pesquisa integrativo e validar conteúdo e construto com relação as atribuições e competências percebidas por gestores(as) que atuam no Brasil. **Métodos e Análise de Dados:** Foi realizado um estudo metodológico, com levantamento bibliográfico para a formulação dos itens. A validação do instrumento ocorreu em duas fases: na Fase 1 o instrumento foi desenvolvido pelos autores com base em revisões de literatura da área (Karnas, 2010; Joaquim; Batista & Carvalho, 2011; Barros Filho et al., 2013; Amaral, 2015; Amaral & Bastos, 2015; Zanatta et al., 2018), resultando num instrumento de 71 questões. Para se avaliar a validade de conteúdo, o instrumento construído foi submetido ao processo de avaliação por cinco juízes/experts (Alexandre & Coluci, 2011; Coluci et al., 2015) quanto à clareza, pertinência e a sequência das questões. Foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), seguido de estudo piloto com 19 participantes, amostra constituída por conveniência. Na Fase 2, o instrumento foi aplicado de forma online para uma amostra de 295 gestores, constituída pelo método de conveniência. Foi realizada uma Análise

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Fatorial Exploratória (AFE) para avaliar a validade de construto para as atribuições e competências dos gestores. Para as variáveis que apresentaram comunalidade satisfatória, calculou-se o KMO e realizou-se o teste de Bartlett, ambos satisfatórios para a continuidade da AFE, realizada pelo método de rotação VARIMAX, calculado o Alpha de Cronbach de cada fator extraído nas análises (HAIR et al., 2009). Resultados e Discussão: Na Fase 1 a maioria dos itens obtiveram o índice total de concordância (100%), confirmando a adequação da estrutura conceitual que embasou a elaboração dos itens, construídos com base na literatura e em pesquisas anteriores sobre o tema no país. Dos seis itens dentre os quais não houve concordância mínima (80%) sobre a sua pertinência, estes considerados, então, não pertinentes para serem mantidos. Quanto à clareza, dos 24 itens que não atingiram 100% de concordância, os comentários dos experts foram considerados no sentido de melhorar a clareza dos mesmos, sendo a maioria relativa à adequação de opções e redação. Assim, a análise da Fase 1 resultou no instrumento “Gestor do Esporte no Brasil” (GEB), composto por 58 questões (fechadas, abertas e em escala Likert). Na Fase 2, a AFE validou os conteúdos relativos às atribuições e competências dos gestores esportivos. A comunalidade da variável “Relacionamento/contato com stakeholders externos” não apresentou valores considerados satisfatórios, sendo, portanto, excluída do modelo. A análise de componentes principais para “Atribuições do gestor do esporte” resultou em 4 fatores (Processos Gerais de Gestão; Marketing, vendas e Comunicação; Processos Específicos de Gestão; Gestão Operacional) que explicaram 65,06% da variância total do construto. O Fator 4, “Gestão Operacional”, foi composto pelas variáveis “Gestão de Instalações Esportivas” e “Gestão Financeira”. Embora ambas apresentem carga fatorial adequada, é importante ressaltar que este fator possui um Alpha de Cronbach abaixo do satisfatório. Este resultado pode ser explicado pelo número reduzido de variáveis que compõem o fator (Hair et al., 2009). Podemos refletir ainda sobre a real atuação do gestor do esporte brasileiro nestas áreas. Já a análise de componentes principais para “Competências do gestor do esporte” resultou em 3 fatores (Competências Pessoais/Sociais; Inovação e Tecnologia; Relacionamento) que explicaram 59,86% da variância total do construto, todos apresentando Alpha de Cronbach satisfatórios. Assim, a validade de constructo revela as atribuições e competências dos gestores divididas por área, constituindo um questionário final de 57 questões. Considerações Finais: O desenvolvimento de instrumento de pesquisa integrativo e validação de conteúdo e construto com relação as atribuições e competências percebidas por gestores(as) que atuam no Brasil atingiu o objetivo ao obtermos um questionário que contempla estes aspectos. Considera-se que o instrumento intitulado “Gestor do Esporte no Brasil” (GEB) conseguiu atender os propósitos para o qual foi elaborado, sendo capaz de abarcar características do gestor do esporte que atua no Brasil. A utilização dos métodos de validade de conteúdo e validade de constructo mostraram-se eficientes no desenvolvimento do questionário e confirmação do constructo elaborado, demonstrando de forma clara as áreas de atribuições e competências do gestor(a) do esporte. Implicação teórica e prática: Em termos teóricos, a elaboração e a validação do instrumento GEB contribui para que ele seja uma ferramenta disponibilizada a estudiosos e pesquisadores como um instrumento integrador, contendo elementos pertinentes ao estudo do



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

perfil pessoal e funcional, de atribuições e competências do gestor do esporte no país. Possibilitará diferenciar e comparar os resultados de estudos em diferentes regiões e áreas de atuação. Em termos da prática da gestão de organizações esportivas, o conhecimento gerado pode levar a impactos, em especial no que tange a área de Recursos Humanos, no sentido de embasar processos de recrutamento e seleção, tornando-os mais acurados, precisos e eficientes.

Palavras-chave: Gestor do Esporte; Instrumento de Pesquisa; Validação de Conteúdo; Validação de Construto; Gestão do Esporte.

Referências Bibliográficas

Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061-3068.

Amaral, C. M. S. (2015). O Gestor do Esporte no Brasil. In A. J. Rocco Júnior, C. M. Amaral, F. C. Bastos, & L. C. Mazzei (Eds.), *Ensaio sobre Gestão do Esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP* (1st ed., pp. 20-39). OJM Casa Editorial.

Amaral, C. M. S., & Bastos, F. C. (2015). O Gestor esportivo no Brasil: revisão das publicações no País. *Rev. Intercon. Gest. Desport.*, 5(1), 68-78.

Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A. M. Q., Fatta, G. L. G. L., Lima, W. H. G., Silva, T. C. A., & Rocha, V. L. S. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *RIGD*, 3(Suplemento 1: V Cong. Brasileiro sobre Gestão do Esporte-Gestão do Esporte no Brasil: Vicissitudes, Limites e Formação), 44-52.

Coluci, M. Z. O., Alexandre, N. M. C., & Milani, D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a Edição). Bookman.

Joaquim, B. A., Batista, P. M., & Carvalho, M. J. (2011). Revisão sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. *Movimento*, 17(1), 255-279.

Karnas, G. S. (2010). Perfil do gestor esportivo nos países de língua portuguesa: uma revisão de literatura. *Dissertação (Mestrado)*. Universidade Federal do Rio Grande de Sul.

Zanatta, T. C., Freitas, D. M., Carelli, F. G., & Costa, I. T. (2018). O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática da literatura. *Movimento*, 24(1), 291-304.

GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: O PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE ESPORTE NO MATO GROSSO DO SUL

Philippe Rocha de Camargo
UFMS

João Victor Moretti
UFPR

Leandro Gonçalves Vargas da Fonseca
FUNDESORTE-MS

Suélen Barboza Eiras de Castro
UFPR

Fernando Mezzadri
UFPR

Sub-área: 5. Gestão de Recursos Humanos

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Os gestores esportivos desempenham um papel crucial na promoção do esporte, particularmente no nível municipal. A literatura científica sugere que o perfil do gestor pode influenciar significativamente no modo como as políticas para o esporte são implementadas (Pedersen & Thibault, 2019). Além da formação na área do esporte, outras experiências profissionais podem refletir nas ações desenvolvidas e, por consequência, na eficácia da gestão (Hoye et al., 2015), majorando os impactos socioeconômicos, a inclusão social e a qualidade de vida da população (Masteralexis, 2018). Identificar as competências educacionais, experiências profissionais e habilidades gerenciais dos gestores permite analisar como se estabelecem e são orientadas as estratégias de gestão. A lacuna no que se refere às informações públicas sobre os dados e a relevância do tema justificaram o presente estudo. **Objetivo(s):** identificar o perfil dos gestores esportivos no estado de Mato Grosso do Sul e analisar como esse perfil pode influenciar no modo como as políticas para o esporte são orientadas. **Método:** Os dados foram coletados através do Instrumento GEEM, proposto e validado por (Mezzadri et al., 2020), referentes à: natureza da entidade; aplicação dos princípios da governança, recursos humanos, políticas para o esporte existentes, infraestrutura esportiva disponível

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

e cultura esportiva. Entre 2022 e 2023, os gestores de todos os 79 municípios de Mato Grosso do Sul responderam ao instrumento. Os dados foram tratados e organizados nos softwares Excel e Power BI. Resultados: Esse estudo analisou: sexo, idade, escolaridade, tempo no cargo, filiação partidária e remuneração mensal. Os dados apontaram que 89% dos gestores são homens, majoritariamente com idade entre 30 e 60 anos (distribuídos em: 26,58% com idade entre 31 a 40 anos; 30,38% entre 41 a 50 anos; e 27,85% de 51 a 60 anos). Em relação à escolaridade, 29,11% possuem Ensino superior completo e outros 36,71% possuem Pós-graduação. 22,79% possuem apenas o Ensino Médio, que, se somados a outros 11,39% que ainda não finalizaram o Ensino Superior, totalizariam 34,18% (até o Ensino Médio). Sobre o tempo no cargo, 47% dos gestores estão no cargo há 4 anos ou mais, 32% há 2 anos e outros 21% há apenas 1 ano. Em relação à filiação partidária, 42 gestores (53,16%) afirmaram estar filiados a partidos políticos, enquanto outros 14 gestores (17,72%) preferiram não responder. As informações referentes à remuneração mensal foram as mais díspares. Os valores das remunerações mensais variaram de R\$ 1.000 a R\$ 10.000 ou mais. 51% dos gestores afirmaram receber mensalmente acima de R\$ 5.000. 5% recebem acima de R\$ 10.000 e 2,5% recebem até R\$ 2.000. Discussão: A investigação desvendou que: a) A predominância de gestores do sexo masculino no cenário esportivo evidencia as desigualdades de gênero no esporte (Hoerber, 2007). A inclusão de mulheres na gestão esportiva enriquece o campo com diversidade de perspectivas, e contribui para a promoção da igualdade de oportunidades e empoderamento feminino (Shaw & Frisby, 2006). b) A composição etária entre os gestores demonstra a inserção de jovens líderes. Isso poderia impulsionar a inovação e possibilitar que as demandas do esporte contemporâneo e as expectativas da sociedade sejam atendidas (Chalip, 2006). c) a disparidade nas faixas salariais dos gestores esportivos evidencia a diversidade socioeconômica dos municípios e o apreço atribuído à área do esporte (Costa, 2005). Contudo, é possível que haja um percentual significativo de gestores, sem formação adequada, inserido em faixas salariais mais elevadas. Isso poderia indicar a relação entre indicações políticas e atuação em cargos, que, em determinados contextos, podem priorizar alianças políticas em detrimento de qualificações técnicas, reforçando a importância da transparência nos processos e da participação social na avaliação das ações (Emma Sherry et al., 2016; Masteralexis, 2018). d) A duração no cargo reflete as dinâmicas do mundo político. Em alguns contextos, a transição entre gestões pode resultar na interrupção ou reorientação das políticas estabelecidas (Guy Peters & Pierre, 2001). Esse cenário pode criar desafios ao impacto a longo prazo das ações. Enquanto a permanência no cargo pode garantir continuidade e eficácia das políticas (Misener & Doherty, 2009), as mudanças decorrentes das dinâmicas políticas, se não geridas adequadamente, podem introduzir instabilidade, limitando a inovação e adaptação diante das demandas esportivas (Cunningham & Sagas, 2004). e) A filiação política dos gestores tem potencial para facilitar a implementação das políticas. Todavia, é imperativo garantir a atuação ética e assegurar a integridade e transparência nas ações (Schulenkorf & Edwards, 2012). É crucial entender que, independentemente das inclinações políticas, a integridade e a transparência devem ser sustentadas, e a gestão deve ser baseada na qualidade profissional



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

e na garantia de resultados tangíveis (Pedersen & Thibault, 2019). Considerações Finais: A análise revelou dinâmicas e desafios da gestão esportiva municipal. Evidenciou-se desequilíbrios de gênero, discrepâncias salariais ligadas a influências políticas, e a relevância de um equilíbrio entre permanência no cargo e inovação. Tais dados corroboram a necessidade de que as futuras decisões políticas visem uma gestão mais transparente, inclusiva e eficiente, alinhada às demandas por melhores práticas no esporte. Neste contexto, a presente pesquisa representa um marco no que tange às implicações teóricas. A pesquisa destaca a importância da transparência e inclusão na governança esportiva em Mato Grosso do Sul, e não apenas preenche uma lacuna acadêmica, como oferece pontos estratégicos para que futuras pesquisas e ações políticas sejam traçadas. Além de contribuir para a área de estudos em política e gestão do esporte, este estudo poderá auxiliar no desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas na gestão esportiva, estabelecendo diretrizes para ações futuras

Palavras-chave: Gestão do esporte; gestores esportivos; esporte; política pública para o esporte; esporte no Brasil

Referências Bibliográficas

Chalip, L. (2006). Toward a Distinctive. *Journal of Sport Management*, 20(1), 1–21.

Costa, C. A. (2005). The status and future of sport management: A Delphi study. *Journal of Sport Management*, 19(2), 117–142.
<https://doi.org/10.1123/jsm.19.2.117>

Cunningham, G. B., & Sagas, M. (2004). People make the difference: The influence of the coaching staff's human capital and diversity on team performance. *European Sport Management Quarterly*, 4(1), 3–21.
<https://doi.org/10.1080/16184740408737464>

Emma Sherry, Schulenkorf, N., & Phillips, P. (2016). *Managing Sport Development* (E. Sherry, N. Schulenkorf, & P. Phillips (eds.)). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781315754055>

Guy Peters, B., & Pierre, J. (2001). Developments in intergovernmental relations: Towards multi-level governance. *Policy and Politics*, 29(2), 131–135.
<https://doi.org/10.1332/0305573012501251>

Hoeber, L. (2007). Exploring the gaps between meanings and practices of gender equity in a sport organization. *Gender, Work and Organization*, 14(3), 259–280.
<https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2007.00342.x>

Hoye, R., Smith, A. C. T., Nicholson, M., & Stewart, B. (2015). *Sport Management: Principles and applications* (4th ed.). Routledge.



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Masteralexis, L. P. (2018). Principles and practice of sport management (Sixth edit). Jones & Bartlett Learning.

Mezzadri, F. M., Santos-Lise, N., Maoski, A. P. C. B., Castro, S. B. E. de, Starepravo, F. A., & Santos, T. de O. (2020). Gestão do esporte nos estados e municípios (GEEM): apresentação de uma ferramenta voltada à Inteligência Esportiva no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(10), e3769108716. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8716>

Misener, K., & Doherty, A. (2009). A case study of organizational capacity in nonprofit community sport. *Journal of Sport Management*, 23(4), 457–482. <https://doi.org/10.1123/jsm.23.4.457>

Pedersen, P. M., & Thibault, L. (2019). *Contemporary Sport Management*. Human Kinetics.

Schulenkorf, N., & Edwards, D. (2012). Maximizing positive social impacts: Strategies for sustaining and leveraging the benefits of intercommunity sport events in divided societies. *Journal of Sport Management*, 26(5), 379–390. <https://doi.org/10.1123/jsm.26.5.379>

Shaw, S., & Frisby, W. (2006). Can gender equity be more equitable?: Promoting an alternative frame for sport management research, education, and practice. *Journal of Sport Management*, 20(4), 483–509. <https://doi.org/10.1123/jsm.20.4.483>



PERFIL DOS GESTORES E DAS ACADEMIAS / COMPANHIAS DE LUTAS DE UMA CIDADE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DE ESTUDO

Marília Castejon Santana
UFTM

Izabela Aparecida dos Santos
UNIUBE

Sub-área: 5. Gestão de Recursos Humanos

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Atualmente, é notório o aumento substancial no índice de violência, o que tem suscitado interesse significativo nas estratégias de autodefesa. Em resposta a esse contexto, indivíduos têm buscado aprimorar suas habilidades de proteção pessoal e/ou se preparar para circunstâncias potencialmente perigosas por meio da participação em estabelecimentos educacionais, tais como academias e organizações dedicadas às artes marciais. Concomitantemente, nota-se uma expansão notável do setor de academias desportivas no âmbito nacional, segundo artigo publicado do Estado de Minas (2023), os brasileiros estão em segundo no ranking mundial dos que mais frequentam academias e o país está em 2º no ranking que tem mais academias, impulsionando a necessidade imperativa de instaurar práticas gerenciais eficazes nas instâncias pertinentes a fim de serem administradas por profissionais qualificados nesta esfera. Acompanhando esse crescimento, estudos sobre o setor de academias, principalmente, as de Fitness, passaram a ser realizados no Brasil abordando diferentes aspectos relativos à gestão, ao marketing e outras questões envolvendo o segmento (Costa & de Souza, 2018) (Mendonça, Miranda & Pedroso, 2019), porém a falta de formação dos gestores é um obstáculo a nas academias, pois a maioria dos dirigentes não possuem formação adequada (Administração), administrando o estabelecimento de forma intuitiva. Segundo Nery (2009), os problemas enfrentados no Brasil são os mesmos enfrentados em outros países, que é a necessidade de uma formação mais qualificada para atuar à frente das várias funções na ciência do desporto. Visto a ausência de estudos com gestores desse setor de mercado, foi contestada a relevância de investigar de modo minuciosamente as características desses gestores, a fim de colaborar no aperfeiçoamento da formação dos futuros profissionais. Objetivo: A partir do contexto supracitado, este estudo terá como objetivo identificar o perfil



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

do gestor do esporte, especificamente de academias e companhias de lutas, além da identificação do perfil da academia para auxiliar na preparação e aperfeiçoamento dos profissionais, desde a gestão até a formação continuada. Métodos: Para atingir o objetivo supracitado, essa pesquisa será caracterizada como exploratório-descritivo, pois buscará conhecer com maior profundidade o assunto e torná-lo mais claro, descritivo pois irá descrever as características de determinada população (Longaray & Beuren, 2006, p.81), no caso, perfil gestores de companhias de luta de uma cidade do interior de Minas Gerais. Na seleção dos gestores que participarão do estudo, foram feitas buscas na internet, além de busca por consulta com pessoas da área, a fim de definir as academias atuantes na cidade, após isso, as pesquisadoras entraram em contato com todas elas, e o convite para realização da pesquisa foi feito diretamente com os gestores. Quanto aos sujeitos que vão compor a amostra, serão os gestores pertencentes ao mais alto cargo da direção das entidades que contém qualquer arte marcial/esportes de combate. A coleta de dados está sendo conduzida por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas para a obtenção do perfil do gestor, bem como as características das academias de luta em questão. Antes de enviar o questionário, foi feito um pré-teste com alguns gestores, a fim de corrigir possíveis erros e omissões de respostas. O questionário será enviado por e-mail, além disso, será enviado um manual para o correto preenchimento do questionário, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde consta o sigilo das informações pessoais, assim como do estabelecimento. Outras ferramentas online também serão utilizadas, como por exemplo, aplicativos de mensagens, caso o gestor demonstre interesse na participação da pesquisa, os instrumentos citados serão enviados. A fim de se certificar sobre as respostas, será feito o acompanhamento dos gestores por e-mail e quando possível, por mensagem de celular. A primeira parte do questionário consiste em questões pessoais, composto por perguntas quanto ao gênero, idade, situação conjugal, nível de escolaridade, se possui registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF), experiências desportivas durante sua trajetória de vida, e se possui outro vínculo empregatício além de atuar na gestão da academia. A segunda parte é composta por questões referentes ao gestor em atuação na companhia de luta, perguntas quanto ao número de funcionários subordinados, carga horária semanal dispendida na gestão, tempo de atuação na empresa, forma que chegou ao cargo, áreas pelas quais consideram que dedicam mais tempo dentro da empresa, quais dificuldades foram encontradas para gerir. A terceira parte foi destinada para obter maiores detalhamentos sobre as academias em si, logo, questões como há quanto tempo existe a companhia, áreas predominantes, número de participantes ativos, predominância de faixa etária foram respondidas pelos gestores. Os resultados serão tratados descritivamente pelas autoras para as variáveis quantitativas, com cálculos de frequência relativa, média e desvio padrão através do programa de tabulação de dados Microsoft Excel®, com isso, serão gerados tabelas e gráficos e posteriormente analisadas de acordo com as informações obtidas com os gestores, bem como as variáveis qualitativas, que receberam o mesmo tratamento descritivo. Como implicações práticas, os resultados obtidos terão influência significativa no aprofundamento do entendimento das implicações da formação continuada na habilidade de gestão



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

de uma academia de artes marciais, assim como na relação existente entre o perfil do gestor e as características intrínsecas da academia em questão.

Palavras-chave: Gestão Esportiva; Perfil do Gestor; Academia de luta.

Referências Bibliográficas

Costa, R. A. & de Souza, M. A. (2018). A gestão empresarial e a sua importância para as academias de ginástica. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 12, 40-61.

Estado de Minas. (2023, 18 de janeiro). Brasileiros estão em 2º no ranking mundial dos que mais vão a academias. *Saúde e Bem Viver*.

Longaray, A. A. & Beuren, I. M. (2006). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas.

Mendonça, A. F. M., Miranda, Y. H. B., & Pedroso, C. A. M. Q. (2019). Perfil do gestor de academias de ginástica da região político administrativa 6 da cidade do Recife – Pernambuco – Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 9, 67-79.

Nery, L. C. P. (2009). *Análise do perfil de gestão baseada no discurso nos dirigentes esportivos de clubes em Juiz de Fora*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói.



PROTAGONISMO DE GESTORES DE EMPRESAS FITNESS DE OURO PRETO E MARIANA: COMO ELES LIDAM COM A GESTÃO?

Everton Rocha Soares
Universidade Federal de Ouro Preto

Bruno Ocelli Ungheri
Universidade Federal de Ouro Preto

Bruna Soares Baldi
Universidade Federal de Ouro Preto

Edilaine Rozaria Braga
Universidade Federal de Ouro Preto

Manuele Alexandrina Lima
Universidade Federal de Ouro Preto

Sub-área: 5. Gestão de Recursos Humanos

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Com o contínuo crescimento do mercado fitness e ampliação das áreas de atuação nesse campo, o desempenho administrativo do gestor depende de competências que vão além dos saberes técnicos, envolvendo habilidades conceituais e humanas, que auxiliam na definição e alcance de objetivos (SEBRAE, 2018). No entanto, observa-se que no setor fitness a maioria dos gestores e proprietários têm formação técnica em Educação Física (Bastos, Fagnani, & Mazzei, 2011; Mello & Silva, 2013; ACAD, 2018; Caputo, Vilela, Rombaldi, Silva, & Reichert, 2020), mas muitas vezes carecem de conhecimento sobre gestão (Bastos et al., 2011; ACAD, 2018). Esse cenário pode ser explicado por múltiplos fatores, como a ausência ou desvalorização de disciplinas sobre gestão na graduação, além do perfil profissional que é inclinado à atuação em atividades práticas e ao distanciamento da cultura empreendedora. Assim, o pouco conhecimento e domínio sobre as atribuições do gestor poderá implicar em dificuldades em gerir eficientemente uma empresa (Desaulniers, 2003; Lima, 2011). **Objetivo:** Analisar o perfil dos gestores de empreendimentos fitness de Ouro Preto e Mariana-MG, buscando entender como lidam com a gestão de suas empresas. **Método:** Esse estudo é uma pesquisa exploratória, de caráter

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

qualitativo, visando aprimorar e ampliar uma visão sobre o assunto exposto e discuti-lo sob diferentes perspectivas (Raupp & Beuren, 2006; Medeiros, 2012). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (parecer nº 4.693.489). A amostra foi de conveniência. Foram selecionados nove gestores (33±3,8 anos), sete (78%) residentes em Ouro Preto-MG e dois (22%) em Mariana-MG; seis (66,6%) do sexo masculino e três (43,4%) do feminino. Todos os gestores têm formação superior [sete em Educação Física, um em Direito (finalizando o de Educação Física) e um em Fisioterapia]. Seis gestores têm pós-graduação lato sensu e um stricto sensu, em áreas correlatas à graduação. Os critérios para seleção foram: 1) o estabelecimento deve pertencer às regiões de Ouro Preto e Mariana-MG; 2) a inclusão deste estabelecimento no setor fitness, podendo ser Academia, Box, Studio ou Centro de Treinamento. As entrevistas foram realizadas via Google Meet, entre novembro de 2021 a abril de 2022, durante a pandemia do Covid-19. As entrevistas foram orientadas por um roteiro semiestruturado, com 33 perguntas distribuídas em quatro tópicos, baseado nos estudos de Ferreira, Oliva, Santos, Grisi, e Lima (2012) e Melhado, Plaster, e Yoong (2013), que investigaram os motivos da mortalidade precoce de micro e pequenas empresas e os perfis e percepções de empreendedores brasileiros, respectivamente. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram tratados pela técnica de análise de conteúdo a posteriori, composta pelas etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (Caregnato & Mutti, 2006). As informações provenientes de cada entrevista foram apreciadas de forma global por dois pesquisadores e, quando necessário, comparadas e tratadas em relação às demais. Principais resultados: Observou-se que embora os gestores tenham relatado que a formação acadêmica não contribuiu no conhecimento sobre gestão, apenas dois entrevistados realizaram cursos de aperfeiçoamento nessa área após se tornarem gestores. Sobre as funções ocupadas pelos gestores, foi apontado que eles além da gestão assumem pelo menos outra função associada à sua formação técnica, como planejar e orientar os treinamentos e/ou realizar avaliações físicas. Apesar de assumirem muitas tarefas, todos contam com algum tipo de ajuda na gestão. Foi relatado que, pelo menos em algum momento, eles receberam suporte administrativo e/ou financeiro de familiares ou amigos próximos que, em alguns casos, também são sócios da empresa. Ao perguntar sobre a realização de planejamento financeiro e de já ter havido ou não retorno dos investimentos iniciais, dois gestores disseram fazê-lo anualmente, cinco nunca fizeram e dois fizeram apenas para prever o retorno do investimento. Ao serem questionados sobre a utilização de metodologias ou estratégias para captação de novos clientes, todos entrevistados disseram que o 'boca a boca' é uma das principais formas de atrair clientes, assim como as redes sociais e a realização de eventos. Quando argumentados sobre metodologias/ estratégias para recuperação de clientes desistentes, quatro responderam não utilizar nenhuma estratégia e cinco disseram realizar contato direto. Confiança e qualidade de atendimento e das aulas foram citados como principais motivos relacionados a permanência dos clientes. Por fim, os gestores acreditam que a falta de identificação com o espaço, estrutura inferior à da concorrência e condições financeiras e/ou logísticas dos clientes relacionam-se ao abandono. Sobre a realização de



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

investimento financeiro em capacitações para funcionários, dentro da própria empresa ou por meio de cursos e palestras de formação continuada, três gestores o fizeram. Por outro lado, seis gestores já investiram e/ou investem, esporadicamente, em treinamento para aperfeiçoamento técnico. Os entrevistados afirmaram que os processos de recrutamento de novos colaboradores, estagiários ou profissionais formados, ocorrem sob demanda e que contam, principalmente, com as indicações de pessoas de confiança. Considerações Finais: Os entrevistados reconhecem que a formação superior pouco contribuiu para a atuação enquanto gestores. Dessa maneira, trazem consigo a atuação intuitiva de gestores que se lançam no mercado fitness e que, ao longo do tempo, reconhecem carências de ordem administrativa, financeira e de pessoal, buscando saná-las ao mesmo passo em que a oferta dos serviços é prestada. Implicações teóricas e práticas: Este estudo pode favorecer para um novo olhar sobre a necessidade de incluir conteúdos sobre gestão no currículo dos cursos de bacharelado em Educação Física, bem como a promoção de cursos de formação continuada e de discussões sobre temas da gestão administrativa de empresas do ramo fitness.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Administração de Empresas; Fitness; Formação Profissional.

Referências Bibliográficas

- Associação Brasileira de Academias (ACAD). (2018). IHRSA publica dados do mercado mundial do fitness. *Revista ACAD Brasil*, 20(82), 10-20.
- Bastos, F. C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *R. Min. Educ. Fís*, 19(1), 64-74.
- Caputo, E. L., Vilela, G. F., Rombaldi, A. J., Silva, M. C., & Reichert, F. F. (2020). Perfil dos proprietários das academias de ginástica de Pelotas-RS: um estudo censitário. *R. bras. Ci. e Mov*, 28(1), 24-32.
- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Revista Texto e Contexto*, 15(4), 679-684.
- Desaulniers, J. B. R. (2003). Gestão estratégica de competências – uma prática complexa. *Educar em Revista, Especial*, 101-119.
- Ferreira, L. F. F. Oliva, F. L., Santos, S. A., Grisi, C. C. H., & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão & Produção*, 19(4), 811-823.
- Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos da Linguagem*, 26(2), 667-686.
- Lima, J. L. (2011). Planejamento estratégico como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma academia de ginástica em Vila Velha, Espírito Santo-BR. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(2), 97-110.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Medeiros, M. (2012). Pesquisas de abordagem qualitativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, 14(2), 224-9.

Mello, J. A. C., & Silva, S. S. P. S. (2011). Competências do gestor de academias esportivas. Motriz, 19(1), 74-83.

Melhado, J. P., Plaster, J., & Yoong, P. S. (2013). Empreendedores Brasileiros: perfis e percepções. Disponível em: https://mail.cref14.org.br/documentos_download/empreendedores.pdf.

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. In Beuren, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). (2018). Relatório de Inteligência Fitness - Fidelizando clientes. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_Fitness_Nov2018_GEST%C3%83O%20DE%20CONFLITOS.pdf.





ARCABOUÇO LEGAL DO ESPORTE NO BRASIL: UM PARALELO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPORTE E AS MEDALHAS OLÍMPICAS E PARALÍMPICAS, ATÉ LONDRES 2012

Roberto Lucio Correia
UFJF

Paulo Henrique Azevedo
UnB

Heglison Toledo
UFJF

Maurício Gattás Bara Filho
UFJF

Sub-área: 6. Legislação e Ética

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O artigo traçou um paralelo da institucionalização do esporte no Brasil, por meio do arcabouço legal esportivo e as medalhas olímpicas e paralímpicas, obtidas até Londres 2012. Ao percorrer a evolução da legislação do esporte brasileiro, desde 1858, até os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012, o estudo analisa de que forma os atos normativos influenciaram nos resultados da delegação brasileira nesses eventos esportivos internacionais, a partir da visão do Consórcio SPLISS (Sport Policy Factors Leading to International Sporting Success) De Bosscher (2006). Dos nove pilares propostos pelo Consórcio, a pesquisa debruça sobre o segundo pilar, que trata da política e da governança, da estrutura e organização do esporte, e enfatiza a necessidade de institucionalização, sustentado pelo arcabouço legal da matéria, a fim de fundamentar os outros oito pilares, além de viabilizar programas e projetos de desenvolvimento do esporte de alto nível, naquilo que está



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

relacionado com financiamento, infraestrutura e participação. O recorte até o ano de 2012 facilitará futuros estudos comparativos com os períodos de preparação para Rio2016 e após o evento. Objetivo: O objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar a evolução dos atos normativos do esporte no Brasil e fazer um paralelo com a performance dessa delegação em Jogos Olímpicos e Paralímpicos, até os Jogos de Londres 2012, sem a pretensão de criar a relação de causa e efeito. Descrição da Implementação: Na coleta dos dados realizou-se a análise de fontes primárias. Tratou-se de uma pesquisa mista, quanti-qualitativa. Uma metodologia de base quantitativa onde se ocupou da análise técnico-jurídica. Na área quantitativa optou-se pela técnica de catalogação (organização e sistematização) da produção legislativa no âmbito do esporte brasileiro, junto à Câmara dos Deputados, Senado Federal e internet, no interstício de 1851 a 2013. A catalogação constituiu as bases para a montagem de um banco de dados, o que derivou a sistematização dos dados, a partir das variáveis financiamento, praticantes e da infraestrutura e gestão. Resultados e Reflexões: Foram analisados 357 (trezentos e cinquenta e sete) atos normativos federais e 663 (seiscentos e sessenta e três) atos normativos estaduais e distritais e 2.149 (dois mil cento e quarenta e nove) atos normativos municipais. As relações foram organizadas cronologicamente. Para a realização desta análise da legislação esportiva brasileira utilizou-se a ferramenta de busca de dados, elaborada pelo iGesporte, quando da realização do Diagnóstico do Esporte no Brasil – DIESPORTE, na variável legislação. Os dados indicaram que o foco da evolução da legislação concentrou-se na estruturação do sistema esportivo brasileiro e na garantia do financiamento da prática esportiva regulamentada, desde sua base, até os atletas medalhistas. Avaliando o comportamento da distribuição por variáveis, era de se esperar que a quantidade de leis promulgadas sobre cada um dos tópicos fosse igual. No entanto, a quantidade de dispositivos sobre financiamento é quase três vezes maior que a quantidade de leis sobre a prática do esporte, o que demonstra o viés para o desporto de alto rendimento, no que se refere às ações do Estado. Analisando por período, nota-se que no período após a redemocratização do país, a quantidade de dispositivos legais promulgados por década cresceu e a década de 2000, em específico, é a mais representativa para todas as três variáveis e surge como período preparatório para o salto maior do esporte brasileiro que foi sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Verificou-se que o número de medalhas Olímpicas oscila de forma quase senoidal ascendente, durante todo o período, o que demonstra inconstância, apesar de apresentar uma linha de tendência positiva. No caso do esporte Paralímpico, confirmou-se o ano de 1996 como divisor de águas para a modalidade, tendo em vista que o número de medalhas assume uma curva ascendente, sem oscilação. Em uma expansão da análise, relacionou-se o número de atos publicados regulamentando o esporte brasileiro ao longo do tempo com as medalhas Olímpicas e Paralímpicas brasileiras. Percebeu-se que o esporte de alto rendimento, ressurgiu a partir da Constituição Federal de 1988. Considerações Finais: Em conclusão, verificou-se que houve evolução da performance da delegação brasileira em Jogos Olímpicos e Paralímpicos, até os Jogos de Londres 2012. Ao mesmo tempo, em que se identificou o decréscimo na quantidade de medalhas, nos Jogos Olímpicos de 1992, após a extinção da lei de incentivo fiscal para o esporte em



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

1989. Implicações Teóricas e Práticas: O estudo em tela enseja a necessidade de aprofundamento na pesquisa da relação do desenvolvimento do esporte de alto rendimento e as variáveis que interferem na atividade, dentre elas a institucionalização do desporto. Em adição, necessita-se de pesquisa sobre o desenvolvimento do arcabouço legal do esporte no Brasil, no período de preparação para os Jogos Olímpicos Rio2016 e após o evento de forma isolada e também comparativa.

Palavras-chave: Legislação; esporte; alto rendimento

Referências Bibliográficas

De Bosscher, V. et al. (2006) A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. *European sport management quarterly*, v. 6, n. 2, p. 185-215.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF





A COCRIAÇÃO NO FITNESS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Wellington Andrades da Silva
Universidade Feevale

Marcelo Curth
Universidade Feevale

Julia Vogel Bettiato
Universidade Feevale

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, o setor de fitness e saúde se tornou um componente central da indústria global de lazer (Andreasson & Johansson, 2018). Em 2019, o setor gerou uma receita mundial de US\$ 96,7 bilhões, com cerca de 210.000 instalações de saúde e fitness, atendendo a mais de 184 milhões de clientes. A indústria global de clubes de saúde encerrou a década com um desempenho recorde. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial em número de academias de ginástica, com 29.525 (IHRSA, 2020). No entanto, ainda persiste uma taxa de desistência de 50% após o primeiro ano de ingresso em uma academia de ginástica (MacIntosh & Law, 2015). Além disso, a experiência de serviço do clube de fitness ocorre dentro de um contexto social coletivo, caracterizado inerentemente pela participação e interação do cliente (Afthinos et al., 2017; Chiu et al., 2019; Polyakova & Mirza, 2016). Diante desse contexto, estudos recentes sobre a Lógica Dominante de Serviço (LDS) têm explorado a importância da participação e do envolvimento do cliente em um nível mais profundo (Vargo & Akaka, 2009; Vargo & Lusch, 2004, 2008). A abordagem da LDS é uma escola de pensamento emergente no campo do marketing e da gestão, que está em constante evolução, refinamento e desenvolvimento. A LDS é fundamentada em 10 premissas essenciais, sendo

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

que a premissa número 10 enfatiza que o valor é sempre cocriado e é determinado unicamente pelo beneficiário (Vargo & Akaka, 2009; Vargo & Lusch, 2008). Nesse contexto, os clubes de saúde e fitness são ambientes de alto envolvimento, onde os clientes devem estar fisicamente presentes (Chiu et al., 2015), frequentemente compartilhando o espaço de serviço com outros indivíduos. A cocriação oferece oportunidades para moldar as ofertas de serviços e os resultados de maneira participativa (Polyakova & Mirza, 2016). Dessa forma, a cocriação no contexto dos clubes de fitness apresenta o potencial de impactar positivamente a satisfação e a retenção dos clientes, através da melhoria na prestação de serviços e da criação de interações mais significativas entre os clientes e os funcionários (Chiu et al., 2019). Objetivo: Na tentativa de ampliar as discussões sobre a temática, este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática acerca da produção científica envolvendo o setor de fitness e cocriação. Método: Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com a diretriz de Itens Preferenciais de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) (Liberati et al., 2009), os bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Emerald, Scopus, Cochrane Central e Web in Science foram sistematicamente pesquisados. A busca foi realizada manualmente no mês de julho de 2023, os termos de busca e o operador booleano utilizados foram: co-creation AND fitness. Os autores conduziram individualmente a triagem de títulos e resumos usando Rayyan (Ouzzani et al., 2016). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: somente artigos completos revisados por pares, em inglês, que possuíam os termos de busca no título, em qualquer ano de publicação. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados/repetidos, que não tiveram relação direta com a temática pretendida, onde, para este último critério, foi realizada a leitura do resumo de cada um deles. Principais resultados: A busca na literatura resultou em 1.183 artigos. Após a remoção de duplicatas e assinalados como não elegíveis pelas ferramentas automatizadas, 37 títulos e resumos foram selecionados, resultando na exclusão de 24 estudos. Dos 13 estudos restantes, 5 artigos de texto completo foram excluídos. Principais Características, indicaram que as publicações foram predominantemente quantitativas, realizadas de 2014 a 2023. Entre os 8 artigos analisados, 6 deles abordaram a influência da cocriação nas academias de ginástica, com destaque para o aumento da lealdade, satisfação e intenção de recompra. Um estudo avaliou a cocriação nos serviços de Personal Trainers, e os resultados indicaram que o entendimento mútuo alcançado por meio da negociação entre cliente e provedor, em relação às metas de condicionamento físico, contribui para a criação de valor e o alcance dos objetivos finais. Nesse sentido, os resultados de outro estudo confirmam que o engajamento do consumidor, o engajamento de contribuição e o engajamento social são fatores-chave impulsionadores do comportamento de cocriação de valor entre os usuários de fitness online. Além disso, a ressonância emocional e a experiência imersiva foram identificadas como importantes mecanismos de mediação para explicar por que o engajamento do usuário impulsiona o comportamento de cocriação. Considerações Finais: Diante desse cenário, é fundamental que as empresas do setor fitness estejam abertas à adoção da cocriação como uma estratégia central em suas operações. Através dessa abordagem, é possível fortalecer o relacionamento com os clientes,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

umentar a satisfação e a lealdade, e se destacar em um mercado altamente competitivo. Implicações teóricas e práticas: Encoraja-se a implementação de práticas de cocriação no setor fitness, com a busca contínua por interações mais significativas e participativas entre clientes e provedores de serviços. Somente assim será possível atender às necessidades e expectativas dos clientes de forma efetiva, promovendo resultados positivos tanto para o setor fitness como um todo, quanto para a satisfação e bem-estar dos próprios clientes.

Palavras-chave: Cocriação. Fitness. Lógica dominante de serviços. Marketing

Referências Bibliográficas

Afthinos, Y., Theodorakis, N. D., & Howat, G. (2017). How do perceptions of other customers affect satisfaction and loyalty in public aquatic centres? *Managing Sport and Leisure*, 22(6), 428–441. <https://doi.org/10.1080/23750472.2018.1513340>

Andreasson, J., & Johansson, T. (2018). Glocalised fitness: the franchising of a physical movement, fitness professionalism and gender. *Leisure/ Loisir*, 42(3), 301–321. <https://doi.org/10.1080/14927713.2018.1535910>

Chiu, W., Kwag, M. S., & Bae, J. S. (2015). Customers as partial employees: The influences of satisfaction and commitment on customer citizenship behavior in fitness centers. *Journal of Physical Education and Sport*, 15(4), 627–633. <https://doi.org/10.7752/jpes.2015.04095>

Chiu, W., Won, D., & Bae, J. sup. (2019). Customer value co-creation behaviour in fitness centres: how does it influence customers' value, satisfaction, and repatronage intention? *Managing Sport and Leisure*, 24(1–3), 32–44. <https://doi.org/10.1080/23750472.2019.1579666>

IHRSA. (2020). The 2020 IHRSA Global Report: Clubs Post Record Numbers in 2019. *Ihrsa*, 17–19.

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 339. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2700> MacIntosh,

E., & Law, B. (2015). Should I stay or should I go? Exploring the decision to join, maintain, or cancel a fitness membership. *Managing Sport and Leisure*, 20(3), 191–210. <https://doi.org/10.1080/23750472.2015.1025093>

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Polyakova, O., & Mirza, M. T. (2016). Service quality models in the context of the fitness industry. In *Sport, Business and Management: An International Journal* (Vol. 6, Issue 3, pp. 360–382). Emerald Group Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1108/SBM-04-2014-0015>

Vargo, S. L., & Akaka, M. A. (2009). Service-Dominant Logic as a Foundation for Service Science: Clarifications. *Service Science*, 1(1), 32–41. <https://doi.org/10.1287/serv.1.1.32>

Vargo, S. L., & Lusch, R. F. (2004). Evolving to a New Dominant Logic for Marketing. *Journal of Marketing*, 68(1), 1–17. <https://doi.org/10.1509/jmkg.68.1.1.24036>

Vargo, S. L., & Lusch, R. F. (2008). Service-dominant logic: Continuing the evolution. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 36(1), 1–10. <https://doi.org/10.1007/s11747-007-0069-6>



A COCRIAÇÃO NA GESTÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Wellington Andrades da Silva
Universidade Feevale

Marcelo Curth
Universidade Feevale

Julia Vogel Bettiato
Universidade Feevale

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Tradicionalmente, a gestão de organizações no campo do esporte tem se concentrado em utilizar de forma efetiva os recursos da empresa ou organização para criar produtos e serviços que proporcionem alto valor aos clientes. Conceitos populares são baseados na suposição de que os gestores esportivos são capazes de controlar os processos de produção e entrega de serviços de forma única e independente, e, portanto, alcançar resultados superiores para seus clientes (Woratschek et al., 2014b). No entanto, tanto a literatura quanto a prática reconhecem a importância dos clientes, bem como de outras empresas e organizações (redes de serviço), na criação de produtos e serviços de alta qualidade. Especialmente, desde a introdução da Lógica Dominante de Serviço (LDS) como uma nova perspectiva para o marketing geral, tem sido dada muita atenção ao conceito de cocriação de valor (Vargo & Lusch, 2004, 2008). A perspectiva da LDS sobre a criação de valor sugere que o valor não é simplesmente produzido e vendido por uma empresa, mas sim criado em um processo colaborativo entre as partes (Lusch & Vargo, 2006; Vargo & Lusch, 2008). Publicações recentes reconhecem os benefícios de estudar o esporte a partir de uma perspectiva que enfatiza a natureza altamente interativa da cocriação de valor e a importância de um processo mais interativo de integração de recursos (Stieler et al., 2014; Tsiotsou, 2016; Urich, 2014; Woratschek et al., 2014a). Objetivo: O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a cocriação no esporte. Método: Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com a diretriz de Itens Preferenciais de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) (Liberati et al., 2009), sendo que os bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus e Web in Science



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

foram sistematicamente pesquisados. A busca foi realizada manualmente no mês de julho de 2023, os termos de busca e o operador booleanos utilizados foram: co-creation AND sports. Os autores conduziram individualmente a triagem de títulos e resumos usando Rayyan (Ouzzani et al., 2016). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: somente artigos completos revisados por pares, em inglês, que possuíam os termos de busca no título, em qualquer ano de publicação. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados/repetidos, que não tiveram relação direta com a temática pretendida, onde, para este último critério, foi realizada a leitura do resumo de cada um deles. Principais resultados: A busca na literatura resultou em 6.278 artigos. Após a remoção de duplicados e daqueles assinalados como não elegíveis pelas ferramentas automatizadas, foram selecionados 10 títulos e resumos, resultando na exclusão de 130 estudos. Dos 10 estudos restantes, 5 artigos de texto completo foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. As principais características indicaram que as publicações contaram com métodos qualitativos e quantitativos, realizados entre 2013 e 2023. Verificou-se que, entre os 5 estudos encontrados, 2 estudos evidenciaram que a participação ativa de todos os atores tem uma relação positiva com o comportamento ritual e resultados, tais como satisfação, identificação com a equipe, sentimento de pertencimento, gastos com mercadorias e comparecimento aos jogos. Grande parte dos estudos (3) apresentou resultados positivos sobre o aumento da percepção de valor dos clientes/torcedores. Os artigos aqui destacados lançam mais luz sobre diversos aspectos da cocriação de valor no contexto da gestão esportiva. Eles também ampliam nossa compreensão dos processos que levam à criação conjunta de valor por diferentes partes. Considerações Finais: Através desta revisão, constatou-se que a cocriação de valor contribui para o sucesso na gestão esportiva. No entanto, é importante ressaltar que ainda há poucas evidências abordando a cocriação nesse contexto específico. Os artigos analisados enriqueceram nosso entendimento sobre diversos aspectos da cocriação de valor na gestão esportiva e destacaram a importância dos processos colaborativos envolvendo diferentes partes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para aprofundar o conhecimento nesse campo e fortalecer ainda mais a aplicação da cocriação de valor na gestão esportiva. Como contribuições teóricas, acredita-se que o entendimento sobre a cocriação possibilite avanços em termos do marketing de serviços no esporte. Já as contribuições práticas, possibilitam que gestores possam desenvolver o entendimento de como a cocriação pode influenciar na manutenção de clientes e também ações para melhoria de serviços.

Palavras-chave: Cocriação. Esportes. Lógica dominante de serviços. Marketing

Referências Bibliográficas

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 339. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2700>

Lusch, R. F., & Vargo, S. L. (2006). Service-dominant logic: Reactions, reflections and refinements. *Marketing Theory*, 6(3), 281–288. <https://doi.org/10.1177/1470593106066781>

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

Stieler, M., Weismann, F., & Germelmann, C. C. (2014). Co-destruction of value by spectators: The case of silent protests. *European Sport Management Quarterly*, 14(1), 72–86. <https://doi.org/10.1080/16184742.2013.865249>

Tsiotsou, R. H. (2016). A service ecosystem experience-based framework for sport marketing. *Service Industries Journal*, 36(11–12), 478–509. <https://doi.org/10.1080/02642069.2016.1255731>

Uhrich, S. (2014). Exploring customer-to-customer value co-creation platforms and practices in team sports. *European Sport Management Quarterly*, 25–49.
Vargo, S. L., & Lusch, R. F. (2004). Evolving to a New Dominant Logic for Marketing. *Journal of Marketing*, 68(1), 1–17. <https://doi.org/10.1509/jmkg.68.1.1.24036>

Vargo, S. L., & Lusch, R. F. (2008). Service-dominant logic: Continuing the evolution. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 36(1), 1–10. <https://doi.org/10.1007/s11747-007-0069-6>

Woratschek, H., Horbel, C., & Popp, B. (2014a). The sport value framework - a new fundamental logic for analyses in sport management. *European Sport Management Quarterly*, 14(1), 6–24. <https://doi.org/10.1080/16184742.2013.865776>

Woratschek, H., Horbel, C., & Popp, B. (2014b). Value co-creation in sport management. *European Sport Management Quarterly*, 14(1), 1–5. <https://doi.org/10.1080/16184742.2013.866302>



PATROCÍNIO NO CICLISMO: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DA MODALIDADE

Isabella Carolina Silva Pereira
Universidade Federal de Minas Gerais

Yasmin Naiara da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais

Cacilda Mendes dos Santos Amaral
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O ciclismo é uma modalidade esportiva que vem experimentando um notável crescimento na demanda e destaque (Alonso, 2020), impulsionado pela motivação intrínseca ou extrínseca, ou seja, pela busca de prazer e satisfação pessoal ou por influências externas. No entanto, é importante ressaltar os desafios que os atletas enfrentam na busca por patrocínios no ciclismo. O patrocínio esportivo, por sua vez, é uma estratégia que as empresas empregam para se conectar com o público, oferecendo apoio financeiro, para construir uma imagem positiva (Gwinner; Swanson, 2003). **Objetivo:** Investigar quais são as motivações e dificuldades na prática da modalidade ciclismo e sua relação com o patrocínio esportivo. **Métodos:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva (Pitts et al., 2018). A amostra foi composta de 11 ciclistas (10 amadores e 1 profissional) da modalidade Mountain Bike (MTB) de Minas Gerais, sendo 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, praticantes há pelo menos 6 meses. Após a aprovação do Comitê de Ética, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas a partir de roteiro composto de duas seções: 1) Caracterização dos participantes 2) Patrocínio esportivo para prática do ciclismo. As entrevistas foram conduzidas presencialmente ou através de videoconferência, utilizando o Google Meet, conforme a preferência do participante. Cada entrevista teve duração média de 15 minutos. Para a análise das entrevistas foi realizada análise de conteúdo (técnica de categorização). **Principais Resultados:** No estudo, foram identificadas 15 categorias, distribuídas em duas famílias. A primeira família “Motivação para Prática” se relaciona aos fatores de incentivo aos atletas praticarem o ciclismo. Compõem esta família as seguintes categorias: 1) “Incentivo de Próximos”- os voluntários relataram que



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

peças próximas foram determinantes em incentivá-los a iniciar no ciclismo; 2) "Saúde" - reconhecimento dos benefícios do ciclismo para a saúde, especialmente relacionados à resistência; 3) "Pandemia" - foi identificado que sua influência foi negativa em diversas modalidades esportivas, no entanto os entrevistados indicam que no ciclismo a pandemia teve um impacto positivo na inserção dessa modalidade no mercado, como um motivo para o uso de bicicleta e a própria prática da modalidade; 4) "Incentivo via Patrocínio" – O patrocínio enquanto um incentivo importante para o atleta permanecer no esporte; o que se relaciona diretamente com a categoria; 5) "Conforto/Segurança" – dedicação ao esporte de forma segura, sem preocupações com fatores financeiros, podendo focar nos aspectos de treinamento e esportivos; 6) "Apoio" - é possível ressaltar também o papel significativo que algumas instituições podem desempenhar ao oferecer apoio ao atleta, seja por meio de equipamentos, manutenção da bicicleta, uniformes, etc. A segunda família "Dificuldades para Prática" está relacionada aos fatores que podem dificultar a prática da modalidade, bem como o papel do patrocínio em superá-las. Compõem esta família as seguintes categorias: 7) "Performance/Dedicação" - a necessidade de apresentar um bom desempenho a longo prazo para garantia de financiamento via patrocínio (categoria mais citada); 8) "Visibilidade" - com o avanço da tecnologia e o aumento do uso de redes sociais, várias empresas estão aproveitando essa oportunidade para ampliar seu alcance no mercado. Os atletas sentem que são cobrados por possuir redes sociais com um público numeroso e alto engajamento, porém nem sempre eles possuem conhecimento e ferramentas para gerir as redes sociais. Ainda ressaltaram a relação entre desempenho e conseguir visibilidade; 9) "Financiamento/Patrocínio" - evidenciou a necessidade de investimentos de patrocinadores para garantir uma prática de qualidade, já que a modalidade exige o uso equipamentos caros; 10) "Custo próprio" - Na falta de um patrocínio, muitos atletas se mantêm na modalidade a partir de investimento próprio. Esse fator foi apontado como dificuldade entre os participantes das entrevistas discutindo que arcar com os custos do ciclismo não é tão prazeroso quanto praticar, uma vez que para arcar com estes custos, muitos possuem 1 ou mais empregos e acabam se dedicando a modalidade apenas de forma amadora; 11) "Futebol" – A modalidade foi citada como fator de ameaça para outros esportes, por possuir mais visibilidade, assim atraindo mais patrocínios para si. 12) "Cobrança na profissionalização" - parte dos atletas preferem ser amadores, pelo fato de serem muito pressionados ao se tornarem atletas profissionais. Essa cobrança pode vir inclusive de patrocinadores. 13) "Tempo para Praticar" - observou-se que ao considerar a jornada de se tornar um atleta, seja amador ou profissional, é imprescindível reservar tempo para se dedicar à prática esportiva. 14) "Cultura de Esporte" - embora tenhamos conhecimento sobre os benefícios da prática de atividades físicas, nem todos fomos criados com uma base sólida na cultura esportiva. 15) "Local" - o local para a prática do ciclismo pode ser bastante diversificado. No entanto, no MTB, nem sempre há facilidade de acesso a ciclovias específicas. Considerações Finais: Conclui-se que o ciclismo apresenta dificuldades relacionadas com a manutenção do desempenho e a permanência no esporte. O patrocínio e os apoios podem auxiliar a superar estas dificuldades, porém os atletas relatam despreparo em trabalhar com a divulgação de resultados e por vezes não veem



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

como justa a cobrança por resultados por parte dos patrocinadores. Como sugestão para estudos futuros, indicamos a abordagem do ponto de vista dos patrocinadores desta modalidade. Implicação teórica e prática: Poderá contribuir como base teórica para desenvolvimento de outras pesquisas na área da gestão e patrocínio esportivo, ao apresentar uma matriz de categorias relacionadas ao patrocínio no ciclismo. Na prática, poderá fomentar novos formatos de contratos de patrocínio, evitando cobrança exacerbada por resultados e ainda dando suporte aos atletas na área de comunicação.

Palavras-chave: Ciclista. Marketing esportivo. Gestão do Esporte.

Referências Bibliográficas

Alonso, R. (2020) Aumento de ciclistas impacta comércio e prática esportiva. Liberal, 30. Disponível em: <https://liberal.com.br/esporte/esportes-da-regiao/aumento-de-ciclistas-impacta-comercio-e-pratica-esportiva-1295651/>. Acesso em: 21, jun. 2022.

Gwinner, K; Swanson, S. (2003) A Model of Fan Identification: antecedents and sponsorship outcomes. In: The Journal of Services Marketing, 17 2/3, 275.

Pitts, B. G.; Li, M.; Kim, A. (2018) Research Methods in Sport Management. 2ª ed. Morgantown: FIT Publishing.



ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DA MENSAGEM NA COMUNICAÇÃO DE MARKETING DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS FEMININO E MASCULINO

Gustavo Forapani
Universidade Federal do Paraná

Victor Matheus Batista Nascimento Sedovim
Universidade Federal do Paraná

Leonardo Kussek de Aguiar
Universidade Federal do Paraná

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Mantenedora de um dos esportes mais populares do país, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é a organização responsável, entre outras atividades, por viabilizar competições futebolísticas em âmbito nacional (CBF, 2018). Entre os torneios organizados, estão as primeiras divisões dos Campeonatos Brasileiros Masculino (BrM) e Feminino (BrF) (CBF, 2018). Mais antiga, a competição masculina entre clubes já existe há mais de meio século (Moraes, 2023), ao passo que sobre a modalidade feminina ainda discute-se acerca da obrigatoriedade dos clubes manterem equipes profissionais (Jorge, 2023; Magri, 2019). Apesar dos estágios de maturidade distintos entre ambas, é papel da CBF promovê-las (CBF, 2018), assim, considerando que os torneios são produtos da organização (Morgan & Summers, 2008), faz-se importante comunicá-los (Kotler & Keller, 2019). Em algumas pesquisas, essa comunicação mercadológica é entendida como um processo integrado de marketing (e.g. Pisicchio & Toaldo, 2020; Porcu, Del Barrio-García, Alcántara-Pilar & Crespo-Almendros, 2019; Porcu, Del Barrio-García, Kitchen & Tourky, 2019), o qual visa auxiliar a organização a estabelecer relacionamentos a partir de quatro pilares: consistência da mensagem, interatividade, foco nos stakeholders e alinhamento organizacional (Porcu, Del Barrio-García & Kitchen, 2017). Entre esses, destaca-se o primeiro elemento citado: (i) consistência da mensagem, referente a consonância entre os diferentes canais utilizados pela organização (Porcu et al., 2017), pois além de otimizar o entendimento da comunicação de marketing empregada (Butkouskaya, Oyner & Kazakov, 2023), compreende o estágio inicial para sua implementação plena como processo (Schultz & Schultz, 1998).



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Dessa forma, considerando esses aspectos, esta pesquisa questiona se a CBF garante consistência da mensagem ao comunicar seus produtos (BrF e BrM). Especificamente, propõe-se investigar a manifestação desse elemento nas mídias sociais, visto que os consumidores movem-se continuamente por uma variedade desses canais, assim, gerenciá-los de forma correta (i.e. mantê-los integrados) pode significar sucesso frente às demais organizações (Valos, Habibi, Cassidy, Driesener & Maplestone, 2016). Objetivos: Analisar e comparar a consistência da mensagem na comunicação de marketing empregada pela CBF para promoção do BrF e do BrM, considerando as mídias sociais isoladas e conjuntamente. Método: Esta pesquisa terá abordagem qualitativa e utilizará estudo de casos múltiplos (BrF e BrM), os quais foram selecionados de forma intencional (Yin, 2016), pois são as principais competições nacionais do esporte mais popular do país. Em consonância com essas escolhas, serão adotadas pesquisa documental e análise de conteúdo como técnicas de coleta e análise de dados (Yin, 2016), respectivamente. Acerca dos documentos, a partir de uma pré-análise (Bardin, 1995), optou-se pela coleta de documentos eletrônicos (Yin, 2016), sendo postagens realizadas nas mídias sociais ao longo das disputas do BrF (24-02-2023 a 17-09-2023) e do BrM (16-04-2023 a 03-12-2023), escolha justificada por possibilitar a compreensão de como ocorre a comunicação de marketing durante toda a realização dos campeonatos. Considerando os canais em que as competições mantêm perfis ativos, assim como a possibilidade de acesso aos documentos, selecionou-se facebook, instagram e tiktok, o que auxilia na garantia da triangulação de fontes (Yin, 2016). Na sequência, foram pré-definidas três categorias de análise (Bardin, 1995): (i) posicionamento estratégico, (ii) componentes visuais e (iii) alinhamento com parceiros, todas derivadas da literatura sobre comunicação de marketing (e.g. Pisicchio & Toaldo, 2020; Porcu et al., 2017, 2019a, 2019b). Posto isso, será possível seguir para a etapa de análise e interpretação dos dados (Bardin, 1995). Principais resultados: Considerando que as competições ainda estão em andamento, há impossibilidade de completar a análise proposta, assim, a fim de apresentar resultados preliminares, optou-se pela coleta e análise de postagens veiculadas nas mídias sociais no primeiro mês de disputa do BrF (24-02-2023 a 23-03-2023) e do BrM (16-04-2023 a 14-05-2023). Sobre o BrM, nota-se que sua comunicação de marketing é realizada principalmente pelo instagram, mantendo-se alinhada entre as demais mídias sociais. O posicionamento estratégico foca na promoção do esporte, apresentando conteúdos gerais sobre a competição e exclusivos sobre atletas e clubes participantes. Acerca dos componentes visuais, ressalta-se que há manutenção do padrão nas artes, entretanto, algumas postagens ainda carecem da utilização do logotipo da competição. Ademais, destaca-se a existência de alinhamento com parceiros entre facebook e instagram, sendo que ambas mídias veiculam conteúdos relacionados à patrocinadores, entretanto, não há esse tipo de publicação no tiktok. No que tange o BrF, o posicionamento estratégico também foca no aspecto esportivo, partindo principalmente do instagram, mas com conteúdo reduzido (i.e. menor variedade de postagens) em relação ao BrM em todas as mídias sociais analisadas, sendo inclusive notada a inexistência de postagens no tiktok no período selecionado. Sobre os componentes visuais, apresenta elementos semelhantes aos descritos para o BrM. Por fim, é destacada a



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ausência de menções aos parceiros e patrocinadores da competição, sendo identificado apenas uma postagem com essa característica entre as diferentes mídias sociais analisadas. Em suma, nota-se que ambas competições focam no posicionamento estratégico esportivo e constroem postagens visualmente semelhantes, entretanto, diferem quanto ao número de publicações total e relacionadas aos parceiros. Considerações finais: Tendo em conta que somente a simples diferença no número de postagens, assim como a quantidade reduzida ou ausência de publicações de parceiros, não configura inconsistência da mensagem, é possível afirmar, até o momento, que a CBF mantém consistência na mensagem ao comunicar suas competições, entretanto é preciso manter-se atento a um eventual ostracismo do BrF, devido a uma divulgação excessiva da competição masculina. Implicações teóricas e práticas: Acredita-se que, ao final deste estudo, será possível compreender se a CBF comunica seus produtos de modo consistente, considerando as competições como produtos isolados e conjuntos.

Palavras-chave: Campeonato Brasileiro de Futebol; Comunicação de marketing; Consistência da mensagem; Futebol; Mídias sociais.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (1995). Análise de conteúdo. Lisboa: Persona.

Butkouskaya, V., Oyner, O. & Kazakov, S. (2023). The impact of omnichannel integrated marketing communications (IMC) on product and retail service satisfaction. *Journal of Economics, Finance and Administrative Science*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JEFAS-09-2022-0237>

Confederação Brasileira de Futebol (CBF). (2018). Institucional. Sobre a CBF. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>

Jorge, T. (2023). Presidente da CBF quer times femininos para clubes das Séries B, C e D do Brasileiro até 2027. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/ce/futebol/futebol-feminino/noticia/2023/02/08/presidente-da-cbf-quer-times-femininos-para-clubes-das-serie-b-c-e-d-do-brasileiro-ate-2027.ghtml>

Kotler, P. & Keller, K. L. (2019). *Administração de Marketing*. 15ª ed. São Paulo: Prentice Hall.

Magri, D. (2019). Da proibição à obrigação, o futebol feminino desafia os clubes brasileiros em 2019. *EL PAÍS Brasil*. Recuperado de https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/11/deportes/1555012178_170838.html

Moraes, G. (2023). A história do Campeonato Brasileiro: como surgiu, os formatos e fatos marcantes. *O TEMPO Sports*. Recuperado de <https://www.otempo.com.br/sports/futebol/a-historia-do-campeonato-brasileiro-como-surgiu-os-formatos-e-fatos-marcantes-1.2842903>

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Morgan, M. J. & Summers, J. (2008). *Marketing Esportivo*. 1ª ed. São Paulo: Thomson Learning.

Pisicchio, A. C. & Toaldo, A. M. M. (2020). Integrated Marketing Communication in hospitality SMEs: analyzing the antecedente role of innovation orientation and the effect on Market performance. *Journal of Marketing Communications*, 1-20. <https://doi.org/10.1080/13527266.2020.1759121>.

Porcu, L., Del Barrio-García, S., Alcántara-Pilar, J. M. & Crespo-Almendros, E. (2019). Analyzing the Influence of firm-wide Integrated Marketing Communication on Market Performance in the Hospitality Industry. *International Journal of Hospitality Management*, 80, 13–24. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.01.008>.

Porcu, L., Del Barrio-García, S. & Kitchen, P. J. (2017). Measuring Integrated Marketing Communication by taking a broad organisational approach: the firm-wide IMC scale. *European Journal of Marketing*, 51 (3). <https://doi.org/10.1108/EJM-08-2015-0587>.

Porcu, L., Del Barrio-García, S., Kitchen, P. J. & Tourky, M. (2019). The antecedent role of a collaborative vs. a controlling corporate culture on firm-wide integrated marketing communication and brand performance. *Journal of Business Research*, 119, 435-443. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.10.049>.

Schultz, D. E. & Schultz, H. F. (1998). Transitioning marketing communication into the twenty-first century. *Journal of Marketing Communications*, 4 (1), 9–26. <https://doi.org/10.1080/135272698345852>.

Valos, M. J., Habibi Riza, F. H., Casidy, R., Driesener, C. B. & Maplestone, V. L. (2016). Exploring the integration of social media within integrated marketing communication frameworks. *Marketing Intelligence & Planning*, 34 (1), 19 - 40. <https://doi.org/10.1108/MIP-09-2014-0169>

Yin, R. K. (2016). *Qualitative Research from Start to Finish*. 2ª ed. New York: The Guilford Press.



O TORCEDOR E SUAS PREFERÊNCIAS PARA COMPRA DE CAMISAS DE FUTEBOL

João Pedro Ramos Guelpa

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: O futebol é o principal esporte praticado no Brasil, sendo uma paixão espalhada por todas as regiões do país, irradiando o esporte o qual atravessa diferentes gerações, fazendo com que essa paixão seja transmitida entre si (Giglio & Proni, 2020). Um dos principais meios de se transmitir essa paixão é pela compra de uma camisa, e ultimamente, as pessoas tem variado entre aquelas que adquirem de seu time preferido, dos principais atletas, de outras equipes, sejam brasileiras ou estrangeiras, bem como de seleções. Nesse cenário, existe o comércio de camisas “informais”, “piratas” de diferentes equipes e “oficiais”, fenômeno o qual vem ocorrendo de forma globalizada, também sendo evidenciado no Brasil. Além de impasses com o poder público, muitas vezes o consumidor se encontra em conflito consigo para tentar definir qual dos caminhos e qual mercadoria este irá adquirir. Atualmente, produtos falsificados ou ilegais têm entregado uma qualidade similar se não igual à dos produtos regularizados (Calori Júnior, 2022). Devido a esse fato, a escolha final do consumidor acaba sendo afetada diretamente (Calori Júnior, 2022). Como plano científico, todo esse contexto remete ao Marketing Esportivo, especificamente o Comportamento do Consumidor Esportivo. Entender o comportamento do consumidor é verificar como os indivíduos selecionam, adquirem, utilizam e descartam produtos, serviços ou experiências. E a compreensão deste processo facilita na identificação e no entendimento sobre o que está sendo procurado e qual necessidade do consumidor precisa ser atendida, tornando assim mais fácil a escolha adequada para programas de marketing capazes de influenciar a decisão dos indivíduos pelo consumo de determinado produto, serviço ou experiência (Kotler & Keller, 2000). Atualmente, o processo de tomada de decisão do consumidor é composto por cinco fases: (a) reconhecimento de necessidades – fase inicial do processo que pode ser gerado por estímulos internos ou externos; (b) busca de informações – fase onde o consumidor busca



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

informações sobre produtos, serviços e experiências que possam suprir suas necessidades em diferentes fontes; (c) avaliação de alternativas – fase de relação entre a necessidade e as informações obtidas pela sua pesquisa; (d) decisão de compra – fase onde o consumidor decide pela compra e como consumir; e, por fim, (e) avaliação pós compra – fase onde o consumidor avalia se o ato de consumo do produto satisfaz ou não suas necessidades, o que conseqüentemente irá provocar a repetição do consumo, ou não (Morgan & Summers, 2008). Além das fases, diversos fatores podem influenciar no processo de tomada de decisão de compra dos consumidores. Dentre os principais destacam-se as influências culturais, sociais, pessoais e psicológicas (Soares César, Mazzei, Rocco Júnior, & de Oliveira, 2013). Assim, leva-se a criação de um cenário o qual o torcedor se vê em uma encruzilhada criada pelos agentes que deveriam providenciar meios melhores e condições mais acessíveis para o consumo de tanto produtos quanto serviços esportivos. De qualquer forma, ambos os mercados formal e informal sempre irão se adaptar para suprir a necessidade de suas demandas, e não é incomum encontrar números expressivos sobre a pirataria no esporte, principalmente à relacionada aos clubes de futebol (Cesarini & Traskini, 2022). Métodos: Por meio do uso de um formulário formulado via Google Forms, sendo compartilhado em redes sociais para facilitar o acesso à pesquisa, serão coletadas as informações necessárias para a formulação desse projeto, contendo neste formulário perguntas correlacionadas as preferências gerais sobre a escolha da compra de camisetas de futebol. Objetivo: Pesquisar valores de camisetas oficiais e não-oficiais, nos sites oficiais dos clubes, dos fornecedores e de vendedores não-vinculados diretamente aos clubes, descrevendo assim mercados e segmento, e conseqüentemente, analisar junto às pessoas que responderem ao questionário, sendo estas maiores de 18 anos de idade, as preferências e comportamentos sobre a compra de material esportivo específicos de clubes de futebol. Após a coleta do questionário, os dados serão compilados via Excel a fim de entender qual cenário estará sendo mostrado. Resultados: Os dados serão compilados em diferentes gráficos, onde posteriormente, os resultados obtidos mostrarão a tendência a ser observada, e estes os serão discutidos. A construção dos gráficos sobre os resultados, bem como a discussão e o questionário serão de autoria dos autores. Implicação teórica e prática: Visualizar qual perfil está mais aplicado para diferentes pessoas no cenário atual brasileiro, qual(is) é(são) as equipe(s) de maior preferência, qual o(s) local(is) de compra e os motivos por trás dessas escolhas. Dentro disso, tentar entender um padrão de compra e visibilidade dos clubes, tanto clubes nacionais quanto internacionais, no cenário da pesquisa. Além das anteriores, agregar com pesquisas já existentes sobre um panorama do comércio brasileiro e sobre o marketing esportivo.

Palavras-chave: Futebol; Gestão do esporte; Cultura organizacional

Referências Bibliográficas

Calori Júnior, A. (2022) Crenças éticas do consumidor sobre o consumo de produtos ilegais no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Cesarini, B., & Traskini, E. (2022). Camisa pirata custa R\$ 2 bilhões ao futebol e envolve trabalho escravo. Retrieved May 12, 2023, from <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/a-historia-de-uma-camisa-pirata/#cover>

Giglio, S. S., & Proni, M. W. (Eds.). (2020). O futebol nas ciências humanas no Brasil. Campinas: UNICAMP.

Kotler, P., & Keller, K. L. (2000). Administração de marketing (10a). São Paulo: Prentice Hall.

Morgan, M. J., & Summers, J. (2008). Marketing Esportivo. São Paulo: Thomson Learning.

Soares César, F., Mazzei, L. C., Rocco Júnior, A. J., & de Oliveira, L. M. R. (2013). Sustentabilidade Econômica em Arenas e Estádios: estudo sobre as instalações da Copa do Mundo de Futebol 2014. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, 3(Suplemento 1), 184–196.



INFLUÊNCIA DOS MOTIVOS DE TORCEDORES BRASILEIROS DA ENGLISH PREMIER LEAGUE EM SUAS INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS

Lucas Gomes de Albuquerque Duarte
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de
Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de
Pernambuco

Yves Miranda
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de
Pernambuco

Marco Vinicius Acioli da Gama
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de
Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de
Pernambuco

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A indústria do futebol lida com fãs geograficamente distantes de seus clubes, ligas e atletas preferidos, aproveitando-se da tecnologia da informação para alcançá-los, o que permite a consumação de serviços e produtos independente do espaço geográfico (Pu & James, 2017). A English Premier League, possui vasta visibilidade em todo o mundo, incluindo muitos fãs brasileiros. Diversos são os motivos, pelos quais os fãs distantes são influenciados ao consumo de serviços, experiências, ou conteúdos advindos destas marcas atreladas ao futebol (Rodrigues Silva, Gonçalves Silva, Miranda, Barros Filho, & Pedroso, 2023). Para o mapeamento de melhores informações, acerca do comportamento futuro por parte dos torcedores, a investigação sobre as intenções comportamentais, é de suma importância (Biscaia, 2016; Funk, 2017). De tal modo, observa-se a necessidade em compreender os motivos que

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

levam fãs de futebol a acompanharem a English Premier League, os quais nunca obtiveram nenhum tipo de experiência presencial e seu impacto nas Intenções comportamentais. Objetivo: Analisar a influência dos motivos de fãs brasileiros que acompanham a English Premier League nas intenções comportamentais. Método: O estudo tem uma abordagem quantitativa e utilizou um questionário online adaptado de Pu e James (2017), já validado no Brasil (Miranda, Borba, Barros Filho, Silva, & Pedroso, 2021; Rodrigues Silva et al., 2023) composto por 11 dimensões acerca dos motivos para o consumo de esportes, nomeadamente: 1) Realização Vicária; 2) Estética; 3) Habilidades Físicas dos jogadores; 4) Escape; 5) Interesse nos jogadores 6) Interesse no futebol; 7) interesse no time; 8) Interação Social; 9) Drama; 10) Identificação com a Equipe; 11) Aquisição de conhecimento. e uma dimensão para analisar as intenções comportamentais. Essas avaliações foram realizadas utilizando a Escala Likert de 7 pontos, na qual o valor 1 representa discordância total/improvável, e o valor 7 indica concordância total/muito provável. Na seção final do questionário, foram incorporadas perguntas sociodemográficas, abordando informações sobre os participantes e seu envolvimento com a English Premier League. A amostra foi constituída por 417 indivíduos maiores de 18 anos que declararam torcer por alguma equipe na competição. A maioria desses participantes era do sexo masculino (92,3%), com uma média de idade de 25,9 anos (com desvio-padrão de $\pm 6,2$), dos quais 40% declararam ser fã da liga, por mais de 10 anos, e 89,2% declaram-se fãs de atleta. A maior parte dos participantes eram solteiros (79.6%) e residiam predominantemente nas regiões Sudeste do Brasil (52,3%). Os dados coletados de forma não probabilística por conveniência, através da plataforma Google Forms entre outubro de 2022 e janeiro de 2023, foram tabulados e analisados no SPSS Statistics 29, utilizando análises descritivas e regressão linear para verificar a influência dos motivos nas intenções comportamentais. Além disso, a consistência interna dos motivos foi analisada através do Alfa de Cronbach. Principais Resultados: Dentre a análise descritiva das médias, o Interesse no Futebol (6,57), Habilidade Física dos jogadores (6,47), Estética (6,38), obtiveram as melhores avaliações. O modelo da regressão linear foi responsável por explicar 38,2% da variância das intenções comportamentais, através dos motivos. Constatou-se que as Habilidade Física ($\beta=0,82$), Interação social ($\beta=0,33$) e Interesse no time ($\beta=0,69$) são motivos que influenciaram diretamente as intenções comportamentais relacionadas à English Premier League. Concomitantemente a esta investigação, na abordagem de Guo, Billings e Abdallah (2019), os torcedores internacionais têm a tendência de seguir um time devido à presença de um jogador específico. Além disso, obter o interesse em um time, deve-se pela influência de fatores intrínsecos ao jogo, como um estilo de jogo envolvente e atrativo (Yamashita, Yumita e Harada, 2018). Contudo, é importante mencionar que as conexões sociais e o desejo de escapar do estresse do cotidiano, também desempenham um papel na preferência por equipes que não estejam necessariamente próximas geograficamente ao indivíduo (Al Ganideh e Good, 2015; Pu e James, 2017). Considerações finais: O interesse pelo time, a habilidade dos atletas e a interação social, são muito valorizados pelos torcedores brasileiros que consomem a English Premier League e acabam por influenciar em intenções comportamentais de consumo. Implicações teóricas e práticas: Do ponto de vista teórico, este estudo possibilita



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

compreender a relação das conexões emocionais com as equipes da English Premier League. Do ponto de vista prático, tanto os clubes, quanto a liga, podem adaptar suas estratégias de marketing a partir dos motivos mais bem avaliados neste estudo, para aproximar-se cada vez mais dos espectadores brasileiros, ampliando seu alcance e fortalecendo os laços com os fãs brasileiros e a liga inglesa.

Palavras-chave: Fã distante; comportamento; consumidor; futebol.

Referências Bibliográficas

Al Ganideh, S. F., & Good, L. K. (2015). Cheering for Spanish clubs: Team identification and fandom of foreign soccer clubs (the case of Arab fans). *International Journal of Sport Psychology*, 46(4), 348-368.

Biscaia, R. (2016). Revisiting the role of football spectators' behavioral intentions and its antecedents. *The Open Sports Sciences Journal*, 9(1). doi:10.2174/1875399X01609010003

Funk, D. (2017). Introducing a Sport Experience Design (SX) framework for sport consumer behaviour research. *Sport Management Review*, 20(2), 145-158.

Guo, S., Billings, A. C., & Abdallah, J. C. (2019). Inequivalent out-groups in "The Decision III": The free agency of LeBron James and the power of sport rivalry. *International Journal of Sport Communication*, 12(4), 482-497.

Miranda, Y., Borba, Y. R. R., Barros Filho, M. A., Silva, V. H. R., & Pedroso, C. A. M. d. Q. J. M. R. d. E. F. (2021). Consumption of the National Basketball Association in Brazil: the motives of distant fans. 28.

Pu, H., & James, J. (2017). The distant fan segment: Exploring motives and psychological connection of International National Basketball Association fans. *International Journal of Sports Marketing Sponsorship*.

Rodrigues Silva, V. H., Gonçalves Silva, J. E. M., Miranda, Y., Barros Filho, M., & Pedroso, C. A. M. d. Q. (2023). Motivos para o consumo da Liga dos Campeões da UEFA: uma análise no Brasil. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 15(62), 139-148.

Yamashita, R., Yumita, E., & Harada, M. (2018). Motivational differences of attending a sporting event: Comparison of local residents and non-residents. *International Journal of Sport and Health Science*, 16, 220-230.

ASSOCIAÇÕES À MARCA NO SEGMENTO FITNESS E ESPORTIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marco Gama
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Yves Miranda
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Thamires Cristina Dantas Machado
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O esporte é apresentado em diversos contextos, sejam sociais, competitivos ou profissionais. A importância deste fenômeno é vista pelo aumento do número de praticantes e/ou espectadores (Miranda et al., 2016) dentro da Indústria do esporte. Segundo Pitts, Fielding e Miller (1994), essa indústria é compreendida como o mercado onde os produtos e seus compradores estão relacionados ao fitness, eventos, recreação e lazer. A partir dessa perspectiva, surgiu a necessidade dos gestores esportivos compreenderem suas organizações como “marcas” a serem desenvolvidas (Bodet, Séguin, 2021). Atualmente, gerir organizações esportivas com o poder de uma marca é amplamente discutido na literatura acadêmica, pelos benefícios associados a essa prática, principalmente no desenvolvimento do valor da marca (Baker et al., 2022). Os trabalhos do Aaker (1991) e Keller (1993) tem sido amplamente utilizados no meio esportivo (Miranda et al., 2021), e apresentam o

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

desenvolvimento do valor da marca com duas dimensões em comum: a notoriedade e as associações à marca. As associações representam a imagem da marca na mente do consumidor e sua compreensão é importante para o desenvolvimento do branding de qualquer empresa, que é justamente o processo de criar diferenças na oferta de valor por parte da marca (Kotler & Keller, 2018). Associações fortes, positivas e únicas podem levar ao desenvolvimento de um forte valor da marca, um objetivo que toda organização deve buscar, tendo em vista ser ele um fator de sucesso a longo prazo (Shuv-Ami et al., 2015). Nesse sentido, reconhecendo que a temática da marca na Indústria do Esporte tem sido objeto de diferentes investigações nos últimos anos, compreender a literatura sobre as associações no meio esportivo e fitness é essencial para oferecer informações aos gestores(as) sobre os elementos que podem compor a imagem da marca da organização nesses dois setores. Isso poderá contribuir para uma melhor tomada de decisão nas estratégias de marketing, bem como perceber lacunas, limitações e possibilidades de futuras investigações na área. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever a literatura acerca das associações à marca no segmento fitness e esportivo. **Métodos:** Esta pesquisa é caracterizada como uma revisão narrativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Web of Science, SPORTDiscus e Scopus. Foram utilizados durante o processo de busca, os seguintes termos: “brand associations” AND (sport OR sports OR fitness). Os critérios de inclusão foram: artigos originais que analisaram as associações à marca como elemento principal e publicações do ano de 2013 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e com acesso restrito. Diante disso, foram encontrados 1.101 artigos. Após a leitura do título e dos resumos de cada artigo, 1059 foram excluídos por fuga à temática, enquanto 16 foram excluídos por estarem duplicados. Adiante, 26 estudos foram lidos na íntegra, e, de acordo com os requisitos pré-estabelecidos, nove foram excluídos por não discutirem as associações como elemento principal, de maneira que 17 artigos foram incluídos nesta revisão. **Principais resultados:** Dos 17 artigos incluídos nesta revisão, foi percebido uma maior quantidade de artigos publicados no ano de 2021, com três artigos relacionados. Os anos de 2014, 2015, 2019 e 2020 apresentaram apenas uma publicação acerca do tema da pesquisa. O país que mais abordou o tema foi a Austrália, que, dentro da limitação temporal, apresentou três estudos, seguido da Turquia e Estados Unidos, onde foram observados dois estudos de ambos os países. Em relação à modalidade escolhida para abordar as associações, 16 artigos abordaram o esporte como temática principal, enquanto apenas um artigo abordou o segmento fitness. Desses 16 artigos que abordam o esporte, dez artigos foram sobre o futebol. Em relação à abordagem dos artigos, notou-se que dois estudos foram caracterizados como mistos, um artigo caracterizado como qualitativo, enquanto 14 utilizaram uma abordagem quantitativa. De acordo com as dimensões utilizadas, as associações mais frequentes nos estudos foram "Star Player", "Management", "Fan Identification", "Escape", "Rivalry", "Social Interaction", "Brand Mark" e "Team Success". **Considerações finais:** As investigações acerca das associações à marca são importantes para compreender a construção da imagem da marca, principalmente do ponto de vista da mente do consumidor. As informações coletadas nesta revisão ajudam a compreender quais associações são mais



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

estudadas no contexto esportivo e fitness e de que forma elas estão sendo utilizadas. Dentre as limitações do estudo, podemos apontar o corte temporal realizado, os termos de busca utilizados, bem como as bases de dados. Para passos futuros, novos estudos são necessários para investigar o segmento fitness, em diferentes contextos.

Palavras-chave: Imagem de marca; Marketing; Gestão; Indústria do esporte

Referências Bibliográficas

Aaker, D. A. (1991). *Managing brand equity*. Free Press.

Baker, B. J., Kunkel, T., Doyle, J. P., Su, Y., Bredikhina, N., & Biscaia, R. (2022). Remapping the Sport Brandscape: A Structured Review and Future Direction for Sport Brand Research. *Journal of Sport Management*, 36(3), 251-264. <https://doi.org/https://doi.org/10.1123/jsm.2021-0231>

Bodet, G., & Séguin, B. (2021). Team sports brand management. In S. Walzel & V. Römisch (Eds.), *Managing sports teams - Economics, strategy and practice*.

Springer. Keller, K. L. (1993). Conceptualizing, measuring, and managing Customer-Based Brand Equity. *Journal of Marketing*, 57, 1-22. <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/1252054>

Kotler, P., & Keller, K. L. (2018). *Administração de marketing (15ª ed.)*. Pearson Education do Brasil.

Miranda, Y., Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A. M. Q., Rodrigues Silva, V. H., Sarmiento, J. P., Biscaia, R., & Brandão, A. (2021). O valor da marca das equipes esportivas profissionais na perspectiva do consumidor: Uma revisão integrativa. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 27, e27039. <https://doi.org/https://doi.org/10.22456/1982-8918.104762>

Miranda, Y., Pedroso, C. A. M. Q., Barros Filho, M. A., Rodrigues Silva, V. H., & Rocha, V. L. S. (2016). A importância da gestão esportiva no desenvolvimento do voleibol brasileiro: Estratégias da Confederação Brasileira de Voleibol. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 1(1), 13-23.

Pitts, B., Fielding, L., & Miller, L. (1994). Industry segmentation theory and the sport industry: Developing a sport industry segment model. *Sport Marketing Quarterly*, 3(1), 15-24.

Shuv-Ami, A., Thrassou, A., & Vrontis, D. (2015). Contemporary sports club branding: Empirical findings on basketball and value-based conceptual constructs. *The Marketing Review*, 15(4), 503-524. <https://doi.org/https://doi.org/10.1362/146934715x14503490536145>



FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO CROSSFIT®/CROSS TRAINING: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thamires Cristina Dantas Machado

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Yves Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Marco Vinicius Acioli da Gama

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A prática de exercício físico gera diversos benefícios para o indivíduo que o pratica, tais como bem estar físico, social e emocional, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente um envelhecimento saudável (Cairney et al., 2014). Para Sibley e Bergman (2017), diferentes populações mostraram uma grande aderência e motivação para a prática do CrossFit®/cross training. Tais fatores podem ser associados ao modo de execução da modalidade, sendo por meio de suas práticas coletivas, variações e adaptações, além de estimular a competitividade e o progresso pessoal (Dominski; Casagrande; Andrade, 2019). Um maior senso de identificação de uma pessoa com um grupo está relacionada com uma maior motivação para o envolvimento com esse grupo (Stevens; Rees; Polman, 2019). Nessa perspectiva, Albino (2019) afirma que motivo ou motivação pode ser definido como o resultado de uma necessidade interna, no qual é gerado um comportamento para um objetivo em específico. Uma teoria a ser destacada para a motivação é a Teoria da Autodeterminação (SDT), a qual auxilia na identificação das necessidades e motivações em um ambiente de atividade física (Bycura; Feito; Prather, 2017). Ao tratar sobre o exercício físico, devemos levar em conta que a motivação individual divide-se em três estados. A amotivação,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

compreendida quando o indivíduo não vê sentido ou valores na atividade que realiza, considerando que não haverá benefícios para o mesmo. A motivação extrínseca, na qual tem como objetivo ganhar uma recompensa ou evitar uma punição e a motivação intrínseca, na qual quem influencia a prática do exercício físico é o próprio indivíduo, feita pelo prazer que a atividade proporciona (Guedes; Sofiati, 2015). Para além da importância de se compreender os motivos que levam à prática de exercícios, é fundamental observar se, a depender do local de prática (i.e. academias e boxes de cross training), esses motivos têm forças diferentes auxiliando na tomada de decisão dos gestores.

Objetivo: Revisar os motivos que levam à prática do Crossfit / Cross training.

Métodos: O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados Web Of Science, SCOPUS e SPORTDiscus via EBSCO, com termos acerca da modalidade estudada (Crossfit OR Cross Training) e dos motivos (motives OR motivation OR reasons). Utilizou-se como critérios de inclusão artigos com foco nos motivos para a prática de Crossfit / Cross Training, sem restrição de ano de publicação e que estivessem em língua portuguesa ou inglesa. Como critério de exclusão: artigos repetidos e com acesso restrito. O número encontrado nas buscas foi de 209 artigos. Em seguida foi feita a leitura de título e resumo resultando em 32 artigos. Doze artigos foram excluídos por estarem duplicados e oito por não estarem relacionados com o tema. Totalizando doze estudos incluídos nesta revisão. Os dados foram analisados descritivamente a partir do ano, objetivos, métodos e resultados dos principais motivos para a prática do Crossfit / Cross training.

Principais resultados: A partir dos estudos encontrados, à exceção de um único texto datado de 2014, os artigos são todos recentes, publicados entre os anos de 2016 e 2023. O país que destacou-se com a maior abordagem do tema foram os Estados Unidos, com quatro estudos, seguido do Brasil, com dois estudos. A análise presentes nos estudos foram principalmente de caráter quantitativo, com oito artigos, misto, com dois artigos, além de uma revisão sistemática e uma revisão narrativa. Como instrumento de mensuração, cinco artigos utilizaram perguntas abertas sobre motivação, enquanto outros seis utilizaram de instrumentos relacionados à motivação, sendo eles o Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire (BREQ) 1 (Mullan, Markland, e Ingledew, 1997), BREQ-2 (Markland e Tobin, 2004), Exercise Motivations Inventory-2 (EMI-2) (Markland e Ingledew, 1997) e o Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 (PMCSQ-2) (Newton, Duda, & Yin, 2000). A motivação intrínseca para Davies, Coleman, Babkes Stellino (2016); Box et al. (2019) se destacou no público mais jovem comparado aos mais velhos. Os motivos mais frequentes apresentados nos artigos foram as habilidades físicas e a saúde, seguidos pelo controle de peso, competição e comunidade.

Considerações finais: Entender os motivos para a prática do Crossfit / Cross training é importante para que sejam criadas estratégias eficazes para encorajar a prática, além de proporcionar aos gestores uma perspectiva diferente do que atrai os praticantes. As informações encontradas nesta revisão auxiliam na compreensão de quais motivos se destacam na modalidade do Crossfit / Cross training e como podem ser utilizadas para melhorar essa prática. Para futuras investigações, é interessante avaliar a influência e como manter os motivos vinculados à prática.

Implicações teóricas e práticas: Do ponto de vista teórico, ao explorar os fatores que motivam as



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

para as pessoas a prática de Crossfit/ Cross Training, será possível contribuir para a literatura da gestão do esporte, buscando abordar as questões que podem levar as pessoas a se engajarem nesses espaços do fitness. Do ponto de vista prático, ao compreender os motivos, os gestores terão a possibilidade de criar estratégias de marketing e gestão que promovam a adesão e, conseqüentemente, a lealdade em suas organizações.

Palavras-chave: Motivos; Fitness; Marketing.

Referências Bibliográficas

Albino, A. B. (2019). Fatores motivacionais à prática do CrossFit. Educação Física Bacharelado-Tubarão. Bycura, D., Feito, Y., & Prather, C. (2017). Motivational factors in CrossFit® training participation. *Health Behavior and Policy Review*, 4(6), 539-550. <https://doi.org/10.14485/HBPR.4.6.4>

Box, A. G., Feito, Y., Matson, A., Heinrich, K. M., & Petruzzello, S. J. (2021). Is age just a number? Differences in exercise participatory motives across adult cohorts and the relationships with exercise behaviour. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(1), 61-73. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2019.1611903>

Cairney, J., Kwan, M. Y., Veldhuizen, S., & Faulkner, G. E. (2014). Who uses exercise as a coping strategy for stress? Results from a national survey of Canadians. *Journal of physical activity and health*, 11(5), 908-916. <https://doi.org/10.1123/jpah.2012-0107>

Davies, M. J., Coleman, L., & Babkes Stellino, M. (2016). The relationship between basic psychological need satisfaction, behavioral regulation, and Participation in CrossFit. *Journal of Sport Behavior*, 39(3), 239–254. <https://scholarlycommons.pacific.edu/cop-facarticles/108>

Dominski, F. H., Casagrande, P. de O., & Andrade, A. (2019). O fenômeno CrossFit®: análise sobre o número de boxes no Brasil e no mundo e modelo de treinamento e competição. *RBPFEEX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*, 13(82), 271-281. Recuperado de <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1691>

Guedes, D., & Sofiati, S. (2015). Tradução e validação psicométrica do Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire para uso em adultos brasileiros. *Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde*, 20(4), 397. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.20n4p397>

Markland, D., & Ingledew, D. K. (1997). The measurement of exercise motives: Factorial validity and invariance across gender of a revised Exercise Motivations Inventory. *British Journal of Health Psychology*, 2(4), 361-376. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8287.1997.tb00549.x>



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Markland, D., & Tobin, V. (2004). A modification of the Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire to include an assessment of amotivation. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 26, 191-196.
<https://doi.org/10.1123/jsep.26.2.191>

Mullan, E., Markland, D., & Ingledew, D. K. (1997). A graded conceptualisation of self-determination in the regulation of exercise behaviour: Development of a measure using confirmatory factor analytic procedures. *Personality and Individual Differences*, 23, 745–752. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00107-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00107-4)

Newton, M., Duda, J. L., & Yin, Z. (2000). Examination of the psychometric properties of the Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 in a sample of female athletes. *Journal of sports sciences*, 18(4), 275-290.
<https://doi.org/10.1080/026404100365018>

Sibley, B. A., & Bergman, S. M. (2018). What keeps athletes in the gym? Goals, psychological needs, and motivation of CrossFit™ participants. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16(5), 555-574.
<https://doi.org/10.1080/1612197X.2017.1280835>

Stevens, M., Rees, T., & Polman, R. (2019). Social identification, exercise participation, and positive exercise experiences: Evidence from parkrun. *Journal of Sports Sciences*, 37(2), 221-228.
<https://doi.org/10.1080/02640414.2018.1489360>



TIPOS DE CLUBES PARTICIPANTES DAS COMPETIÇÕES DE BASQUETE NO ESTADO DO PARANÁ

Edson Hirata
UTFPR - Campus Campo Mourão

Felipe Canan
UEA

João Paulo Melleiro Malagutti
UEM

Fernando Augusto Starepravo
UEM

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: As entidades de administração do esporte têm dentre suas funções a responsabilidade de organizar competições entre as entidades de prática filiadas. Nesta perspectiva, as federações estaduais especializadas se encarregam de promover as competições oficiais e para tal precisam compreender qual o perfil e características das entidades com potencial para participar das mesmas. Isso vai na direção do que apregoa Stotlar (2005) que defende a importância de conhecer as características do mercado-alvo. Na mesma direção, Pitts & Stotlar (2002) recomendam que os profissionais de marketing saibam precisar a segmentação dos consumidores, neste caso representados pelas entidades de prática. Objetivo(s): o objetivo deste estudo foi identificar os tipos de clubes participantes das competições oficiais promovidas pela Federação Paranaense de Basketball e a quantidade de participações de cada um. Método: Pesquisa de cunho exploratório e utilizando documentos da FPRB e as redes sociais dos clubes participantes. Inicialmente contabilizou-se o número total de equipes participantes. Em um segundo momento classificou-se os participantes usando a tipologia proposta por Hirata (2020) de forma adaptada e quantificou-se quantos se enquadravam em cada categoria. Por fim, verificou-se em quantas categorias/competições cada tipo de clube participou em 2022. Principais resultados: Verificou-se que 22 entidades participaram das competições organizadas pela FPRB em 2022. Destas, 10 entidades eram ligadas à prefeituras municipais (45,4%), sete eram provenientes

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

de clubes especializados em basquete (31,8%), quatro entidades eram clubes sociais (18,1%) e um deles tinha característica mais próxima a uma associação social (4,5%). Estes resultados mostram uma necessidade de repensar o modelo proposto em Hirata (2020), uma vez que a categoria 'Prefeitura' não foi contemplada naquele estudo sobre as equipes participantes da Liga Nacional de Basquete, mas que no ambiente de uma federação estadual ela se mostrou protagonista. Além disso, similar ao que acontece com a LNB, a FPRB também tem um número reduzido de clubes socioesportivos entre seus filiados. Galatti (2010) explica tal fenômeno pelo encarecimento da manutenção de equipes de rendimento e pelo questionamento dos associados em usar recursos do clube em atividades para não associados. Em relação à participação nas competições organizadas pela FPRB em 2022, observou-se que os clubes sócioesportivos participaram em média de 11 competições, as equipes ligadas às prefeituras em 6,8 competições e os clubes especializados em basquete em 5 competições. A maior participação dos clubes socioesportivos pode ser explicada parte pela estrutura dos mesmos, que sediados na capital do Estado, de formato associativo que congrega milhares de associados, reconhecidos tradicionalmente pelo perfil econômico mais privilegiado, longevos e possuindo tradição de décadas em participação em competições federadas. Considerações Finais: Hirata (2020) apontou que os clubes especializados em basquete passaram a exercer um papel importante na Liga Nacional de Basquete e os resultados indicam que esse fenômeno também está se desenvolvendo em competições de nível regional. Essa constatação é ainda mais relevante ao ser revelado que em na consulta às redes sociais das entidades de prática filiadas em nome de prefeituras, percebeu-se que algumas já possuem associações especializadas em basquete já institucionalizadas e que valem-se do apoio das prefeituras apenas para cobrir parte das despesas e/ou ter o respaldo burocrático legal. Implicações teóricas e práticas: O poder público municipal apareceu como um importante stakeholder da FPRB, demonstrando que a nível estadual, o esporte de rendimento, neste caso específico na modalidade basquete ainda carece de apoio estatal para prosperar. Nesta perspectiva, a aproximação com municípios que não são filiados seria uma boa estratégia para ampliar o número de equipes participantes nas competições. Este achado possivelmente possa ser transferido para outras modalidades esportivas coletivas. Outra preocupação que deve estar presente nas ações estratégicas da FPRB é a capacitação dos gestores dos clubes especializados em basquete na área de captação de recursos e elaboração de projetos para que os mesmos diminuam a dependência de recursos financeiros oriundos do poder público.

Palavras-chave: Tipos de clubes; basquete; entidade de prática; entidade de administração; esporte.

Referências Bibliográficas

Bastos, F. C. & Mazzei, L. C (2020). Organizações Esportivas: Conceitos, (Des)Entendimentos – proposta de modelo teórico unificado para o Brasil. Revista de Gestão e Negócios do Esporte. Vol. 5 (2), 55-81.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Hirata, E. (2020). Liga forte, clubes fracos?: A espetacularização do basquete masculino brasileiro. Curitiba: EDUTFPR.

Stotlar, D. K . (2005). Como desenvolver planos de marketing esportivo de sucesso. São Paulo: Ideia e Ação.

Pitts, B. G.& Stotlar, D. K. Fundamentos de Marketing Esportivo. São Paulo: Phorte.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



A EXPERIÊNCIA DO CONSUMIDOR ESPORTIVO NO CONTEXTO DO FUTEBOL

Marcos Barros Filho

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) - Universidade de Pernambuco

Yves Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) - Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) - Universidade de Pernambuco

Ana Raquel Mendes dos Santos

Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) - Universidade de Pernambuco

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: O futebol brasileiro apesar de ter um enorme reconhecimento em relação à revelação de jogadores e a conquista de cinco Copas do Mundo, do ponto de vista gerencial ainda sofre com graves problemas. Mais especificamente, os clubes geram poucas receitas em detrimento aos gastos e despesas, endividamento, infraestrutura defasada, dirigentes desqualificados, prestação de serviços deficitários aos torcedores, dentre outros (Barros Filho et al., 2022; Rocha & Fleury, 2017). Tais equívocos limitam as potencialidades do futebol enquanto um negócio lucrativo, tendo em vista que na Europa, o mercado do futebol movimentou € 25.2 bilhões, distribuídos entre direitos de transmissão televisiva, patrocínio/comercial e matchday (Deloitte, 2021). A partir do cenário anteriormente referido, emerge uma primeira problematização, entender por que o futebol brasileiro não se desenvolveu em larga escala enquanto negócio? Evidentemente existem vários percursos que poderiam ser percorridos, contudo iremos focar em um dos argumentos para esse atraso: a experiência de consumo



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

do torcedor no Brasil. O ecossistema do futebol abrange diversos stakeholders dentre eles o clube (i.e. organização esportiva) e o torcedor (i.e. consumidor) (Kunkel & Biscaia, 2020). Logo, criar e efetivar uma relação entre ambos é uma das tarefas da gestão do clube, mais especificamente do departamento de marketing (Rocha & Bastos, 2011). Neste sentido, Gupta e Zeithaml (2006) construíram um modelo que abrange ações de marketing e métricas relacionadas aos clientes, adaptado para o contexto esportivo por Yoshida (2017), dividido em três fases: (1) Como os consumidores esportivos interagem com o marketing; (2) o que os consumidores de esportes pensam; e (3) o que os consumidores de esportes sentem e fazem. Portanto, essas fases se materializam a partir da experiência do consumidor esportivo, definida como: reações cognitivas, afetivas, sociais e físicas dos encontros diretos e indiretos com uma organização esportiva, seus produtos e outros consumidores (Yoshida, 2017). Apesar do número crescente de estudos relacionados ao comportamento de consumo no futebol (Barros Filho et al., 2021; Biscaia et al., 2013; Theodorakis et al., 2013), existe uma lacuna em relação à compreensão holística da experiência de consumo do torcedor e o seu processo de tomada de decisão em dia de jogo. Esta lógica integra não somente o momento de consumo, mas também as fases pré e pós, como por exemplo, buscar informações sobre o jogo, comprar ingressos online, ir para o jogo, assistir ao jogo, usar o celular, interagir com outros espectadores, comprar produtos licenciados, participar de rituais e, por fim avaliar a experiência (Funk, 2017). Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da experiência de consumo do torcedor de futebol em consequências comportamentais. Métodos: O projeto possui uma abordagem quantitativa, quanto ao delineamento trata-se de uma pesquisa longitudinal, do tipo observacional (Skinner et al., 2014). A técnica de coleta da amostra será não probabilística por conveniência. O procedimento adotado será o e-survey, proposto por Veal e Darcy (2014), caracterizado pela utilização de instrumentos de coleta online (e.g. questionários). Por se tratar de um delineamento longitudinal, serão realizados três momentos de coleta em fases distintas da mesma temporada. O instrumento utilizado será um questionário em escala do tipo likert com sete alternativas (1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente). Sendo assim, após a realização da revisão da literatura, os constructos que irão surgir relacionados à experiência de consumo do torcedor serão incorporados a um primeiro questionário, que seguirá para uma validação de conteúdo por especialistas baseada no Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Por fim, será realizado também um pré-teste. A amostra será composta por torcedores de clubes de futebol do Brasil. A dimensão amostral será definida por meio da métrica proporcional de item/sujeito de 1:4 até 1:10 proposta por Hinkin (1995). Como critérios de inclusão os torcedores devem ter mais de 18 anos e ter frequentado ao menos um jogo do seu clube na temporada sob análise. Já como critério de exclusão: marcar 10 itens consecutivos com a mesma resposta. Antes de responderem ao questionário, todos os participantes serão devidamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados, os que concordarem em participar irão assinalar “concordo” no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será utilizada uma Análise de Equações Estruturais em duas etapas. Na etapa 1, será realizada uma análise fatorial confirmatória (AFC) a fim de confirmar o



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ajustamento do modelo proposto (Marôco, 2014). Por sua vez, a etapa 2 (modelo causal) será realizada com a finalidade de testar as hipóteses da investigação. As análises serão conduzidas no software AMOS versão 26. O nível de significância estabelecido será de $p < 0,05$. Resultados esperados: Espera-se a partir do desenvolvimento deste estudo, do ponto de vista teórico, obter um conhecimento aprofundado da jornada e experiência de consumo do torcedor. Enquanto implicações práticas tais conhecimentos poderão aprimorar o processo de tomada de decisão dos gerentes de marketing dos clubes, por exemplo, na tentativa de conquistar um melhor relacionamento com o torcedor.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor; Marketing; Torcedor

Referências Bibliográficas

Barros Filho, M. A., Miranda, Y., Gonçalves Silva, J. E. M., Rodrigues Silva, V. H., & Pedroso, C. A. M. Q. (2022). Satisfação do espectador de futebol com jogos e serviços no Brasil. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 22(1), 190-204.

Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A. M. Q., Miranda, Y. H. B., Sarmiento, J. P., Rodrigues Silva, V. H., & Dias, C. (2021). The influence of service quality on satisfaction and behavioral intentions of football spectators: A study in Pernambuco football. *Journal of Physical Education*, 1(32).

Biscaia, R., Correia, A., Yoshida, M., Rosado, A., & Marôco, J. (2013). The role of service quality and ticket pricing on satisfaction and behavioural intention within professional football. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 14(4), 42-66.

Deloitte. (2021). Annual review of football finance. Manchester: Sport Business Group.

Funk, D. C. (2017). Introducing a Sport Experience Design (SX) framework for sport consumer behaviour research. *Sport Management Review*, 20, 145 -158.

Gupta, S., & Zeithaml, V. (2006). Customer metrics and their impact on financial performance. *Marketing Science*, 25(6), 718-739.

Hinkin, T. R. (1995). A review of scale development practices in the study of organizations. *Journal of Management*, 21(5), 967-988.

Kunkel, T., & Biscaia, R. (2020). Sport brands: Brand relationships and consumer behavior. *Sport Marketing Quarterly*, 29(1), 3-17.

Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações (2ª ed.). Pêro Pinheiro: ReportNumber, Lda.

Rocha, C. M., & Bastos, F. C. (2011). Gestão do esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 91-103.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Rocha, C. M., & Fleury, F. A. (2017). Attendance of Brazilian soccer games: The role of constraints and team identification. *European Sport Management Quarterly*, 17(4), 485-505.

Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (2014). *Research methods for sport management*. New York: Routledge.

Theodorakis, N., Alexandris, K., Tsigilis, N., & Karvounis, S. (2013). Predicting spectators' behavioural intentions in professional football: The role of satisfaction and service quality. *Sport Management Review*, 16(1), 85-96.

Veal, A. J., & Darcy, S. (2014). *Research methods in sport studies and sport management: A practical guide*. New York: Routledge.

Yoshida, M. (2017). Consumer experience quality: A review and extension of the sport management literature. *Sport Management Review*, 20(5), 427-442.



SALARY CAP, FORÇA ESPORTIVA DAS EQUIPES E SUAS IMPLICAÇÕES COMPETITIVAS: DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA A MONTAGEM DE EQUIPES DA NBA A PARTIR DA RESTRIÇÃO SALARIAL

Élcio Eduardo de Paula Santana
UFU/FAGEN

Sub-área: 7. Marketing

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A NBA (National Basketball Association) é uma liga de basquete profissional estadunidense, que apresentou receita de US\$ 10 bilhões em 2021-22 (Ozanian e Teitelbaum, 2022). 58 milhões de fãs do esporte são encontrados no Brasil (Bonfim, 2023). A excelência econômica é induzida pela busca de competitividade entre as equipes da NBA – uma premissa gerencial da organização (Aschburner, 2018). As ligas esportivas têm no balanço de competitividade (BC) um de seus pilares de sustentação (Scelles et al., 2011), e a determinação de como funciona o produto esportivo básico, o jogo (Sutton, 1998), pode ser decisiva para se estabelecer essa base. Em ligas fechadas (Rosner e Shropshire, 2011) como a NBA, o salary cap (SC) (teto salarial), pode ser utilizado como um indutor de competitividade (Fort e Lee, 2007). Um elemento essencial do produto esportivo, a regra (Mullin et al. 2004), apresenta-se como instrumento a ser necessariamente manipulado para postular as diretrizes do SC, limitando a contratação de jogadores por parte dos times que compõem as ligas fechadas, para que haja uma variação controlada no investimento que cada equipe aporta para a construção de seus elencos. Na NBA há um SC estabelecido para a temporada 2023-24 que pode ser ultrapassado pelos times em certas situações; porém, a partir do atingimento de determinados valores a equipe sofre penalidades (NBA, 2023a,b; Quaille, 2023). Essas determinações servem o propósito de permitir que equipes menos cortejadas por grandes atletas possam ter a oportunidade de contar com o serviço desses, de maneira que todos os times que compõem a liga tenham chances mais similares de vencer. Objetivo: Identificar as diferentes estratégias de formação de elenco dos times da NBA a partir do dispêndio salarial e da capacidade esportiva. Método: utilizou-se o escalonamento multidimensional (Malhotra, 2019) para se construir um mapa perceptivo que alocou os times da NBA em nove categorias de estratégias assumidas (matriz 3x3). O eixo X representa a folha salarial ativa de cada equipe na data de 12/08/2023,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

separando as dimensões em (i)abaixo do SC, (ii)acima do SC e abaixo das penalidades (tax level), e (iii)acima da penalidades – dados secundários, de razão, originalmente, transformados pelo autor em categóricos, obtidos no Spotrac (2023). O eixo Y representa a capacidade esportiva das equipes, em que se formou dimensões a partir de dados ordinais transformados em categóricos pelo autor, alocando-se os times em função de serem vistos como prováveis de atingir as (i) finais da conferência, e de se (ii) classificarem ou (iii) não para os playoffs – utilizou-se uma classificação elaborada pelo autor, a partir de uma combinação dos dados secundários acessados nos power rankings pré-temporada 2023-24 mais atualizados da NBA (Schuhmann 2023a,b) e da NBCSports (2023). Algumas representações estratégicas observadas na prática foram embasadas em textos de experts no esporte extraídos da mídia popular, publicado em sites da internet, configurando-se essa parte do procedimento como pesquisa documental (Malhotra,2019). Resultados: Estratégias: (1º) Fazemos o que podemos (n=8 equipes): investimento mediano na folha salarial e mediana capacidade esportiva. Os Lakers possuem um elenco com jogadores capazes de grandes feitos, mas ainda abaixo das equipes que devem dominar a temporada. O fato de a direção da equipe não se propor a arcar com penalidades financeiras mais exacerbadas (Rude,2022), assim como a escolha de jogadores em anos anteriores que impactaram na formação do elenco atual, limitam a capacidade de se fazer mais investimentos que poderiam representar maiores expectativas de glórias esportivas. (2º) Acabou a paz (n=7): investimento mediano e capacidade baixa. (3º) Muquirana (n=6): investimento baixo e capacidade baixa. Os Spurs se encontram em uma situação de construção para o futuro, por isso a escolha em não investir fortemente em salários de jogadores se justifica, de maneira que, agora, a equipe prefere desenvolver jovens talentos até que eles amadureçam o suficiente para então montar um esquadrão competitivo, composto por jogadores mais caros (Wright,2023). (4º) Recalculando a rota (n=4): investimento alto e capacidade mediana. Os 76ers fazem uma alta aposta no elenco que possuem, contudo, esse rol de jogadores parece não ser capaz de ultrapassar o limite da mediocridade, algo que pode ser penoso para essa equipe, dado que o contrato do seu pivô, o melhor jogador da liga, encerra-se em 2024 e caso o time não apresente caminhos alternativos de desenvolvimento, factível é a saída do seu astro e, como consequência, pode-se esperar uma derrocada esportiva da franquia (ESPN,2023). (4º) Booyah! (n=4): alto investimento e alta capacidade. Os Suns dizimaram o seu elenco de suporte para preencher os seus quadros de jogadores com estrelas que elevaram o SC ao patamar máximo, de forma que não há nenhum outro resultado que o título para fazer a agremiação se sentir compensada pela ação gerencial (Sohi,2023). (6º) Sem-noção (n=1): alto investimento e baixa capacidade. Outras três estratégias (n=0): lunática (baixo investimento, alta capacidade), esperançosa (baixo, mediana), e “olha só?!” (mediano, alta). Considerações Finais: Textos acadêmicos foram utilizados para referenciar cada uma das teorias consideradas. Outras fontes foram utilizadas para obter os dados que subsidiaram a análise e as reflexões que se embasam, factualmente, nas ações das equipes. Implicações Teóricas e Práticas: formação de categorias e consequente geração de estratégias de ação gerencial foram adicionadas à teoria atinente à área de estudo. Para se ter a condição de alcançar o maior



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

sucesso esportivo é necessário situar a folha salarial no mais alto patamar de investimento (Booyah!). Contudo, atenção deve ser dada a como se faz esse investimento, pois a construção equivocada da equipe pode levar a um dispêndio que não implica em retorno esportivo (Recalculando a rota; Sem-noção).

Palavras-chave: salary cap; folha salarial; balanço de competitividade; produto esportivo; estratégia.

Referências Bibliográficas

Aschburner, S. (2018). Commissioner Adam Silver, players union not alarmed about competitive imbalance. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nba.com/news/adam-silver-nba-board-governors-competitive-imbalance>

Bonfim, M. (2023). Crescimento explosivo: como o Brasil se tornou um dos maiores mercados da NBA. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://exame.com/negocios/como-o-brasil-se-tornou-um-dos-maiores-mercados-para-a-nba/>

ESPN (2023). Joel Embiid wants title whether with 76ers or another team. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: https://www.espn.com/nba/story/_/id/38024592/joel-embiid-wants-title-whether-76ers-another-team

Fort, R., & Lee, Y. H. (2007) Structural change, competitive balance, and the rest of the major leagues. *Econ Inq*, 45(3), 519-32.

Hanshew, Z. (2023). Post Free Agency 2023-24 NBA Power Rankings. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nbcsports.com/fantasy/basketball/news/post-free-agency-2023-24-nba-power-rankings>

Malhotra, N. K. (2019). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada (7a ed). Porto Alegre: Bookman.

Mullin, B. J., Hardy, S., & Sutton, W. A. (2004). Marketing Esportivo. Porto Alegre: Artmed/Bookman. NBA (2023a). NBA sets salary cap at \$136 million for 2023-24 season. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nba.com/news/nba-sets-salary-cap-at-136-million-for-2023-24-season>

NBA (2023b). Free Agency explained. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nba.com/news/free-agency-explained>

Ozanian, M., & Teitelbaum, J (2022). NBA Team Values 2022: For The First Time In Two Decades, The Top Spot Goes To A Franchise That's Not The Knicks Or Lakers. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/mikeozanian/2022/10/27/nba-team-values-2022->



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

[for-the-first-time-in-two-decades-the-top-spot-goes-to-a-franchise-thats-not-the-knicks-or-lakers/?sh=5b2912641cce](https://www.espn.com/nba/story/_/id/3449788/lakers-ownership-breakdown-jeanie-buss-sell-team-percentage-brian-windhorst-nba-rumors)

Quaile, K. (2023). Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://en.as.com/nba/how-does-the-new-nba-collective-bargaining-agreement-affect-the-luxury-tax-n/>

Rosner, S., & Shropshire, K. (Eds.). (2011). The business of sports. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Learning. Rude, J. (2022). Brian Windhorst thinks it's possible the Buss family may sell part of their Lakers ownership stake. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.silverscreenandroll.com/2022/11/9/23449788/lakers-ownership-breakdown-jeanie-buss-sell-team-percentage-brian-windhorst-nba-rumors>

Scelles, N., Desbordes, M. & Durand, C. (2011) 'Marketing in sport leagues: optimising the product design. Intra-championship competitive intensity in French football Ligue 1 and basketball Pro A', Int. J. Sport Management and Marketing, Vol. 9, Nos. 1/2, pp.13–28.

Schuhmann, J. (2023a). Offseason Power Rankings: Bucks return to the top of the East. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nba.com/news/offseason-power-rankings-east-2023>

Schuhmann, J. (2023b). Offseason Power Rankings: Nuggets rank No. 1 in deep West. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nba.com/news/offseason-power-rankings-west-2023>

Spotrac (2023). NBA Team Salary Cap Tracker. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.spotrac.com/nba/cap/>

Sutton, W. A. (1998). Marketing Principles Applied to Sport Management. In L. P. Masteralexis, C. A. Barr & M. A. Hums (Eds.), Principles and Practice of Sport Management (pp. 39-61) Geitherburg, MD: Aspen Publishers.

Wright, M. C. (2023). How Spurs laid the groundwork for 2023 NBA Draft to change everything. Acessado em 12 de agosto, 2022. Disponível em: <https://www.nba.com/news/how-spurs-laid-the-groundwork-for-2023-nba-draft-to-change-everything>





ENGAJAMENTO ONLINE DE CONSUMIDORES DO ESPORTE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Yves Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Marcos Barros Filho

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco

Ana Raquel Mendes dos Santos

Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade de Pernambuco

Sub-área: 8. Mídia e Comunicação

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Com o passar dos anos, o paradigma por trás da compreensão e materialização do marketing foi atualizado, com foco inicial nas transações realizadas, passando pelo relacionamento até uma perspectiva mais atual que se refere ao engajamento do consumidor (Behnam et al., 2021). Recentemente, esse engajamento tem sido conceituado como uma abordagem holística para compreender as experiências de interação do consumidor com marcas, na intenção de cocriar valor para além do que já existe tradicionalmente no

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

marketing transacional (McDonald et al., 2022). Apesar desse conceito recente, na literatura acadêmica o engajamento tem sido apresentado de maneira diversa e muitas vezes fragmentada, tanto fora quanto dentro do contexto esportivo (Hollebeek et al., 2014; Yoshida et al., 2014). Tal dificuldade se justifica por esse construto ser sensível ao contexto e poder ser entendido de uma maneira uni e multidimensional, nomeadamente em uma perspectiva comportamental, cognitiva e/ou emocional (Brodie et al., 2011). Além disso, o engajamento pode ser compreendido tanto em uma perspectiva online quanto offline. Inicialmente, a compreensão de engajamento no esporte se desenvolveu em uma perspectiva offline, a partir da experiência interativa entre fã e serviço de maneira presencial. Yoshida et al. (2014) avançaram na literatura sobre engajamento no meio esportivo ao conceitualizarem esse construto em relação à clubes de futebol a partir de três componentes: cooperação com a gestão, comportamento pró-social e tolerância de desempenho. Em outra perspectiva, Behnam et al. (2021) analisaram o engajamento do consumidor no contexto do fitness com base no estudo de Hollebeek et al. (2014) e o dividiram em: processamento cognitivo, afeição e ativação. Recentemente, Huettermann et al. (2019) foram além e conceitualizaram o engajamento do fã com clubes esportivos ao considerar tanto valências positivas quanto negativas do engajamento. Para os autores, após uma série de entrevistas com gestores e torcedores, o engajamento do fã é composto por três componentes positivos (integração de recursos de fãs, aprendizagem do fã e compartilhamento de conhecimento dos fãs) e dois componentes negativos (violação da norma do fã e resistência do fã ao time). Todos esses exemplos só ilustram de maneira efetiva como esse construto tem sido concebido de diferentes maneiras na literatura sobre gestão e marketing do esporte. Além disso, cada dia mais as marcas esportivas estão percebendo que precisam encontrar diferentes estratégias para se manterem conectadas com o torcedor, para além das experiências presenciais. O avanço da internet mudou a forma como as marcas se comunicam e as redes sociais (e.g. Facebook, Instagram, etc.) tem revolucionado o meio esportivo (Kunkel et al., 2023). Essas ferramentas se tornaram os melhores canais de comunicação para construir um relacionamento forte e duradouro com seus consumidores (Machado et al., 2020). Por isso, estudos buscaram refletir sobre os componentes do engajamento na perspectiva online. Por exemplo, Santos et al. (2019) conceitualizaram o engajamento entre fãs e clubes esportivos no Facebook através de três componentes: relacionamento fã-fã, relacionamento clube-fã e a cocriação de valor por parte do fã. Considerando que o ecossistema esportivo é composto por diferentes marcas (Baker et al., 2022), o desenvolvimento das redes sociais permitiu que também os atletas de diferentes modalidades esportivas, por exemplo, passassem a compreender a si próprios como marcas, que precisam ser geridas de forma a potencializar cada vez mais suas imagens de maneira positiva (Su et al., 2020). Nesse sentido, diferentes marcas no meio esportivo podem e devem pensar em estratégias para desenvolver o engajamento de fãs no ambiente online. Dessa maneira, compreender de maneira ampla os elementos que compõem o engajamento no meio online pode gerar informações relevantes para diferentes marcas dentro do ecossistema esportivo, bem como os conceitos e teorias que subsidiaram as investigações existentes, possíveis gaps, limitações e indicações para futuras investigações.



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Objetivo: Mapear sistematicamente a literatura científica sobre o engajamento online de fãs do esporte, tendo como base as seguintes perguntas de investigação: O que se sabe sobre o engajamento do fã nas mídias sociais no esporte? Quais são os antecedentes, componentes e consequências do engajamento do torcedor nas mídias sociais no esporte? Método: O presente estudo se trata de uma revisão de escopo, considerada uma maneira sistemática de resumir e discernir amplamente o que é conhecido sobre determinado tópico (Sabiston et al., 2022). Para a construção do estudo, foi adotada a estrutura proposta por Arksey e O'Malley (2005), composta de cinco etapas: a) identificação da questão de pergunta; b) determinação de estudos relevantes; c) seleção de estudos; d) mapear os dados; e) comparar, resumir e relatar os dados. A busca por estudos foi realizada nas bases de dados Web of Science, SCOPUS, ScienceDirect e SPORTDiscus. Os termos de buscas utilizados foram: (Engagement OR "Customer engagement" OR "Fan engagement" OR "Consumer engagement") AND (Online OR "Social networking sites" OR "Social media" OR "Digital media" OR Instagram OR Facebook OR Twitter) AND Sport. Além disso uma busca manual foi realizada nas referências dos estudos selecionados nas bases, bem como nas seguintes revistas de referência na área da gestão e do marketing do esporte: Journal of Sport Management (JSM), Sport Management Review (SMR), European Sport Management Quarterly (ESMQ), International Journal of Sports Marketing and Sponsorship (IJSMS) e Sport Marketing Quarterly (SMQ). Tendo em vista que o ambiente online ganhou força com a criação das redes sociais, foram considerados estudos de 2005 até 2022, tendo como marco a criação do Facebook em 2004. Em todo o processo, foram considerados periódicos revisados por pares bem como "gray literature".

Palavras-chave: Redes sociais; Internet; Método; Mapeamento; Marketing.

Referências Bibliográficas

Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

Baker, B. J., Kunkel, T., Doyle, J. P., Su, Y., Bredikhina, N., & Biscaia, R. (2022). Remapping the Sport Brandscape: A Structured Review and Future Direction for Sport Brand Research. *Journal of Sport Management*, 36(3), 251-264. <https://doi.org/https://doi.org/10.1123/jsm.2021-0231>

Behnam, M., Sato, M., & Baker, B. J. (2021). The role of consumer engagement in behavioral loyalty through value co-creation in fitness clubs. *Sport Management Review*, 24(4), 567-593. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/14413523.2021.1880772>

Brodie, R. J., Hollebeek, L. D., Jurić, B., & Ilić, A. (2011). Customer engagement: Conceptual domain, fundamental propositions, and implications for research. *Journal of Service Research*, 14(3), 252-271. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177/1094670511411703>



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Hollebeek, L. D., Glynn, M. S., & Brodie, R. J. (2014). Consumer brand engagement in social media: Conceptualization, scale development and validation. *Journal of Interactive Marketing*, 28(2), 149-165. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.intmar.2013.12.002>

Huettermann, M., Uhrich, S., & Koenigstorfer, J. (2019). Components and outcomes of fan engagement in team sports: The perspective of managers and fans. *Journal of Global Sport Management*, 1-32. <https://doi.org/10.1080/24704067.2019.1576143>

Kunkel, T., Kennedy, H., Baker, B. J., & Doyle, J. P. (2023). The State of Quantitative Research and a Proposed Research Framework in Social Media. *International Journal of Sport Communication*, 1-8. <https://doi.org/10.1123/ijsc.2023-0123>

Machado, J. C., Martins, C. C., Ferreira, F. C., Silva, S. C., & Duarte, P. A. (2020). Motives to engage with sports brands on Facebook and Instagram—The case of a Portuguese football club. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 21(2), 325-349. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/ijsms-06-2019-0066>

McDonald, H., Biscaia, R., Yoshida, M., Conduit, J., & Doyle, J. P. (2022). Customer Engagement in Sport: An Updated Review and Research Agenda. *Journal of Sport Management*, 36(3), 289-304. <https://doi.org/https://doi.org/10.1123/jsm.2021-0233>

Sabiston, C. M., Vani, M., de Jonge, M., & Nesbitt, A. (2022). Scoping reviews and rapid reviews. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 15(1), 91-119. <https://doi.org/10.1080/1750984x.2021.1964095>

Santos, T. O., Correia, A., Biscaia, R., & Pegoraro, A. (2019). Examining fan engagement through social networking sites. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 20(1), 163-183. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/ijsms-05-2016-0020>

Su, Y., Baker, B., Doyle, J., & Kunkel, T. (2020). The rise of an athlete brand: Factors influencing the social media following of athletes. *Sport Marketing Quarterly*, 29(1), 33-46. <https://doi.org/http://doi.org/10.32731/SMQ.291.302020.03>

Yoshida, M., Gordon, B., Nakazawa, M., & Biscaia, R. (2014). Conceptualization and measurement of fan engagement: Empirical evidence from a professional sport context. *Journal of Sport Management*, 28(4), 399-417. <https://doi.org/10.1123/jsm.2013-0199>



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE UMA EMPRESA JÚNIOR: PODCAST ESPORTE E SAÚDE EM DEBATE

Isadora Fernandes

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) GERE - Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Maria Eduarda Lima Alves Hathenher

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) GERE - Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Felipe Nascimento Pereira

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) GERE - Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) GERE - Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Giselle Helena Tavares

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) GERE - Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Sub-área: 8. Mídia e Comunicação

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Profissional

RESUMO

Introdução: A Empresa Júnior - EJ denominada Husport, é uma entidade do curso de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fundada no ano de 2018. Seu nome é resultado do processo de idealização da empresa, e teve a intenção de trazer algumas informações de temas abordados pela EJ. Assim, a letra "H" representa a palavra "health"; "U" é uma menção à UFU, e "S" relativo à "sport". Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por estudantes, cujos principais objetivos são: proporcionar a seus membros condições necessárias à aplicação prática de



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional; proporcionar para os membros momentos de reflexão sobre o mundo do trabalho, com o objetivo de capacitá-los para o exercício crítico da futura profissão, sempre com respaldo técnico-profissional competente. A Empresa Júnior Husport busca aproximar seus membros participantes ao mundo do trabalho no âmbito da Educação Física e Fisioterapia, prezando por uma postura crítica sobre questões políticas, sociais, econômicas e culturais envolvidas tanto na formação quanto na atuação dessas duas áreas. A rotina da EJ é pautada na elaboração e desenvolvimento de projetos de consultoria; estratégias de gestão e marketing; estudos diagnósticos e de pesquisa científica. O principal objetivo é trabalhar nos campos de Gestão do esporte, lazer e saúde, com ações pautadas na ciência. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de desenvolvimento de um podcast pedagógico com uma atividade regular realizada pela Empresa Júnior Husport. Descrição da implementação: O projeto "Podcast - esporte e saúde em debate" foi formulado durante a pandemia da Covid 19, em julho de 2020 com a finalidade de socializar, com fundamentos científicos, assuntos ligados às áreas do esporte, da saúde e o lazer em tempos de isolamento social. Todos os episódios produzidos contaram com uma média de dois membros participantes, um com a função de mediar a discussão e o outro de apresentar pontos importantes para o debate com os/as convidados/as, especialistas sobre o tema abordado. Para tanto, foram utilizadas plataformas online para fazer as gravações e as edições dos áudios produzidos por meio da técnica de "podcast". O mesmo pode ser definido como um "modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons" (Freire, 2013). Os podcast produzidos ficaram disponíveis para a população nas plataformas Spotify, Google podcast, dentre outras. Para produzir os podcast, foi utilizado como tempo máximo, uma hora e trinta minutos e mínimo de quinze minutos, pensando na disponibilidade de escuta por parte da população ouvinte. Resultados e Reflexões: O primeiro episódio teve o maior número de visualizações, considerando que este foi amplamente divulgado nos meios de comunicação utilizados pela Empresa Júnior. No total, foram produzidos vinte e sete podcasts com duração média de 40 minutos. Os principais temas apresentados foram: A população LGBTQIA + e as torcidas no futebol, a mulher no esporte, a saúde e sua relação com o esporte, tabus raciais na educação física, a população paraolímpica, e-sports, Jogos Olímpicos, saúde do idoso, esportes não convencionais, etc. A nacionalidade do público ouvinte foi Brasileira (contendo 75% de reproduções) e Estados Unidos (18%), sendo dados coletados pelo site anchor.fm que traz de uma forma detalhada todas as estatísticas dadas pelo spotify sobre o podcast e seus episódios. Em relação à questão de gênero, o público feminino foi maioria com 57% das ouvintes, 39% masculino, e 4% não especificado. A parcela da população mais jovem foi a principal faixa etária com uma média de idade oscilando entre vinte e três e vinte e sete anos (27%), dezoito a vinte e dois anos 20% e ainda 1% dos ouvintes com mais de 60 anos. Considerações Finais: Ainda planejando o futuro do podcast visamos continuar trazendo conteúdos relevantes e inovadores no âmbito das Ciências do Esporte e melhorando cada vez mais a forma como os episódios são produzidos. Implicações teóricas e práticas. Este trabalho teve relevância



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

para a EJ à medida que favoreceu em tempos de pandemia a continuidade do trabalho coletivo do grupo, e permitiu a socialização de conteúdos socialmente referenciados para a comunidade, além de proporcionar um espaço de crescimento acadêmico e profissional como empreendedores juniores.

Palavras-chave: Podcast; Esporte; Saúde; Empresa Júnior; Pandemia

Referências Bibliográficas

Freire, E. P. A. F. (2013) Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias*, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 13 ago. 2023.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF





**Sub-área: Políticas
Públicas**

ANÁLISE DA OFERTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES MUNICIPAIS DO BRASIL

Isabela Nascimento Dos Santos
UFPE

Jean Pierre
UFPE

Iraneide Santos
IFPE

Mario Rui Coelho Teixeira
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Vilde Menezes
UFPE

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: As políticas públicas de esportes constituem um relevante objeto de intervenção e de pesquisa nas últimas décadas. Nesse sentido, as políticas públicas de esportes se configuram como ações do Estado no âmbito social que visam garantir direitos sociais de esportes e de lazer para a população. No entanto, para que isso seja efetivo, faz-se necessário promover a implementação de várias ações e programas nas mais diversas modalidades, que pode ser vista como um conjunto de ações e de programas realizados pelos seus gestores. Além disso, para a formulação de políticas públicas, necessita-se de uma definição de agenda e de alternativas, sendo que a primeira envolve o direcionamento da atenção em torno de questões ou de problemas específicos, e a segunda se volta para a exploração de um possível plano de ação. No entanto, para que as políticas públicas respondam às demandas necessárias da



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

população, em especial dos setores marginalizados da sociedade, compreende-se que o conceito de política pública traz um embasamento para a relevância de como elas são formuladas em todas as suas etapas e fases por diferentes atores e instituições. Logo, a política pública busca compreender as interações entre tempo, atores, eventos, contextos e resultados. Nesse sentido, a gestão pública deve promover sociedades mais ativas por meio da melhoria dos ambientes e das oportunidades para que pessoas de todas as idades e habilidades pratiquem caminhadas, ciclismo, esporte, recreação ativa, dança e jogos, incentivando-as a serem mais ativas para construir um mundo mais saudável. No sentido da oferta de políticas públicas de esportes, foi sustentada fortemente a correlação dos serviços com as políticas existentes para a concretização da promoção da prática esportiva entre os cidadãos. Por isso, faz-se necessária a preocupação no que se referem à oferta esportiva, devendo ser consideradas as dimensões do serviço esportivo, as instalações, os equipamentos, as atividades desenvolvidas e as instituições promotoras. Nessa perspectiva, partiu-se do pressuposto de que a oferta de esportes se encontra da mesma forma desequilibrada, sendo imprescindível verificar como se dão as políticas públicas de esportes municipais. Portanto, a investigação em tela tem como problema a análise da oferta de esporte/lazer no âmbito de governos locais dos municípios no Brasil, a fim de responder à seguinte indagação: o que tem sido ofertado através dos programas de esportes para a população no escopo municipal? Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a oferta de políticas públicas municipais no Brasil. Método: A presente revisão sistemática foi realizada seguindo as diretrizes do The Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA). As buscas nas bases de dados utilizadas nessa revisão foram realizadas entre setembro e novembro de 2021, através do Google Acadêmico, do Bireme, do Pubmed, dos Periódicos Capes, do Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos utilizados na busca, advindos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), foram: (Sports) AND (Participation) AND (Public Policies OR Public Policies) AND (Cities) AND (Brazil). Para todos os estudos que atendiam aos critérios de elegibilidade, os seguintes dados foram extraídos e inseridos em formulário próprio elaborado pelos autores: identificação. Ao final de cada etapa do processo de verificação, as divergências em relação à inclusão ou à exclusão dos artigos foram deliberadas a partir do terceiro pesquisador. Principais Resultados: A descrição e a análise dos artigos selecionados foram baseadas em seus objetivos e resultados para estabelecer um diálogo melhor entre as discussões. Os resultados foram apresentados por meio de quadros contendo a síntese narrativa dos achados dos estudos que compuseram a revisão. A estratégia inicial de busca nas bases de dados identificou 14681 mil títulos potencialmente relevantes, sendo 35 artigos duplicados. Após a triagem em duas etapas, os artigos foram submetidos à revisão de títulos e de resumos, com o intuito de selecionar aqueles que realmente tratavam do tema de interesse. Após essa análise, após análise crítica, chegou-se ao total de 7 artigos selecionados. Considerações Finais: Este estudo buscou verificar quais são as ofertas de políticas públicas de esportes municipais do Brasil através de uma síntese da literatura sobre a análise de ofertas das políticas de esportes municipais. Dentre eles, destaca-se a publicação de investigações científicas que foram realizadas,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

dentre outras finalidades, com o intuito de avaliar o perfil dos gestores esportivos brasileiros e de compreender como se dá a oferta de programas e projetos esportivos nos Municípios. No entanto, ressalta-se a relevância de entender o perfil dos gestores municipais de esporte, uma vez que, alinhado com outros achados, faz-se necessário capacitar melhor os profissionais que assumem essa pasta na administração pública. Os programas e os projetos desenvolvidos pelos municípios desempenham um papel fundamental para que a população brasileira tenha acesso ao esporte, que é uma garantia estabelecida pela Constituição do país. Nesse sentido, o gestor deve ser o principal articulador do esporte no município. Assim, entende-se ser fundamental que pesquisas nesse âmbito tenham continuidade, uma vez que conhecer as realidades de outros municípios possibilita uma construção de um conhecimento que identifique de maneira mais aprofundada e pontual os cenários onde os gestores municipais de esporte se encontram. Com base nos resultados encontrados, conclui-se que são necessários mais estudos que abordem a qualidade das políticas que vêm sendo implantadas na esfera municipal, além de conhecer como e onde os recursos estão sendo investidos e alinhados com a demanda da sociedade.

Palavras-chave: Brasil; Cidade; Esportes; Participação; Políticas públicas.

Referências Bibliográficas

GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE: ANÁLISE DO CAMPEONATO NOVA-LIMENSE DE FUTSAL

Daniel Marangon Duffles Teixeira
GESPRAC/PUC MINAS

Gustavo Henrique Oliveira Silva
GESPRAC/PUC MINAS

Gabriel Araújo Aiala Agostinho
GESPRAC/PUC MINAS

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Nova Lima é município da região metropolitana de Belo Horizonte, cidade histórica e marcada pela forte presença da cultura britânica, com economia marcada pela mineração e repleta de riquezas naturais (Nova Lima, 2022). Trata-se da cidade com o maior Índice de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (PNUD, 2020), além de possuir a maior concentração de pessoas com alto poder aquisitivo no Brasil (Fundação Getúlio Vargas, 2020). De acordo com Medina (2019), há por parte do setor público um volume de ações, projetos e eventos que tentam oportunizar o acesso ao lazer e, dentro dele, do esporte como um dos seus conteúdos. Nessa direção, o trabalho assume as políticas públicas como “práticas definidas na agenda política dos poderes Legislativo e Executivo visando a consecução de um objetivo público qualquer, porém bem delineado” (Mastrodi; Ifanger, 2019, p. 16). Na cidade, órgão construtor de políticas públicas de lazer e esporte é a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, propiciando atividades e serviços aos cidadãos e cidadãs de forma democrática, diversificada e descentralizada (Nova Lima, 2022). Observando as ações desenvolvidas por esse órgão, Medina (2019) destaca que há uma presença relevante de futebol/futsal na cultura esportiva do município, o que pode ser comprovado pela realização do Campeonato Nova-limense de Futsal. Este evento se constitui como uma política que ultrapassa gerações e se consolidou como uma das principais oportunidades de lazer do município. Objetivo (s): compreender o Campeonato Nova-limense de Futsal como política pública, à luz das suas características atuais, na direção de refletir como o esporte é oferecido à população, no contexto do direito constitucional ao lazer. Método: Segundo Creswell (2010), o presente estudo é considerado como uma



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

pesquisa qualitativa, de natureza aplicada. O procedimento utilizado na investigação foi a análise de documentos públicos disponíveis no site da prefeitura do município, além de leis e decretos e portarias, assim como o site SporTI Tecnologia e Gestão, empresa responsável pela gestão e divulgação dos dados do campeonato. A análise dos dados foi realizada conforme Gil (2008), que orienta três etapas para pesquisas qualitativas: redução, apresentação e a verificação. Principais resultados: O estudo parte da compreensão de que o lazer e o esporte são direitos constitucionais a serem oferecidos à população por meio de políticas públicas. A política em questão, é o Campeonato Nova-limense de Futsal. No ano de 2022, esse evento registrou um total de quatorze categorias, sendo doze do sexo masculino e dois do sexo feminino. Esses dados mostram um retrocesso na participação quando comparado aos registros da versão anterior, de 2019, quando foram registradas vinte e uma categorias, sendo dezessete masculinas e quatro femininas. Destaca-se que, em 2019, existiam competições femininas nas categorias Sub 13, 15 e 17 e no ano de 2022 houve apenas a categoria Sub 20. Em relação à participação da sociedade na construção da política, foi possível encontrar registros de Congressos Técnicos realizados anteriormente à realização das competições, porém, não se identificou nenhuma reunião de avaliação após a realização do evento. Ungheri e Isayama (2021) reafirmam a importância dessa fase do processo gerencial, uma vez que eles fornecem subsídios para sua análise e reformulação, caso necessário. Observou-se dificuldades no processo de descentralização dessa política, pois todos os duzentos e quarenta jogos foram realizados na região central da cidade. Quanto à infraestrutura disponível para essa política, observou-se que os jogos foram realizados em quadras de pequeno porte e incapazes de receber público para acompanhar os jogos, apesar da cidade dispor de pelo menos quatro ginásios públicos que poderiam ter sido utilizados. Por fim, destaca-se a contratação de uma empresa especializada em tecnologia esportiva para que os processos relativos ao evento estivessem digitalizados e disponíveis em uma plataforma na internet. Considerações Finais: Em relação ao evento analisado, é possível considerar como limites a presença de apenas uma modalidade esportiva, a redução da participação feminina, a centralização de sua realização no território municipal, a utilização restrita da infraestrutura esportiva do município e a ausência de reuniões de avaliação. Estes aspectos identificados significaram uma redução no âmbito da política pública e do seu alcance, ao se confrontar a descrição com a premissa assumida do lazer e esporte como direitos constitucionais. Por outro lado, verificou-se a participação da sociedade nas reuniões de planejamento e a contratação de uma empresa de tecnologia esportiva para facilitar o acesso da população aos documentos, informes, tabelas e demais informações da referida política pública. Em contraposição, estes pontos revelam ações que permitiriam maior transparência e democratização da referida política, alinhando a oferta do evento à premissa do esporte e do lazer como direito de todos. Recomenda-se a realização de novos estudos que levantem o interesse da população sobre o evento, suas sugestões e a comparação do evento com políticas semelhantes de outros municípios para identificação de práticas que poderiam inspirar melhorias na ação desenvolvida. Implicações teóricas e práticas: Teóricas: o estudo poderá contribuir com o conjunto de saberes acerca das políticas públicas de esporte e



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

lazer e, especialmente, quanto à oferta de eventos esportivos à população neste contexto. Práticas: A investigação poderá promover o aprimoramento da gestão de políticas públicas de esporte, especialmente da promoção de eventos esportivos, a fim de que expressem com maior alinhamento as premissas constitucionais do esporte como direito de todos.

Palavras-chave: Nova Lima; Política pública de esporte e lazer; evento esportivo

Referências Bibliográficas

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Sage.

Fundação Getúlio Vargas (2020). Nova Lima é a cidade com maior concentração de ricos no Brasil. Veja. Retrieved from <https://veja.abril.com.br/brasil/nova-limae-a-cidade-com-maior-concentracao-de-ricos-no-brasil/>

Gil, A. C. (2008). Métodos E Técnicas De Pesquisa Social (6th ed.). São Paulo: Atlas. Mastrodi, J., & Ifanger, F. C. de A. (2019). Sobre o conceito de políticas públicas. Revista de Direito Brasileira, 24(9), 03. <https://doi.org/10.26668/indexlawjournals/2358-1352/2019.v24i9.5702>

Medina, A. C. R. (2019). As Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Cidade de Nova Lima-MG na Gestão de 2013 a 2016. LICERE - Revista Do Programa de Pósgraduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 22(4), 1–41. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16260>

Nova Lima. (n.d.). A História da Cidade. Retrieved September 25, 2023, from Prefeitura de Nova Lima website: <https://novalima.mg.gov.br/historia-da-cidade>

PNUD. (2020). Atlas Brasil. Retrieved from www.atlasbrasil.org.br website: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>

Ungheri, B. O., & Isayama, H. F. (2022). Municipalização das políticas públicas de esporte e lazer: reflexões sobre o legado do programa esporte e lazer da cidade. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 11(3), 528–562. <https://doi.org/10.5585/podium.v11i3.20204>



ANÁLISE PRELIMINAR DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA – ESTADO DE SÃO PAULO

Thiago Cireli Barcelos de Oliveira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Lucas Alexandre de Carvalho

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: O esporte é um fenômeno global e uma das maiores instituições da atualidade, refletindo a organização social e espelhando as diferenças culturais, étnicas e sociais, além de exercer uma influência significativa na sociedade moderna (Rubio, 2010). No entanto, assim como existem diferentes interpretações sobre o esporte, também existe uma variedade de conceitos relacionados às políticas esportivas, que podem sofrer alterações de acordo com as influências culturais e sociais presentes em cada país. (Bergsgard, Houlihan, Mangset, Nodland, & Rommetvedt, 2007; Houlihan & Green, 2008). Assim, políticas públicas em esporte podem envolver a regulamentação / realização de eventos esportivos; o sucesso de uma delegação esportiva em uma competição; o incentivo à participação esportiva em massa da população de uma região ou ações específicas direcionadas a grupos particulares; o desenvolvimento esportivo de uma região; dentre outras. A Região Metropolitana do Vale do Paraíba é conhecida por sua tradição e desenvolvimento econômico, principalmente com a indústria metalúrgica e mecânica, representando um dos pólos econômicos do estado de São Paulo, crescendo principalmente após a década de 1950 (Vieira & Santos, 2012). No cenário esportivo, equipes de diversas modalidades, como voleibol, basquetebol, handebol, futsal e rugby, têm alcançado sucesso esportivo neste século, participando constantemente de torneios nacionais e internacionais, estando situadas majoritariamente nas cidades de São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba e Guaratinguetá. Além destas modalidades, a região vem obtendo grande destaque nos Jogos Abertos do Interior, competição poliesportiva estadual, que



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

têm como atual tetracampeã geral a cidade de São José dos Campos. No entanto, no futebol masculino, a modalidade mais popular do país, os clubes da região têm apresentado um desempenho abaixo da média nos últimos 25 anos. Desde 1999, apenas uma equipe da região, o extinto Guaratinguetá Futebol Clube, disputou a elite do futebol estadual, chegando inclusive a participar da Série B nacional antes de se licenciar das atividades no final de 2016. Outros clubes da região, como o Esporte Clube Taubaté e o São José Esporte Clube, que possuem histórico de participações no passado, enfrentaram dificuldades nesse período, com rebaixamentos e crises financeiras, continuando relegados às divisões inferiores estaduais. Diante desse contexto, surgem questionamentos sobre o porquê de o futebol não ser o esporte predominante na região, e porque a região se desenvolve em outras modalidades. O que há de positivo e negativo nestes fatos e como ocorrem as políticas públicas em esporte desta região? Objetivo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento esportivo na região do Vale do Paraíba no século XXI, aprofundando o conhecimento sobre o histórico esportivo e o desempenho da região, tanto do futebol quanto dos demais esportes representados. Será investigado o destaque de modalidades esportivas, bem como a existência de políticas públicas esportivas na região, buscando explicar os resultados encontrados. Métodos: Será realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, buscando descobrir e compreender fenômenos esportivos na região. Serão analisados documentos relacionados ao desempenho esportivo e às políticas públicas esportivas das cidades do Vale do Paraíba. A análise documental qualitativa, conforme conceituada por Vergara (2010), será utilizada para apresentar características e evolução do esporte na região. Serão consultados sites oficiais das prefeituras, resultados esportivos na mídia digital e dados dos Jogos Abertos do Interior. Os dados coletados serão analisados qualitativamente, utilizando categorização e procedimentos de Análise de Conteúdo, buscando identificar padrões (Queirós & Graça, 2013). Resultados Esperados: Espera-se obter informações detalhadas sobre o desenvolvimento do esporte no Vale do Paraíba, tanto historicamente quanto em relação a políticas públicas esportivas. Pode-se identificar uma falta de gestão nos clubes de futebol e uma gestão mais profissional em outras modalidades, bem como possíveis melhorias nas políticas esportivas. Os resultados preliminares poderão embasar pesquisas futuras relacionadas a políticas públicas, desenvolvimento esportivo e desenvolvimento econômico da região. Futuras Implicações Teóricas e Práticas: como implicações espera-se que esse estudo forneça material para que pesquisas aplicadas às políticas públicas em esporte, disseminando hipóteses que as ações com este tema podem inovar e romper a monocultura esportiva que ainda existe no país.

Palavras-chave: Desenvolvimento esportivo; Vale do Paraíba; Políticas em esporte.

Referências Bibliográficas

Bergsgard, N. A., Houlihan, B., Mangset, P., Nodland, S. I., & Rommetvedt, H. (2007). *Sport Policy: A comparative analysis of stability and change*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Houlihan, B., & Green, M. (2008). *Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy*. London: Elsevier.

Queirós, P., & Graça, A. (2013). A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In I.

Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto - vol. 2* (pp. 113–149). Porto: CIFIID.

Rubio, K. (2010). Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24, 55–68.

Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (12th ed.; Atlas, ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Vieira, E. T., & Santos, M. J. (2012). Industrialização e desenvolvimento regional: política do CODIVAP no Vale do Paraíba na década de 1970. *Desenvolvimento Regional Em Debate*, 2(2), 161–181. <https://doi.org/10.24302/DRD.V2I2.265>



A FORMAÇÃO ESPORTIVA PARA O PROGRAMA BOLSA ATLETA: ANÁLISE SOBRE OS ATLETAS CONTEMPLADOS EM 2022

Kaio Julio Zamboni
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

João Victor Moretti De Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Fernando Renato Cavichioli
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Fernando Marinho Mezzadri
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: o Programa Bolsa Atleta é considerado uma das políticas públicas do esporte mais importantes do Brasil, tendo beneficiado 29.922 atletas com 80.983 bolsas, em um investimento que superou R\$ 1.3 bilhão entre 2005 e 2021 (Moretti, 2021). Ele surge com a prerrogativa de garantir o benefício financeiro aos atletas contemplados, em função dos critérios estabelecidos pelo Governo Federal, tratando-se de uma forma de patrocínio direto (Brasil, 2004). No Brasil, o apoio a atletas de alto rendimento é um direito institucionalizado desde o final da década de 1980, por meio da promulgação da Constituição da República de 1988. Quanto aos processos de formação do atleta, caracterizado pela aquisição dos conhecimentos esportivos iniciais e seu aperfeiçoamento para aplicação em contextos de competição (Brasil, 2015), o fomento só passou a ser institucionalizado como um direito por meio da Lei nº 13.155/2015, que incluiu o desporto de formação à resolução da Lei nº 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé. Objetivo: diante da conjectura apresentada, este estudo teve o objetivo de caracterizar o processo de formação dos atletas contemplados pelo Programa Bolsa Atleta no ano de 2022, buscando compreender a influência das ações da rede pública, dos clubes e associações e das empresas privadas nesse processo. Metodologia: trata-se de um trabalho descritivo, com abordagem qualitativa, que reuniu dados sobre o perfil do atleta, sua participação em programas de fomento, seus meios de financiamento e as entidades que

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

representou durante seu processo de formação no esporte. O questionário foi composto por 12 questões, enviadas para os 6.767 atletas contemplados com o Programa Bolsa Atleta no ano de 2022. Foram disparados e-mails para os atletas pela coordenação do Programa Bolsa Atleta nos dias 21 de setembro de 2022, com um reforço no dia 26 de setembro do mesmo ano. Principais Resultados: foram recebidas 3.209 respostas no total, sendo que 2.834 foram consideradas válidas para a continuidade da pesquisa. Sendo assim, foram coletadas 88,3% das respostas enviadas, descartando-se as que negaram a utilização dos dados da pesquisa, respostas duplicadas e de atletas não contemplados. Com isso, a amostra final da pesquisa contabilizou 41,8% dos atletas contemplados em 2022. Foi observado que a maioria dos atletas apontou o financiamento próprio/familiar como fonte predominante de financiamento durante a formação esportiva (63,51%). Apenas 2,58% contaram com patrocínio de empresas privadas, o que segue o dado apontado que apenas 5,01% dos atletas alegaram ter patrocínio atualmente. Apenas 28,79% dos atletas apontaram ter participado de algum programa esportivo ofertado em nível municipal ou estadual. Condizente com hipótese comum no meio esportivo, 74,59% dos atletas apontaram que frequentaram clubes esportivos durante o processo de formação. Este dado dá indícios de que a formação dos atletas contemplados pelo Bolsa Atleta se dá nos clubes e não em programas governamentais e escolas. Nota-se que a maioria dos atletas que frequentou clubes durante a formação esportiva não pagava para isso (54,38%), o que pode indicar o recebimento de algum tipo de bolsa para tal. Maior parte dos atletas indicou que não representou escolas públicas (70,57%) e privadas (74,03%) durante o processo de formação esportiva, mais uma vez reforçando o papel dos clubes neste processo. A maioria também não participou dos Jogos Escolares Brasileiros (57,2%). Por fim, os dados apontam baixíssima adesão dos atletas em outros programas ofertados pelos Governo Federal (Atleta na escola – 7,2%; PROFESP – 1,94%; PELC – 7,02%; PST – 2,79%). Considerações finais: parte-se do princípio de que o Bolsa Atleta é o programa governamental que atende aos atletas de alto rendimento do Brasil e os dados indicam que estes atletas não utilizaram programas de formação para atingir o alto nível de resultados exigido como critério para entrada no Bolsa Atleta. Ou seja, é possível especular sobre a falta de integração entre os programas ofertados em nível federal, por considerar que o mais lógico seria a continuidade dos atletas atendidos pelos programas de formação até programas de alto rendimento, como o Bolsa Atleta. Este trabalho foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva em parceria com a Secretaria Nacional do Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) e a coordenação do Programa Bolsa Atleta.

Palavras-chave: Esporte; Bolsa Atleta; Formação esportiva; Incentivo.

Referências Bibliográficas

Camargo, P. (2020). O Programa Bolsa-Atleta: Desenvolvimento da performance esportiva e política de welfare state (Tese). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Brasil (2015) Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. (2015). Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis nº 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória nº 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. Brasília, DF, recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm.

Brasil (2004) Lei Nº 10.891, de 9 de julho de 2004. (2004). Institui o Bolsa-Atleta. Brasília, DF, recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm.

Moretti, J. (2021). Em busca da medalha: como a mudança de prioridade do governo federal influenciou na criação da categoria atleta pódio (Dissertação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.



“O BOM FILHO À CASA TORNA”: ANÁLISE DOS PAÍSES-SEDE DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2024, 2028 E 2032

Rodrigo Paiva
Faculdade de Educação Física de Sorocaba e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rui Anderson Costa Monteiro
Universidade Nove de Julho

Fernanda Romano
Serviço Social do Comércio – SESC

Luis Gustavo Maganhato
Secretaria de Educação de Sorocaba

Lúcia Maria Machado Bógus
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Megaeventos esportivos são acontecimentos de curta duração e intenso apelo popular, capazes de impactar a população em todo território, inclusive em escala global. Caracterizados pela produção de espetáculos esportivos, os megaeventos concentram grandes quantidades de investimentos públicos e geram amplo retorno em forma de lucro para os investidores e parceiros da iniciativa privada. (Cashman, 2003; Paiva, 2018; Preuss, 2009; Rossetto Jr, 2016; Santim, 2009). No entanto, produzem efeitos pouco vantajosos quando contrapostos a três fatores-base: 1) a quantidade de recursos públicos empenhados na construção de estruturas dos megaeventos e a concessão desproporcional de lucros ao setor privado; 2) dificuldade em justificar o investimento no evento frente às demandas sociais (educação, saúde e segurança), além dos atuais eixos de Governança Social e Ambiental; 3) As condições e medidas usualmente adotadas para a construção da estrutura necessária, orientadas pela flexibilização, exploração e precarização de mão-de-obra, altos índices de acidentes de trabalhos, especialmente na construção civil, e taxas de desemprego elevadas pós-construção. (Cottle, 2014). Objetivo(s): Analisar e debater sobre o retorno dos Jogos Olímpicos (JJOO) na França

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

(2024), Estados Unidos (2028) e Austrália (2032), países-sede de edições do século XX. Método: Sabendo-se da relevância no uso de uma abordagem com rigor metodológico, consistente lógica reflexiva e coerência argumentativa (Severino, 2007), este trabalho refere-se a uma análise qualitativa descritiva. Foram objeto de análise os países-sede dos Jogos Olímpicos de 2024, 2028, 2032. Resultados: Na recente conjuntura do capitalismo, os megaeventos cumprem papel estratégico de cooptar países candidatos dispostos a sediar e, conseqüentemente, empenhar inúmeros recursos à realização do cenário obrigatório para promoção destes espetáculos. No século XXI esta empreitada viu-se facilitada em função do crescimento econômico dos países “emergentes” que compõem o grupo B.R.I.C.S. (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Praticamente todos os países que compõem este Bloco Econômico sediaram megaeventos: Brasil (Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016); Rússia (Copa do Mundo FIFA 2018); China (Jogos Olímpicos Beijing 2008) e; África do Sul (Copa do Mundo FIFA 2010). A Índia foi o único país que não sediou um evento deste porte, mas potencializou a campanha do “vizinho rico” - Catar 2022. Os Jogos Olímpicos são o megaevento esportivo multimodalidade de maior impacto em número de sujeitos participantes e telespectadores. Bilhões de pessoas em todo o mundo acompanham o evento. Porém, são muitas as contradições advindas dos países (BRICS) ao sediarem os megaeventos. Os escândalos relativos às práticas de corrupção, exploração e precarização profissional, acidentes trabalhistas, além dos conluios denunciados entre Poder Público e corporações privadas comprometeram a imagem dos organizadores (FIFA e COI). Tais circunstâncias, atreladas às condições de vida da população dos países-sede como nos casos do Brasil e África do Sul contribuíram para um suposto reposicionamento estratégico das instituições responsáveis a fim de suplantar estas interposições e minimizar polêmicas por meio do olhar cuidadoso às edições futuras, projetando os Jogos em países-sede do século XX. No caso da FIFA, os jogos passarão a ser realizados em países vizinhos coligados, por exemplo, em 2026 a Copa do Mundo ocorrerá no México, Canadá e Estados Unidos. México e EUA já sediaram Copas do Mundo FIFA. O México em 1970 e 1986, já os EUA foram sede em 1994. Para 2030 o Bloco Sul-Americano (Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina) já oficializou a candidatura. Também com países que já receberam o evento como Uruguai (1930), Chile (1962) e Argentina (1978). Interessa-nos, por agora, analisar o retorno dos Jogos de 2024, 2028 e 2032 a países que já sediaram o megaevento no passado. Prosseguindo cronologicamente temos que, em 2024 os JJOO se realizarão em Paris, país que sediou as Olimpíadas em 1900 e 1924. Para 2028 os JJOO retornarão aos EUA, na cidade de Los Angeles, que recebeu o evento em 1984. A Austrália receberá, novamente, os JJOO em 2032. Se em 1956 os Jogos ocorreram em Melbourne, desta vez a cidade-sede será Brisbane. Parece importante refletir que, para além do retorno aos países-sede do passado, os JJOO retornam, em verdade, aos países ricos e desenvolvidos. Um século separa as últimas edições de Paris e meio século as de Los Angeles. Sem dúvidas, as estruturas não serão as mesmas ou suficientes. No entanto, nestes países as reivindicações por melhorias na qualidade de vida contrastam menos com a realização dos megaeventos do que em “países emergentes” como Brasil e África do Sul (Cottle, 2014; Paiva, 2018; Rossetto Jr, 2016; Santim, 2009). Considerações finais:



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Constata-se que os megaeventos esportivos promovem gastos públicos desproporcionais às demandas sociais. O retorno dos Jogos Olímpicos aos países-sede do século XX, ricos e desenvolvidos, parece minimizar os impactos à imagem dos organizadores, além dos conflitos e contradições inerentes à realização dos eventos, movimentando o sistema capitalista e ampliando as possibilidades de acumulação e expansão dos agentes privados. Não por coincidência, Barcelona é cidade candidata dos Jogos Olímpicos de 2036. Implicações teórico-práticas: Em território tupiniquim, o Brasil protocolou sua candidatura à Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino 2027. Se as perspectivas de retorno dos megaeventos aos países-sede forem mantidas, devemos nos preparar (e preocupar) como povo/nação para candidaturas futuras aos JJOO, talvez de 2040 em diante e o retorno da Copa do Mundo FIFA de Futebol Masculino ao Brasil. Estudos sobre legado dos megaeventos, mais do que nunca, urge por acompanhamento em longo prazo.

Palavras-chave: Megaeventos esportivos, Jogos Olímpicos, políticas públicas, gestão do esporte.

Referências Bibliográficas

Cashman, R.. What is “Olympic Legacy”. (2003). In: Morogas, M., Kennett, C. e Puig, N. (org.) The Legacy of the Olympic Games 1984- 2000. Lausanne: IOC.

Cottle, E. (org.). (2014) Copa do Mundo na África do Sul: um legado para quem? Florianópolis: Insular.

Paiva, R. (2018) Falácias no planejamento do legado esportivo da Copa do Mundo FIFA nas doze cidades-sede no BRASIL. Tese de doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Preuss, H. (2008) Economics of the Olympic Games. Sydney: Walla Walla Press.

Rossetto Junior, A.J., Borin, M.E.S. (2017). Políticas públicas de esporte no Brasil e os nexos com os megaeventos esportivos. Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE), São Paulo - v. 2, n. 2, p. 154-172

Santin, S. (2009) Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios - contradições. Revista Motrivivência, Ano XXI, n. 32/33, p. 332-334. Severino, A.J. (2007) Metodologia do trabalho científico. (23ª ed.) São Paulo: Cortez.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE - MG: DESAFIOS MÚLTIPLOS PARA A GARANTIA DOS DIREITOS

Luciana Assis Costa
Universidade Federal de Minas Gerais

Débora da Silva Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais

Isabella Carolina Silva Pereira
Universidade Federal de Minas Gerais

Marcelo de Melo Mendes
Universidade Federal de Minas Gerais

Leandro Alvarenga Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Apesar dos esforços e da influência política dos movimentos sociais em defesa da igualdade de direitos para pessoas com deficiência no Brasil e no mundo, bem como dos avanços legais alcançados nessa área, o Estado ainda não garante de forma equânime e abrangente os direitos a essas pessoas. Desde 1988, normas constitucionais, leis complementares, portarias e decretos que tratavam da inclusão social, foram regulamentados. Dentro deste contexto, diversas políticas setoriais foram desenvolvidas com a finalidade de ampliar os direitos sociais. Apesar dessa política de inclusão possuir uma natureza transversal, podendo ser presente em outros setores, a pesquisa se deteve exclusivamente a política de esporte e lazer. Neste contexto, é possível observar que o direito ao lazer obteve um avanço significativo a partir da década de 1990, com a implementação de políticas inclusivas importantes. Destacam-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), a Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994) e a Política Nacional da Pessoa com Deficiência (Brasil, 1999), que passaram a contemplar o lazer, visando garantir o acesso desse direito a todos e todas. Considerando uma multidimensionalidade envolvida no conceito de lazer, que abrange diversas práticas sociais, há de se esperar que a

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

sua efetivação como direito se dê de forma transversal e intersetorial, envolvendo várias políticas sociais. Assim, espera-se que as ações e programas de lazer que contemplem as pessoas com deficiência estejam presentes em mais de uma política, tais como na própria política de esporte e lazer, na cultura, na saúde, na assistência social, no turismo e em outros setores públicos.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar a implementação das políticas públicas de esportes e lazer para pessoas com deficiência no município de Belo Horizonte – MG. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, que utilizou como técnicas de coleta de dados a análise documental e entrevistas semiestruturadas. Na análise documental foram investigadas quarenta e quatro (44) leis municipais, quarenta e duas (42) leis federais, dez (10) decretos municipais, dez (10) decretos federais e partes da Constituição Federal de 1988 que dispõe sobre o esporte e/ou lazer como direito social. Para além do arcabouço normativo, foi analisado doze (12) relatórios anuais, sendo três Relatórios Comparativos do Orçamento com Execução Analítico e três Relatórios Comparativos do Orçamento com Execução Sintéticos, referentes à prestação de contas financeiras realizada pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH). Para além dos dados financeiros, foram analisados três Relatórios Demonstrativos de Execução de Metas Físicas, que demonstram o comparativo entre o esperado ou planejado e o resultado das ações realizadas anualmente. Cabe ressaltar que todos os relatórios financeiros e de metas estão disponíveis 27 para consulta por meio do portal da transparência do município, em forma de planilhas. Para análise do quadro administrativo da secretaria, foram utilizados outros três Relatórios Anuais dos Recursos Humanos da SMEL, disponibilizados pela Gerência de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - SMEL. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com quatro gestores da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Belo Horizonte (SMEL), que foram selecionados intencionalmente, de acordo com o cargo que ocupavam, por responderem pela organização das ações voltadas para as pessoas com deficiência. A análise dos documentos foi realizada de modo a traçar a linha do tempo histórica do arcabouço normativo que rege a política de esporte e lazer.

Principais Resultados: Os resultados desta pesquisa demonstram o avanço no arcabouço normativo brasileiro no que tange aos direitos das pessoas com deficiência que tem atuado como diretrizes para a política inclusiva de esporte e lazer. Para além dos avanços nacionais, foi possível observar a aderência dessas normativas na esfera municipal. No município de Belo Horizonte foram identificados dois programas específicos de esportes e lazer para pessoas com deficiência, e outros 10 que atendem ao público em geral. A análise dos relatórios financeiros e de metas físicas do município demonstraram, de uma forma geral, o encolhimento dos investimentos nos programas de esportes e lazer. Curiosamente, observou-se aumento dos investimentos em um dos programas específicos para pessoas com deficiência, que dispunha de um orçamento irrisório, ao contrário dos demais programas e projetos municipais que perderam recursos. Quanto aos recursos humanos a política de esporte e lazer dispõe de um quadro administrativo frágil, em sua maioria composta por estagiários, com alta rotatividade, que atuam como “burocratas de rua” responsáveis pela execução dos programas. Essa fragilidade dos vínculos empregatícios da pasta,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

impacta diretamente na qualidade e continuidade das ações implementadas. Para além do subfinanciamento dos programas de esportes e lazer, e da vulnerabilidade dos vínculos empregatícios, foi identificada a ausência de acompanhamento e avaliação do público geral dos programas, o que impossibilita a quantificação e o mapeamento dos atendidos e, conseqüentemente, da dimensão inclusiva e de acessibilidade da política. O modelo atualmente adotado, embora seja considerado como de inclusão social, pode ser caracterizado como de integração social, uma vez que não oferece possibilidades de participação ativa das PCD em outros programas. Considerações Finais: Em suma, a política de inclusão das pessoas com deficiência para a prática do esporte e do lazer no município de Belo Horizonte enfrenta diversos desafios, mas tem sido tensionada para que suas práticas coadunem com a proposta de uma política de esporte e lazer inclusiva, que atenda à diversidade da população, não apenas na perspectiva etária e socioeconômica, mas, sobretudo, voltada também para as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Políticas públicas. Esporte. Lazer. Pessoa com deficiência.

Referências Bibliográficas

Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

Brasil. (1994). Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política nacional do idoso. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm.

Brasil. (1999). Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm.



CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA O ESPORTE QUE QUEREMOS NO AUXÍLIO DA GESTÃO ESPORTIVA NO ESTADO DO PARANÁ

Clara de Assis de Queiroz
Universidade Federal do Paraná

João Vitor Alves dos Reis
Universidade Federal do Paraná

Kaio Júlio Zamboni
Universidade Federal do Paraná

João Victor Moretti De Souza
Universidade Federal do Paraná

Fernando Marinho Mezzadri
Universidade Federal do Paraná

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

O esporte, em suas mais variadas dimensões e práticas, pode ser entendido como um fenômeno global, mercantilizado e espetacularizado, que vem crescendo bastante em número de participantes, sendo ativos ou passivo (Marchi Jr., 2015). No Brasil esse fenômeno pode ser melhor evidenciado durante os anos de 2014 a 2016, período de tempo no qual o país foi o palco de Megaeventos esportivos, como Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos Rio (2016), tais eventos proporcionaram mais do que apenas o legado esportivo para gestores esportivos, atletas e praticantes das modalidades esportivas que fizeram parte dessa edição dos jogos, após a realização desses eventos surgiram mais reflexões direcionadas para a gestão do esporte. A partir disso é possível considerar que as demandas do esporte exigem um alto nível de reflexão e gestão organizacional para o bom funcionamento e acesso a esses esportes. Introdução: A gestão do esporte é considerada um conjunto de ações que acontecem no interior das organizações esportivas, com o objetivo de tornar mais efetiva, em termos administrativos, a promoção do esporte em suas diferentes manifestações, serviços e produtos, visando atender os interesses e necessidades de diferentes grupos (Parks, Quaterman & Thibault, 2007; Rocha

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

& Bastos, 2011; Mazzei & Bastos, 2012; Chelladurai, 2013; Mazzei e Rocco Junior 2017). Nesse sentido, o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), busca promover a melhoria dos processos de gestão em entidades esportivas do setor público e privado, contemplando todos os níveis de atuação do Sistema Nacional de Esporte. Um dos projetos desenvolvidos pelo instituto é denominado Programa de Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM), que tem como funcionalidade o levantamento amplo de dados sobre as políticas públicas municipais de esporte no Brasil (Mezzadri., 2020). No ano de 2021, o programa conseguiu alcançar a marca de 100% dos municípios cadastrados no estado do Paraná, momento no qual foi constatado que 121 municípios (30,87%) possuíam algum documento balizador para suas políticas municipais de esporte. A partir dessa coleta de dados, no mesmo ano o IPIE começou a desenvolver o projeto O Esporte Que Queremos (EQQ), em parceria com a Secretaria de Esporte do Estado do Paraná (PARANÁ ESPORTE), com o intuito de desenvolver a capacitação de gestores esportivos municipais para a criação dos documentos de Política, Conselho e Fundo de esporte dos seus respectivos municípios, juntamente a oferta de materiais didáticos que pudessem contribuir com a gestão esportiva municipal. Objetivo: Diante da conjuntura apresentada, o objetivo do presente estudo foi analisar se a ação do programa EQQ aumentou a quantidade de municípios que desenvolveram documentos balizadores para as políticas de esporte municipais, após dois anos do início da sua atuação. Trata-se de um estudo descritivo, com análise qualitativa, que utilizou fontes de dados documentais extraídas do banco de dados do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva e da PARANÁ ESPORTE. O estudo pôde levantar que, até o mês de Agosto de 2023, o EQQ proporcionou a criação da Política Municipal de Esporte em 31 municípios. Conclusão: A compreensão dessas ações e resultados permite refletir que a ausência de sistematização das ações esportivas, somada à falta de detalhamento das ações dos municípios, acarreta a sobreposição de ações nos níveis federal, estadual e municipal, visto que não é clara a função de cada entidade esportiva (Mezzadri; 2020). Essa indefinição dos papéis de cada entidade envolvida no sistema esportivo nacional, por vezes, gera uma desarticulação que pode suprimir os resultados alcançados (Maoski, 2016). O EQQ no estado do Paraná surge como iniciativa pioneira para que essa ausência seja minimizada e, dessa forma, fazer com que o estado e os municípios possam entender e realizar com mais clareza suas políticas voltadas ao meio do esporte.

Palavras-chave: Gestão, Política, Municipais, Esporte e GEEM.

Referências Bibliográficas

Furtado, S., Joe Piggin, G. H. T. G.; Mezzadri, F. (2022): The Modernization Process in Brazilian National Olympic Federations, Journal of Global Sport Management, DOI: 10.1080/24704067.2022.2136101

Governo do Estado do Paraná. (2023). O Esporte Que Queremos. Curitiba. Recuperado de <https://www.esporte.pr.gov.br/Pagina/O-esporte-que-queremos>
Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. (2023). Ações. GEEM - GESTÃO

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

DO ESPORTE EM ESTADOS E MUNICÍPIOS. Curitiba. Recuperado de <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/bi-geem/>

Maoski, A. P. C. B.. (2016). A (des) Articulação Entre os Entes Federativos que Promovem o Esporte de Rendimento no Brasil, no Paraná e em Curitiba. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. PR.

Marchi Júnior, W. (2015). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. The Journal of Latin American Socio-cultural Studies of Sport. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 46-67.

Santos, M. A. G. N.; Freire, E. S.; Bastos, F. C.; Mazzei, L. C. (2019). A percepção dos gestores sobre os objetivos do esporte nos municípios. Cuadernos de Psicología del Deporte, 19(3), 179-189. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.09082015>



O PODER TRANSFORMADOR DO ESPORTE: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS LIGADAS A ARENA MRV

Mardel Vinicius de Faria Cardoso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – GPPEEsC

Rômulo Meira Reis
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – GPPEEsC – GPGEEL

Sílvio de Cassio Costa Telles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – GPPEEsC

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Políticas públicas podem apoiar o esporte, educação, promoção da saúde, mobilidade urbana, lazer e a prática de atividade física através de projetos específicos, estratégias governamentais, leis de incentivo, por meio de um plano diretor da cidade e até conseguem atingir projetos de infraestrutura esportiva, seja na esfera pública ou privada (Junior & Borin, 2017; Mendes & Azevêdo, 2010). Nesse contexto, novos equipamentos esportivos como arenas multiuso, dentro da estratégia de políticas públicas, podem gerar impactos e benefícios positivos à população como melhoria econômica, mobilidade urbana, novas opções para lazer e aumento de postos de trabalho (diretos e indiretos), gerando conseqüentemente fomento e crescimento da prática esportiva, empregos e renda (Humphreys & Zhou, 2015), além de efeitos positivos no valor dos imóveis situados próximos a arena (Fernandes, 2013; Ahlfeldt & Kavetsos, 2014; Ahlfeldt & Maening, 2010). Por outro lado, podem causar problemas como aumento de ruídos, trânsito e congestionamentos, aumento da violência e criminalidade, aumento dos custos de financiamento e construção, manutenção e operação das arenas ou baixo índice de aproveitamento esportivo (Cardia, 2014; Reis et al., 2021). No Brasil, há um processo similar em andamento, conduzido por políticas públicas, a Arena MRV, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Com isso, a mídia relatou promessas de transformações e geração de benefícios a população. Objetivo: Isto posto, objetivo do estudo é desvelar as proposições das contrapartidas exigidas pela prefeitura a Arena MRV, projetos de lei envolvidos, as possíveis transformações e benefícios gerados a comunidade local relatados através da mídia. Método: Os métodos utilizados foram as pesquisas bibliográfica e documental (Sá-silva; Almeida;



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Guindani, 2009). Ao todo foram selecionadas 15 matérias jornalísticas (sites e mídia digital) e uma entrevista no Youtube (Arena MRV, 2022) que foram tratadas com a análise do conteúdo de Bardin (2012). O período temporal da amostra compreende entre 2018 e 2023. Cabe destacar que até o momento desse trabalho a Arena MRV foi liberada parcialmente. Apesar da realização de um evento teste, ainda não foram entregues todas as contrapartidas exigidas pela prefeitura (CMBH, 2023). Análise e discussão dos resultados: Seguindo delineamentos de Bardin (2012) o conteúdo das matérias passou pelas três etapas de tratamento de dados: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados. Assim, configurou-se as categorias de análise: políticas públicas, impactos positivos e negativos da arena, as quais são discutidas através da literatura exprimindo as inferências e análises qualitativas. Na categoria políticas públicas verificamos que o projeto da Arena MRV foi adaptado às legislações ambientais, plano diretor voltado para o desenvolvimento da cidade e projetos de lei para obter sua Licença de Implantação (CMBH, 2023; O Estado CE, 2018; CMBH, 2019). Houve o atendimento a 55 condicionantes para gerar a Licença de Instalação (Ribeiro, 2019), ratificando posição de Mendes e Azevêdo (2010) sobre a necessidade de atuação do poder público para garantir benefícios a população em políticas públicas esportivas em que há participação pública e privada. A categoria impactos positivos destaca espaço para uso da população em dias sem jogos, creche e Instituto Galo, espaço com cerca de 1.600 m² para uso da Prefeitura, criação do Parque da Mata dos Morcegos com 47.000 m² além de previsão de criação de ciclovias até o metrô, controle de águas pluviais e rotas cicloviárias no entorno. Opções para lazer e prática de atividade física contemplados nas contrapartidas fazem parte do Plano Diretor da Cidade em lotes maiores (CMBH, 2019; Belo Horizonte, 2019). Apesar de não concluídas as condicionantes, o projeto que viabiliza início da operação foi aprovado em 1º turno na Câmara Municipal (CMBH, 2023). Isto posto, nota-se que a Arena MRV possui como diretrizes previstas, homologadas pelo poder público, o estímulo a prática de atividade física (Humphreys & Zhou, 2015). Em uma previsão inicial havia benefícios econômicos como geração de 700 empregos diretos na construção da Arena MRV e 1.500 indiretos além de 1.800 empregos terceirizados (Barros, 2019) e em operação, uma previsão de alcançar 4 mil empregos em dias de jogos (Barros, 2019). Pires (2023) revela que a obra na prática gerou 4.180 empregos diretos e ao todo foram gerados 13 mil empregos, números comparativamente superiores aos 2 mil empregos diretos e indiretos gerados em grandes eventos no Mané Garrincha (Agência Brasília, 2014). Por outro lado, a gestão da arena informou o recebimento de estudo confirmando a valorização de 20% dos imóveis instalados no bairro (Arena MRV, 2023), contudo, essa valorização é inferior aos imóveis ingleses, que estavam na região dos estádios construídos para Premier League (450%) (Reaidi, 2019). Analisando a categoria impactos negativos no primeiro evento teste feito, uma partida com ex-jogadores, com capacidade de apenas 20 mil pessoas notou-se problemas relacionados ao trânsito e mobilidade urbana (Ribeiro & Antunes, 2023), indicando futuros problemas para a região com o uso da arena, fenômeno também observado por Cardia (2014) para arenas multiuso. Considerações finais: Apesar de encontrarmos benefícios voltados ao lazer, urbanismo, prática esportiva,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

geração de empregos, valorização imobiliária, na categoria impactos positivos e na categoria impactos negativos, malefícios no trânsito, é necessário investigar tal conjuntura com maior profundidade, para confirmar a realidade da entrega para a população e obter-se os resultados sobre a eficácia das políticas públicas envolvidas no projeto estudado. Isto porque o início da operação da arena foi aprovado parcialmente, antes da entrega de todas as contrapartidas. Implicações teóricas e práticas: Este estudo de caso poderá servir como modelo para novos projetos de arenas no Brasil envolvendo políticas públicas.

Palavras-chave: Gestão de Arenas; Políticas Públicas; Gestão de Estádios; Lazer e Esporte; Infraestrutura Esportiva.

Referências Bibliográficas

Ahlfeldt, G.; Kavetsos, G. (2014). Form or function? The effect of new sports stadia on property prices in London. *Journal of the Royal Statistical Society*, 177(1), 169–190, 2014. DOI: 10.1111/rssa.12006.

Ahlfeldt, G.; Maening, W. (2010). Impact of sports arena on land values: Evidence from Berlin. *Annals of Regional Science*, 44(2), 205–227, 2010. DOI:10.1007/s00168-008-0249-4.

Agência Brasília (2014, 31 de dezembro). Mané Garrincha: mais emprego e lazer para o DF. Arena MRV (2022, 13 de novembro). A Era Preta e Branca – Episódio 09 – As contrapartidas.

Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barros, L. A. (2019, 21 de dezembro). CEO da Arena MRV fala sobre geração de empregos durante obras do estádio do Atlético. *Jornal Super Esportes*. Belo Horizonte (2019, 09 de agosto). *Diário Oficial de Belo Horizonte: Aprova o Plano Diretor de Belo Horizonte – Lei 11.181*. Edição 5832, 1ª edição, Ano XXV.

Cardia, W. (2014). *Marketing esportivos e administração de arenas*. 1ª edição. Atlas, São Paulo.

CMBH (2019). Projeto de Lei 817/2019: Dispõe sobre desafetação de áreas públicas, para fins de reparcelamento do solo. CMBH (2023, 09 de agosto). CPI visita Arena MRV para apurar contrapartidas exigidas pela PBH.

CMBH (2023). Aprovado em 1º turno PL que viabiliza início da operação da Arena MRV.

CMBH (2023). Projeto de Lei 623/2023: Estabelece critérios especiais para o exercício das atividades que menciona e dá outras providências.

CMBH (2019). Plano Diretor de BH é sancionado pelo Executivo.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Fernandes, G. N. (2013) The effect of the Nelson Mandela Bay Stadium on surrounding house prices: a hedonic analysis.

Humphreys, B.; Zhou, L. (2015) Sports facilities, agglomeration, and public subsidies: *Regional Science and Urban Economics*, 54, 60–73. DOI: 10.1016/j.regsciurbeco.2015.07.004.

Junior, A. J. R. & Borin, M. E. S. (2017). Políticas públicas de esporte no Brasil e os nexos com os megaeventos esportivos. *RGNE*. N.2, V.2.

Mendes, A. D. & Azevêdo, P. H. (2010). Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V.32, n.1.

O Estado CE (2018). Atlético-MG inclui projeto social para derrubar ação contra Arena MRV.

Pires, G. (2023). CEO da Arena MRV revela contrapartidas da PBH a custo de 50% do valor da obra. *Jornal O Tempo*.

Reaidi, J. (2019). Living near a Premier League stadium increases the value of your home. *Watford Observer Journal*.

Reis, R. M., DaCosta, L. P., & Telles, S. de C. C. (2021). Measuring the legacy of mega-events: sportive usage index of the Brazil 2014 FIFA World Cup™. *Motriz: Revista De Educação Física*, 27, e10210002421. doi.org/10.1590/S1980-657420210002421

Ribeiro, C.; Antunes, A. (2023, 16 de julho) Lendas do Galo: Público enfrenta trânsito lento na saída do jogo na Arena MRV. *Jornal Itatiaia*.

Ribeiro, F. (2019) Conheça as condicionantes para o Atlético-MG começar a construção do futuro estádio. *Globoesporte.com*.

Sá-Silva, J; Almeida, C; Guindani, J. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1).

Super Esportes (2018). Projeto da Arena MRV, do Atlético, é protocolado na Secretaria do Meio Ambiente.

CONSELHO, PLANO E FUNDO MUNICIPAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO

Pablo Vitor Morais Melo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Éderson Andrade
ESCOLA DE FORMAÇÃO EM ESPORTE E LAZER DE MATO GROSSO

Leticia Ferreira Conti
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: O Governo do Estado de Mato Grosso está empenhado em potencializar as ações esportivas dos municípios por meio da implantação do Conselho, Plano e Fundo Municipais de Esporte (CPF do Esporte). Ações como a implantação de uma Escola de Formação em Esporte e Lazer de Mato Grosso (EFEL MT), realização de Reuniões de Gestores municipais do estado, bem como a construção de agendas programáticas formativas têm possibilitado a implantação do CPF do Esporte em todas as regiões do estado. A estrutura do CPF do Esporte visa fortalecer o esporte e o lazer no estado e nos municípios, sendo composto por três componentes: o Conselho Nacional do Esporte (CNE), o Plano Nacional do Esporte (PNE) e o Fundo Nacional do Esporte (FNE), sendo essa estrutura que deve ser implantada nos estados e nos municípios. Esses elementos trabalham em conjunto para promover o esporte em diferentes níveis, incentivando o esporte educacional, o esporte lazer, o esporte rendimento e o esporte inclusivo em âmbito nacional (Brasil, 1998). O alinhamento entre governo e sociedade civil é crucial para elaborar e implementar políticas de esporte/lazer nos municípios, com base em demandas locais evidenciadas. O planejamento, organização e sistematização dessas ações quando contempladas no plano de ações municipais de esporte/lazer, incidem influências diretas na qualidade de vida dos cidadãos (Galindo, 2005). Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi mapear os municípios de Mato Grosso que possuem o CPF do esporte. Método: trata-se de uma pesquisa em andamento que tem recorte qualitativo. Os dados foram coletados por meio de formulário virtual, após contato realizado com o gestor/secretário de cada município. A análise foi feita por meio da estatística descritiva, a fim de verificar a incidência



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

do CPF nos municípios do estado de Mato Grosso. Resultados Parciais: O estado de Mato Grosso é composto por 141 municípios divididos em 10 regiões esportivas: Oeste, Sudoeste, Sudeste, Norte, Nordeste, Noroeste, Médio Norte, Leste, Sul e Centro Norte. As regiões que se destacam em relação à organização do Conselho, Plano e Fundo do esporte são a Região Norte e a Centro Norte, cada uma composta por 16 municípios. Dessas regiões, apenas 4 municípios na Região Norte e 1 município na Centro Norte possuem o Conselho, Plano e Fundo Esportivo Municipal, o que representa 3,4% dos municípios do estado. Para promover o desenvolvimento do esporte em todo o estado, foi criado um grupo composto por um representante de cada uma das dez regiões esportivas. Esse grupo é responsável por ações descentralizadas de formação e organização esportiva, bem como habilidades técnicas administrativas para a institucionalização do CPF de esporte em cada um dos 141 municípios. Após criado o grupo foi nomeado como G10, este facilitou a comunicação entre os gestores estaduais e municipais de esporte e lazer, permitindo conhecer as diferentes esferas administrativas de cultura, esporte e lazer do estado e adaptar os planos estaduais e municipais às necessidades de cada região esportiva. Os benefícios percebidos e relatados, pelos gestores municipais contempladas diferentes esferas, dentre elas com a organização do CPF do Esporte a possibilidade de ampliação do acesso ao esporte e lazer para todas as camadas da população, o que pode contribuir para a melhoria da saúde física e mental da população, a redução da violência e da criminalidade, a promoção da cidadania e da inclusão social, além do desenvolvimento econômico e social. O CPF do Esporte pode contribuir para a democratização do esporte e lazer, pois possibilita que todas as camadas da população tenham acesso a essas atividades, que viabilizam a promoção da saúde e do bem-estar para a população, pois incentiva a prática de atividades físicas e esportivas, inclusão social, pois promove a integração entre diferentes grupos sociais, possibilita promover a formação de profissionais de esporte e lazer, bem como para gerar dados e informações sobre o esporte e lazer nas regiões e municípios do estado. Conclusão: Logo, entendemos que o CPF do esporte é uma ferramenta de fortalecimento do esporte e lazer nos municípios, pois é um meio facilitador para a democratização ao acesso ao esporte e lazer mediante recursos financeiros destinados à população, pois institui leis e ações que promovem o esporte dentro dos municípios; organiza a gestão financeira destinada ao esporte e lazer; concretiza a estruturação de um plano municipal de esporte que forma diretrizes para a área esportiva, direcionando os recursos de forma adequada a fim de atender toda a população de forma igualitária viabilizando oportunidades de acesso e prática do esporte lazer, educação e rendimento a todos.

Palavras-chave: CPF do esporte, gestão pública, Mato Grosso, políticas públicas, esporte e lazer.

Referências Bibliográficas

BRASIL (1998) Lei Federal no 9.615, de 1998 Institui normas gerais sobre desporto nacional.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615Compilada.htm

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Galindo, A. C. Esporte e lazer municipal: reflexões sobre as bases do planejamento e gestão pública. Revista do Plano Diretor Participativo do Município de Santana-AP, v. 1, n. 1, p. 49-62, 2005.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



EU PRATICO ESPORTE EDUCACIONAL: ANÁLISE DA PROPOSTA DE GESTÃO DO ESPORTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SOROCABA

Luis Gustavo Maganhato
Universidade de Sorocaba

Rodrigo Paiva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rafael Ângelo Bunhi Pinto
Universidade de Sorocaba

Priscila Cristina Gaspar Diogo
Prefeitura de Sorocaba/Secretaria da Educação

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Indiscutivelmente o esporte escolar é permeado por tensões relativas aos objetivos e métodos adotados quando do seu oferecimento nos diversos estabelecimentos educacionais no Brasil (Korsakas, De Rose Jr, 2002; Kunz, 2006). Frequentemente, há uma errônea e conflituosa aproximação entre o que se usa chamar de esporte escolar e esporte educacional. Esporte escolar é tão somente toda prática esportiva encenada/ensinada no contexto da escola. Educacional é, basicamente, aquele desenvolvido dentro ou fora dos estabelecimentos de educação formal, respeitando e valorizando as características dos praticantes e privilegiando a formação cidadã em detrimento dos modelos de treinamento de atletas (Assis, 2005; Barbieri Et Al, 1996; Tubino, 1996; 2010). O modelo predominante de fomento ao esporte educacional nos municípios brasileiros pendula, de um lado, entre a gestão direta realizada pela Secretaria de Esportes e, por outro, pela gestão indireta por meio de Parcerias Público Privadas com Organizações da Sociedade Civil. Conforme Farah (2008), em um país de dimensões continentais como Brasil, não é de se estranhar que determinados modelos de políticas públicas se disseminem, mesmo que de forma pouco refletida, como soluções mágicas às demandas locais, indiferentes de idiosincrasias comunitárias. Contestando a ideia de best-practices como modelo hegemônico de solução de problemas, como sugere Farah (2008), a Secretaria de Educação do Município de Sorocaba contrapõe-



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

se a estas propostas prontas e desenvolve, como alternativa, gestão direta do esporte escolar educacional. O modelo tem apresentado possibilidades de superação de desafios estruturais ao que se usa praticar no país. Objetivo(s): Analisar e discutir o modelo de gestão pública do esporte escolar, na perspectiva educacional, da Secretaria de Educação do Município de Sorocaba. Método: Estudo de caso de caráter exploratório e qualitativo, adotou-se análise documental e revisão de literatura como modelo metodológico mais adequado à consecução dos objetivos propostos. (Mattos; Rossetto Jr; Blecher, 2004). Analisaram-se os documentos de prestação de contas e contratos realizados entre o município de Sorocaba e Organizações da Sociedade Civil no âmbito do fomento ao esporte. Compararam-se os modelos e contratos de gestão adotados quando da implementação dos programas e projetos de esporte no município, os modelos de seleção de modalidades e adesão de professores. Resultados: O Município de Sorocaba tem buscado operacionalizar práticas de esporte educacional de diferentes maneiras. Entre os anos de 2008 e 2010 adotou o modelo de Parceria Público Privada entre ONGs esportivas e a Secretaria de Municipal de Esportes. Apesar dos avanços identificados, entraves como a adoção compulsória de metodologias estrangeiras ao município e aos professores; a perseguição por metas numéricas para atender aos financiadores privados e, ainda, a impossibilidade de diversificar as práticas esportivas, comprometeram a perenidade do projeto. Entre os anos 2017 e 2019, repetiu-se o modelo, desta vez a PPP deu-se no seio da Secretaria de Educação, mas os desafios estruturantes permaneceram. Gestão indireta, modalidade única, método empacotado e baixa adesão dos colaboradores. Como forma de suplantar as questões estruturantes, a Secretaria de Educação desenvolveu e implementou, atualmente, o projeto “Eu Pratico Esporte Educacional”. O programa busca, de maneira assertiva, ultrapassar os entraves anteriores, iniciando por um modelo de gestão participativa, em que os colaboradores locais têm a possibilidade de participar da construção das ideias do projeto esportivo. Para além disso, as modalidades ofertadas podem ser escolhidas pelos professores, valorizando suas habilidades e competências docentes, a gestão direta elimina o compromisso com metas privadas de financiadores ou ONGs e aumenta a adesão por parte dos colaboradores. No entanto, a superação de um desafio gera, por óbvio, um novo e mais complexo desafio, qual seja, a urgência em manter programas de formação continuada dos colaboradores para garantir que haja um alinhamento conceitual e metodológico sobre as práticas de esporte educacional. Sendo a Secretaria de Educação e a escola ambientes em que a natureza de suas práticas é cidadã-formativa, o esporte, lá ofertado, tenderá, quando metodologicamente gerenciado, também o ser. Considerações finais: A natureza do objetivo de oferecimento de práticas esportivas pelas Secretarias de Esporte é promover o desenvolvimento das habilidades motoras e fomentar a representação dos municípios em torneios e competições. Isso não inviabiliza o oferecimento de práticas educacionais, mas não sem promover tensões metodológicas. Por sua vez, as Organizações da Sociedade Civil tendem perseguir metas acordadas com financiadores, alheios à gestão pública, e, ainda, compelem à adoção de metodologias próprias que “imprimam” a marca da ONG, mas que descaracterizam o conjunto de saberes pedagógicos dos professores das redes públicas. A gestão direta, preferencialmente pela



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Secretaria de Educação, pode contribuir para a superação aos desafios que se interpõem ao desenvolvimento do esporte educacional e o município de Sorocaba tem buscado ratificar esta hipótese. Implicações teóricas e práticas: A implementação de políticas públicas de esporte escolar e educacional, por meio de gestão direta das Secretarias de Educação, possibilita o controle das ações e metodologias de ensino, a superação dos conflitos de interesses oriundos da natureza do oferecimento das práticas, mas poderá contrapor o gestor às dificuldades de promover formação continuada do quadro de colaboradores públicos alinhada aos métodos, propósitos e metas da gestão pública.

Palavras-chave: Gestão pública; políticas públicas; esporte educacional.

Referências Bibliográficas

Assis, S. (2005). Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 2ªEd. Campinas: Autores Associados.

Barbieri, C. A., Oliveira, P. C., Moraes, R.M. (org) (1996). Esporte Educacional: uma proposta renovada. Recife: UPE-ESEF e Ministério Extraordinário do Esporte/ INDESP.

Farah, M.F.S. (2008) Disseminação de políticas públicas e programas governamentais no nível subnacional de governo. Revista Administração em Diálogo, São Paulo, n11, v2, p. 69- 89.

Korsakas, P.; De Rose JR., D. (2002). Encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 1, nº1, 83-93.

Kunz, E.(2006). Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ªed. IJUÍ: UNIJUÍ.

Mattos, M. G., Rossetto Júnior, A. J., Blecher, S. (2004) Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte.

Tubino, M.(1996). O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In: Conferência Brasileira De Esporte Educacional. Memórias: conferência brasileira de esporte educacional. RJ: Editora central da Universidade Gama Filho.

Tubino, M. (2010). Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educacional. Maringá: UEM.

PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO: ORÇAMENTO DE ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS, CUJA ÁREA DE ATUAÇÃO SEJA O ESPORTE E/OU LAZER

Elano Cordeiro Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

Emmanuel Alves Carneiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Ao consultar a literatura científica nacional observa-se a necessidade de um maior número de pesquisas sobre o orçamento público e a proeminência da utilização do método econométrico. Relativamente ao esporte e ao lazer, como áreas de pesquisas multidisciplinares, identifica-se a concentração das investigações no tema financiamento de políticas públicas, com ênfase no governo federal. (Amaral et al., 2014; Castro et al., 2023; Lyrio et al., 2013; PASQUALI et al., 2018; Santos & Mendes, 2020). No que concerne a Gestão Desportiva e de Lazer, como área do conhecimento e de investigação, a literatura científica nacional indica a limitação nas temáticas pesquisadas: formação dos gestores esportivos; organização da gestão; políticas públicas de esporte e lazer. Essa limitação talvez se explique pela ainda breve história nacional da Gestão Desportiva e de Lazer, haja vista que os programas de formação e a produção científica iniciaram a partir da década de 70 (Bastos, 2003; Moraes et al., 2021; Rocha & Bastos, 2011; Santos et al., 2017). Objetivo: desenvolver um protocolo de Revisão de Escopo, que acadêmicos, especialistas e/ou profissionais possam utilizar para mapear as melhores evidências disponíveis sobre o orçamento de organizações governamentais. Método: a presente investigação trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva, qualitativa e bibliográfica, respectivamente, a sua natureza, objetivo, abordagem e procedimentos técnicos. Especificamente, essa pesquisa relata a elaboração de um protocolo para Revisões de Escopo, tendo como referencial teórico as seguintes obras: Joanna Briggs Institute Manual for Evidence Synthesis; Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions; Searching for Studies: A Guide to Information Retrieval for Campbell Systematic Reviews; Systematic Reviews and Meta-Analysis; Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide; Systematic Reviews in Educational Research -



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Methodology, Perspectives and Application. Principais Resultados: a Revisão de Escopo deve ser composta por seis etapas, a saber: questão da pesquisa; critérios de elegibilidade; estratégia de busca; seleção de pesquisas; extração de dados; síntese dos dados. Portanto, a questão da pesquisa é: Como se defini a produção científica nacional sobre o orçamento de organizações governamentais, de âmbito tanto estadual quanto municipal? Os critérios de elegibilidade incluem pesquisas: escritas em língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa; status de literatura publicada ou cinzenta; desenho randomizado ou não-randomizado; datar do período de 1970 a 2023; com fenômeno de interesse o orçamento de organizações governamentais e/ou de seus programas, projetos e/ou eventos. Como critérios de exclusão propõe-se que sejam desconsideradas às pesquisas: tidas como trabalho de conclusão de curso de graduação, livros, cadernos, guias ou manuais especializados; não atendam ao objetivo da Revisão de Escopo ou tidas como duplicidade de indexação, que tenham o mesmo status de publicação, desenho de pesquisa e amostra também não serão selecionadas. A estratégia de busca tem como bases de dados eletrônicas e repositórios de eventos científicos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Directory of Open Access Journals; Google Scholar; JSTOR; La Referencia; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Networked Digital Library of Theses and Dissertations; Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal; Scientific Electronic Library Online; ScientificDirect; Social Science Research Network; Conferência Nacional do Esporte; Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer & Seminário o Lazer em Debate; Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte; Congresso Consad de Gestão Pública; Congresso Iberoamericano de Estudo do Lazer, Ócio e Recreação; Encontro Brasileiro de Administração Pública; Encontro Internacional de Política Social; Encontro Nacional de Política Social; Encontro Nacional de Políticas Públicas; Encontro Nacional de Recreação e Lazer; Seminário Internacional de Gestão e Políticas para o Esporte. A estrutura básica das equações usadas nas bases de dados eletrônicas é (“secretaria” OR “órgão público” OR “organização governamental”) AND (“esporte” OR “desporto” OR “lazer”) AND (“orçamento” OR “recursos financeiros”) AND (“estado” OR “município”). A partir dessa estrutura devem ser feitas as adaptações necessárias em cada base de dado eletrônicas, decorrentes de suas limitações ou restrições. A seleção de pesquisas e extração de dados deve ser realizada por intermédio de duas triagens sequenciais, que envolvam, no mínimo, dois avaliadores. Na seleção, a primeira triagem deve ocorrer pela leitura dos títulos e resumos, já a segunda triagem deve acontecer pela leitura na íntegra de cada pesquisa. Na extração, a primeira triagem deve ocorrer no início da pesquisa enquanto a segunda deve acontecer posteriormente a elaboração da pesquisa. A segunda triagem justifica-se pela possibilidade do surgimento de novas pesquisas no momento da conclusão da Revisão de Escopo. Na hipótese de divergência entre os avaliadores busca-se um consenso, não sendo possível, solicita-se o parecer de um avaliador externo. A síntese deve ser narrativa e estruturada na apresentação de um Fluxograma PRISMA, em um quadro de caracterização das pesquisas e na categorização das evidências com estatística descritiva: status de pesquisa; desenho de



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

pesquisa; organizações governamentais; temáticas abordadas; lacunas e sugestões de pesquisas. Considerações Finais: essa investigação se propôs a fornecer um protocolo para Revisão de Escopo sobre o orçamento de organizações de organizações governamentais, tanto de esfera estadual quanto municipal, cujo área de atuação seja o Esporte e/ou Lazer. Tendo em vista a limitação das investigações na área do conhecimento da Gestão do Esporte e possíveis contribuições para acadêmicos, especialistas e/ou profissionais do Serviço Público. Implicações Teóricas e Práticas: almeja-se que essa pesquisa estimule o debate sobre essa temática, a elaboração de futuras Revisões Sistemáticas e auxilie, mesmo que minimamente, no processo de construção de políticas públicas.

Palavras-chave: Protocolo; Revisão de Escopo; Orçamento; Esporte; Lazer.

Referências Bibliográficas

Amaral, S. C. F., Ribeiro, O. C. F., Silva, D. S. (2014). Produção Científico-Acadêmica em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. *Revista Motivivência*, 26 (42), 27-40.

Aromataris, E., Munn, Z. *Jbi Manual For Evidence Synthesis: Jbi*, 2020. Bastos, F. C. (2003). Administração Esportiva: Área de Estudo, Pesquisa e Perspectivas no Brasil. *Revista Motivivência*, 15(20-21), 1-9.

Castro, S. B. E., Camargo, P. R., Mezzadri, F. M. (2023). Municípios Brasileiros e o Orçamento Público para o Esporte (2002-2018). *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 12(1), 38-63.

Higgins, J. Pt, Green, S. (2008). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*: John Wiley & Sons.

Kugley, S., Wade, A., Thomas, J., Mahood, Q., Jorgensen, A. K., Hammerstrom, K., Sathé, N. (2016). *Searching for Studies: A Guide to Information Retrieval for Campbell Systematic Reviews: The Campbell Collaboration*.

Littell, J. H., Corcoran, J., Pillai, V. (2008). *Systematic Reviews and Meta-Analysis*. New York: Oxford University Press.

Lyrio, M. V. L., Dellagnelo, E. H. L., Lunkes, R. J. (2013). O Perfil Metodológico da Produção Científica em Orçamento Público: Uma Análise do Cenário Brasileiro na Primeira Década do Século XXI. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(1), 90-106.

Moraes, I. F., Amaral, C. M. S.; BASTOS, F. C. (2021). Teses de Doutorado em Gestão do Esporte no Brasil: Uma Revisão Integrativa Metodológica. *Revista Movimento*, 27(1), 1-18.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Petticrew, M., Roberts, H. (2006). *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*: Blackwell Publishing.

Rocha, C. M., Bastos, F. C. (2011). *Gestão do Esporte: Definindo a Área*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(1), 91-103.

Santos, E. S., Mendes, A. D. (2020). *Níveis de Adesão ao Gasto Público na Função Desporto e Lazer por parte dos Municípios Brasileiros*. *Revista Pensar a Prática*, 23(1), 1-19.

Santos, M. A. G. N., Freire, E. S., Miranda, M. L. J. (2017). *A Gestão do Esporte como Tema de Pesquisa: Análise da Publicação Científica*. *Revista Motrivivência*, 29(50), 183-201.

Zawacki-Richter, O., Bedenlier, O., Buntins, K., Kerres, M., Bond, M. (2020). *Systematic Reviews in Educational Research: Methodology, Perspectives and Application*: Springer VS.



EU PRATICO ESPORTE EDUCACIONAL E CARAVANA ESPORTIVA: ANÁLISE DA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA AGENDA ESPORTIVA DOS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE SOROCABA

Luis Gustavo Maganhato
Universidade de Sorocaba

Rodrigo Paiva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rafael Ângelo Bunhi Pinto
Universidade de Sorocaba

Priscila Cristina Gaspar Diogo
Prefeitura de Sorocaba/Secretaria da Educação

Andreia Schott Meira
Prefeitura de Sorocaba/Secretaria da Educação

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Esporte escolar é, frequentemente, adotado como sinônimo de esporte educacional, ainda que o primeiro seja, muitas vezes, implementado sob a perspectiva das federações de prática esportiva, para formar equipes e disputar competições. Os investimentos são feitos em geral para patrocinar competições estudantis e financiar jovens com potencial olímpico (González; Fensterseifer, 2005 p. 328). Segundo Tubino (2010) o conceito de esporte-educação se baliza nos princípios da inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade, em que a prática esportiva tem como fim a formação para a cidadania. O esforço para promoção das iniciativas de esporte educacional, realizadas dentro ou fora das escolas, voltadas aos processos educativos fomentando a integração social e cultural das diversas comunidades, ainda parece uma realidade pouco frequente no país. De acordo com a legislação brasileira vigente, o esporte no âmbito escolar poderá ser ofertado sobre duas vertentes, o esporte educacional e o esporte escolar. A lei nº 9.615/98 definiu como desporto educacional aquele direcionado à formação cidadã, orientado por princípios relativos à preparação para a vida coletiva e

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

participativa. Já o decreto nº 7.984/13, estabeleceu o esporte escolar, claramente orientado à contribuição da escola para o preparo de praticantes habilidosos, futuros atletas enfatizando as competições escolares e regionais. O que se pode verificar é que, apesar de ser possível operacionalizar o esporte educacional no contexto escolar, esporte escolar e esporte educacional não podem/devem ser tomados como sinônimos. (Rezende, 2016). Um aspecto fundamental que deve ser destacado é a tipologia de eventos esportivos característicos de cada dimensão. Enquanto o esporte educacional privilegia eventos de sociabilização, confraternização, criticidade às práticas excludentes das demais dimensões do esporte, por sua vez, o esporte escolar prioriza eventos de confronto de habilidades. Seleção dos mais habilidosos e progressão apenas dos mais aptos. Fica evidente que no ambiente escolar há predominância de estímulos àqueles estudantes que manifestem talento em determinada atividade para participar de eventos esportivos estudantis, como Jogos e Olimpíadas Escolares. Reforçando o posicionamento do esporte escolar na direção do esporte de rendimento em detrimento a o esporte educacional. Conforme Tani, Bento e Petersen (2006), é fundamental que o esporte educacional não deve negar a competição, a exercitação e o aprimoramento de técnicas e habilidades, mas deve fazê-lo de forma crítica, possibilitando o desenvolvimento da cidadania. No município de Sorocaba o contexto não é diferente. A agenda esportiva da cidade sempre foi composta, apenas, pelos Jogos Escolares de Sorocaba (JES) o evento em questão é limitante no atendimento aos estudantes matriculados na rede municipal de ensino da cidade devido a três principais fatores: 1) faixa etária limitada à participação de poucos alunos da rede; 2) poucas modalidades esportivas e 3) ênfase no rendimento competitivo. Corroboramos as ideias de Paiva (2019) de que a educação física deva contribuir para a formação do cidadão culto, competente, crítico, entusiasta e saudável. Neste sentido, tão importante quanto o desenvolvimento de competências cidadãs é o aprimoramento de habilidades técnicas da cultura de movimento, mas de forma crítica, para favorecer a adoção do esporte como estilo de vida. Não se busca negar o esporte competitivo, mas refletir sobre as formas como a competição é hipervalorizada. Objetivo: Analisar e discutir os modelos de eventos esportivos estudantis, na perspectiva do esporte educacional/escolar, oferecidos no Município de Sorocaba. Método: Estudo de caso de caráter exploratório e qualitativo, adotou-se análise documental e revisão de literatura como modelo metodológico (Mattos, Rossetto Jr; Blecher, 2004). Compararam-se o número de alunos/ escolas envolvidos e participantes nos eventos em função do formato adotado. Resultados: O município de Sorocaba conta com 59 unidades escolares. O formato de Jogos Escolares contempla apenas modalidades esportivas competitivas entre as idades de 11 a 14 (6os aos 9os anos). Menos de 10% das unidades escolares, portanto, podem participar deste formato. Em parceria, as Secretarias de Educação e de Esporte e Qualidade de Vida têm buscado implementar o programa Caravana Esportiva de Esporte Educacional. Trata-se de um modelo de evento que tem por concepção o caráter inclusivo em formato de festivais visando a integração entre os estudantes de diferentes regiões da cidade, o conhecimento de espaços públicos onde se realizam eventos esportivos ou de outras práticas da cultura corporal como a dança, as lutas, os jogos e as ginásticas. A intenção não é se



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

opor ao modelo das competições escolares nacionais como os Jogos Escolares ou Olimpíadas Colegiais, mas complementar a agenda esportiva das crianças e adolescentes com eventos que propiciem: “a compreensão do esporte de forma ampla, organizando-o não apenas por meio de técnicas corporais, mas também de imaginação, inteligência tática, atividades de cooperação assim o conhecimento do esporte pode ser mais inclusivo do que se imagina”. (Reverdito; Scaglia; Montagner, 2013 p.118). Desde sua criação, em 2022, foram realizados 14 eventos esportivos e de outras práticas da cultura corporal, atendendo a todas modalidades previstas no projeto. Os eventos contemplaram 1.365 estudantes da rede municipal de ensino. Considerações finais: A implementação de políticas públicas de esporte escolar/educacional, por meio de eventos de integração, sem negar a participação competitiva, tem se apresentado como formato esportivo mais adequado à consecução da missão da gestão pública, qual seja, oportunizar atendimento a todos os cidadãos. Implicações teórico-práticas: Para que os Jogos Esportivos Escolares se tornem mais democráticos é fundamental que sejam repensados os formatos que privilegiam apenas os mais habilidosos e as modalidades esportivas coletivas com bola. Caravanas de integração potencializam a formação cidadã e integral dos meninos e meninas.

Palavras-chave: Gestão pública; políticas públicas; esporte educacional; eventos esportivos.

Referências Bibliográficas

Brasil. (2013) Decreto n. 7.984 de 08 de abril de 2013. Disponível em: www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm. Acesso em: 29/07/2023.

González, F.J., Fensterseifer, P.E (2005). Dicionário crítico de educação física.

Mattos, M. G.; Rossetto Júnior, A. J.; Blecher, S. (2004) Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte.

Paiva, R.S. (2019) Entre a ostentação do discurso e a miséria das práticas: implicações para o corpo e a educação física escolar no ensino básico no Séc. XXI. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 108-124 jan/abr

Reverdito, R.S., Scaglia, A. J., Montagner, P.C. (2013) Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte.

Rezende, J. R. (2016) Tratado de Direito Esportivo. São Paulo: All Print.

Tani, G. O., Bento, J.O., Petersen, R.D.S. (2006) Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara.

Tubino, M. (2010) Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educacional. Maringá: UEM.

O TEMPO DE RECEBIMENTO DA BOLSA ATLETA PODE INTERFERIR NO DESEMPENHO ESPORTIVO OLÍMPICO? UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS TRÊS JOGOS OLÍMPICOS

Laís de Lima Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Júlia Barreira

Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O aporte de recursos financeiros é um dos fatores determinantes para a conquista do sucesso esportivo. A alocação e aplicabilidade eficiente desses recursos é imprescindível para que as nações obtenham êxito em suas metas esportivas (De Bosscher et al. 2015). No Brasil, uma das principais políticas de financiamento para o esporte é a Lei nº 10.891/04, que institui a Bolsa Atleta (BA); trata-se do financiamento direto aos atletas para subsidiar o seu processo de desenvolvimento e treinamento (Brasil, 2004). Embora este seja um importante programa para a preparação dos atletas visando competições nacionais ou internacionais, Camargo (2020) afirma que as pesquisas sobre a BA ainda são incipientes e o tema merece análises sobre os impactos e resultados realizados pelo programa. Tendo em vista que a maioria dos atletas da delegação brasileira em Jogos Olímpicos (JO) são beneficiados pela BA, esta pode ser considerada uma política efetiva para o alcance do sucesso e conquista de medalhas em grandes competições internacionais, como os JO? Existe um tempo mínimo de investimento para que a BA seja capaz de aumentar as chances de pódio em JO? **Objetivo:** Investigar se a Bolsa Atleta é uma política pública que pode contribuir para a conquista de medalhas em Jogos Olímpicos, bem como se o tempo de recebimento da bolsa pode interferir no desempenho esportivo dos atletas contemplados. **Métodos e Análise de Dados:** Para coleta de dados, exportamos o relatório dinâmico disponibilizado no website do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE 2022). Neste relatório, foram identificados e filtrados os atletas que representaram o Brasil nos últimos três JO



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

(Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020) e os dados referentes à contemplação desses atletas com a BA (data de nascimento, sexo, cidade, estado, modalidade, todas as categorias de bolsa, anos de recebimento, valor recebido da bolsa), foram acrescentados também informações sobre o desempenho desses atletas nos últimos três JO: ano de participação, se foi medalhista ou não e qual a colocação no pódio. Foram excluídas das análises as modalidades de futebol e vôlei (consideradas outliers), pois ambas conquistaram medalhas no período estudado e por serem modalidades coletivas que alteram os resultados, uma vez que possuem muitos atletas que não foram contemplados com bolsa, principalmente antes de 2012. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva (número absoluto, média, desvio padrão e porcentagens) e, para comparar o tempo de bolsa recebido antes e depois de ganhar a medalha, utilizamos o teste de Mann-Whitney. A análise da associação entre receber bolsa e ganhar medalha foi realizada pelo teste do Qui-Quadrado. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no programa GraphPad Prism. Resultados e Discussão: Foram investigados os dados sobre 630 atletas que representaram o Brasil em JO nos últimos dez anos. Ao analisarmos a relação entre conquista da medalha olímpica e o recebimento da BA, não houve associações significativas. Notamos que 97% dos atletas são contemplados e, dentre eles, aproximadamente 8% conquistaram, pelo menos, uma medalha olímpica. Em contrapartida, 5% dos atletas que não recebem bolsa conquistaram uma medalha olímpica, ou seja, a proporção de medalhas é similar entre os atletas com e sem bolsa. A respeito do momento em que receberam a bolsa em relação à conquista da medalha, notamos que o tempo de bolsa que recebem antes do pódio ($4,8 \pm 3,1$ anos) é significativamente maior do que aquele recebido após a medalha ($3,1 \pm 2,6$ anos). Neste sentido, é importante destacar que 70% dos atletas medalhistas receberam, no mínimo, 4 anos de bolsa antes de conquistar sua primeira medalha em Jogos Olímpicos, o que pode indicar a necessidade de investimento a longo prazo para potencializar o desempenho desses atletas, antes e após a conquista da medalha para a manutenção desse desempenho. Por conseguinte, um aspecto positivo do contexto brasileiro é que o alto rendimento é um dos segmentos do esporte que mais recebe investimentos financeiros do Governo Federal nos últimos anos, com foco especial no apoio e suporte aos atletas, especialmente através do financiamento direto aos atletas pelo Programa Bolsa Atleta (Castro et al. 2023). Porém, a efetividade do programa para a conquista de medalhas ou um bom desempenho em JO poderia passar por algumas reflexões, visando investigar, inclusive, a influência de outros fatores no desempenho desses atletas além da BA. Considerações Finais: Em vista das características e objetivos da BA, este é um importante programa de financiamento do esporte no Brasil, que pode contribuir com o desenvolvimento e desempenho dos atletas nas principais competições internacionais (notadamente para os Jogos Olímpicos). Este estudo evidenciou que o investimento a longo prazo, com atenção especial ao ciclo olímpico anterior, é um diferencial para a conquista de pódios. Além do mais, o recebimento da bolsa não implica necessariamente em medalhas olímpicas, mas certamente é um suporte que potencializa o desempenho dos atletas para atingir índices em competições chave e consequente participação nos JO. Implicação teórica e prática: Este trabalho contribui com as reflexões sobre as políticas



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

esportivas que visam o financiamento do esporte brasileiro, com o foco no programa BA. Os achados deste estudo expressam a importância de investimentos estratégicos e pautados em planejamentos a longo prazo, além de apontar para a necessidade de estudos que avaliem com maior profundidade os impactos da BA e se esse é um financiamento eficiente para o alcance do sucesso esportivo.

Palavras-chave: Bolsa Atleta; Jogos Olímpicos; Financiamento Público; Políticas Públicas.

Referências Bibliográficas

De Bosscher, V., Shibli, S. Westerbeek, H.;Van Bottenburg, M. (2015). Successful Elite Sport Policies: An International Comparison of the Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 Nations. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.

Brasil. (2004). “Lei No10.891, de 9 de Julho de 2004 Que Institui o Bolsa Atleta.”

Camargo, P. R. (2020). “O Programa Bolsa-Atleta: Desenvolvimento Da Performance Esportiva e Política de Welfare State.” Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Castro, S. B. E., Moretti J. V., Camargo, P. R; Mezzadri, F. M. (2023). “Government Budget and Priorities for Sports in Brazil (2004-2020).” *Managing Sport and Leisure*. doi: 10.1080/23750472.2023.2196529.

IPIE, Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. (2022). “Relatório Dinâmico.” 2022. Retrieved February 28, 2023 (<http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/relatorio-dinamico/>).

LEI GERAL DO ESPORTE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS VETOS

Fabiana Pinheiro Pereira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sabrina de Lima Vitório

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A LGE (Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023) foi proposta para assumir a posição de novo marco legal do esporte nacional, incorporando leis existentes – principalmente a Lei Pelé (Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998); o Estatuto do Torcedor (Lei 10.671, de 15 de maio de 2003); a Lei Bolsa Atleta (Lei 10.891, de 9 de julho de 2004) e a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438, de 29 de dezembro de 2006). Dispondo sobre o Sistema Nacional do Esporte (Sinesp) e o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Esportivos (SNIIE), a ordem econômica esportiva, a integridade esportiva e o Plano Nacional pela Cultura de Paz no Esporte”, a LGE foi instituída com divergências entre atletas e dirigentes e polêmica nos campos jurídico e político. Objetivo: Analisar o processo de instituição da Lei Geral do Esporte (LGE) à luz da tramitação do veto parcial apostado (sobrestando a pauta do Congresso Nacional para a realização de sessão conjunta entre deputados e senadores para decisão de manutenção ou derrubada de vetos). Método: Análise documental da LGE, considerando-se este procedimento metodológico o mais apropriado para um tratamento analítico coerente do objeto de estudo em seu estado atual. A análise da matéria legislativa partiu da caracterização tipológica da documentação, identificação, reunião, organização sequencial, categorização e cruzamento das informações e extrapolou o campo do conteúdo ao contextualizar o processo legislativo de atualização regulatória do esporte brasileiro. Principais resultados: Quanto ao “Veto parcial apostado ao Projeto de Lei do Senado no 68, de 2017 (no 1.825/2022, na Câmara dos Deputados)”, que “Institui a Lei Geral do Esporte” (2023), seguem agrupadas as principais temáticas, acompanhadas da síntese das justificativas de veto. 1. Autoridade Nacional para Prevenção e Combate à



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Violência e à Discriminação no Esporte: Órgão ligado ao Ministério do Esporte responsável por propor programas de prevenção e combate à violência e à discriminação no esporte. O argumento para o veto é o vício formal de iniciativa, isto é, a Constituição Federal prevê que o Poder Legislativo não tem prerrogativa para criar, extinguir ou alterar órgãos dentro da estrutura do Executivo; 2. Autonomia e Justiça Desportiva: Trata-se da edição de códigos de justiça desportiva próprios pelas organizações esportivas e uso da arbitragem em conflitos de natureza desportiva. A alegação para o veto é de que a proposição legislativa contraria o interesse público ao extrapolar o atributo das entidades, que têm caráter instrumental para proteção do direito social ao esporte e se limita à organização e ao funcionamento das entidades e não pode estabelecer outros entraves à atuação do Estado que vise assegurar a prática esportiva; 3. Questões trabalhistas: Cláusula compensatória (restringiria o pagamento de indenização rescisória aos atletas demitidos por clubes antes do término dos contratos, caso o profissional conseguisse emprego em outro clube com salário igual ou superior). Repouso semanal remunerado (autorizava a realização de treino regenerativo de até 2h30 no dia do repouso). Gestação (substituiu o pagamento de indenização de estabilidade a atletas mulheres grávidas ou em questões ligadas à maternidade pela cláusula compensatória). A proposição criaria insegurança jurídica ao tratar a categoria dos atletas de forma desigual aos demais trabalhadores quanto a indenizações e garantias, não sendo crível que o trabalhador tenha que se deslocar até o clube para realização de treino regenerativo em seu dia descanso ou a violação dos direitos das mulheres gestantes/mães afastando o direito constitucional à estabilidade; 4. Repasses de recursos públicos e isenções fiscais: Convênios de repasses seriam substituídos, gerando risco de se afastar instrumentos de fiscalização e controle e mitigar exigências às entidades que recebem recursos públicos. De modo semelhante, a concessão de isenções fiscais a instituições pode incorrer na fragilização do sistema de integridade e governança a que devem sujeitar-se todas as entidades. 5. Fundo Nacional do Esporte: A equipe econômica do governo justifica o veto por não haver previsão de receitas para sua instituição (confronto com a Lei nº 14.436, de 9 de agosto de 2022 - Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2023). 6. Lei Pelé e Lei de Incentivo ao Esporte: Dispositivos das leis seriam incorporados à Lei Geral do Esporte. Vetos com o objetivo de prevenir lacuna jurídica no arcabouço normativo do direito ao esporte resultaram na manutenção da vigência de ambas. Considerações preliminares: Os vetos foram direcionados à criação de órgãos e fundos federais e a questões trabalhistas, de autonomia e Justiça Desportiva, de repasses de recursos públicos e isenções fiscais e de revogação de outras leis regulatórias do esporte brasileiro. Implicações teóricas e práticas: O veto a 397 dispositivos, com reflexo parcial ou integral em cerca de 88 dos 218 artigos da matéria encaminhada pelo Congresso Nacional para sanção presidencial, corresponde a aproximadamente 40% do texto original da lei, desfigura o projeto original e pode sinalizar desvio do propósito de revisão para aperfeiçoamento da legislação atual e ajustes para um efetivo desenvolvimento das políticas públicas, necessidade identificada por Mazzei & Rocco Júnior (2017). A aprovação do texto no Congresso deixou passar questões essenciais de constitucionalidade e orçamento, com a caracterização de vícios formais de iniciativa e de inconstitucionalidade, fato que



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

mantém vigentes os principais marcos legais anteriores do esporte nacional, como a Lei Pelé e a Lei de Incentivo ao Esporte, para prevenir lacuna jurídica no arcabouço normativo do direito ao esporte e evidencia a não consecução plena do objetivo de unificar a legislação esportiva nacional.

Palavras-chave: Lei Geral do Esporte; legislação; vetos; implicações.

Referências Bibliográficas

Mazzei, L. C., & Rocco Júnior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios Do Esporte*, 2(1), 96–109.



CENSO 2022: REFLEXÕES SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Jose Marcelo Alves Cassimiro
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Augusto César de Figueiredo Lima
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Bruno Ocelli Ungheri
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Everton Rocha Soares
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Renato Melo Ferreira
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

O Brasil é destaque no levantamento de informações sobre o território e sua população via o Censo do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), pois o Censo é um mecanismo efetivo de levantamento e sistematização de informações sobre o processo de ocupação e práticas da população que ocupa o território nacional (Abrantes, 2007). Contudo, embora o Censo, que ocorre de forma decenal, produza um grande arcabouço de informações que podem e devem ser usadas na construção e avaliação de políticas públicas, ainda há muito que se avançar no que diz respeito às políticas públicas de esporte e lazer no País e principalmente usar-se melhor os dados proporcionados pelo Censo demográfico (PINTO; FREITAS; FIGUEIREDO, 2018). Isso corrobora com o ciclo das políticas públicas, que considera o processo político organizado em fases, sendo elas a construção da agenda política; a formulação de políticas; o processo decisório; a implementação da política; e a avaliação da política (Baptista; Rezende, 2011). Também os dados cruciais para a distribuição de impostos, criação de programas de saúde e na justificação participação popular na estruturação do plano diretor/gestor realizado pelos municípios (Ignácio; Myskiw, 2020). E nas ações dos Conselhos Municipais e Estaduais de Esporte

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

e Lazer. Objetivo: Pensado nisso o presente trabalho objetivou construir apropriações e reflexões sobre o Censo 2022 e as políticas públicas de esporte e lazer. Método: Utilizou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e documental (Gil, 2008). E com análise de conteúdo. Utilizou-se os três questionários do Censo demográfico do IBGE 2022: básico, amostra e indígena e/ou quilombola, onde com base nas perguntas destes foram montadas categorias, grupo de informações que são levantadas, que servem como base para a elaboração das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Resultados: obteve-se cinco categorias que emergiram após análise: 1ª categoria: tratativas sobre modo de vida; são perguntas que vão produzir informações sobre o envelhecimento, saneamento básico, saúde, e etc. Leão, Ferreira Faustino, (2020) salienta sobre o aumento da população idosa no país, sendo necessária a construção de políticas de esporte e lazer voltadas a este grupo. 2ª categoria: tratativas sobre a Educação dos brasileiros; é preciso pensar nas informações sobre a Educação dos brasileiros para direcionar de forma mais justa as ações públicas, além de atrelar essas informações a outras que traz um perfil dos brasileiros. 3ª categoria: tratativas sobre o trabalho e rendimento dos brasileiros. Pensar na renda, no trabalho, no tempo gasto para o trabalho é crucial quando se fala em lazer. Nessa perspectiva, o lazer está relacionado à improdutividade, à liberdade e ao prazer (Gomes, 2014). Ademais, uma informação importante que pôde ser levantada pelo Censo 2022 é o tempo gasto para o trabalho, sendo um grande problema para os brasileiros e para a vivência do esporte e lazer, pois além do tempo, os brasileiros precisam muitas das vezes gastar do seu próprio dinheiro para custear o transporte, ao invés de gastar com o lazer, sendo que o transporte e o lazer devem ser sempre pensados como um direito social (Neca; Rechia, 2020). Categoria 4ª: tratativas sobre pessoas com deficiências; são perguntas que contribuem para pensar em políticas públicas para este grupo é pensar na inclusão, pois as pessoas com deficiência facilmente encontram barreiras físico-espaciais e atitudinais (Lucchini; Sanfelice, 2022) sendo que segundo Lucchini e Sanfelice, (2022) poucas pessoas com deficiências usufruem das políticas públicas de esporte e lazer. Por último, tivemos a 5ª categoria: tratativas sobre indígenas ou quilombola. Melo e Fortes (2010) que retrata o esporte como um fenômeno que compõe a sociedade e se desenvolve de acordo com o seu contexto, dessa forma na cultura indígena, por exemplo, há diversas manifestações essas que devem ser valorizadas como os jogos indígenas, incentivadas e ressignificadas por meio de políticas públicas, respeitando os povos originários. Conclusão: Assim, essas dimensões são informações sobre a vida, a cultura, o trabalho, a diversidade, a educação e as diferenças dos brasileiros numa totalidade que só o Censo do IBGE oferece, e que podem e devem ser usadas para a construção, sustentação e reformulações das políticas públicas de lazer e esporte pelos entes federados, União, Estados e Municípios, no contexto brasileiro, contemplando o lazer como um direito de todos conforme a Constituição Federal de 1988. Além de fomentar as suas práticas e a sua continuidade no Brasil. Por fim, sugerimos que haja estudos com este mesmo veies afim de identificar, curto, meio e longo prazo, a reformulações de políticas públicas baseadas no Censo do IBGE.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte e Lazer.

Referências Bibliográficas

Abrantes, V. L. C. (2007). O IBGE e a formação da nacionalidade: território, memória e identidade em construção. Simpósio Nacional de História, 24, 2019-01. Censo 2022 disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/questionarios.html> acesso em 13 ago. 2023.

Faria Bapfista, T. W., & de Rezende, M. (2015). A ideia de ciclo na análise de políticas públicas. Coordenador Nacional da Rede UNIDA.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. ed. 4 São Paulo: Atlas, 2002. Métodos e técnicas de pesquisa social.–6. Ed.–São Paulo: Atlas.

Gomes, C. L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, 1(1), 3-20.

Ignácio, M. C., & Myskiw, M. (2020). A participação nas políticas públicas de esporte e lazer: análise de enfoques da produção acadêmica. Revista Pensar a Prática| ISSN, 1980, 6183.

Leão, L. R. B., Ferreira, V. H. S., & Faustino, A. M. (2021). O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais.

Lucchini, M. L., & Sanfelice, G. R. (2022). Inclusão Social de Pessoas com Deficiência no Lazer e Sustentabilidade Ecológica: Uma Revisão Sistemática. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 25(4), 137-153.

Melo, V. A., & Fortes, R. (2010). História do esporte: panorama e perspectivas. Fronteiras: Revista de História, 12(22), 11-35.

Neca, B. D. R., & Rechia, S. (2020). Tarifa domingueira: uma policy analysis de uma política pública de incentivo à circulação na cidade de Curitiba-PR e os impactos no âmbito do lazer. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 23(1), 582-613.

Pinto, L. F. D. S. (2006). Estratégias de integração e utilização de bancos de dados nacionais para avaliação de políticas de saúde no Brasil (Doctoral dissertation).

BIBLIOMETRIC STUDY ON PUBLIC POLICIES FOR SPORT AND LEISURE IN BRAZIL IN THE LAST TWO DECADES (2003 TO 2023)

Thaurus Vinícius de Oliveira Cavalcanti
Universidade Federal de Pernambuco

Carlos Henrique Dantas Cavalcanti de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco

Edmilson Santos dos Santos
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Mário Coelho Teixeira
Universidade de Évora

Vilde Gomes de Menezes
Universidade Federal de Pernambuco

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introduction After the enactment of the Brazilian Federal Constitution of 1988, leisure became a social right in the Article 6, becoming legitimate among the different spheres of government. Sport, on the other hand, was contemplated as an individual right and it is up to the State to encourage it (Brasil, 2022). The quality of life and well-being of the people is the most important purpose of sport development policies. The range of services promoted by several institutions must be people oriented. The social, financial and political reality of sports present a complexity issue that needs a broad but focused vision (Teixeira & Ribeiro, 2016). In recent decades, there has been a growing interest in scientific research on Public Policies for Sport and Leisure (PPEL) in Brazil (Amaral et al., 2014); (Starepravo, 2013). Such interest has been motivated by several actions and historical milestones that began with the creation of the Ministry of Sport in 2003, such as the development of the Rede Cedes (Cedes Network), dedicated to research on this topic, the national sports conferences and the sporting mega-events held in the country (Amaral et al., 2014; Souza et al., 2016). The academic interest in sports management has enabled a vast knowledge of the most diverse contexts in different countries, making it necessary and pertinent to develop

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

mapping studies, allowing researchers to know other realities, compare data, identify the state of the art on a given thematic (Teixeira et al., 2022). Although some works have studied academic productions of PPEL (Amaral et al., 2014; Castro et al., 2012; Ignácio & Myskiw, 2020; Onofre et al., 2019; Rojo et al., 2019; Souza et al., 2016), there is a lacuna about these productions when we think of the broader time frame of the last two decades. Purpose This study aims to describe and analyze the scientific production on Public Sports and Leisure Policies in Brazil between the years 2003 and 2023. Methodology Quali-quantitative methods were used, descriptive-analytical through bibliometric survey, to search for publications in main international scientific databases Lilacs, Medline and Scielo, accessed through the Portal de Periódicos Capes. The search for academic studies was carried out in march and may 2023. The descriptors “public policy”, “sport” and “leisure” were used, combined using the Boolean operator “AND” in each databases. As a check measure, the collected information was crossed with the academic production of the main authors using data available in the Lattes Platform. The results of the two searches were recorded in a spreadsheet with the following technical information: title of the study, journal where it was published, year of publication, first author, co-authors, objective, latest Qualis classification of the journal. The qualitative information, which relate to the research agenda, was made through the analysis of the abstract, and/or the methodology of the works, which allowed the identification of the following elements: a) institution – executive / legislative / third sector; b) federal entity responsible for the policy – Union, Federation Unit, municipality; c) theme – sport performance, sport participation, educational sport, sport/leisure or sport policies; d) geographic scope; e) analysis of the policy agenda, funding, implementation, evaluation). Works that did not fit into scope, such as those of review, discussion of ideas or analysis of academic production, were excluded. Main Findings Results revealed 208 articles in 39 journals. The Qualis classification of these journals ranged from C to A1, with B2 and B4 being the most prevalent. There was a prevalence in the investigation of municipal policies (42.3%), the preference for analyzes of the term Policy (73.6%) and the concentration of studies on policies implemented by the Executive Branch (72.6%). Final Considerations A progressive increase in scientific publications on the subject was identified over the years in a significant way. Several scientific journals have published works on the subject, however there is a concentration on the subject in four journals. Only one of the journals with publications involving PPEL was classified as Qualis A1, in the field of Physical Education there was only one with Qualis A2, with the others with classifications from B1 to C or even without classification, which demonstrates the low prestige offered in Brazil to journals that deal with themes that bring Physical Education closer to Human and Social Sciences. The distribution of the institutions that most produced scientific articles on PPEL in the period revealed a concentration of publications from the South, Southeast and Center-West regions, what demonstrates the disparity of investments in the other regions of the country. Studies on public policies at the municipal level were the majority, addressing to some lacuna identified by authors in the first decade of the 21st century. Studies on Policy were the majority, demonstrating low production on the political structures that deal with the spheres of Politics and Polity. This is a lacuna that must be investigated.



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Policies implemented by the Executive Branch, the government policies, have been exhaustively investigated in the last two decades, leaving a great void about investigations that contemplate the state policies, implemented by the Legislative Branch. Practical Implications We present a time frame of the last two decades, characterizing the latest scientific production about public sports and leisure policies in Brazil so this study can serve as a reference for identifying possible lacuna to be investigated in this field and provides knowledge for decision-making about the incentive to research in this area in the various institutions of higher education in Brazil.

Palavras-chave: sports; leisure activities; public policy; bibliometrics.

Referências Bibliográficas

Amaral, S. C. F., Ribeiro, O. C. F., & Silva, D. S. (2014). Produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. *Motrivivência*, 26(42), 27-40. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p27>

Brasil. (2022). Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n.º 122 de 2022. Editora Foco. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Castro, S. B. E. d. M., Neuza Rosa Nery de Lima, Silveira, L. R. T. d., & Mezzadri, F. M. (2012). Manifestações Esportivas E Festivas Nas Escolas Do Campo E Da Cidade. *Pensar a Prática*, 15(2), 272--550. <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i2.13816>

Ignácio, M. C., & Myskiw, M. (2020). A participação nas políticas públicas de esporte e lazer: análise de enfoques da produção acadêmica. *Pensar a Prática*, 23. <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.59682>

Onofre, T., Colângelo, J. V. M., & Lino, W. (2019). Balanço bibliométrico da produção científica em políticas públicas de lazer - Brasil 2012/2017. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 27(1). <https://doi.org/10.31501/rbcm.v27i1.9892>

Rojo, J. R., Mezzadri, F. M., & Moraes e Silva, M. (2019). A Produção do Conhecimento sobre Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil: Uma Análise dos Pesquisadores e Instituições. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 8(1), 128-139. <https://doi.org/10.5585/podium.v8i1.303>

Souza, D. P. d., Gabriel, B. J., Antunes, A. C., Pedroso, B., Junior, C. R. d. O., & Jr, M. A. d. F. (2016). As produções do periódico "Pensar a Prática" que relacionaram os seus objetos às políticas públicas de esporte e lazer. *Pensar a Prática*, 19(3). <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i3.33201>

Starepravo, F. A. (2013). *Esporte, política e ciência: a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil*. Editora CRV.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Teixeira, M. C., & Ribeiro, T. M. P. (2016). Sport policy and sports development: Study of demographic, organizational, financial and political dimensions to the local level in Portugal. *The Open Sports Sciences Journal*, 9(1), 26-34. <https://doi.org/10.2174/1875399X01609010026>

Teixeira, M. C., Rijo, V. A., & Sesinando, A. D. (2022). Sports management research: analysis of scientific development in Portugal (2008-2017). *Journal of Physical Education*, 33(1). <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3353>



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO LAZER E DO ESPORTE NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES (MG)

Bruno Ocelli Ungheri
Universidade Federal de Ouro Preto

Joanna Milani
Universidade Federal de Ouro Preto

Sabrina Lellis Nogueira
Universidade Federal de Ouro Preto

Circe Sampaio da Costa
Universidade Federal de Ouro Preto

Everton Rocha Soares
Universidade Federal de Ouro Preto

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Profissional

RESUMO

Introdução: O relato em tela apresenta um dos desdobramentos do Programa de Extensão denominado “ELOS”, desenvolvido pela Escola de Educação Física da UFOP desde 2020, no âmbito do Laboratório LAGEP (Lazer, Gestão e Políticas Públicas). O Programa visa o alcance de cooperações técnicas entre a Universidade e as Secretarias Municipais de Esporte e Lazer dos municípios da Região dos Inconfidentes, mais especificamente Itabirito, Mariana e Ouro Preto. Ao longo dos quatro anos de trabalho junto às prefeituras da região, são observados resultados expressivos, como a construção do Sistema e da Política Municipal de Lazer e Esporte Ourepretana, o mapeamento qualificado de 184 equipamentos públicos de lazer e esporte disponíveis na sede de Ouro Preto e nos seus 12 distritos, a realização do Seminário Municipal de Lazer e Esporte de Ouro Preto e a realização de ações de formação continuada nos três municípios em questão. Todavia, a partir das experiências vividas pelo Programa, verificou-se a necessidade de se edificar uma estratégia mútua para ampliar as possibilidades de enfrentamento das barreiras postas para a promoção de políticas públicas municipais de lazer e esporte na região, culminando na proposição do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Lazer e do

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Esporte na Região dos Inconfidentes (CONSOTIUM). Os Consórcios Públicos são pessoas jurídicas formadas exclusivamente por entes da Federação, na forma da Lei Federal Nº 11.107 (Brasil, 2005), regulamentada pelo Decreto Nº 6.017 (Brasil, 2007), com o intuito de estabelecer relações de cooperação federativa, inclusive a realização de objetos de interesse comum, constituída como associação pública, com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica, ou como pessoa jurídica de direito privado sem fins econômicos. Objetivo: Relatar o processo de elaboração e implementação do CONSOTIUM. Descrição da Implementação: Por ocasião da Conferência Internacional “Educação Física, Democracia, Cidadania e Direitos Humanos”, realizada em abril de 2023, as Secretarias Municipais de Esporte e Lazer dos municípios em questão, demandaram do Projeto ELOS a estruturação de uma proposta para aproximação institucional entre as pastas, com o intuito de fortalecer a agenda política regional, bem como implementar uma ferramenta concreta para nortear a concepção, o financiamento, a operacionalização e a avaliação das ações intermunicipais direcionadas à promoção do lazer e do esporte. Com isso, o projeto do CONSOTIUM foi elaborado e apresentado às Secretarias, sendo aprovado de forma unânime pelos representantes do poder executivo em reunião multilateral realizada em maio de 2023. Com isso, foi estabelecido um grupo de trabalho contendo dois servidores de cada um dos municípios envolvidos, além de dois docentes representantes da UFOP, para redação do Protocolo de Intenções que, de forma sintetizada, constitui-se no documento que formaliza a criação do consórcio. Resultados e Reflexões: Em atendimento às expectativas alçadas, o grupo de trabalho elaborou uma minuta do Protocolo de Intenções, que apresenta o lazer e o esporte como únicas áreas de atuação do CONSOTIUM, com destaque para os seguintes objetos de ação: a) criar programas, projetos e eventos de alcance regional; b) ampliar o alcance político-institucional para captação de recursos financeiros; c) criar o Centro de Desenvolvimento Regional para o Esporte de Rendimento; d) implementar projeto de formação continuada para os atores locais com interesse nas temáticas do lazer e do esporte; e) referenciar o rateio de despesas compartilhadas, desonerando a administração pública. Em adição, cumpre realçar que, em julho de 2023, o documento foi apreciado e aprovado pelas procuradorias jurídicas dos três municípios, sendo encaminhado para assinatura dos prefeitos. Considerações Finais: Observa-se que o CONSOTIUM traz consigo a possibilidade de pavimentar caminhos administrativos assertivos para qualificação das políticas públicas de lazer e esporte na Região dos Inconfidentes. Implicações Teóricas e Práticas: Como destacam Borba e Oliveira (2020), no Brasil, os consórcios públicos se mostram uma alternativa capaz de contribuir para a promoção do desenvolvimento local e a melhoria da prestação dos serviços públicos. Essa é a intenção do CONSOTIUM, sobretudo por referenciar iniciativas que podem contribuir para a superação de dificuldades administrativas, burocráticas e técnicas comuns aos entes consorciados. Além disso, é importante chamar atenção para o fato de que o presente consórcio figura como o primeiro Consórcio Intermunicipal dedicado exclusivamente ao lazer e ao esporte no Brasil. Segundo dados do Observatório dos Consórcios, criado pela Confederação Nacional dos Municípios, o país conta com 604 consórcios, sendo que 40 deles apresentam o esporte como área de atuação,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

mas também se dedicam a outras finalidades, especialmente educação, transporte, saúde e saneamento básico. Por fim, é imperativo destacar que, conforme ampla discussão acadêmica observada no campo das políticas públicas, o processo de descentralização orientado pelo pacto federativo é uma das dificuldades gerenciais protagonistas no campo da gestão pública no Brasil - sobretudo no que se refere à relação entre demanda e capacidade de investimento e custeio em nível municipal. Logo, ao se considerar o princípio de ação dos consórcios intermunicipais, verifica-se elevado potencial para que sejam mobilizados estrategicamente no enfrentamento da questão, promovendo melhores índices de governança interinstitucional, de qualidade do gasto público e eficácia no atendimento das demandas populares.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Esporte; Descentralização; Consórcio.

Referências Bibliográficas

Brasil. (2005) Lei Federal Nº 11.107. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências. Presidência da República, 6 de abril de 2005.

BRaSIL. (2007) Decreto Nº 6.017. Regulamenta a Lei Federal Nº 11.107, que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos. Presidência da República, 17 de janeiro de 2007.

Borba, E. L.; Oliveira, R. R. (2020) Os Consórcios Intermunicipais: entre barreiras e potencialidades. Revista do Direito Público: Londrina, v. 15, n. 2, p. 135 – 154, 2020.

BOLSA ATLETA E FUTEBOL DE MULHERES: CARACTERIZANDO OS ÚLTIMOS TRÊS CICLOS OLÍMPICOS

Chellsea Hortêncio Alcântara

LEPE: Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da UNICAMP

Laís de Lima Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti

LEPE: Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Os recursos financeiros são considerados um fator determinante para o desenvolvimento de atletas visando o sucesso no cenário esportivo internacional (De Bosscher et al. 2015), um possível exemplo desse suporte no contexto brasileiro é a Lei nº 10.891/04, que institui a Bolsa Atleta (BA) cujo objetivo é financiar os atletas de maneira direta. A BA é dividida nas seguintes categorias e valores mensais: Base (R\$ 370,00), Estudantil (R\$ 370,00), Nacional (R\$ 925,00), Internacional (R\$ 1.850,00), Olímpico (R\$ 3.100,00) e Pódio (até R\$ 15.000,00) (Brasil, 2004). Os esportes olímpicos possuem muitos atletas contemplados com BA. Nesse estudo, daremos foco ao futebol de mulheres, por ser uma modalidade em pleno desenvolvimento e importância da investigação da realidade das jogadoras no contexto brasileiro (Goellner, 2021). Objetivo: Caracterizar o recebimento da BA no futebol de mulheres durante os 3 últimos ciclos olímpicos. Métodos e Análise de Dados: Partimos da análise documental dos relatórios disponibilizados no website do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE 2022). Foram identificadas as atletas que representaram o Brasil em pelo menos um dos últimos três Jogos Olímpicos (JO) (Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020) e os dados referentes à contemplação dessas atletas com a BA. Para a caracterização dos dados foi utilizada uma estatística descritiva constando média, desvio padrão, mínimo, máximo, mediana e moda, realizadas no Microsoft Excel. Resultados e Discussão: Foram contabilizadas 36 atletas com idade média de 35,50 ± 5,18. As atletas são



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

oriundas das regiões centro-oeste (2), nordeste (7), sul (9) e sudeste (18). Somente 6 jogadoras receberam a bolsa da categoria olímpica. O restante recebeu de 2 a 3 tipos de bolsas, 18 receberam também a bolsa nacional e internacional, 7 foram beneficiadas com a bolsa internacional (com 1 recebendo também a bolsa estudantil) e 5 com a bolsa nacional. Todos os tipos de bolsa tiveram duração mínima de 1 ano. A bolsa internacional apresentou o máximo de 4 anos de recebimento com mediana e moda de 2 anos. A bolsa nacional apresentou o máximo de 6 anos com mediana de 2 anos e a moda de 1 ano. A bolsa olímpica possuiu máximo de 12 anos de recebimento com mediana de 4 e moda de 1 ano. Ao total, considerando todas as bolsas recebidas pelas atletas, o investimento foi de R\$ 7.034.940,00. Desses, R\$ 4.440,00 foram da bolsa estudantil, R\$ 535.200,00 da bolsa nacional, R\$ 1.091.700,00 da bolsa internacional e R\$ 5.403.600,00 da bolsa olímpica. Percebemos que o maior investimento ocorre quando as jogadoras alcançam os JO, o que dificulta a manutenção e o desenvolvimento das atletas a longo prazo, já que os contratos profissionais ainda não são realidade para muitas jogadoras e as condições de profissionalização são diversas dentre as regiões do Brasil (Martins et al. 2023). Interessante destacar que 10 das jogadoras que mais representaram o Brasil em partidas da seleção estão na amostra da pesquisa e foram beneficiadas de 3 a 12 anos pela bolsa olímpica. Contudo, foi possível identificar um desenvolvimento crescente na quantidade de atletas beneficiadas pela bolsa olímpica de 2012 a 2017 (de 10 para 20, respectivamente) e conseqüentemente no valor investido (de R\$ 372.000,00 para R\$ 744.000,00, respectivamente). Podemos atribuir esse fato aos JO de 2016 em que o Brasil foi sede e muitas das ações realizadas visavam o aumento do investimento no esporte, inclusive o aumento da concessão de BA e a criação da Bolsa Pódio (Castro et al., 2023). No ano de 2018 o valor caiu para R\$ 706.800,00 e em 2019 para R\$ 595.200,00. Nos anos de 2020 e 2021 as bolsas foram interrompidas por conta da pandemia de COVID-19. E em 2022 os valores se igualaram ao ano de 2017, o maior durante esse período. Corroborando com os achados de Castro et al. (2023) que apesar da evolução dos investimentos no esporte de alto rendimento, houve oscilações no período de 2004 a 2022. Ao levarmos em consideração o crescimento da modalidade na última década com o surgimento da remuneração em forma de salário, a dedicação exclusiva às competições de futebol de campo e a diminuição na incidência da existência da dupla carreira esportiva (Martins et al. 2023), os dados da bolsa olímpica acompanharam essa crescente, reafirmando o investimento e desenvolvimento do futebol de mulheres. Considerações Finais: O investimento proveniente da BA nos últimos 3 ciclos olímpicos foi de suma importância para as atletas de futebol, levando em consideração o desenvolvimento e ascensão financeira da modalidade. Porém, mesmo com o aumento das bolsas, ainda não é possível afirmar que esses recursos impactam de fato no desempenho das jogadoras em JO (por hora). A concessão de bolsas a longo prazo, parece ter sido importante no desenvolvimento da modalidade, principalmente ao considerarmos que a BA pode incentivar a profissionalização de novas jogadoras. Bem como, ser um fator motivador para a melhora do desempenho esportivo daquelas que almejam a bolsa olímpica. No entanto, os resultados expressam uma grande concentração de bolsas olímpicas, o que pode indicar um foco de investimento somente nas



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

atletas de alto nível, em detrimento das demais atletas. Implicação teórica e prática: Evidenciamos a necessidade da realização de investigações acerca dos investimentos relacionados à copa do mundo de futebol, já que é uma das principais competições da modalidade, assim como os JO. Além de compreender os demais fatores que podem interferir no desempenho esportivo. Evidenciamos a importância de políticas de financiamento à longo prazo, durante o processo de desenvolvimento das jogadoras.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Bolsa Atleta; Jogos Olímpicos; Financiamento Público; Políticas Públicas.

Referências Bibliográficas

De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., Van Bottenburg, M. (2015). Successful Elite Sport Policies: An International Comparison of the Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 Nations. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.

Brasil. (2004). “Lei No10.891, de 9 de Julho de 2004 Que Institui o Bolsa Atleta.”

Goellner, S. V. (2021). Mulheres e futebol no Brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. Movimento, 27. IPIE, Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. 2022. “Relatório Dinâmico.” 2022. Retrieved February 28, 2023 (<http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/relatorio-dinamico/>).

Martins, M. Z., Delarmelina, G. B., and de Souza, L. C. (2023). Profissionalize-se como uma garota?: efeitos das políticas de desenvolvimento do futebol de mulheres nas oportunidades da carreira esportiva no Brasil. FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes], 8(3), 59-81.

Castro, S. B. E., Moretti, J. V., Camargo, P. R., Mezzadri, F. M. (2023). “Government Budget and Priorities for Sports in Brazil (2004-2020).” Managing Sport and Leisure. doi: 10.1080/23750472.2023.2196529.

O ESPORTE NA AGENDA RETÓRICA PRESIDENCIAL BRASILEIRA (1941-2022)

Temistocles Damasceno Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ivan Luiz Ferreira da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Vinicius Santos Bonfim
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Fernando Augusto Starepravo
Universidade Estadual de Maringá

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Ao considerar a formação da agenda como elemento central do processo de produção de políticas públicas e ferramenta crucial para a compreensão das prioridades elencadas por parte do governo (Baumgartner; Jones, 2015), constata-se a possibilidade de compreensão da atenção dada ao esporte na agenda retórica presidencial brasileira. De acordo com Baumgartner e Jones (1993), a agenda configura-se como um conjunto de questões que concentram a atenção de indivíduos dentro e fora do governo. Segundo Cohen (2012) a agenda retórica refere-se à atenção dada a um determinado tema por meio de narrativas políticas delineadas nos discursos ou documentos oficiais direcionados ao público ou grupos de interesse que permeiam uma política pública. Para Chaqués-Bonafont et al (2015), os discursos presidenciais são considerados não-normativos e sinalizam preferências e questões mais amplas com maior capacidade e menor restrição em relação as demais agendas. No Brasil, os discursos de posse e mensagens anuais dos presidentes eleitos se apresentam como indicadores de atenção para o esporte e sinalizam as prioridades definidas para o mandato (Silva, 2022). Objetivo: Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a atenção dada ao esporte na agenda retórica presidencial brasileira, no período de 1941 a 2022. Sendo assim, constata-se a possibilidade de compreensão da dinâmica política em questão com base no diagnóstico das fricções institucionais, cognitivas e mudanças na imagem de políticas. Métodos: O recorte temporal diz respeito ao marco legislativo da

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

intervenção estatal no esporte brasileiro por meio da promulgação do decreto-lei 3.999/41 até os dias atuais tendo em vista que esse período representa um lapso temporal opulento de mudanças estruturais na política pública de esporte no contexto nacional advindas do processo de revisão legislativa, criação de estruturas administrativas, realização de megaeventos esportivos e conferências. Trata-se de uma pesquisa documental com natureza exploratória e abordagem quanti-qualitativa. Epistemologicamente, este estudo encontra-se alicerçado nos pressupostos delineados na Ciência Política por meio do modelo teórico do Equilíbrio Pontuado. Para organização e tratamento dos dados, elencou-se a seguinte categoria: agenda retórica. Conseqüentemente, utilizou-se documentos produzidos e publicados em longos períodos e com o mesmo objetivo no intuito de desenvolver uma análise comparada. Logo, coletou-se dados nos discursos de posse dos presidentes e nas mensagens anuais enviadas ao Congresso Nacional durante a abertura dos trabalhos legislativos tendo em vista que ambos possuem periodicidade estabelecida: as mensagens têm produção anual enquanto os discursos de posse são feitos, via de regra, a cada quatro anos. Tais documentos encontram-se disponíveis no portal da biblioteca da Presidência da República. Para coleta dos dados utilizou-se o descritor “esporte” e palavras derivadas (Esportivo; Esportiva; Desporto; Desportivo; Desportiva). De forma complementar, utilizou-se os descritores “Copa do mundo”, “Olimpíadas” e palavras derivadas (Copa 2014; Jogos Olímpicos; Jogos Paralímpicos), no sentido de ampliar a coleta de dados correlata ao processo de análise da atenção dada ao esporte durante o período de organização e execução dos megaeventos esportivo no país. O material coletado foi organizado por período político (Estado Novo; Regime Militar; Nova República) no intuito de otimizar o processo de análise e ampliar a compreensão sobre o fenômeno investigado. Os dados foram coletados e organizados com o auxílio do software de análise de conteúdo Nvivo versão 12, programa voltado a análise de informação qualitativa que agrupa ferramentas para o trabalho com documentos textuais, otimizando assim, a organização, a categorização e análise dos dados. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se a estatística descritiva com vistas a identificação da frequência absoluta e relativa da atenção dada ao tema na agenda retórica presidencial. Na abordagem qualitativa, optou-se pela descrição das pautas diagnosticadas com base nos presidentes analisados no intuito de possibilitar a compreensão do ideário esportivo constituído ao longo do tempo. Resultados: Os resultados revelaram a perspectiva incremental da ausência do esporte nos discursos de posse dos presidentes eleitos. Em relação as mensagens anuais, constatou-se que durante o Estado Novo, o esporte foi considerado um elemento propulsor da resolução dos problemas sociais existentes naquela época, assumindo assim, diversas funções sociais. No Regime Militar, a infraestrutura esportiva se apresentou como principal pauta da agenda retórica tendo em vista a intensificação da relação do Governo Federal com as Forças Armadas brasileiras caracterizada pela indicação da criação de espaços e equipamentos esportivos em áreas militares. O projeto de Desenvolvimento da Educação Física, Desportos e Recreação também ganhou notoriedade no referido período. Tal projeto elencou a construção de instalações esportivas, o aperfeiçoamento na área de Educação Física e esporte bem como a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

enquanto alicerces da política esportiva brasileira. O destaque da Nova República refere-se as pautas correlatas ao esporte no planejamento das diversas unidades administrativas que compõem a administração públicas após a efetivação do país como sede dos megaeventos esportivos. Considerações finais: A análise comparativa entre os governos possibilitou a compreensão do processo de seleção e priorização das pautas correlatas ao esporte ao longo do tempo, evidenciando ações incrementais e momentos de pontuação.

Palavras-chave: Esporte; Política Pública; Formação da Agenda.

Referências Bibliográficas

Baumgartner, F. R., & Jones, B. D. (1993). *Agendas and Instability in American Politics*. University of Chicago Press.

Baumgartner, F. R., & Jones, B. D. (2015). *The Politics of Information: problem definition and the course of public policy in America*. University of Chicago Press.

Cohen, J. E. (2012). *The president's legislative policy agenda, 1789-2002*. Cambridge University Press.

Chaquez-bonafont, L., Palau, A. M., & Baumgartner, F. R. (2015). *Agenda Dynamics in Spain*. Palgrave Macmillan.

Silva, T. D. (2022). *O esporte na agenda governamental do estado da Bahia (1995-2018)*. [Tese de Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá]. Biblioteca Digital de Teses da Universidade Estadual de Maringá. <http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/list.php?tid=265&page=5>

O USO DA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE E AS EMPRESAS

Diego Ramos do Nascimento
IDEC

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro
IDEC

Cláudia da Silva Mendes
IDEC

Lorena Campelo
IDEC

João Domingos Bezerra Mandarino
IDEC

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) foi criada tendo como uma das suas intenções a viabilidade de financiamento do setor, democratizando o acesso às práticas esportivas, quer seja em sua dimensão de Rendimento, Educacional, Participação e Formação. Para os estudos da área é importante analisar os dados – que são públicos e frutos da necessidade de transparência da gestão pública –, trazendo uma compreensão do setor e oferecendo aos tomadores de decisão os caminhos para as boas práticas sociais, econômicas, e de ordem jurídica (Teixeira, 2023; Matias et al., 2015). Estudar as empresas que mais incentivam e os valores que são destinados aos projetos sociais esportivos por cada uma delas pode ser uma oportunidade de compreensão de como o setor está se movimentando, colocando em prática o arcabouço legal da LIE. **Objetivo:** Os objetivos dessa pesquisa são: a) encontrar as maiores empresas incentivadoras; b) identificar o setor de atuação econômica; c) quantificar as manifestações desportivas no período estudado. **Método:** A abordagem da pesquisa é quantitativa e qualitativa, onde os dados disponíveis apresentam tendências, regularidades. Eles precisam ser coletados, interpretados e analisados à luz da literatura da área. Do ponto de vista metodológico a união dessas abordagens cria uma amplitude de concepções analíticas, se quando comparada a utilização de apenas uma das abordagens



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

(Serapioni, 2000). Analisamos as informações disponíveis no Painel da Transparência do Ministério do Esporte. No Painel, em sua Aba Gerencial, selecionamos os dados referente às empresas doadoras, os valores anualizados, o tipo de manifestação e a modalidade esportiva mais incentivada. Através dessas informações identificamos quais empresas eram as maiores incentivadoras, ou seja, quais empresas doavam, ano a ano, recursos para os projetos sociais esportivos. A identificação permitiu que construíssemos um quadro geral das maiores empresas financiadoras entre os anos de 2017 a 2023. Principais resultados: Discutimos a partir dos dados encontrados os setores empresariais que fazem doações, via renúncia fiscal. Encontramos a presença de empresas que fazem parte dos setores financeiro, siderúrgico/metalúrgico/minerais, petrolífero, varejo, serviços digitais, agrícola, tecnológico e automobilístico. Desses, três concentram a maior fatia de incentivo, a saber: a) Serviços financeiros; b) Siderurgia, mineração e metalurgia; e c) Petrolífero. Aprofundando nas análises, se agrupou as empresas por setor econômico e o número de vezes que essas aparecem no painel da transparência entre os anos de 2017 a 2023. Os dados encontrados corroboram com o estudo de Matias et al (2021) que analisou a presença dos setores bancários/financeiro entre as maiores incentivadoras, além do setor metalúrgico. Se verificou que há empresas que aparecem mais de uma vez nos dados da Aba Gerencial entre as 10 maiores incentivadoras do ano. Isso pode significar que se uma empresa está entre as maiores incentivadoras da LIE em um determinado ano, há a possibilidade de que ela esteja incentivando os projetos sociais esportivos de maneira robusta ano após ano. Teixeira (2023) ao elaborar uma análise sobre as empresas que mais incentivam a partir da LIE destaca que a burocracia, a cultura organizacional e o fluxo de caixa para realização do investimento são os três principais desafios a serem superados. Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que essas empresas estão superando as dificuldades apontadas. Os valores médios incentivados estão em sua maioria acima de 0,5 milhão de reais por ano. Apenas 4 aparições (Participação – 2018/2019/2023 e Educacional – 2022) estão abaixo desse valor. A longevidade das doações das empresas incentivadoras sugere que o potencial de investimento via empresarial previsto quando da implantação da LIE, possivelmente ocasionada pela falta de fôlego financeiro estatal vem sendo positivo conforme concluiu Diniz et al. (2021). Quanto às quatro dimensões desportivas, os dados apontam a variedade das escolhas feitas pelas empresas. Os números totais são os seguintes: a) 210 projetos sociais esportivos incentivados na dimensão de Rendimento; b) 146 na dimensão Participação; c) 460 na dimensão Educacional; e d) 11 na dimensão Formação. Os projetos direcionados à dimensão Educacional representam um quantitativo superior das demais dimensões somadas. Contudo isso não reflete em um aumento exponencial de investimento nesse tipo de manifestação. Esse distanciamento das demais ocorreu a partir de 2021, tendo nos períodos anteriores o domínio da manifestação de Rendimento. Considerações Finais: Conclui-se que há uma maior participação de empresas dos setores relacionados aos serviços financeiros, ao mercado siderúrgico/metalúrgico/minerais e ao mercado petrolífero. Há uma lacuna de oportunidades para doação via LIE visto que há outros setores econômicos brasileiros que não apareceram, até o momento, como grandes incentivadores.



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Entre eles estão o setor Imobiliário e Construção Civil, de Moda e Vestuário; e o de Transporte, Logística e Serviços Logísticos. Consideramos finalmente que o objeto de pesquisa tem vasto campo de análise, com a necessidade de realização de mais investigações, ampliando os debates teóricos a partir dos dados empíricos encontrados.

Palavras-chave: Lei de Incentivo ao Esporte; Democratização Esportiva; Leis de Incentivo; Manifestação Desportiva.

Referências Bibliográficas

Diniz, R. S., Oliveira, M. P. de & Silva, L. P. da. (2021). Lei de incentivo ao esporte: quais seus objetivos pela visão oficial dos formuladores (agentes políticos). *Corpoconsciência*, v. 25, n. 3, p. 188-205, set./ dez.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Matias, W., Elicker, E., Pereira, C., Santos, M. & Mascarenhas, F. (2021). Gastos tributários com o esporte: Lei de incentivo fiscal (Lei No 11.438/2006). *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.29, n. 2.

Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & saúde coletiva*, v. 5, p. 187-192.

Teixeira, B. (2023) *A Lei Federal de Incentivo ao Esporte como instrumento de política pública: barreiras e oportunidades para potencializar o seu impacto*. 209f. [Dissertação de Mestrado]. Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

A PROCURA DE VALORES DEMOCRATICOS NA ETAPA NACIONAL DOS JOGOS ESCOLARES

André Almeida Cunha Arantes
USP

Katia Rubio
USP

Sub-área: 9. Políticas Públicas

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Os Jogos Estudantis Brasileiros foram criados em 1969 e tinham foco na descoberta de talentos. Esta opção se relacionava a legislação da época (Lei nº 6.251, 1975) que organizou o cenário esportivo em função do desenvolvimento de atletas para participar em competições internacionais e desta forma mostrar a potência do país. Se parecia atender aos talentos esportivos, deixava a grande maioria dos estudantes de fora, e por isto ficou conhecida como modelo piramidal (Costa, 2015). Os ventos da democracia alcançaram o país na década de 80 e levaram aos jogos novas perspectivas. Já com o nome de Jogos Escolares Brasileiros, a preocupação com aspectos educacionais fica mais evidente ao mesmo tempo em que o discurso contra o esporte de rendimento ganha espaço na organização do evento (Kiouranis, Salvini & Marchi 2017). Uma característica marcante dos jogos escolares em mais de cinco décadas de existência, foi a mudança de nomenclatura e orientação (Arantes, Martins & Sarmiento, 2012; Arantes, 2022). Em 2005, já com recursos advindos da Lei nº 10.264 (2001), que possibilitaram organizar e planejar o esporte Olímpico brasileiro, e identificados por Olimpíada Escolar (Tubino, 2010) os jogos passaram a ter forma de financiamento estável. Esta nova situação possibilitou seu crescimento e o tornou referência na organização de eventos para jovens atletas, recebendo inclusive várias delegações internacionais para competir. Este período marcou o protagonismo do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e concomitantemente o afastamento do Ministério do Esporte da organização do evento. Mudanças ocorreram na etapa atual, iniciada em 2017, por conta da redistribuição dos recursos que financiavam os jogos. Foi introduzida uma nova entidade para organizar o esporte escolar, a Confederação Brasileira de Desporto Escolar – CBDE (Arantes, 2022), que passou a organizar o evento a partir de 2021. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é verificar se valores democráticos podem ser encontrados nas atividades oferecidas na etapa



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

nacional dos jogos escolares aos atletas participantes entre os anos de 2010 e 2022. Metodologia: Esta é uma pesquisa documental, que procurou documentos oficiais da etapa nacional dos jogos escolares entre os anos 2010 e 2022. Os referidos documentos foram buscados nos sites do Comitê Olímpico do Brasil e da Confederação Brasileira de Desporto Escolar. Foram feitas visitas presenciais as referidas entidades para buscar documentos faltantes e conversar informalmente com organizadores do evento. Depois de recolhidos, os documentos foram integralmente lidos e unidades temáticas serão formadas para ajudar na análise dos conteúdos obtidos. Os conteúdos prioritários que ajudarão a caracterizar estas unidades temáticas devem conversar com aspectos culturais e educacionais e possibilitar uma aproximação com os valores democráticos. Por valores democráticos os pesquisadores entendem aqueles consagrados pela Constituição cidadã de 1988, que segundo Ulisses Guimarães, “Andou, imaginou, inovou, ousou, ouviu, viu, destroçou tabus, tomou partido dos que só se salvam pela lei” (Constituição, 1988, s.p). Principais resultados: Como resultados preliminares, e sem a devida análise que este projeto de pesquisa requer, encontrou-se documentos relativos a etapa nacional dos jogos escolares organizados pelo COB ocorridos entre os anos de 2010 e 2022. Os documentos encontrados foram os regulamentos gerais e os boletins oficiais das Olimpíadas Escolares (2010 a 2012), dos Jogos Escolares da Juventude (2013 a 2019), e dos Jogos da Juventude (2022). Adicionalmente localizamos os relatórios anuais do COB no período referido. O COB não realizou o evento em 2019 em função das restrições impostas pela pandemia do COVID-19 e no ano de 2021 por uma reestruturação deste evento. Destaca-se que entre os anos de 2010 a 2019 foram organizados eventos nas idades 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. Em 2021, quando o COB voltou a organizar os eventos nacionais após dois anos de interrupção, fez apenas na categoria 15 a 17 anos. Em relação a Confederação de Desporto Escolar, obteve-se acesso ao regulamento dos jogos em 2021 e 2022. A CBDE passou a organizar diretamente os jogos escolares na etapa nacional, com o nome Jogos Escolares Brasileiros a partir de 2021, mas o fez apenas para a categoria 12 a 14 anos. Nos documentos selecionados, foi feita uma triagem inicial, quando se destacou os registros relativos as atividades educacionais e culturais. Este material será organizado em unidades temáticas para ser posteriormente analisado. Como implicações práticas e teóricas possíveis advindas do estudo, procura-se aproximar a maior manifestação do esporte escolar brasileiro com a discussão sobre valores democráticos, tão caros ao desenvolvimento de uma sociedade justa, solidária e fraterna.

Palavras-chave: valores democráticos; jogos da juventude; jogos escolares brasileiros.

Referências Bibliográficas

Arantes, A. C. Arantes., Martins, Francisco., & Sarmiento, Pedro. (2012). Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução Histórica. *Motricidade*, v. 8, 916–924.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Arantes, A. C. Arantes. (2022). Cinco décadas de Jogos Escolares Brasileiros ou múltiplos eventos escolares em cinco décadas. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. v. 6, pp. 45-59.

Costa, J. M. (2015). Esporte Escolar no Brasil: contradições e possibilidades. *Revista Kinesis*. v. 33, n. 1.

Kiouranis, T. D. S., Salvini, L., & Marchi, W. J. (2017). O marco de 1989: uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. *Movimento*. v. 23, n. 3, p. 907-918.

Tubino, M. J. (2010). Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. *Eduem*





O SKATE COMO FERRAMENTA DO ESPORTE EDUCACIONAL: ANÁLISE DA GESTÃO DE ENTIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Jaciara do Carmo Frasão
Universidade Federal do Paraná

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima
Universidade Federal do Paraná

Ivan Furegato Moraes
Laboratório de Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação em Esporte e
Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de
São Paulo

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O skate brasileiro passou por inúmeras conjunturas, dentre elas, uma se destacou, a qual provocou maior interferência na prática do skate em ambientes públicos, foi a associação do skate com o ato de marginalidade (OLIC, 2014). Mas quando skate teve sua participação oficializada nos Jogos Olímpicos de Tóquio, houve uma mudança neste cenário. Esse progresso foi de grande importância para a consagração da modalidade (Nantes, 2021). Este fato, fez com que aumentasse a busca por locais adequados pra a prática e por aulas com professores especializados, isso oportunizou a criação de novos ambientes para a prática, provocando certo interesse de investimentos por parte do poder pública voltada para a modalidade (Redação Sou Mais Bem Estar, 2022). Junto com crescimento e a popularidade do skate, surge a importância de citar a função socializadora inserida na modalidade, este é um dos motivos que atraem e permite manutenção de diversos praticantes (Coelho, 2015). Isso mostra que as relações pessoais e sociais proporcionadas pelo skate são um dos principais motivos que levam os indivíduos a procurarem e permanecerem praticando do

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

skate (Coelho,2015). E a vertente social deste esporte, favorece o aumento gradual no número de ações sociais ligados a ela no Brasil (Heiderich, 2021). Essas ações são executadas tanto por voluntários quanto por profissionais, utilizando o skate como uma ferramenta de acesso à cultura e ao esporte (Heiderich, 2021). No entanto, mesmo com o aparente interesse de investir no skate, ainda não há grandes apoios ou patrocínios para o desenvolvimento de muitos desses projetos, o que dificulta a realização, manutenção, gestão e ampliação dos mesmos, levando a suspensão das atividades, o que afeta a vida de muitas crianças e jovens (Heiderich, 2021). Objetivos: analisar a gestão de organizações esportivas socioeducacionais da região metropolitana de Curitiba, que adotam o skate como base das suas atividades. Métodos: Foi realizado uma pesquisa descritiva, de campo e de abordagem qualitativa por meio de entrevista em profundidade no formato semiestruturado (Gil, 2002; Prodanov, 2013; Creswell, 2007; Edwards; Skinner, 2009; Manzini, 2003), aonde foi utilizado um roteiro o qual teve como referência o instrumento utilizado por Vanucci (2019) e baseou-se nas funções administrativas de planejamento; organização; execução; controle e avaliação (Jacobsen, 2017; Maximiano, 2000). As entidades analisadas foram definidas levando em consideração o objetivo da pesquisa e o local da sua sede, de forma a se obter acesso direto às organizações esportivas selecionadas. A busca e a definição da amostra do estudo ocorreu em março de 2022 de duas formas: via site da Federação Paranaense de Skate e pelo site da então Secretaria Especial do Esporte do Governo Federal, onde foram localizadas organizações esportivas da região metropolitana de Curitiba que tiveram projetos educacionais relacionados ao skate aprovados na Lei de Incentivo ao Esporte nos últimos 12 meses. O sujeito da pesquisa foi a pessoa que fizesse parte das entidades da amostra e se identificasse como ocupante do cargo de gestão mais elevado. A amostra foi formada por três organizações esportivas educacionais, sendo entrevistados os gestores principais, totalizando três entrevistas. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados por meio do método de codificação e categorização das informações (Creswell, 2007; Edwards; Skinner, 2009). O processo de análise dos dados foi realizado em três etapas (transcrição, identificação dos códigos\indicação a qual categoria e subcategoria cada um deles pertencia e descrição dos resultados) seguindo as indicações de Creswell (2017), Edwards e Skinner (2009) e Bardin (2013). Resultados: As entidades apresentavam falhas relacionadas ao planejamento, não havendo uma definição e utilização adequada dos seguintes pontos: objetivos, meios de execução e meios de controle. Já no que se diz respeito a organização, as três entidades analisadas não determinavam o papel e as responsabilidades de cada elemento que a compunha, causando, assim, uma instabilidade e falta de dinâmica. Já a função de execução era diretamente afetada pela falta de planejamento, pois essas duas funções são diretamente conectadas. Por fim, no que diz respeito a controle e a avaliação, em sua maioria, não houve dedicação para realizar com êxito esta função, causando limitações ao analisar se os objetivos foram alcançados. De maneira geral, em sua maioria, os gestores possuíam conhecimentos práticos sobre a modalidade, no entanto, notou-se uma falta de conhecimento teórico a respeito das funções administrativas que são fundamentais para o funcionamento das organizações. Considerações: A pesquisa mostrou que a



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

maioria das entidades analisadas não utilizavam elementos básicos de gestão, de modo geral, foi observada uma falta de conhecimento e embasamento a respeito da importância e da necessidade da utilização das funções administrativas para o funcionamento adequado das organizações, o que gerava uma gestão empírica sem o devido embasamento teórico. Implicações teóricas e práticas: O conteúdo difundido neste estudo oportuniza estudos os quais buscam a criação de um guia para gestores de organizações esportivas educacionais que tenham uma real percepção do cenário onde se encontra e quais os erros estão sendo cometidos. Outra implicação é a possibilidade de se investigar quais ações são necessárias para que os gestores utilizem a Lei de Incentivo ao Esporte, e com isso, também se abre oportunidades para estudos voltados para as diversas formas de capacitação de recursos para os projetos esportivos educacionais, usufruindo de recursos públicos e privados.

Palavras-chave: Skate; Skate e socialização; Gestão do esporte; Esporte educacional.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2013). Análise de conteúdo (5a ed.). Lisboa: Edições 70. Chelladurai, P. (2009). Managing Organizations for Sport and Physical Activity (3a ed.). Scottsdale: Holcomb Hathaway Publishers.

Coelho, A. (2015). O skate na cultura corporal de movimento: aspectos evolutivos e sociais (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136527>

Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (2a ed). Porto Alegre: Artmed.

Edwards, A., & Skinner, J. (2009). Qualitative research in Sport Management. Oxon: Butterworth-Heinemann.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4a ed.). São Paulo: Atlas. Heiderich, P. (2021, 07 de nov.). Em crescimento, projetos de skate da região cobram maior investimento. Liberal. Recuperado de <https://liberal.com.br/esporte/esportes-da-regiao/em-crescimento-projetos-de-skate-da-regiao-cobram-maior-investimento-1653408>

Jacobsen, A. L. (2017). Introdução à Administração (3a ed.). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. Trabalho apresentado no Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina.

Maximiano, A. C. A. (2000). Introdução à Administração (5a ed.). São Paulo: Atlas. Nantes, A. (2021, 27 de jul.). Da marginalização ao pódio: cenário do skate

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

em MS tende a melhorar com medalha olímpica. Correio do Estado. Recuperado de <https://correiodoestado.com.br/esportes/cenario-do-skate-em-mato-grosso-do-sul/388808>

Olic, M. B. (2014). Das ruas para os Jogos Olímpicos? Dinâmicas em torno da prática do skate. Campos - Revista de Antropologia, 15(1), 75-96. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/43208>

Redação Sou Mais Bem Estar. (2022). A prática de skate no brasil. SO.U + Bem Estar. Recuperado de <https://soumaisbemestar.com.br/a-pratica-de-skate-no-brasil>

Vanucci, L. H. T. (2019). Estratégias para captação de recursos em organizações que trabalham com esporte educacional (Dissertação de Mestrado, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo). Recuperado de <https://doi.org/10.11606/D.39.2019.tde-16102019-094636>



ADOÇÃO DO MODELO DE CLUBES EMPRESAS NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS DO PONTO DE VISTA DE GOVERNANÇA E GESTÃO

Paulo Henrique Zanon Yagui
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Richard Tacon
Birkbeck, University of London

Wilson Toshiro Nakamura
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: O negócio futebol cresce consistentemente no mundo, alcançando relevância que transcende clubes, federações e aficionados, pois envolve outros setores. Há décadas, na Europa, seu potencial foi notado, culminando em mudanças na estruturação dos clubes e ligas, permitindo melhor exploração e capacitação profissional. Nas cinco maiores ligas europeias, ocorreu um processo de transformação de modelo jurídico dos clubes, passando de associativos para empresas, permitindo captar recursos financeiros, fato crítico para o sucesso atual (Ernst & Young, 2020). No Brasil, o futebol desempenha papel importante na economia, as receitas dos 27 principais clubes dobraram entre 2008 e 2018 (Confederação Brasileira de Futebol [CBF], 2019, Seção Informes da CBF). Ao analisarmos os clubes, é revelada a condição precária do futebol brasileiro. Muitos estão há décadas em situações praticamente irreversíveis quanto à inviabilidade financeira, acumulando dívidas de aproximadamente R\$10 bilhões (Oliveira, 2022, Seção Notícias do Senado Federal). Para Nakamura (2015), CBF (2019), Oliveira (2022) e Ferraz e Serra (2021), a falta de boas práticas de gestão corporativa e governança são apontadas como limitadores ao desenvolvimento dos clubes, sendo que a adoção de formato de clubes empresas é considerada como possível caminho para que clubes e o negócio do futebol prosperem no Brasil. O pressuposto de que o formato jurídico associativo sem fins lucrativos, presente na maioria dos clubes profissionais, não é o mais adequado para o nível competitivo, leva à discussão deste trabalho sobre a necessidade da adoção no Brasil do formato de clubes empresas, sobretudo após a promulgação da Lei 14.193/2021 da



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Sociedade Anônima do Futebol (SAF) que criou regulamentação própria para o assunto. O formato de clube empresa pressupõe mudanças, incluindo a implementação de gestões profissionais, que proporcionarão vantagens para os novos investidores, incluindo segurança jurídica e possível captação de recursos financeiros (Nakamura, 2015; CBF, 2019). Para tal, é necessário que sejam adotadas práticas de governança corporativa (GC) que, para Silveira, Barros e Famá (2003), é um conjunto interno e externo de mecanismos de incentivo e controle que objetiva a diminuição de custos advindos do problema de agência dos gestores. Malagila, Zalata, Ntim e Elamer (2020) e Ruta, Lorenzon e Sirone (2019) afirmam que praticamente todos os estudos de GC são voltados para as empresas com ações listadas em bolsas, e que não há praticamente estudos sobre impactos da governança no desempenho de organizações esportivas, especialmente no futebol. Neste contexto brasileiro, considerando: a promulgação das SAFs; crescimento do negócio futebol, culminando na posição hegemônica de clubes nacionais na América Latina e seu potencial de expansão; amadurecimento do mercado exigindo profissionalismo; e falta de literatura aplicada à situação, justifica-se a escolha do tema deste trabalho, propondo-se a contribuir para o desenvolvimento dos clubes de futebol, tanto no modelo associativo quanto no clube empresa, assim como para futuros investidores e interessados. Adicionalmente, deve contribuir para a comunidade acadêmica por meio do ineditismo da proposta de associar o modelo de clube empresa com o uso de práticas de GC no Brasil. A partir deste contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a adoção de formato clube empresa no futebol brasileiro influencia nas práticas de GC com relação ao modelo associativo? Objetivo geral: Identificar e comparar as práticas de GC entre os clubes de futebol brasileiro que adotaram o modelo empresarial ou associativo. Objetivos específicos: identificar o impacto das SAFs nos clubes do futebol brasileiro; identificar as práticas de governança e gestão nos clubes; identificar, descrever e discutir possíveis vantagens e oportunidades para os clubes brasileiros se transformarem em empresas. Como método, a escolha foi pelo uso da pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa entrevistando em profundidade gestores de alto escalão e/ou conselheiros influentes de 20 clubes (19 da série A e um da Série B do Campeonato Brasileiro 2022/23), tanto em modelos associativos quanto em clubes empresas. Foi utilizado como instrumento de coleta, um roteiro semiestruturado (baseado nos objetivos, referencial teórico e em um modelo de estudo internacional) aplicado nas entrevistas realizadas online, usando a ferramenta MS Teams, que gerou as transcrições. Para análise, foi utilizada a técnica de codificação e foi feita uma lista geral de questões contendo as categorias, de maneira não apriorística, a partir das análises preliminares. Códigos in vivo foram utilizados para melhor captar a essência de cada trecho selecionado e o método de codificação “lumper” (ou macro-codificação) foi escolhido devido aos dados extensos e a possibilidade de chegar à essência da categorização de um fenômeno (Saldaña, 2021). O processo de codificação foi feito manualmente, utilizando as transcrições das entrevistas em arquivos Word, onde os códigos foram feitos diretamente nos dados, agrupando-os por afinidade nas categorias estabelecidas. Preliminarmente, os principais resultados mostram que há quatro situações para os clubes se transformarem em SAFs: socorrer clubes financeiramente em dificuldades financeiras; permitir



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

investimentos, que como associações não são possíveis; talvez futuramente clubes com situações financeiras estáveis podem virar SAF, mas que hoje não estão discutindo isso; preservar o projeto do clube, evitando possíveis futuras situações de conflito. Quanto às práticas de gestão e governança, apesar de existirem inúmeras práticas inadequadas em vários clubes associativos, muitos já possuem iniciativas de excelência, inclusive similares às de empresas do mercado privado. Todos os clubes que se transformaram em empresas estão passando por profundas mudanças, ainda que em andamento, na implementação das práticas. Quanto ao pressuposto da pesquisa, do formato associativo não ser mais adequado ao atual nível competitivo, preliminarmente, isso não pode ser confirmado, uma vez que alguns clubes associativos possuem excelentes práticas de governança e gestão.

Palavras-chave: Clube empresa; SAF; clubes de futebol; governança corporativa; modelo associativo.

Referências Bibliográficas

Confederação Brasileira de Futebol. (2019). CBF apresenta relatório sobre papel do futebol na economia do Brasil. Recuperado de <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil> .

Ernerst & Young. (2020). Modelo “Clube Empresa” Reflexão e Panorama das Principais Ligas Europeias. [Review of Modelo “Clube Empresa” Reflexão e Panorama das Principais Ligas Europeias.].

Ferraz, D., & Serra, R. B. (2021). A estruturação jurídica dos clubes de futebol: iniciativas legislativas e sobreposição das práticas de gestão às formas de organização. The legal structuring of football clubs: legislative initiatives and overlapping management practices with forms of organization. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 13610-13631. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-126>.

Malagila, J. K., Zalata, A. M., Ntim, C. G., & Elamer, A. A. (2020). Corporate governance and performance in sports organisations: The case of UK premier leagues. *International Journal of Finance & Economics*, 26(2), 2517-2537. <https://doi.org/10.1002/ijfe.1918>

Oliveira, N. (2022). Novo modelo de clubes de futebol, SAF começa a se tornar realidade. Senado Federal. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/01/novo-modelo-de-clubes-de-futebol-saf-comeca-a-se-tornar-realidade> .

Ruta, D., Lorenzon, L., & Sironi, E. (2019). The relationship between governance structure and football club performance in Italy and England. *Sport, Business and Management: An International Journal*, 10(1), 17-37. <https://doi.org/10.1108/sbm-10-2018-0081>.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Saldaña, J. (2021). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. London, UK: Sage.

Silveira, A. D. M., Barros, L. A. B. de C., & Famá, R. (2003). Estrutura de governança e valor das companhias abertas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 43(3), 50–64. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902003000300005>



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



TORNANDO-SE GIGANTES: ANÁLISES SOBRE O SUCESSO ESPORTIVO DE CLUBES DE CIDADES MENORES

João Pedro Pellicer Ferreira
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: No contexto atual, os clubes de futebol passam por momentos desafiadores, onde as lógicas do passado já não são mais efetivas. A globalização e pressões por melhor organização, provoca a necessidade de que as práticas de gestão de clubes passem por um processo de profissionalização e/ou modernização (Mattar, 2014). Não se justifica mais uma mentalidade “amadora”, o desenvolvimento de um clube de futebol precisa inclusive ter uma gestão do esporte sustentável. Além disso, dentre as ações que se relacionam com o processo de organização e profissionalização de um clube de futebol podem ser destacados uma gestão do esporte condizente com sua realidade, visão estratégica, utilização de conceitos modernos com relação às práticas esportivas, gestão financeira e engajamento com seus torcedores, dentre outros (Marques & Costa, 2016; Mattar, 2014). Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o sucesso esportivo de clubes de futebol de cidades menores, subentendo que esses, por necessidade, desenvolvem ações próximas e mais evidentes com uma gestão profissional e é claro, alcançam sucesso esportivo considerável. Objetivo(s): Analisar o sucesso esportivo de clubes de futebol de cidades menores. Também, identificar como fatores dentro da gestão desses clubes influenciaram no sucesso esportivo dos mesmos. Contribuir para a compreensão do papel da gestão esportiva, para que clubes de regiões menores obtenham o sucesso esportivo. Método: A metodologia deste estudo será baseada em uma Análise Documental, de caráter qualitativo, segundo os conceitos de Vergara (2010). Ou seja, identificar a partir de documentos oficiais dos clubes, artigos disponíveis em base de dados e até da mídia, além de dissertações e teses relacionados aos temas de gestão, contabilidade e engajamento dos torcedores no contexto de clubes de futebol de cidades menores. A procedência da análise dos dados e informações desses documentos seguiu a partir do que fora disponibilizado publicamente pelos



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

clubes (a serem definidos a partir do sucesso dos mesmos e de competições pré-definidas) e em consonância com o objetivo da pesquisa. Os demais documentos a serem relacionados serão incluídos na pesquisa a partir da identificação direta com os clubes que foram determinados para possíveis estudos de casos. Resultados Esperados: Espera-se obter informações detalhadas sobre os clubes que possuem sucesso, mas que não estão em grandes centros urbanos. A análise das estratégias utilizadas por esses clubes para alcançar o sucesso esportivo será realizada por meio de estudos de caso, utilizando dados e informações disponíveis em documentos envolvidos na gestão e formação de atletas de clubes. Possivelmente, através da análise comparativa dos clubes selecionados, espera-se compreender a relação entre o crescimento e desenvolvimento de clubes de futebol de regiões afastadas de grandes capitais. Em resumo, espera-se obter um conjunto de informações e dados que permitam entender como clubes de futebol de regiões afastadas de grandes centros têm obtido sucesso esportivo, quais as estratégias utilizadas e como esses clubes se desenvolveram em suas respectivas cidades. Futuras Implicações teóricas e práticas: Os resultados obtidos poderão servir como base para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas à prática, proporcionando uma maior compreensão sobre os investimentos financeiros destinados ao esporte de alto rendimento no cenário brasileiro e sua eficiência. Ao analisar os clubes de futebol em cidades menores que alcançaram sucesso esportivo, será possível identificar as estratégias e práticas de gestão que contribuíram para esses resultados positivos. Essa compreensão pode fornecer diretrizes valiosas para outros clubes em regiões menos privilegiadas, auxiliando-os a aprimorar suas abordagens e alcançar o sucesso esportivo de forma mais sustentável. Adicionalmente, os achados dessa pesquisa poderão embasar decisões e políticas públicas relacionadas ao esporte, direcionando investimentos mais efetivos e estratégicos no desenvolvimento de clubes e atletas em áreas menos centrais do país. Portanto, espera-se que este estudo contribua para uma visão mais aprofundada da gestão esportiva em contextos menos favorecidos, fomentando o crescimento do esporte de alto rendimento e enriquecendo o conhecimento sobre o impacto dos investimentos financeiros nesse setor específico do cenário esportivo brasileiro.

Palavras-chave: Futebol; Gestão do Esporte; Cultura organizacional.

Referências Bibliográficas

Marques, D. S. P., & Costa, A. L. (2016). Administração de clubes de futebol profissional: proposta de um modelo específico de governança para o setor. *Organizações & Sociedade*, 23(78), 378–405.

Mattar, M. F. (2014). *Na trave: o que falta para o futebol brasileiro ter uma gestão profissional*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus.

Vergara, S. C. (2010). *Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração* (12a ed.). São Paulo: Editora Atlas.

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO: ESTUDO DE CASO EM UM CLUBE ESPORTIVO DE FORMAÇÃO

Daniel Marangon Duffles Teixeira
GESPRAC/PUC MINAS

Stéfanni de Oliveira Martins
GESPRAC/PUC MINAS

Glenderson Rodrigues Santos dos Reis
GESPRAC/PUC MINAS

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O esporte no Brasil é um direito social, de acordo com a Constituição Federal (Brasil, 1988). Dessa forma, as políticas públicas são entendidas como instrumento de garantia desse direito, de acordo com Carvalho (2019). Por outro lado, uma política pública pode ser um componente da estratégia de gestão das organizações esportivas. Assim, a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) (Brasil, 2006) permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam utilizados em projetos de natureza esportiva e paradesportiva, ampliando os recursos dedicados ao esporte no país. Nos últimos anos, diversas organizações esportivas aderiram a essa possibilidade na direção de promover o desenvolvimento do esporte nacional, conforme apresentam Silva (2010); Bastidas e Bastos (2011); Silva (2015); Campos e Nassif (2016); Almeida, Vanucci e Bastos (2019); Araújo, Yamanaka e Mazzei (2020). Assim, o presente estudo buscou responder à pergunta sobre como a utilização da Lei de Incentivo ao Esporte contribui com as estratégias de gestão em associações esportivas de formação de atletas? **Objetivo (s):** Geral: compreender as contribuições da Lei de Incentivo ao Esporte como estratégia de gestão para viabilização de projetos esportivos desenvolvidos por associações esportivas de formação de atletas. **Específicos:** descrever o projeto esportivo da instituição analisada e analisar as contribuições da Lei de Incentivo ao Esporte para gestão do clube. **Método:** Orientada por Gil (2022), trata-se de uma investigação qualitativa, descritiva, realizada por meio de um estudo de caso que teve como procedimentos observação, entrevista e análise de documentos. Optou-se por pesquisar um clube tradicional de Belo Horizonte/MG, que possui um projeto



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

esportivo relevante na formação de atletas, nas modalidades voleibol, basquete e natação. A coleta de dados se deu no segundo semestre de 2022, com a observação da dinâmica da gestão do departamento de esporte, a análise do site do clube, de relatórios de gestão e entrevista do gestor de esporte do clube. Os roteiros de observação e de entrevista foram desenvolvidos a partir dos nove pilares do modelo Sports Policies Leading to International Sport Success (SPLISS), apresentado por Böhme e Bastos (2016). Para a análise dos dados obtidos com a entrevista, utilizou-se a análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2010). Principais resultados: Tendo em vista o modelo SPLISS: no pilar 1, verificou-se que a LIE possui uma grande relevância para o financiamento do projeto esportivo do clube, porém as incertezas em relação ao tempo entre a aprovação do projeto, a captação do recurso e a sua disponibilidade para utilização implicam na necessidade de investimento de recursos diretos do clube. Em relação ao Pilar dois, observa-se uma estruturação bem definida da estrutura de gestão do clube, que conta com diretoria estatutária e cargos remunerados, como o do gestor de esportes entrevistado. Sobre o Pilar três, verificou-se grande impacto aos beneficiários diretos, os atletas. Dentro do Pilar quatro, a detecção eficaz de talentos é notada com clareza na instituição estudada. Relacionado com o pilar cinco, evidenciaram-se resultados parciais relativos ao suporte dado aos atletas, com uma série de benefícios oportunizados por meio da LIE, que são disponibilizados mediante critérios de desempenho esportivo e necessidade. Além disso, o clube disponibiliza serviços de assistência social, psicologia do esporte, palestras educacionais e acompanhamentos educacionais. Quanto ao pilar seis, o clube possui instalações esportivas adequadas para o desenvolvimento esportivo, sendo que a LIE possibilitou várias melhorias nas instalações nos últimos anos. Em relação ao pilar sete, observou-se que o clube possui um quadro profissionais do esporte considerado adequado. Entretanto, existe a compreensão de que a equipe multidisciplinar poderia ser ampliada para um atendimento mais qualificado aos atletas. Também foi possível verificar que os treinadores não conseguem se dedicar com exclusividade, acumulando outras atividades profissionais por necessidade financeira. A instituição não demonstra ter ações sistematizadas a respeito da formação continuada dos profissionais. No Pilar oito, o clube participa de competições locais, estaduais e nacionais previstas e custeadas pela LIE. Por fim, em relação ao pilar nove, não foram encontradas ações desenvolvidas pelo clube. Considerações Finais: a organização demonstrou utilizar de maneira eficaz e sistematizada a LIE evidenciando que se trata de uma alternativa para a gestão estratégica de clubes esportivos de formação. Observaram-se melhoras, especialmente, na infraestrutura, na equipe profissional e na participação em competições. Os limites do estudo relacionam-se com a sua realização em apenas um clube. Assim, sugere-se a continuidade da investigação com a ampliação do número de organizações esportivas estudadas com a inclusão de aspectos quantitativos na análise. Implicações teóricas e práticas: teóricas: o estudo poderá contribuir com o conhecimento acerca das estratégias e práticas de gestão nas organizações esportivas e também sobre as políticas públicas de esporte, especialmente as leis de incentivo ao esporte. Práticas: a pesquisa traz elementos que podem contribuir com o aprimoramento da gestão esportiva nos



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

clubes, com o trabalho dos gestores esportivos e no aprimoramento das políticas públicas de esporte do país.

Palavras-chave: Gestão do Esporte; Lei de Incentivo ao Esporte; Políticas Públicas de esporte.

Referências Bibliográficas

Almeida, V. R., Vanucci, L. H. T., & Bastos, F. C. (2019). A lei de incentivo ao esporte no município de Santos-SP: aplicação e captação de recursos de 2010 a 2017. *Revista Intercontinental de Gestão Esportiva*, 9(1), 21–37. Retrieved from

<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=7418&path%5B%5D=3825>

Araujo, P. H. M., Yamanaka, G. K., & Mazzei, L. C. (2020). Planejamento estratégico como um dos fatores de sucesso das organizações esportivas: um estudo sobre os clubes esportivos brasileiros que atuam no contexto olímpico. *Motrivivência*, 32(63), 01-19. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e71981>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (p. 279). São Paulo: Edições 70. (Original work published 1977)

Bastidas, M. G., & Bastos, F. da C. (2011). A Lei de Incentivo Fiscal para o desporto e a formação de atletas no Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(2), 111–121. Retrieved from <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=429&path%5B%5D=303>

Böhme, M. T. S., & Bastos, F. da C. (2017). *Esporte de alto rendimento*. Phorte Editora LTDA.

Campos, J. G. de , & Nassif, V. M. J. (2017). A Lei de Incentivo ao Esporte como ação estratégica em uma associação desportiva. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(3), 214–227. Retrieved from <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=6286&path%5B%5D=3247>

Carvalho, O. F. de. (2019). As políticas públicas como concretização dos direitos sociais. *Revista de Investigações Constitucionais*, 6(3), 773. <https://doi.org/10.5380/rinc.v6i3.59730>

Brasil (2023) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwioy5HXwMaBAXUrqpUCHYqeD3cQFnoECAYQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fconstituicao%2Fconstituicao.htm&usg=AOvVaw3i_8717crw9PBIV4q9Jndm&opi=89978449



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Gil, A. C. (2022). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (7th ed., p. 186). São Paulo: Atlas.

Brasil (2023) Lei 11.438 de 29 de dezembro de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm

Silva, C. L. da. (2015). Análise da efetividade da Lei de incentivo ao esporte (Lei 11.438/2006) na Costa Do Sol/Rj: investigação sob o prisma dos três setores da sociedade (Dissertação de Mestrado; p. 122). Universidade Federal Fluminense. Retrieved from <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1797/Dissert%20Chrystian%20Lopes%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Silva, M. R. (2010). Temas para Administração de Clubes Sócio recreativos. São Paulo: Factash.



A IMPLEMENTAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS NO DISTRITO FEDERAL

Gisele Kede Flor Ocampo
Universidade Aberta Portugal

Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta Portugal

Aldo Antonio de Azevedo
Universidade de Brasília

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Conceito da responsabilidade social apresenta uma mudança gradual ao longo das últimas décadas. Antes apresentava uma certa resistência por parte dos gestores vista como um custo para a organização. A partir da década de 40 o conceito tornou-se associado a objetivos organizacionais mais amplos, como reputação e gestão de stakeholders com um diferente enfoque. Manter processos e oferecer produtos e serviços à comunidade de forma socialmente responsável, a partir de uma conduta ética e cidadã de suas operações deveria fazer parte da conduta de todas as organizações. “A responsabilidade social vai além de um termo, de um conceito, ela é considerada um valor pessoal e organizacional que se reflete nas atitudes das pessoas e na gestão da organização” (Morcelli & Ávila 2016). As instituições que promovem o esporte também são responsáveis pela melhoria constante de desempenho num conjunto de fatores. O sucesso da organização depende de como os gestores desempenham seu papel. A Responsabilidade social corporativa inovadora parece ser a abordagem gerencial que, a partir de organizações e práticas convencionais, poderia fornecer às organizações esportivas de base diretrizes práticas para projetar e desenvolver novas soluções para as necessidades da sociedade (Tortora, 2018). Segundo Morcelli e Ávila (2016), primeiramente os gestores devem implementar o processo de responsabilidade social depois sensibilizar e motivar os colaboradores neste compromisso. Assim, vê-se a importância da implementação e motivação para o desenvolvimento da responsabilidade social nas organizações esportivas. Objetivo: Verificar as atividades de responsabilidade social desenvolvidas nas instalações esportivas do Sesc no Distrito Federal. Método: Pesquisa qualitativo-descritiva. O estudo



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

foi feito nas instalações esportivas de 8 unidades do Sesc - DF que oferecem atividades físicas e esportivas situadas em 5 regiões administrativas do Distrito Federal. A coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada elaborada pela autora. A amostra foi de 8 sujeitos envolvidos na gestão das unidades do Sesc no DF. A análise dos dados foi feita por meio de categorização, descrição e interpretação do relato dos entrevistados. Foram utilizados os 4 indicadores Ethos como base para a verificação: 1. Cumprimento de responsabilidades trabalhistas e bem-estar dos colaboradores; 2. Desenvolvimento de práticas sustentáveis e de preservação do meio ambiente; 3. Redução no uso de plásticos e produtos prejudiciais ao meio ambiente; 4. Promoção de atividades culturais com a comunidade (Instituto Ethos, 2016). Principais resultados: Foi constatado nas instalações esportivas de 8 unidades do Sesc-DF em relação ao indicador 1, o Sesc respeita todas as leis trabalhistas e promove o conforto dos colaboradores, a maioria das unidades possui sala de professor e de descanso, oferecem capacitação, plano de saúde e salários justos. Indicador 2, o Sesc preza pela redução e economia na utilização de água e conscientização para redução do consumo de energia por meio do Projeto Ecos. Promove coleta seletiva e política dos 3 Rs (reduzir, reciclar e reutilizar), adotam a política contra desperdício nos restaurantes e lanchonetes. Quanto ao indicador 3, o Sesc procura utilizar de produtos que respeitam o meio ambiente e segundo os entrevistados substituiu copos descartáveis por canecas para os colaboradores, porém os usuários ainda utilizam copos descartáveis. E no indicador 4, o Sesc promove atividades culturais, esportivas e de lazer para comerciários e comunidade diariamente. Promove projetos esportivos e de lazer que proporcionam melhoria da vida social da comunidade. Promove atendimento médico e eventos para a promoção da saúde melhorando a qualidade de vida da população do DF. Considerações finais: Foi possível notar o desenvolvimento de atividades de implementação da responsabilidade social no Sesc no Distrito Federal baseando-se nos 4 indicadores. Os entrevistados relatam serem muito bem atendidos enquanto trabalhadores recebendo salários, benefícios para a saúde e bem-estar no trabalho. Também afirmam que as instalações do Sesc promovem práticas sustentáveis e de preservação do meio ambiente além de oferecer atividades culturais para a comunidade. Sendo assim, conclui-se neste estudo que o Sesc - DF demonstra uma gestão eficiente com a implementação de ações de responsabilidade social proporcionando mais qualidade de vida aos trabalhadores e promovendo o bem-estar da comunidade. Implicações teóricas/práticas: As empresas estão se modificando em prol do desenvolvimento sustentável e comportamentos que visam as dimensões ambiental, econômica e social estão sendo notados. As dimensões econômica e ambiental são mais visíveis na gestão das instituições, mas pouco se fala da social. Assim, a adoção dos comportamentos socialmente responsáveis deve crescer nas instituições e esta atitude também deve ser implementada no âmbito esportivo. Espera-se com este estudo incentivar mais instituições na adoção desta prática.

Palavras-chave: responsabilidade social; organização esportiva; esporte.

Referências Bibliográficas

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Instituto Ethos (2016). Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Recuperado de: <https://www.ethos.org.br/>.

Morcelli, A. T.; Ávila, L. V. (2016). Responsabilidade social. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico. Rede e-Tec Brasil, p86: il.; 28 cm ISBN: 978-85-9450-000-7.

Tortora, M. (2018). Sport Management and Sustainability Innovation Challenges. University of Florence, Italy. IGI Global



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



A PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS CONFEDERAÇÕES BRASILEIRAS ESPORTIVAS

Gustavo Bavaresco
Universidade Federal do Paraná

Geoff Dickson
La Trobe University

Thiago Santos
Universidade Européia

Fernando Marinho Mezzadri
Universidade Federal do Paraná

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos as entidades nacionais de administração do esporte brasileiro passam por mudanças de gestão organizacional. Em decorrência a negligência, corrupção e uma má gestão organizacional, estas entidades passaram a ser mais observadas, tanto pela sociedade quanto por órgãos reguladores. A partir da legislação brasileira, existe a obrigação destas entidades serem mais transparentes e a prestarem contas de suas ações, a fim de administrar e produzir o esporte com qualidade para a população e seus atletas. Objetivo: Neste sentido o objetivo deste trabalho foi examinar a prevalência da prestação de contas das entidades nacionais do esporte, em nosso caso específico as Confederações Olímpicas Brasileiras. Método: Foi realizada uma pesquisa longitudinal, no período de 2015 a 2021, excluindo o ano de 2020 devido a pandemia de COVID-19 prejudicar na coleta de dados. A amostra se dá com base em 34 Confederações Olímpicas, sendo a Confederação Brasileira de Futebol excluída da amostra devido ao fato de que esta entidade não recebe recursos públicos. O questionário utilizado possuía 21 questões de prestação de contas, baseado na literatura científica e na legislação brasileira, incluindo várias fontes como a Lei Pelé, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), o Código de Boa Governança do Esporte do Reino Unido, a Agenda 2020-IOC e a organização Play the Game com os indicadores do National Sports Governance Observer (NSGO) (Brasil, 1998; Geeraert, 2015; Geeraert et al., 2014). Os itens referentes à prestação de contas



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

(n = 21 em 2021) refletem cinco dimensões: Formato de aprovação (FA; 3 itens), Auditorias (A; 2 itens), Demonstrativos (D; 4 itens); Atuação do Conselho Fiscal (ACF; 9 itens) e Controles internos (CI; 3 itens). De acordo com outras avaliações de boa governança em organizações esportivas (Geeraert, 2015; Geeraert, 2018), as organizações foram consideradas como tendo cumprido (um ponto) ou não tendo cumprido (zero pontos) os critérios. Foi calculado um total para a cada dimensão. As organizações que recebem financiamento público são legalmente obrigadas a publicar os seus relatórios financeiros nas suas páginas web, o mais tardar no primeiro semestre (julho) do ano seguinte. Neste caso, todos os dados foram recolhidos após este período, no semestre seguinte. Utilizando-se das médias estabelecidas, efetuamos então o teste de ANOVA unidirecional e testes post hoc de Games-Howell para verificar se existem diferenças entre os anos. Resultados e discussão: As pontuações médias de todas as dimensões do indicador de prestação de contas mostram a mais elevada para os Auditoria (7,93□3,14) em 2016 e a mais baixa para o Controles Internos (2,30□2,83) em 2017, entre todas as dimensões. Os resultados da ANOVA mostram que as diferenças na dimensão da prestação de contas são significativas. Algumas dimensões tendem a registar mais prestação de contas em comparação com outras dimensões ao longo dos anos. O estudo post-hoc Games-Howell não encontrou diferenças somente na dimensão Auditorias (A) do indicador anual de prestação de contas. Ainda que em 2017 ocorreu uma leve diminuição da média geral na prestação de contas, os anos seguintes só obteve avanço. A constatação de que a prestação de contas aumentou não é surpreendente, dados os esforços das Confederações brasileiras nesse sentido. O aumento é uma consequência clara da legislação brasileira que impõe essas melhorias, sob ameaça de interrupção do financiamento se não o fizerem. A influência do COB e dos seus critérios estabelecidos pelo Programa GET também deve ser reconhecida. A prestação de contas melhorou, mas nem todas as dimensões registraram progressos consistentes. Alguns itens incluídos nas dimensões não eram legalmente exigidos, o que indica que as organizações ainda se esforçam por ir além das suas obrigações legais. A importância da governança esportiva no Brasil e no mundo tem sido enfatizada por diversas organizações e autores (Geeraert, 2015, 2018; Macedo, 2018; Molina & Ribeiro, 2017; Král & Cuskelly, 2018; Khotami, 2017). Estudos longitudinais e outras pesquisas são necessários para explorar a relação entre os princípios de governança e à gestão organizacional. Espera-se que as mudanças nos regulamentos, leis e sistemas de medição para as organizações tenham impacto sobre suas práticas de prestação de contas. Considerações finais: Em conclusão, embora a prestação de contas tenha apresentado melhorias nas Confederações Olímpicas Brasileiras, ainda há progressos a serem feitos. Além disso, a queda no ano de 2017 deve ser considerada como uma forma de atenção que estas entidades necessitam, seja na governança ou mesmo na gestão interna. O estudo ressalta a importância da boa governança, particularmente em termos de prestação de contas e a necessidade de esforços contínuos para melhorar as organizações esportivas.

Palavras-chave: prestação de contas, confederações brasileiras esportivas, boa governança, gestão do esporte.

Referências Bibliográficas

Brasil. (1998). Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], nº 57-E Brasília - DF de 25 de março de 1998.

Geeraert, A., Alm, J., & Groll, M. (2014). Good governance in international sport organizations: An analysis of the 35 Olympic sport governing bodies. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3), 281-306. <https://doi.org/10.1080/19406940.2013.825874>

Geeraert, A. (2015). Sports governance observer 2015: The legitimacy crisis in international sports governance. Play the Game.

Geeraert, A. (2018). National sports governance observer. Final report. Play the Game/Danish Institute for Sports Studies.

Khotami. (2017). The concept of accountability in good governance. International Conference on Democracy, Accountability and Governance (ICODAG 2017)

Král, P., & Cuskelly, G. (2018). A model of transparency: determinants and implications of transparency for national sport organizations [Article]. *European Sport Management Quarterly*, 18(2), 237-262. <https://doi.org/10.1080/16184742.2017.1376340>

Macedo, F. A. d. (2018). Gestão do esporte no ciclo olímpico: Análise das receitas e resultados das confederações esportivas brasileiras nos jogos Rio2016. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva - RIGD*, 8(1), 47-70.

Molina, R. d. C., & Ribeiro, H. C. M. (2017). A Prática da accountability em uma organização esportiva: O caso da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu). *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 6(2), 185-203.



BASQUETE 3X3 NO BRASIL: ORGANIZAÇÃO E AS AÇÕES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

Gabriela Borges Sebastião
USP

Flávia da Cunha Bastos
USP

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: Em 2016, houve a inclusão de cinco novas modalidades para os jogos de Tóquio 2020 – Skate, Surf, Escalada esportiva, além da reinclusão do Baseball/Softball e do Caratê, que sinalizaram um momento de transição sem precedentes na história olímpica. Em 2017, o Comitê Olímpico Internacional (COI) (COI, 2021), inclui no programa olímpico o BMX freestyle e do Basquete 3X3 (Machado, 2017). Um dos desdobramentos deste cenário foi a necessidade das entidades internacionais e nacionais de administração do esporte se organizarem para administrar e difundir essas modalidades, e atingir desempenho organizacional voltado a sua estruturação como segmento da indústria do esporte. Nesse sentido a Confederação Brasileira de Basketball (CBB), mantém uma diretoria técnica dedicada a desenvolver a modalidade, que é citada como ferramenta no planejamento estratégico da entidade para o Ciclo Olímpico 2021-2024, no qual a CBB elenca ações que visam massificar a prática do Basquete no Brasil (CBB, 2023d). Existe produção acadêmica que se concentra em analisar a modalidade considerando aspectos históricos, técnico-pedagógicos, sociológicos e/ou educacionais (Soares, Soares & Guimarães, 2012, De Jesus & Votre, 2012, Brasil, Leonardi, Scaglia & Paes, 2018, Ribeiro, Brasil & Scaglia, 2019, Brasil, 2019; Brasil & Ribeiro, 2020). Existem publicações recentes que têm se dedicado a tratar também de aspectos da gestão, institucionalização, e estratégias para o desenvolvimento e evolução da modalidade (Snoj, 2021, Gastings, 1994; Bozman, Kurpis & Frye, 2010). A análise da estrutura organizacional e ações de entidades responsáveis pelo desenvolvimento de modalidades pode revelar seu amadurecimento, profissionalização, potencialidades e necessidades (Ruiz, & Rocco Jr., 2013, Silva, 2019). Frente a este cenário, colocam-se as questões: a estrutura e ações da CBB para a implementação, desenvolvimento e difusão do Basquete 3X3 se aproximam quando à luz das diretrizes da Federação Internacional de Basquete



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

(FIBA)? Existe ação e envolvimento de outras entidades de administração, promoção e prática que contribuam para o desenvolvimento do Basquete 3X3 no Brasil? Dessa forma, o estudo do tema justifica-se pela insuficiência de conhecimento teórico, pelo potencial de crescimento da modalidade, em número de participantes e em termos organizacionais, e pelo seu recente processo de institucionalização. Por meio desta análise, espera-se compreender os papéis das organizações responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade, como elas interagem e contribuem para o desenvolvimento do Basquete 3X3 no Brasil. Objetivo: Descrever e avaliar o sistema de organização e as ações para o desenvolvimento do Basquete 3X3 no Brasil. Método: A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva (Gil, 2002; Veal & Darcy, 2014), visto que pretende exibir características de determinada população ou fenômeno. Está organizada em duas etapas: na primeira, a abordagem qualitativa será utilizada, visando uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento relativos ao desenvolvimento do Basquete 3X3 na estrutura e em ações da CBB, utilizando-se o método de pesquisa documental; na segunda, para estudar a estrutura e ações da CBB e das federações esportivas, a abordagem será quantitativa, pois essa abordagem permite verificar diferenças e relações entre os fenômenos com o uso de dados numéricos e análises estatísticas (Li, Pitts, & Quartermann, 2008). As informações sobre a estrutura organizacional da CBB, serão obtidas em fontes secundárias, em documentos como estatutos, atas, boletins e relatórios, no site da entidade. Nesses documentos também serão identificadas as entidades regionais (federações) que atuam com o Basquete 3X3. As informações referentes às ações desenvolvidas pela CBB para o desenvolvimento do Basquete 3X3 serão levantadas no site e nos canais de comunicação da entidade, buscando identificar ações, com base nas orientações da FIBA expostas na revisão de literatura: 1) a implementação do Basquete 3x3 nas entidades regionais, 2) organização de eventos que incentivem outros promotores a fazê-lo, 3) promoção do uso do software da FIBA para realizar eventos (um software livre de organização de eventos), 4) investimento em programas para jovens, 5) a estrutura e acompanhamento das seleções adultas e das categorias de base, 6) organização de competições oficiais FIBA 3x3, 7) fomento de modo geral da modalidade no seu território, também em escolas, academias e acampamentos, 8) outras ações, por exemplo ações de comunicação (FIBA, 2023). A partir dessas informações, iremos buscar por meio de uma pesquisa de campo (a) junto à CBB, o detalhamento da estrutura organizacional, do papel da entidade e ações relativas ao Basquete 3X3 e os impactos da implementação no desenvolvimento da modalidade, e (b) junto às entidades regionais (federações estaduais), o levantamento da estrutura organizacional e das ações desenvolvidas. A população é composta pela entidade nacional e as regionais de administração do Basquete (confederação e federações). A amostra será constituída (1) por gestores da entidade nacional (Presidente CBB, diretor de desenvolvimento do Basquete 3X3, diretor técnico do Basquete 3X3) e (2) das entidades estaduais (Presidente e responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade) que, identificadas no levantamento documental, apresentam a modalidade na sua estrutura organizacional e/ou desenvolvem ação para seu desenvolvimento. Serão construídos dois questionários, com base na



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

fundamentação teórica sobre estrutura organizacional e ações de desenvolvimento da modalidade. Os instrumentos serão submetidos a avaliação quanto à pertinência e clareza por experts em Gestão do Esporte e em estudo piloto (Thomas, Nelson, & Silverman, 2012). As informações obtidas dos documentos serão analisadas de forma descritiva no sentido de caracterizar o sistema de administração do Basquete 3X3 no Brasil, à luz da fundamentação teórica quanto ao modelo de estrutura organizacional e profissionalização da gestão e das ações desenvolvidas. Os dados obtidos nos questionários serão analisados por meio de análise estatística descritiva.

Palavras-chave: Basquete 3X3, Gestão do Esporte, Estrutura organizacional, Desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

Brasil, D. V. C.; Leonardi, T. J.; Scaglia, A. J.; Paes, R. R. (2018). O Basquete de rua nos espaços de lazer da região metropolitana de Campinas. *Licere*, v. 21, n. 4, p. 144–165.

Brasil, D. V. C. (2019). Basquete 3X3: reflexões a partir da Pedagogia do Esporte. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Brasil, D. V. C.; Ribeiro, A. N. (2020). Basquete 3X3: surgimento e institucionalização. *Editora Itacaúnas*, v. 1, p. 90.

Bozman, C. S.; Kurpis, L. V.; Frye, C. (2010). Hoopfest: Using longitudinal economic impact data to assess the success of a strategic reorientation. *Sport Management Review*, v. 13, n. 1, p. 65-81, 2010.

Comitê Olímpico Internacional (COI). (2021, 29 de agosto). Agenda 2020. Recuperado de <https://olympics.com/ioc/olympic-agenda-2020>. Confederação Brasileira de Basketball (CBB). (2023, 31 de julho) Planejamento estratégico CBB Ciclo Olímpico 2021-2024. Recuperado de <https://www.cbb.com.br/planejamento-estrategico>.

De Jesus, A. C. A.; Votre, S. (2012). Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro. *Pensar a Prática*, v. 15, n. 4, p. 933–947. Federação Internacional De Basquetebol (FIBA). (2023, 19 de julho). 3x3. Recuperado de <https://learningcenter.fiba.com/3x3/learn/course/803/play/4172/national-federations-roles-tasks;lp=126>.

Gastings, D. A. (1994). Insight into Enhanced 3-on-3 Basketball Officiating. *Recreational sports journal*, v. 18, n. 3, p. 34-36.

Gil, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas. International Basketball Federation (2023, 18 de julho). 3x3. Organizers. Recuperado de <https://fiba3x3.basketball/en/documents.html#organizers>.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Li, M.; Pitts, B. G.; Quarterman, J. (2008). *Research Methods in Sport Management*. Pennsylvania: Fitness Information Technology.

Machado, R. (2017). Uma aventura olímpica: novas modalidades, novos desafios. *Olimpianos - Journal of Olympic Studies*, v. 1, n. 3, p. 220–231.

Ribeiro, A. N.; Brasil, D. V. C.; Scaglia, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. *e-balonmano.com: Revista de Ciências del Deporte*. v. 15, n. 2, p. 145–150.

Ruiz, A. G. H.; Rocco Jr., A. J. (2013). A confederação brasileira de voleibol (cbv) e seus stakeholders: avaliação qualitativa do modelo de gestão baseado em unidades estratégicas de negócios. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v. 3, n. 1, p. 20-43.

Silva, A. C. (2019). Unidades estratégicas de negócios: uma pesquisa exploratória. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. 1–12.

Snoj, L. (2021). *3x3 Basketball. Everything you need to know*. Maidenhead: Meyer e Meyer Sport.

Soares, C. A. M.; Soares, C. M. C.; Guimarães, A. (2012). Basquete 3X3: que jogo é esse? Pelotas: Anais: XXXI Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas-RS.

Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed.

Veal, A. J.; Darcy, S. (2014). *Research Methods in Sport Studies and Sport Management: A practical Guide*. London: Routledge.



EXPANSÃO DO RUGBY NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2022

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado
Universidade Federal de Uberlândia

Gabriel Ronca Moreira
Universidade Federal de Uberlândia

Felipe Nascimento Pereira
Universidade Federal de Uberlândia

Isadora Fernandes
Universidade Federal de Uberlândia

Giselle Helena Tavares
Universidade Federal de Uberlândia

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: A retomada do Rugby como esporte olímpico em Outubro de 2009 foi fundamental para a transformação da Associação Brasileira de Rugby (fundação - 1972) em Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) de fundação em 2010, órgão responsável pelas diversas modalidades do esporte no Brasil. A partir do seu início, a CBRu objetivou o crescimento da prática do esporte no país, visando especialmente a disputa dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 e teve como resultado premiações de governança e transparência desde então. Atualmente, o esporte continua em crescimento, a Confederação desenvolve projetos para captação de atletas, cursos para formação de novos profissionais que poderão atuar dentro do Rugby nacional; porém com uma tendência notória para o eixo sudeste-sul do país. Objetivo: Analisar como os últimos 15 anos de governança do Rugby nacional se desenvolveram até chegar ao momento atual. Método: Este estudo tem natureza qualitativa e caráter exploratório. Para coleta de dados, foi analisado o Relatório Anual Brasil Rugby 2022. Posteriormente, serão realizadas entrevistas com membros da CBRu, das 7 federações reconhecidas (Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e dos demais clubes de Rugby pertencentes a estados sem federações regulamentadas. Resultados Parciais:

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Dentre os resultados iniciais, baseado no Relatório Anual Brasil Rugby 2022 - último ano desta pesquisa- divulgado pela Confederação Brasileira de Rugby, é notório a busca pela capacitação de novos profissionais para atuação no esporte: no ano estudado, foram disponibilizados 59 cursos que obtiveram a participação de 982 pessoas ligadas ao desporto. Além disso, há uma importância evidente com a criação de núcleos para apresentação do esporte para os mais jovens, considerando que o futuro do rugby no país depende do processo de formação de novos atletas. Existem três projetos com esse objetivo: NINA, com núcleos distribuídos pelas 5 regiões do país, com objetivo exclusivo da expansão do rugby feminino e os núcleos Vem pro Rugby e SESI, exclusivamente na Região Sudeste, em São Paulo. O Vem pro Rugby impactou cerca de 28.000 jovens dentre os seus 36 núcleos e os 20 clubes parceiros do estado de São Paulo e o projeto da CBRU junto ao SESI - SP, um total de 459 alunos, sendo 67,97% meninos e 32,03% meninas. É possível observar uma maior atuação da Confederação na região Sudeste e Sul do Brasil, ficando claro a partir das federações reconhecidas e regulamentadas pela CBRu, ao todo são 7, sendo mais de 85% presentes nessas regiões. Outro ponto a ser citado é o estudo dos dados dos Campeonatos Nacionais Masculinos e Femininos de Rugby Sevens e Rugby XV. No masculino, todos os campeonatos apresentaram domínio absoluto de seleções ou clubes do eixo Sudeste Sul do país, sendo no Campeonato Super 12 de Rugby XV uma porcentagem de 100 - a maior- e o BR XV - Masculino M18, o menor, com 75%- um valor que também pode ser analisado como alto. No feminino, há uma participação semelhante de clubes e seleções, porém o Centro Oeste está presente, mesmo em números pequenos, em todos os campeonatos. A Região Norte não apresentou nenhum clube ou seleção em quaisquer campeonatos do ano de 2022. Considerações Finais: O estudo buscará a coleta do restante dos dados de 2007 a 2021, quantitativa e qualitativamente, objetivando entender a trajetória do rugby nacional a partir da Confederação e seus processos para a ascensão do esporte no país, bem como, a maneira com que cada federação otimiza o esporte na seu local de atuação. Implicações teóricas e práticas: O estudo busca evidenciar os pontos positivos e negativos de governança da Confederação Brasileira de Rugby e das federações estaduais que trabalham em prol do crescimento do esporte em cada localidade do país, servindo de modelo inicial para outros esportes no Brasil. Um ponto importante a ser citado, que chamou atenção no estudo até o momento atual, foi a baixa presença de clubes e seleções regionais do Centro-Oeste, Nordeste e Norte na disputa de competições de âmbito nacional.

Palavras-chave: Rugby; Governança; CBRu; Brasil; Ascensão.

Referências Bibliográficas

NATAÇÃO OLÍMPICA BRASILEIRA: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUCESSO

Bruna Lindman Bueno
Universidade de São Paulo

Flávia da Cunha Bastos
Universidade de São Paulo

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A natação é um dos esportes mais antigos e tradicionais, sendo uma das poucas modalidades que nunca estiveram ausentes de qualquer edição dos Jogos Olímpicos de Verão. Dentre as 29 edições olímpicas já realizadas, em 22 delas o Brasil participou na modalidade natação. Além disso, a natação brasileira está entre as modalidades mais medalhadas do país, contando com um total de 16 medalhas olímpicas (World Aquatics, 2023). Nesse sentido, identificar os fatores que têm sido positivos e que têm contribuído para o sucesso internacional da natação brasileira torna-se fundamental para que o país obtenha resultados ainda mais expressivos e que se sustentem a longo prazo. São vários os estudos que buscaram identificar os fatores críticos de sucesso em diferentes países e modalidades esportivas (De Bosscher, Bingham, Shibli, Van Bottenburg, & De Knop, 2007; De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg, & Shibli, 2006; Digel, 2005; Houlihan & Green, 2008; Shibli, Bingham, & Henry, 2007). Esses estudos identificaram uma grande quantidade e variedade de fatores que são capazes de influenciar o desenvolvimento esportivo de um atleta e acarretar no sucesso alcançado pelas nações. Por conta disso, muito pautada no modelo bioecológico do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1979), a literatura reúne os elementos de sucesso em três grandes grupos: (1) contexto ou macronível; (2) processos ou mesonível e (3) específico ou micronível (Comitê Olímpico do Brasil, 2022). O contexto abarca os fatores ambientais, socioeconômicos e culturais. Os processos envolvem fatores organizacionais e de estrutura que oportunizam a prática esportiva, e o nível específico está relacionado com fatores que influenciam o desenvolvimento do atleta de maneira mais particular, como sua relação com a família e equipe técnica. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar fatores que contribuem para o sucesso internacional da natação brasileira. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo. A amostra foi composta por nadadores(as) brasileiros(as) que foram



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

semifinalistas e/ou finalistas olímpicos(as) em alguma das edições dos Jogos entre Sydney 2000 e Tóquio 2020 (6 edições olímpicas). No total, 44 nadadores(as) (34 homens e 10 mulheres) compuseram a amostra e foram convidados a participar do estudo. Destes, 24 (18 homens e 6 mulheres) aceitaram colaborar com a pesquisa (54%). O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada, pautada na pergunta central “Na sua perspectiva, quais são os cinco fatores mais importantes que contribuem para o sucesso internacional da natação do Brasil?”, adaptado de Brouwers, Sotiriadou, & De Bosscher (2015). Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), procedimento que envolve a identificação de elementos textuais com características e significados semelhantes que podem ser agrupados em categorias conforme a similaridade das informações obtidas. Para a análise e codificação das entrevistas foi utilizado o software NVIVO. A categorização dos dados foi realizada de maneira mista, inicialmente dedutiva, partindo de teorias já existentes sobre o sucesso esportivo, mas deixando espaço para que novas categorias emergissem a partir da fala dos entrevistados (Queiros & Graça, 2013). Principais Resultados: Como resultados preliminares, a partir da fala dos(as) entrevistados(as) emergiram 19 fatores de sucesso, desde fatores contextuais, quanto processuais e específicos que influenciam o sucesso internacional da natação brasileira. Os fatores mais citados foram o suporte financeiro; os profissionais capacitados; a necessidade de instalações esportivas; a participação em competições internacionais; a massificação da base; e a necessidade de atrelar o sistema esportivo ao sistema educacional de modo mais efetivo. Pelas respostas dos(as) nadadores(as) também foi possível verificar quais desses fatores, na opinião dos(as) entrevistados(as), já estão sendo desenvolvidos no cenário da natação brasileira e quais fatores ainda necessitam ser aplicados e aprimorados para que a modalidade alcance resultados mais expressivos. As categorias identificadas na pesquisa vão ao encontro dos achados em outros estudos na literatura dos fatores de sucesso esportivo (Brouwers et al., 2015; De Bosscher, Shibli, Westerbeek, & Van Bottenburg, 2015; Mazzei, De Bosscher, Ferreira Julio, Lopes Cury, & Böhme, 2020), ao mesmo tempo em que trazem algumas particularidades do contexto da natação brasileira. Considerações Finais: Os resultados mais específicos obtidos neste estudo serão apresentados de maneira mais detalhada e aprofundada no Congresso. Mesmo que de modo preliminar, a discussão dos dados aponta que ainda há espaço para que a natação brasileira evolua tanto em aspectos de desempenho esportivo quanto em questões de gestão e governança das entidades responsáveis pelo fomento da modalidade no país. Implicações Teóricas e Práticas: Espera-se que as discussões traçadas nesse estudo estimulem o desenvolvimento de novas pesquisas que visem compreender aspectos mais específicos do cenário da natação brasileira e colaborar com o avanço da modalidade. Como implicações práticas, os resultados do estudo possibilitam maior clareza e direcionamento para que as tomadas de decisão em prol do avanço da natação no país sejam feitas com maior assertividade e efetividade.

Palavras-chave: Gestão do Esporte; Política Esportiva; Alto Rendimento; Jogos Olímpicos.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Cambridge: Harvard University Press.

Brouwers, J., Sotiriadou, P., & De Bosscher, V. (2015). Sport-specific policies and factors that influence international success: The case of tennis. *Sport Management Review*, 18(3), 343–358. <https://doi.org/http://doi.org/10.1016/j.smr.2014.10.003>

Comitê Olímpico do Brasil. (2022). *Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil* (2nd ed.).

De Bosscher, V., Bingham, J., Shibli, S., Van Bottenburg, M., & De Knop, P. (2007). Sports policy factors leading to international sporting success - An international comparative study. In *Sport, Culture & Society*. Oxford: Meyer & Meyer Sport.

De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenburg, M., & Shibli, S. (2006). A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. *European Sport Management Quarterly*, 6(2), 185–215. <https://doi.org/10.1080/16184740600955087>

De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.

Digel, H. (2005). Comparison of successful sport systems. *New Studies in Athletics*, 20(2), 7–18.

Houlihan, B., & Green, M. (2008). *Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy*. London: Elsevier.

Mazzei, L. C., De Bosscher, V., Ferreira Julio, U., Lopes Cury, R., & Böhme, M. T. S. (2020). High-performance judo: identification of the organisational factors influencing international sporting success. *Managing Sport and Leisure*, 0(0), 1–18. <https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1773297>

Queirós, P., & Graça, A. (2013). A Análise de Conteúdo (enquanto técnica de tratamento da informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: Mesquita, I.; Graça, A. (Eds.). *Investigação Qualitativa em Desporto*, 1. ed. Porto: Universidade do Porto. Centro de Investigação Formação Inovação e Intervenção em Desporto.

Shibli, S., Bingham, J., & Henry, I. (2007). Measuring the sporting success of nations. In I. Henry & Institute of Sport & Leisure Policy (Eds.), *Transnational and*

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

comparative research in sport: globalisation, governance and sport policy.
London: Routledge.

World Aquatics. (2023). World Aquatics: Results. Retrieved June 30, 2020, from <https://www.worldaquatics.com/results?year=2023&month=latest&disciplines=>



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



PRESENÇA E ATUAÇÃO FEMININA NA GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL

Gustavo Sergio Rodrigues Melo
FCA/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti
Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) da FCA/UNICAMP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução A função de gestão esportiva no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos devido a “década dos megaeventos esportivos no Brasil” (Mazzei; Rocco Júnior, 2017), sendo os principais deles a Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 2014 e as Olimpíadas Rio 2016. Fazendo com que estes sejam atrativos para a mídia nacional e internacional, além de aumentar a notoriedade e importância de bons planejamentos e planejadores para que tais eventos ocorram. No exercício de funções “há necessidade da junção do conhecimento e das competências necessárias, realizando a articulação das aprendizagens já adquiridas com as novas, bem como conduzindo interpretações corretas e tomadas de decisões a serem colocadas em prática” (Quinaud, 2019). Sendo assim, este encargo apresenta diversas variáveis que compõem as tomadas de decisão, que se fundamentam fortemente na competência, conhecimento e experiência profissional da pessoa que ocupa o cargo, além do contexto de atuação. Ainda que essa função possa ser exercida por homens e mulheres, a presença de mulheres é baixa em comparação a de homens (Barreira; Lemes; Galatti, 2023). No entanto, para que haja uma base sólida de dados a se analisar e discutir, é importante entender como se dá numericamente essa proporção. Objetivo A fim de entender como se dá a composição das organizações responsáveis por esses e outros eventos esportivos, se faz necessário investigar como se dá a estrutura de trabalho de entidades esportivas, descrevendo e caracterizando sua formação e atividades. E assim destacar uma possível diferença e ausência de mulheres em grandes cargos. O que também prejudica a participação de meninas em programas esportivos de base, lazer e alto rendimento. A ONU Mulheres e o Comitê Olímpico Brasileiro no documento



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

intitulado “Igualdade e Inclusão da Mulher no Esporte: Mapeamento das organizações Esportivas nacionais e internacionais” discorrem acerca da importância da igualdade de gênero. Destacando aqui, os dois principais pontos a serem retratados. O primeiro é a “Carta Olímpica”, que registra como se deve o incentivo e promoção das mulheres no esporte em todos os níveis e em todas as estruturas com vista à implementação do princípio da igualdade entre homens e mulheres. Já no “Projeto de Revisão da Igualdade de Gênero”, o COI destaca cinco temas-chave para a implementação da igualdade de gênero, que são: esporte, representação, financiamento, governança e avaliação. O “Guia Internacional para o Desenvolvimento de Programas Esportivos para Meninas”, desenvolvido com participação do COI (Comitê Olímpico Internacional) e da ONU Mulheres escrito em 2021, destaca a importância no sucesso de programas esportivos por meio de suas educadoras/es e professoras/es. Mas também garante que as organizações e seus representantes são responsáveis para que tais profissionais tenham a capacidade de atender as meninas de seus projetos. Portanto, o objetivo desta pesquisa, em consonância com o que apresenta o COI e COB, é mapear e quantificar a participação das mulheres em grandes entidades esportivas brasileiras, notadamente confederações de modalidades olímpicas e paralímpicas. Para que assim, haja evidências concretas se os projetos de inclusão e igualdade estão dando resultados expressivos Método Será feito uma busca por dados e informações apresentadas abertamente pelo COB e CPB acerca de suas estruturas de eleição e de trabalho das associações e confederações esportivas vinculadas com essas duas instituições de grande relevância para o esporte nacional, caracterizando assim, uma Pesquisa Documental, pois vai se valer de materiais e documentos públicos que não receberam tratamento analítico (Creswell, 2010; Jones & Gratton, 2004; Pitts et al., 2018). Assim, será possível fazer comparações e levantamento estatísticos a partir dos números obtidos. Se olharmos para a prática, teremos evidências que comprovam toda a trajetória e barreiras para com as mulheres dentro dos Jogos Olímpicos (Oliveira, 2008). Sendo um exemplo claro e evidente, episódios como a criação da Federação Esportiva Feminina Internacional, a FEFI, em 1917, que lutava para a inclusão feminina, sobretudo no Atletismo, e também a difusão da representação feminina internacional que teve partida a partir da Federação Internacional de Natação Amadora no início do Século Passado. Assim, fica o questionamento e reflexão, de que, com base nas práticas esportivas, como deve se desenvolver o papel feminino em funções administrativas do esporte nacional e internacional? Na perspectiva histórica e científica, não há muitas comprovações que assegurem uma estabilidade para a participação feminina em ambientes esportivos, sejam eles em comissões técnicas, equipes de arbitragem, como atletas e etc. Por isso, a necessidade de investigações que abordam o tema da presença feminina na gestão esportiva no Brasil, e que investiguem como se dão a participação das mesmas. Resultados esperados Na literatura, encontramos pesquisas voltadas à participação feminina em comissões técnicas e arbitragem, e com a realização deste estudo, espera-se encontrar também, um número baixo da participação de mulheres em cargos de administração de entidades esportivas ligadas ao COB e CPB. Podendo servir de base de dados para futuros estudos.



Palavras-chave: Gestão esportiva, Entidades esportivas, mulher.

Referências Bibliográficas

Barreira, J., Lemes, R., & Galatti, L. R. (2022). Trajectories and Professional Skills of High-Level Women's Football Managers in Brazil. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-07976-4_9

Freitas, H., & Moscarola, J. (2002). Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados., 1. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000100006>

Mazzei, L. C., & Junior, A. J. R. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2.

Milisted, M., Ciampolini, V., Salles, W. d. N., Ramos, V., Galatti, L. R., & Nascimento, J. V. d. (2016). Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>

Oliveira, G., Cherem, E., & Tubino, M. (2009). A inserção histórica da mulher no esporte., 16. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v16i2.1133>

Quinaud, R. T. (2018). Aprendizagem profissional de gestores de federações esportivas catarinenses no ambiente educacional. <https://doi.org/https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190889>

Quinaud, R. T., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2018). Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: A (In)formação dos cursos de bacharelado em educação física do Brasil., 24. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75557>

Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. d. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>

Vicini, L. (2005). Análise multivariada: Da teoria à prática., 635a. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18058/TCCE_EMQ_2005_VICINI_LORENA.pdf?sequence=1&isAllowed=y



ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS COMITÊS OLÍMPICOS NACIONAIS (CONS) PAN-AMERICANOS NO CONTEXTO GLOBAL: UM ESTUDO SOBRE JOGOS PAN-AMERICANOS E JOGOS OLÍMPICOS

Ana Beatriz Araújo Brandão
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei
Sport.Map: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Laís de Lima Amaral
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Júlia Barreira
Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Daniel Duclos Bastías
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Os Jogos Olímpicos atravessaram o século XX e sobreviveram a duas Grandes Guerras, boicotes, mas não suportou a força do poder financeiro que prevaleceu sobre o espírito do amadorismo após os Jogos de Los Angeles 1984 (Rubio, 2010). A somatória desses eventos e os diferentes pontos de vista dos países de blocos distintos, sejam eles políticos ou econômicos, resultou em diferentes importâncias concedidas aos papéis exercidos pelos seus atletas no cenário global. Mantendo a linha de raciocínio, mesmo ultrapassando décadas, percebemos a necessidade dos governos nacionais manterem seus países em evidência nas principais competições esportivas internacionais como forma de mostrar competência e maestria. Essa busca ficou internacionalmente conhecida como a “Global Sporting Arms Race”, onde algumas características principais podem ser identificadas como: um aumento de países que buscam sucesso nos principais eventos esportivos mundiais; um financiamento acelerado no esporte de elite por parte dos países para resultar em um aumento de medalhas conquistadas; um aumento de países que desenvolveram a capacidade de conquistar medalhas no contexto internacional (Sotiriadou & De Bosscher,

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

2013). Atualmente, no esporte de rendimento, quanto maior é o nível técnico que está sendo atingido, maior a necessidade de uma gestão profissional. Sabendo desse contexto, pesquisas são cada vez mais requisitadas para a análise e o diagnóstico de sistemas esportivos, objetivando a identificação de pontos de êxito em comum das nações que ocupam os pódios e possíveis perfis de sucesso que possam ser tidos como exemplo por aqueles que também almejam o topo. O desenvolvimento esportivo e suas áreas de atuação são fatores fundamentais para o amparo de equipes e gestores na tomada de decisão e alocação de recursos, assim como na análise de estratégias, avaliação de fragilidades e detecção de potenciais nos sistemas esportivos dos países e suas respectivas confederações. A busca por desempenho resulta na maior homogeneização das práticas de desenvolvimento do esporte de alto-rendimento, com maior convergência de abordagens. O sutil olhar estratégico para entender como as questões socioeconômicas particulares de cada país conversam com as tendências globais se torna o ponto chave para alcançar a vantagem competitiva que distingue quem sobe no pódio (Houlihan & Green, 2008). Assim, é necessária a observação dos vários contextos dos países pertencentes ao Comitê Olímpico Internacional também no continente Americano, para que a análise detalhada do desempenho, das modalidades mais expressivas e dos resultados frente aos demais países seja ferramenta para tomada de decisões pelos agentes esportivos responsáveis. Tais ganhos de conhecimento auxiliam no desenvolvimento e performance das nações Pan-Americanas inseridas no cenário do esporte moderno globalizado. Objetivo(s): Realizar uma análise comparativa de desempenho dos Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) Pan-Americanos nos Jogos Olímpicos a partir do levantamento quantitativo de medalhas conquistadas por cada país, considerando o recorte temporal de 73 anos (1948-2020). Métodos e Análise de Dados: O projeto tem abordagem descritiva e quantitativa, como foco em oportunizar uma descrição minuciosa do cenário esportivo dos Jogos Olímpicos Modernos pelo levantamento de dados quantitativos referentes aos anos de 1948 a 2020. Foram coletados e analisados dados de desempenho e participação esportiva dos países nos eventos escolhidos, sendo utilizado a plataforma de dados da Nielsen Gracenote Global Sports Data (2022) sobre o quadro de medalhas no período estipulado. A partir do quadro de medalhas das edições, foi feito um comparativo de desempenho para identificar o padrão de comportamento da competitividade e concorrência nos Jogos Olímpicos ao longo dos anos. Resultados e Discussão: Foi identificado que o número de países ou Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) que participam nos Jogos Olímpicos têm aumentado ao longo das edições do evento – de 59 em 1948 para 206 em 2020. O número de CONs com pelo menos um atleta entre os 8 melhores e com pelo menos um atleta medalhista também evoluiu positivamente em termos absolutos, de 45 para 121 e de 37 para 93 respectivamente, o que demonstra uma maior concorrência. Mas, em termos proporcionais, de cada edição de jogos, teve uma evolução de 76% a 59% para pelo menos um atleta entre os oito melhores e de 63% para 45% para pelo menos um atleta medalhista. Para medalhas de ouros os números são de 23 (39%) em 1948 para 65 (32%) em 2020. Os países Pan-americanos permanecem praticamente estáveis quando comparados às tendências nos Jogos Olímpicos, identificando



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

que a gestão do esporte e as políticas de esporte de alto-rendimento no continente precisam ter maior desenvolvimento. Conclusões ou Considerações Finais: A partir da análise dos resultados e desempenho identificados, observou-se que, de fato, há uma maior concorrência, mas que não significa uma maior competitividade proporcional. Apesar de maior fluidez nos resultados e de outros países começarem a competir em condições parecidas, os que aparecem e se mantêm no topo e nas classificações gerais são os mesmos. Entretanto, a partir destas análises, os países podem elaborar melhores estratégias e objetivos mais coerentes com os seus contextos. Implicações Teóricas e Práticas: A avaliação do desempenho é uma ferramenta valiosa para se conhecer e medir a performance, inclusive para propor reflexões sobre os objetivos e se foram alcançados. A partir das linhas de tendência de desempenho nos Jogos Olímpicos, cada país e/ou continente pode analisar sobre modalidades, categorias e até gêneros que se destacam e devem permanecer com incentivos ou ainda não possuem expressividade e merecem novas iniciativas de fomento. Além disso, futuros estudos poderão buscar análises de “sucesso relativo”, utilizando variáveis demográficas e socioeconômicas, por exemplo, para entender melhor o desempenho de cada país.

Palavras-chave: Eventos Esportivos; Análise de Desempenho; Esporte de Alto Rendimento; Gestão Esportiva; Pesquisa Comparativa.

Referências Bibliográficas

Digel, H. (2013). *Sociological Aspects of Modern Sports (Sport, Culture & Society)*. Aachen: Meyer & Meyer.

Houlihan, B., & Green, M. (2008). *Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy*. London: Elsevier.

Nielsen Gracenote Global Sports Data. (2022). Dados esportivos globais. Retrieved August 13, 2023, from <https://www.nielsen.com/pt/solutions/content-metadata/global-sports-data/>

Rubio, K. (2010). Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24, 55–68.

Sotiriadou, P., & De Bosscher, V. (Eds.). (2013). *Managing High Performance Sport*. London; New York: Routledge.

CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO ORGANIZACIONAL DE STAKEHOLDERS DE ORGANIZAÇÕES DO ESPORTE

Kleber Augusto Ribeiro
Instituto Federal do Ceará

Fernando Freire Vasconcelos
Universidade de São Paulo

Hamilton Luiz Correa
Universidade de São Paulo

Ary Jose Rocco Junior
Universidade de São Paulo

Sub-área: 10. Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A satisfação dos stakeholders tem sido um construto frequentemente estudado no ambiente organizacional, especialmente relacionado ao trabalho e ao marketing (Amarah, & Langston, 2017; Hampton, & Hampton, 2004; Strong, Ring, & Taylor, 2001). Embora pouco estudado no campo da gestão do esporte, esse construto foi considerado como um fator determinante do desempenho organizacional (Chelladurai, 1987, 2014; Koski, 1995; Balduck, Buellens, & Maes, 2009; Winand et al., 2014). De acordo com Ribeiro et al. (2022), esses estudos abordaram a satisfação organizacional de forma superficial e não como uma medida psicométrica. Para Winand et al. (2014), esse construto organizacional merece uma avaliação mais cuidadosa e adequada. **Objetivo:** desenvolver, aplicar e validar estatisticamente uma escala para mensuração da satisfação organizacional de stakeholders internos de entidades regionais de administração do desporto brasileiras (ERADs), conhecidas como federações esportivas estaduais. **Método:** esta pesquisa caracterizou-se como predominantemente explicativa, metodológica e aplicada, empreendida por meio de uma abordagem de métodos mistos em três etapas (Vergara, 2010; Skinner, Edwards, & Corbett, 2015; Creswell, & Plano Clark, 2017). A primeira etapa foi desenvolvida por meio de métodos bibliográfico e documental e de análise de conteúdo, com vistas ao entendimento da dimensionalidade, de definição constitutiva e operacional do construto, de identificação das dimensões e



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

elaboração dos itens do modelo, constituído como um instrumento em formato de escala tipo Likert de 5 graus (Bardin, 2016; Pasquali, 1999). A segunda etapa teve como objetivo validar qualitativamente o conteúdo do instrumento por meio de 3 juízes especialistas e utilização de técnicas de Índice de Validade de Conteúdo (CVI) e Porcentagem da Congruência Média (ACP) (Lynn, 1986; Polit, & Beck, 2006). A terceira etapa, de abordagem quantitativa, teve o objetivo de aplicar e de validar estatisticamente a escala. O instrumento foi aplicado de forma eletrônica aos stakeholders internos de ERADs (gestores, funcionários, voluntários, clubes, ligas, treinadores, atletas, árbitros, entre outros) da modalidade de tênis de mesa do Brasil. A população foi definida por conveniência e interesse da organização líder do sistema da modalidade no país. A coleta de dados foi realizada no segundo trimestre de 2023 e atingiu uma amostra não paramétrica de 170 respondentes de 19 das 27 ERADs. Os dados foram analisados por meio de Análise Fatorial Exploratória (EFA), utilizando o software FACTOR - versão 12.04.01 (Baglin, 2014; Hair et al., 2009). Principais Resultados: na primeira etapa foi elaborado um modelo inicial composto por 28 itens categorizados em 5 dimensões relacionadas às atribuições das ERADs, fundamentado na bibliografia e na análise de conteúdo dos estatutos desse tipo organizacional. Cabe destacar a lacuna teórica identificada sobre o construto específico satisfação organizacional, fato que demandou a análise dos estatutos das ERADs. Após a construção do modelo inicial, procedeu-se sua validação de conteúdo por juízes especialistas, que fundamentou a exclusão de 4 itens da escala. A validação gerou um instrumento com 5 dimensões (i. Atendimento dos Stakeholders; ii) Gestão e Regulamentação; iii) Imagem, Comunicação e Informação; iv) Desenvolvimento do Esporte; v) Desempenho Esportivo) e 24 itens com parâmetros satisfatórios de CVI (0,92+) e ACP (0,97). Após a aplicação do survey, procedeu-se uma análise exploratória dos dados e foram evidenciados os resultados descritivos da satisfação organizacional dos stakeholders em relação a suas ERADs, bem como a consistência geral e a adequabilidade da matriz de correlação para a realização da EFA por meio do KMO de 0,97 e teste de Bartlett com $P < 0,01$ (Hair, et al., 2009). A análise descritiva demonstrou a aplicabilidade do instrumento para a mensuração do construto em nível organizacional e sistêmico da modalidade esportiva. Foi identificado valor médio de 3,08 (DP=0,15) numa escala de 1 a 5 graus de satisfação entre os stakeholders com relação a sua respectiva ERAD. Na validação estatística realizada pela EFA, a Análise Paralela sugeriu que o construto é mais bem definido como unidimensional, de acordo com os indicadores de UniCo de 0,99, ECV de 0,98 e MIREAL de 0,09 (Ferrando, & Lorenzo-Seva, 2018). Foram identificadas cargas fatoriais elevadas em todos os componentes, no entanto, não foi evidenciada consistência estatística das dimensões predefinidas, devido ausência de variabilidade discriminante e presença de cargas cruzadas. Medida de Adequação da Amostragem (MSA) superior a 0,95 e de comunalidade acima de 0,74 em todo o pool do modelo sugeriram que nenhum item necessitava ser removido (Lorenzo-Seva, & Ferrando, 2021). Entretanto, parece evidente a necessidade de aprofundamento na análise da medição de cada item para evitar duplicidade de medidas no instrumento. A confiabilidade do instrumento foi medida pelo coeficiente Alfa de Cronbach de 0,99 e índices de ajuste ($\chi^2=2631.605$, $gl=166$; $p < 0,25$;



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

RMSEA=0,00; CFI=0,999; TLI=1,452). Nova Análise Paralela com predefinição de unidimensionalidade foi realizada, contudo, propriedades similares foram obtidas. Considerações Finais: esta pesquisa permitiu gerar e validar a primeira escala de mensuração da satisfação organizacional de ERADs brasileiras. A análise estatística sugeriu a unidimensionalidade do construto, achado considerado como o mais significativo deste trabalho, pois demonstra fragilidade ou pouca maturidade teórica sobre o tema. Na dimensão conceitual, o modelo de 5 categorias pode ser utilizado para uma análise qualitativa em profundidade da satisfação em relação às dimensões organizacionais. Implicações teóricas e práticas: este trabalho traz contribuições teóricas para o campo da gestão do esporte ao analisar e propor definições constitutivas e operacionais para um construto importante, porém pouco estudado na área. Além disso, o instrumento desenvolvido e validado permite sua aplicação objetiva e regular pelas organizações e sistemas esportivos para a mensuração e análise da satisfação dos seus stakeholders e do desempenho organizacional multidimensional.

Palavras-chave: organizações do esporte; gestão do esporte; desempenho organizacional; satisfação organizacional de stakeholders; federações esportivas.

Referências Bibliográficas

Amarah, B., Langston, C. (2017). Development of a triple bottom line stakeholder satisfaction model. *Journal of Corporate Real Estate*, 19(1):17-35. DOI: 10.1108/JCRE-03-2016-0017.

Baglin, J. (2014). Improving Your Exploratory Factor Analysis for Ordinal Data: A Demonstration Using FACTOR. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 19(5), 2.

Balduck, A., Buelens, M., & Maes, M. (2009). Management and Program Effectiveness in Belgian Sports Clubs. Working Papers of Faculty of Economics and Business Administration, Ghent University, Belgium 09/581, Ghent University, Faculty of Economics and Business Administration.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Chelladurai, P. (2014). *Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective*. 4th ed. London: Routledge.

Chelladurai, P. (1987). Multidimensionality and multiple perspectives of organizational effectiveness. *Journal of Sport Management*, 1(1), 37-47.

Creswell, J., & Plano Clark, V. (2017) *Designing and conducting mixed methods research*. Thousand Oaks: Sage.

Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780. Doi:10.1177/0013164417719308

Hair, J. F. [et al.]. (2009). *Análise multivariada de dados*. tradução Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.

Hampton, G. M., Hampton, D. L. (2004). Relationship of professionalism, rewards, market orientation and job satisfaction among medical professionals: The case of Certified Nurse – Midwives. *Journal of Business Research*, 57(9), 1042-1053. DOI: 10.1016/S0148-2963(02)00356-9.

Koski, P. (1995). Organizational effectiveness of Finnish sports clubs. *Journal of Sport Management*, 9(1), 85-95.

Lorenzo-Seva, U. & Ferrando, P. J. (2021). MSA: The Forgotten Index for Identifying Inappropriate Items Before Computing Exploratory Item Factor Analysis. *Methodology*, 17(4). DOI:0.5964/meth.7185

Lynn, M. R. (1986). Determination and quantification of content validity. *Nursing Research*, 35(6): 382-5.

Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, 29(5), 489-497. DOI: 10.1002/nur.20147.

Ribeiro, K. A. [et a.]. (2022). Construção e validação de conteúdo de uma escala de satisfação de stakeholders de organizações do esporte. *RAU - Revista de Administração da Unimep, Edição Especial XXIV SEMEAD*.

Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (2015). *Research methods for sport management*. London; New York: Routledge.

Strong, K. C., Ringer, R. C., Taylor, S. A. (2001). THE* Rules of Stakeholder Satisfaction (* Timeliness, Honesty, Empathy). *Journal of Business Ethics*, 32(3), 219-230. DOI: 10.1023/A:1010714703936.

Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas.

Winand, M., Vos, S., Classens, M., [et al.]. (2014). A unified model of non-profit sport organizations performance: perspectives from the literature. *Managing Leisure*, v. 19, n. 2, p. 121–150.



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A GESTÃO DO ESPORTE BRASILEIRA: UMA REVISÃO ESCOPO

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Yves Miranda
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Marcos Barros Filho
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Lucas Mattos de Lima Sobral
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Sub-área: 12. Métodos de Pesquisa

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A gestão do esporte tem se tornado cada vez mais relevante no contexto brasileiro, dada a crescente importância e impacto do esporte na sociedade. Contudo o desenvolvimento da gestão do esporte no Brasil perpassa historicamente por aspectos como o desenvolvimento do próprio esporte (Rocha & Bastos, 2011), a organização dos megaeventos, a criação da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP) e o aumento da produção científica (Bastos, 2019). Apesar disso, ao debater sobre o campo da gestão do esporte, Rocha e Bastos (2011) apontaram para a caracterização da gestão do esporte como uma área de investigação recente em relação às demais áreas de conhecimento (Bastos, 2019). Enquanto uma área de conhecimento mais jovem, é possível enxergar uma perspectiva e possibilidade de maior crescimento e ampliação do potencial de produção científica. Desta forma, para que a gestão

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

do esporte cresça enquanto área, é necessário um corpo de conhecimento robusto, ou seja, gerar conhecimento a partir das pesquisas científicas para aumentar sua efetividade no campo prático (Mazzei & Rocco Jr., 2017). Para tanto, a gestão do esporte tem sido foco de diversas investigações para compreender sua produção de conhecimento, como por exemplo, o estudo de Moraes, Amaral e Bastos (2021) que realizou um panorama da produção acadêmica da gestão do esporte, a partir de teses de doutorado, e identificou fragilidades metodológicas, aspecto que merece ser revisto pelos pesquisadores da área. Santos, Freire e Miranda (2017) realizou um levantamento sobre a gestão do esporte como tema de pesquisa e identificaram uma quantidade maior de estudos originais e com as temáticas da Formação em Gestão do Esporte e organização da Gestão. Neste sentido, identificar como se encontra a produção científica da gestão do esporte brasileira, possíveis gaps, limitações e possibilidades futuras de investigação torna-se um elemento importante para qualificar e consolidar as pesquisas nesta área de conhecimento. Objetivo: Mapear a produção acadêmica sobre a Gestão do Esporte brasileira. Método: O presente estudo é uma revisão de escopo, considerada uma maneira sistemática de resumir e discernir amplamente o que é conhecido sobre determinado tópico (Sabiston et al., 2022). A revisão foi realizada nas principais revistas de gestão do esporte do Brasil (RIGD, PODIUM, RGNE) e das principais internacionais (Journal of Sport Management, Sport Management Review, European Sport Management Quarterly, International Journal of Sports Marketing and Sponsorship e Sport Marketing Quarterly), além disso, outros seis periódicos nacionais fizeram parte desta revisão pelo histórico de publicações em gestão do esporte. Os procedimentos adotados na busca de artigos consistiram em utilizar termos-chave como "gestão", "gestão do esporte", "administração" e "administração do esporte" nas revistas nacionais. Já nas revistas internacionais, além dos termos supracitados, incluímos o termo "Brazil" para delimitar estudos relacionados à realidade brasileira. Inicialmente, foram examinados os títulos e resumos dos estudos, selecionando-se aqueles que se concentrassem especificamente na gestão do esporte, e que estavam no período de 2000 a 2022. Principais Resultados: Foram encontrados 10.471 artigos, dos quais 375 foram selecionados para esta revisão. Destes, 16 estudos foram identificados em periódicos internacionais, enquanto 359 estavam presentes nos periódicos nacionais. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, utilizando-se das seguintes categorias estabelecidas: tipo de estudo, abordagem adotada no estudo, temáticas abordadas na gestão do esporte, contexto das organizações e contexto das modalidades esportivas. Os resultados obtidos revelaram uma predominância de estudos originais (n=313), sendo que a maioria deles adotou uma abordagem quantitativa (n=174). No que se refere ao contexto das modalidades esportivas, verificou-se que o futebol (n=113) foi o tema mais abordado, seguido pelo fitness (n=37). Quanto aos contextos das organizações onde os estudos foram realizados, observou-se uma prevalência de pesquisas desenvolvidas em clubes (n=109) e no âmbito governamental (n=59). Esses resultados refletem a realidade e as principais temáticas estudadas, destacando-se as políticas públicas (n=62), o comportamento do consumidor (n=69) e a estratégia, governança e responsabilidade social corporativa (n=56) como tópicos de maior interesse. Considerações Finais: Conclui-se que a produção



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

acadêmica em gestão do esporte encontra-se em consolidação a nível nacional, contudo ainda com pouca produção a nível internacional. Em relação a abordagem dos estudos verificou-se a maioria quantitativa, mas a abordagem qualitativa também tem sido desenvolvida nos estudos da área, o que nos faz sugerir a necessidade de pensar em design de abordagem mista para futuras pesquisas. Implicações teóricas e práticas: Do ponto de vista teórico, este estudo fornece uma visão abrangente do conhecimento existente sobre a produção de conhecimento da gestão do esporte brasileira. Do ponto de vista prático, este estudo pode ser orientador para que as organizações de pesquisa sobre a gestão do esporte no país, criem documentos norteadores para o fortalecimento, a qualificação e aprimoramento das pesquisas sobre a gestão do esporte no Brasil.

Palavras-chave: Administração; Método; Produção científica; Brasil.

Referências Bibliográficas

Bastos, F. (2019). Sport management scientific development in Brazil. In: Globalized sport management in diverse cultural contexts (pp. 136-153). Routledge.

Rocha, C. M. D., & Bastos, F. D. C. (2011). Gestão do esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 91-103.

Moraes, I. F., Amaral, C. M. S., & Bastos, F. D. C. (2021). Teses de doutorado em gestão do esporte no Brasil: uma revisão integrativa metodológica. *Movimento*, 27. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.103915>

Mazzei, L. C., & Rocco Junior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2(1), 96-109.

Sabiston, C. M., Vani, M., de Jonge, M., & Nesbitt, A. (2022). Scoping reviews and rapid reviews. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 15(1), 91-119. <https://doi.org/10.1080/1750984x.2021.1964095>

Santos, M. A. G. N., Freire, E.S., & Miranda, M. L. (2017). A gestão do esporte como tema de pesquisa: análise da publicação científica. *Motrivivência*, 29(50), 183-201. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p183>



VOLEIBOL: A BAIXA REPRESENTATIVIDADE FEMININA FORA DAS QUADRAS

Daniel Marangon Duffles Teixeira
GESPRAC/PUC MINAS

Viviane Cheib Mesquita
GESPRAC/PUC MINAS

Amanda Maia Werneck
GESPRAC/PUC MINAS

Sub-área: 13. Diversidade e Inclusão Social

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O período entre as últimas décadas do século XX e as primeiras décadas do século XXI está sendo marcado por uma grande quantidade de mudanças em diversas dimensões da vida em sociedade. Este trabalho se ocupou de discutir as transformações relacionadas com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, especialmente na indústria do esporte, no Brasil. O problema do estudo diz respeito às dificuldades enfrentadas por muitas mulheres para conseguirem ascensão em suas carreiras esportivas, o que se percebe como uma baixa representatividade nos cargos de direção técnica e de gestão de equipes de Voleibol. Situações semelhantes foram discutidas por Theberge (1993), Adelman (2004), Ferreira, Salles, Mourão e Moreno (2013) e Amato (2018), entre outros. Rocha (2006) justifica essa dificuldade de acesso e ascensão de mulheres aos altos cargos esportivos com a expressão “teto de vidro”, uma vez que elas enxergam os cargos existentes, mas essa barreira invisível impede que elas os alcancem, por serem mulheres. **Objetivo(s):** O objetivo geral do estudo é compreender a participação das mulheres fora de quadra e os objetivos específicos buscam identificar os obstáculos encontrados pelas mulheres e levantar possíveis soluções para que essas barreiras sejam enfrentadas. **Método:** Tendo como referência Gil (2022), trata-se de um trabalho

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

qualitativo e exploratório, realizado por meio de revisão de literatura e de entrevistas. Os participantes da pesquisa foram dezesseis treinadoras de Voleibol e três gestores esportivos homens, todos atuando na região metropolitana de Belo Horizonte e escolhidos por conveniência. A revisão foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Principais resultados: o fato de terem sido encontradas treinadoras de Voleibol evidenciou que as mulheres têm rompido com algumas barreiras no mercado de trabalho esportivo, já que esta atividade é ocupada de maneira hegemônica por homens ao longo do tempo. Entretanto, essa presença é restrita a equipes femininas de atletas de menor idade. Em relação à atuação como gestoras das equipes, não foram encontradas mulheres atuando entre as participantes do estudo. A associação da figura feminina ao trabalho doméstico e ao cuidado razões que explicam a ausência delas nos cargos de liderança, conforme Whitaker (1993). Entre as entrevistadas, a ausência de mulheres nestes cargos desencoraja as ambições de crescimento profissional. Ferreira, Salles, Mourão e Moreno (2013) apresenta, por sua vez, a dificuldade de as mulheres conciliarem a maternidade com as demandas da vida profissional como outra barreira. Castells (1999) acrescenta as diferenças de reconhecimento e de remuneração entre homens e mulheres que ocupam cargos semelhantes no esporte. Como possíveis soluções para o problema, foram apresentadas as seguintes soluções: adoção de políticas de igualdade de gênero pelas entidades de administração e de prática esportiva; promoção de iniciativas de qualificação e desenvolvimento profissional e pessoal para mulheres que atuam no esporte; políticas de gestão de pessoas que consideram a inclusão, a diversidade e as condições para que mulheres ocupem cargos de liderança apoiadas e valorizadas em sua relação trabalho-família. Considerações Finais: trata-se de um problema histórico, mas bastante atual. Ficou evidenciado que as mulheres enfrentam barreiras que dificultam a sua atuação profissional e a ascensão a cargos de liderança, seja como treinadoras de equipes femininas ou masculinas de categorias de base com atletas mais velhos, de equipes profissionais e mesmo como gestoras esportivas. Foram também levantadas sugestões de medidas que, se adotadas, poderiam auxiliar na superação destes desafios. Os limites do estudo relacionam-se à sua natureza exploratória que permitiu identificar barreiras e levantar possíveis soluções. Assim, sugere-se a realização de novos estudos, qualitativos e quantitativos, envolvendo mais treinadoras e gestoras, de diferentes modalidades esportivas para se aprofundar no conhecimento do problema e na busca de propostas que contribuam para que as mulheres ocupem plenamente os espaços de liderança relativos ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, na direção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Implicações teóricas e práticas: o trabalho pode contribuir com o maior conhecimento sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho esportivo e com o desenvolvimento de políticas institucionais que podem contribuir com o desenvolvimento da carreira das mulheres nas organizações de administração e prática esportiva no país.

Palavras-chave: Mulher; Voleibol; Direção técnica; Gestão esportiva.

Referências Bibliográficas

Adelman, M. (2007). Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 12(1), 11–29. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2889>

Amato, K. J. (2018). O momento da partida na história de vida das mulheres olímpicas brasileiras (Dissertação de mestrado; p. 165). Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo. Retrieved from https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-09052018-131326/publico/Dissertacao_Corrigida_Julia_Amato.pdf

Castells, M. (2018). O poder da identidade. Editora Paz e Terra.

Ferreira, H. J., Salles, J. G. C., Mourão, L., & Moreno, A. (2013). A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. *Movimento*, 19(3), 103–124. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29087>

Gil, Antônio Carlos. (2022). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Atlas.

Rocha, C. T. da C. (2006). Gênero em ação: Rompendo o Teto de Vidro? (Novos Contextos da Tecnociência) (Tese de Doutorado; p. 258). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Retrieved from <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88843/235898.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Theberge, N. (1993). The Construction of Gender in Sport: Women, Coaching, and the Naturalization of Difference. *Social Problems*, 40(3), 301–313. <https://doi.org/10.2307/3096881>

Whitaker, D. (1993). *Mulher e homem: o mito da desigualdade* (7th ed., p. 96). São Paulo: Editora Moderna.



GESTÃO DO PARADESPORTO: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Daniel Marangon Duffles Teixeira
GESPRAC/PUC MINAS

Júlia Campomori de Oliveira
GESPRAC/PUC MINAS

Sandro Júnio dos Santos
GESPRAC/PUC MINAS

Sub-área: 13. Diversidade e Inclusão Social

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Segundo Lima (2005), competências são características de uma determinada prática profissional, relacionadas com certas qualidades das pessoas que as capacitam para resolver problemas no trabalho com sucesso. A compreensão dessas competências poderá auxiliar na adequação das suas ações, considerando o ambiente e que atuam, de acordo com Fahrner e Schüttoff (2020). Conforme Horch e Schütte (2003), Koustelios (2005), Bastos et al (2006) e Menezes et al (2019), as competências necessárias para um gestor esportivo são, em suma, deter conhecimento da modalidade desportiva a que se está ligado; possuir competências de comunicação, liderança e gestão de recursos humanos; ter capacidade para angariar patrocínios e ser eficaz na gestão financeira e orçamentação, entre outras. Uma das questões atuais a esse respeito é a gestão do paradesporto, ou seja, daquele praticado por pessoas com deficiência (PCD). Trata-se de um contexto que passa por um relevante desenvolvimento no Brasil, de acordo com Patatas et al (2021), sendo caracterizado pela diversidade, uma vez que são muitos tipos de deficiência, diferentes modalidades e organizações específicas para esta prática. Ademais, é necessário considerar que a legislação que, no artigo 42 da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), prevê que as PCD têm direito ao esporte em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Desse modo, no sentido de viabilizar o desenvolvimento do esporte para PCD, passa a ser necessário refletir sobre as competências dos gestores que atuam neste contexto. Objetivo (s): identificar os desafios enfrentados pelos gestores do paradesporto e levantar as competências mobilizadas por eles no enfrentamento cotidianos do seu trabalho. Método: Tendo como referência, Gil (2022), o trabalho é caracterizado como



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

qualitativo, exploratório e descritivo. Foram realizados dois procedimentos. O primeiro foi a revisão de literatura e o segundo composto por entrevistas com gestores de três organizações de paradesporto, sendo dois gestores de duas organizações paradesportivas importantes no contexto da região Metropolitana de Belo Horizonte (MG) e o terceiro gestor de uma instituição paradesportiva de abrangência nacional e internacional. Estes gestores foram selecionados por conveniência. As entrevistas foram de grau menor de estruturação, por pauta e o roteiro foi desenvolvido a partir dos tópicos centrais do estudo. As perguntas buscaram identificar os desafios enfrentados no cotidiano do trabalho dos gestores e levantar os componentes das competências necessárias ao seu enfrentamento. Os entrevistados ficaram livres para desenvolverem suas respostas que foram transcritas e analisadas, conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), com a categorização sendo construída à posteriori. Principais resultados: os desafios mais relevantes identificados pelos gestores foram a falta de acessibilidade dos espaços e transportes, sejam eles públicos ou privados, problema também identificado por Queiroz, Carvalho, Rodrigues e Loureiro Junior (2017) e Haiachi, Zoboli, Kumakura e Oliveira (2018); a dificuldade na captação de recursos para o financiamento das equipes paradesportivas em que atuam, também tratados por Silva e Teixeira (2022); a falta de conhecimento de outros gestores e demais profissionais sobre as especificidades dos praticantes, dos PCD que praticam as modalidades pelas quais se responsabilizam, destacada por Romero e Carmona (2017). Quanto às competências mais mobilizadas para o enfrentamento desses desafios, os resultados se aproximaram do que foi identificado em Horch e Schütte (2003), Koustelios (2005), Bastos et al (2006) e Menezes et al (2019). Para dar maior evidência aos achados, optou-se por apresentá-las a partir dos componentes saberes, atitudes e habilidades. Dessa maneira, os gestores apontaram como mais importantes os saberes sobre as pessoas com deficiência, sobre as modalidades paradesportivas, sobre elaboração de projetos e captação de recursos. As atitudes mais necessárias foram identificadas como humildade, ética, proatividade, empatia, persistência e coragem. Em relação às habilidades consideradas mais importantes, destacaram-se as capacidades de liderar, dialogar, planejar, captar recursos financeiros, conduzir e participar de equipe de trabalho multiprofissional. Considerações Finais: tendo em vista de tratar de um trabalho exploratório, o estudo apresenta como limitação principal o número reduzido de gestores participantes da pesquisa. Entretanto, o número de organizações de prática paradesportiva, em Belo Horizonte, é pequeno e o universo de gestores é mesmo reduzido. Apesar disso, a metodologia empregada permitiu identificar os principais desafios que compõem o cotidiano dos gestores entrevistados e apresentar os saberes, as atitudes e as habilidades mais importantes para o seu enfrentamento, na sua percepção. Ademais, sugere-se a realização de novos estudos, qualitativos e quantitativos, envolvendo mais gestores, de diferentes organizações e modalidades paradesportivas, de outros lugares, com o intuito de se aprofundar no conhecimento do problema e na busca de propostas que contribuam para qualificar ainda mais os gestores e o importante trabalho realizado por eles no desenvolvimento do paradesporto do país. Implicações teóricas e práticas: do ponto de vista teórico, o trabalho pode contribuir com o maior conhecimento



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

sobre os desafios enfrentados pela gestão do paradesporto, além das competências necessárias para o seu enfrentamento. Do ponto de vista prático, pode alimentar o desenvolvimento de políticas para a formação e qualificação dos gestores que atuam neste campo.

Palavras-chave: Gestão; Paradesporto; Competências; Desafios.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo (p. 279). São Paulo: Edições 70. (Original work published 1977)

Bastos, F. da C., Alves, Marcelo Valério, Bastos, Evandro Tavares, Mattar, Michel Fauze, Rezende, Marcelo Freitas, Mardegan, M., ... Barhum, Reynaldo Abrahão. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física E Esporte*, 5(1), 13–22. Retrieved from <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1296/1001>

Fahrner, M., & Schüttoff, U. (2019). Analysing the context-specific relevance of competencies – sport management alumni perspectives. *European Sport Management Quarterly*, 20(3), 1–20. <https://doi.org/10.1080/16184742.2019.1607522>

Gil, Antônio Carlos. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (7th ed., p. 186). São Paulo: Atlas.

Haiachi, M. de C., Kumakura, R. S., Zoboli, F., & Oliveira, A. F. S. de . (2018). O projeto paradesportivo de Sergipe e o legado social para as pessoas com deficiência. *Cadernos de Educação, Tecnologia E Sociedade*, 11(1), 160–160. <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n1.160-175>

Horch, H.-D., & Schütte, N. (2003). Competencies of sport managers in German sport clubs and sport federations. *Managing Leisure*, 8(2), 70–84. <https://doi.org/10.1080/1360671032000085684>

Koustelios, Athanasios . (2005). A Study on the Managerial Competencies of Sport Club Managers in Greece. *International Journal of Physical Education*, 42(3), 130–135.

Lima, V. V. (2005). Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 9(17), 369–379. <https://doi.org/10.1590/s1414-32832005000200012>

Menezes, L. B. de , Miranda, Y. de H. B. de , Silva, V. H. R., Filho, M. A. B., Rocha, V. L. S., & Pedrosa, C. A. M. de Q. (2018). Caracterização do perfil e responsabilidades dos presidentes de federações esportivas de Pernambuco. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 8(3), 18. Retrieved from

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=6310&path%5B%5D=3684>

Patatas, J. (2021). Evolução da Gestão e Organização do Esporte Paralímpico no Cenário Brasileiro. In *Esporte Paralímpico: Da organização ao alto rendimento* (p. 448). São Paulo: Editora dos Editores.

Queiroz, R. V. M., Carvalho, R. O., Rodrigues, B. de S., & Loureiro Junior, L. de F. B. (2017). O esporte ao alcance da pessoa com deficiência: relato de experiência no projeto “Paradesporto” da Unicatólica. *Encontro de Extensão, Docência E Iniciação Científica*, 4(1). Retrieved from <https://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/2704/2271>

Romero, C. da R., & Carmona, E. K. (2017). Educação Física inclusiva e paradesporto: semelhanças e diferenças. *Revista Thema*, 14(1), 29–42. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.29-42.414>

Silva, L. de O. e, & Teixeira, D. M. D. (2023). Análise dos fatores críticos de sucesso no paradesporto por meio da percepção de treinadores(as) de equipes paradesportivas. *Revista Da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, 23(2), 243–260. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2022.v23n2.p243-260>



IMPACTOS DO PROJETO SESC ATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA VIDA DOS ALUNOS E DE SEUS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Renata Lima Lacerda
Serviço Social do Comércio – CE

Ana Paula da Silva Sousa
Serviço Social do Comércio – CE

Maria Amaralice Barros dos Santos
Serviço Social do Comércio - CE

Sub-área: 13. Diversidade e Inclusão Social

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Profissional

RESUMO

Introdução: O presente estudo propõe-se a relatar os impactos da participação sistemática dos alunos do Projeto Sesc Ativo que acontece na Unidade Sesc - Serviço Social do Comércio - em Fortaleza no Ceará, sobre a vida dos alunos e dos seus familiares. O projeto Sesc Ativo PCD (Pessoas com Deficiência) acontece de forma gratuita e possibilita a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, incentivando a prática consciente e permanente de atividades físicas de forma espontânea e prazerosa, proporcionando a inserção de PCDs no meio esportivo social. O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. (Vianna e Lovisolo, 2011.) O projeto Sesc Ativo PCD atende a população com deficiência e de baixa, a partir de três anos de idade sem limitação máxima de idade, sendo trabalhadores do comércio e seus dependentes, alunos ou ingressos da rede pública de ensino e/ou que possuem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). **Descrição da implementação:** O referido relato foi estruturado através da coleta de dados encaminhadas por notas de campo e entrevistas em profundidade, onde o público alvo: alunos e familiares, relataram os impactos da vivência no projeto Sesc Ativo PCD. Ao todo foram entrevistados 150 indivíduos entre alunos e famílias. **Resultados e reflexões:** O público atendido pelo Projeto Sesc Ativo PCD entende a necessidade da oferta de projetos e programas voltados as pessoas com deficiência, pois há uma alta demanda do público e números reduzidos de espaços e instituições que ofereçam atividades esportivas para tal. O esporte e



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

o lazer são direitos sociais garantidos a todos os cidadãos pela Constituição Federal, no seu Título II, Capítulo II, Artigo 6º (BRASIL, 1988). E mesmo estando explícito em Lei, esse direito ainda não é assegurado de forma efetiva. De acordo com Reis e Starepravo (2008), a limitação da garantia do direito ao lazer se encontra na falta de compreensão da importância do Lazer, que se torna um direito de menor valor em comparação a outros direitos sociais. Para os familiares e alunos do Projeto Sesc Ativo, os impactos da inserção de PCDs em Projetos sociais, são positivos e diferenciais na rotina e no desenvolvimento não só do aluno, mas das famílias. As observações de campo e relato do público mostraram que os impactos mais visíveis são a melhora de aspectos sociais e fisiológicos, tais como equilíbrio, coordenação motora, tonicidade e a relação entre aluno, ambiente e família. Rodrigues (2006) coloca que ao se aprofundar em estudos acerca da atividade física para deficientes, percebe-se uma grande preocupação em relação à saúde dos mesmos, em seu aspecto mais amplo, como o fisiológico, social e o emocional. Logo percebemos que os impactos proporcionados pela oferta das atividades no projeto estão diretamente ligados ao contexto biopsicossocial do ser e não somente a prática de atividade física por fazer. Para Gorgatti (2005) além da melhora geral da aptidão física, o esporte adaptado auxilia em um enorme ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além de uma melhora do autoconhecimento e da autoestima. Os autores estudados para embasar o presente relato, concordam e reforçam a importância da continuidade da oferta de espaços que promovam bem estar e inclusão, assim como para aumentar as possibilidades de os familiares sentirem suporte das instituições sejam elas privadas ou não. Considerações finais: Diante do exposto, podemos constatar que é fundamental a inserção de pessoas com deficiência em projetos sociais e/ou esportivos que proporcionem benefícios sociais e fisiológicos tanto para os praticantes, quanto para as pessoas que o cercam nos diversos grupos da sociedade, especialmente a família. Pôde-se verificar também, quanto é reduzida a oferta de espaços para a prática de atividade física e lazer para deficientes, tendo em vista a alta demanda e a não efetividade das leis. Acredita-se a inclusão desses grupos nas atividades físicas e esportivas só será possível quando houver uma conscientização da sociedade, no que diz respeito a importância dos exercícios físicos para os deficientes físicos e que esta prática faz parte dos seus direitos, dos prazeres da vida de qualquer indivíduo e em qualquer faixa etária. Implicações Teóricas e práticas: Este estudo permite apresentar sugestões que possam fomentar novos diálogos e pesquisa acerca da importância da identificação de estratégias que venham promover o acesso e a oferta de atividades físicas inclusivas. Implicando como resultado observado, a ausência de espaços para atender o público deficiente. De fato se houvesse mais oferta, os impactos seriam ainda mais promissores e concretos. Além destes, é sugestivo mensurar em futuros estudos, implicações nos indicadores de acesso ao esporte inclusivo em projetos como o Sesc Ativo PCD.

Palavras-chave: esporte; inclusão social; pessoas com deficiências; sesc ativo.

Referências Bibliográficas

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

Gorgatti, M., Costa, R. F. Atividade física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p.

Reis, L. J. A; Starepravo, F. A. Políticas Públicas para o Lazer: pontos de vista de alguns teóricos do Lazer no Brasil. Licere, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 1-20, ago. 2008.

Rodrigues, D. Atividade Motora Adaptada: A Alegria do Corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

Vianna, J. A., Lovisolo, H.R. (2011). A inclusão social através do esporte: A percepção dos educadores. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.



IDENTIFICAÇÃO DAS MULHERES NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA E NAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS DE RUGBY

Arielly Siqueira de Medeiros

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 13. Diversidade e Inclusão Social

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O século XX foi marcado por algumas ascensões em relação à ocupação de mulheres em espaços públicos e privados, mas a desigualdade ainda é intensa e explícito em algumas situações, organizações e cargos. No caso do Esporte e no Brasil, o espaço da mulher nas estruturas organizacionais foi traçado por poucos movimentos, provocando baixíssima inserção de mulheres nessa área. Assim, este estudo irá aprofundar e dar maior luz sobre este tema de pesquisa extremamente pertinente e emergente, que seria a “Identificação das Mulheres na Estrutura Organizacional da Confederação Brasileira de Rugby e nas Federações Estaduais de Rugby”. O rugby surgiu na Inglaterra no século XIX, e ao longo dos anos, este esporte foi difundido pelo mundo através do Império Britânico. Em 1871 foi criada a Rugby Football Union, que marcou a separação oficial do futebol tradicional. Em sua história, o rugby se caracteriza como esporte viril, majoritariamente praticado por homens, foi somente no final século XX que as mulheres puderam participar desta modalidade no esporte (Ryan, 2008). Especificamente sobre o rugby no Brasil, o seu início é datado ao fim do século XIX em Santa Catarina, inclusive “com a formação de duas equipes femininas: o Barra Rugby Clube e o Desterro Rugby Clube, que já possuíam categorias masculinas” (Chagas, 2007). Mas foi só em 2004 que foi criada a primeira Seleção Brasileira Feminina de Sevens, e em 2018 a primeira seleção juvenil feminina, ambas criadas para a participação em campeonatos específicos. Mesmo que as mulheres tenham lutado e assim ganhado alguns direitos, tal realidade não mudou, e isso se reflete tanto nos âmbitos sociais, como em especial neste estudo, no âmbito esportivo. Logo, a relevância de investigar como a representatividade da participação das mulheres em cargos e em ações é imprescindível. Objetivo: identificar quantitativamente a participação de mulheres em cargos de gestão e de arbitragem no rugby



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

brasileiro. Uma vez que apesar de ainda ser uma modalidade pequena no Brasil, o rugby vem crescendo desmedidamente no país. O órgão máximo do rugby brasileiro tem como CEO uma mulher desde 2020. Mas será que as outras organizações desta modalidade no país acompanham esta tendência? Será que as mulheres estão em número considerável nas estruturas organizacionais? E talvez refletir se essas mulheres de fato são ouvidas ou tem autonomia em suas atividades laborais.

Métodos e Análise de Dados: A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem quantitativa através de análise documental. Tal análise descritiva foi feita através de coleta de dados nos sites da CBRu e das federações estaduais e respectivos contextos (gestão esportiva e arbitragem).

Resultados: As federações analisadas e respectivos dados evidenciaram a ausência de mulheres gestoras. Nos sites oficiais das federações foram analisadas e fica mais que evidenciado a ausência de gestão feminina nas mesmas, onde não há nenhuma documentação referente a representação feminina, desde as presidências, como nenhum dado de gestão administrativa. A porcentagem de arbitragem da CBRU em 2023 documenta tal realidade, com 117 árbitros atuantes, somente 23,1% são mulheres, e em sua descrição os cargos de gerente, manager e coordenador de desenvolvimento de arbitragem são ocupados por profissionais do sexo masculino. Logo, fica demonstrado que a representação feminina no topo do gerenciamento e cargos de diretoras na arbitragem é baixa. Por outro lado, segundo a CBRu, 43% dos cargos da entidade é composto por mulheres; 38% do Conselho Administrativo é composto por mulheres e 30% dos órgãos colegiados também é composto por mulheres. No site desta organização foi identificado no organograma (2023), e percebeu-se que a presença feminina é baixíssima e ausente nas presidências. O Comitê Executivo apresenta a presença feminina de uma CEO, porém na maioria dos demais cargos ocupados a prevalência ainda é masculina.

Considerações Finais: neste século houve algumas ascensões em relação à ocupação de mulheres no mundo do trabalho, dos negócios e do esporte. Mas a desigualdade ainda é intensa e explícita em algumas organizações e cargos e principalmente na gestão esportiva. Apesar da presença de uma CEO, ainda há muito a percorrer para realidade da inclusão de gênero na gestão esportiva de forma exponencial, principalmente no esporte como rugby. Conclui-se que, o espaço da mulher nas estruturas organizacionais do Esporte no Brasil foi traçado por poucos movimentos, provocando baixíssima inserção de mulheres nessa área e que como mostrou a pesquisa feita neste projeto prova-se a ausência.

Implicação teórica e prática: há necessidade de continuar fomentando sobre necessidade de igualdade de gênero na gestão esportiva das confederações em cargos diversos conforme foi apresentado nesta pesquisa. Necessidade de que as equipes femininas sejam geridas por mulheres, o que poderia ser uma oportunidade para esse tema no país.

Palavras-chave: Rugby. Gestão esportiva. Igualdade de gênero.

Referências Bibliográficas

Chagas, V. (2007). Dez anos de Rugby feminino no Brasil: A realidade das jogadoras da seleção brasileira – campeã do III torneio sul-americano de rugby.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) -
Universidade Federal de Santa Catarina.

Ryan, G. (ED.). (2008). The Changing Face of Rugby: The Union Game and Professionalism since 1995. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



O RACISMO E O CARGO DE TREINADOR DE CLUBES ESPORTIVOS NO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Donald Veronico Alves da Silva
EEFE-USP

Flavia da Cunha Bastos
EEFE-USP

Sub-área: 13. Diversidade e Inclusão Social

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O racismo e a sub-representatividade de treinadores de minoria étnica racial é um tema muito estudado por diferentes pesquisadores ao redor do mundo. As pesquisas e publicações abordam os mais diversos assuntos, como por exemplo, o impacto de legislações afirmativas de promoção da equidade da representatividade racial (Conricode, 2022; Duru, 2017); acesso e barreiras encontradas pelos treinadores de minoria étnica (Braddock et al., 2012; Cunningham & Singer, 2010); experiências e trajetórias destes treinadores (Bennie et al., 2019; Bozeman & Fay, 2013), e sua rotatividade nos cargos (Cunningham & Sagas, 2004), dentre outros. Os países onde os estudos foram realizados também variam, sendo os EUA, a Inglaterra e o Reino Unido, Austrália, Bélgica, alguns deles. Quanto às modalidades, as mais pesquisadas são o futebol, o futebol americano e o basquetebol. Mas qual o estado da arte deste tema? E no Brasil, quais e quantos estudos existem sobre os treinadores negros exercendo este cargo em equipes esportivas e no futebol? **Objetivo:** Identificar e analisar o status acadêmico sobre o racismo influenciando treinadores a exercerem este cargo em equipes esportivas do Brasil e do Mundo. **Método e análise de dados:** Foi utilizado o protocolo PRISMA de revisão sistemática (Moher et al., 2009), tendo como critérios de inclusão artigos publicados em periódicos revisados por pares, dissertações, teses, capítulos de livros e livros em inglês e português que abordam o tema de treinadores negros (ou de minoria étnica) em diferentes modalidades esportivas e países, a partir do ano 2000. Os critérios de exclusão definidos foram a duplicidade de registros e material de mídia e divulgação acadêmica. Foram utilizadas as seguintes bases de busca: as referências contidas nos capítulos do livro “Race”, Ethnicity and Racism in Sports Coaching (Bradbury et al., 2020), tendo em vista que esta é a obra mais recente sobre o tema; Portal Periódico Capes; Scopus; Sport Discus e Google Scholar (nas 20 primeiras páginas de cada combinação de



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

termos, até junho de 2023, e de julho a agosto, por meio de alertas criados). Foram utilizadas as seguintes combinações de termos: Rooney Rule, Football, Soccer; Racism, Coach, Football, Soccer; Racism, Coaches, Football, Soccer; Racism, Coaching, Football, Soccer; Race, Coach, Football, Soccer; Race, Coaches, Football, Soccer; Race, Coaching, Football, Soccer; Racial, Coach, Football, Soccer; Racial, Coaches, Football, Soccer; Racial, Coaching, Football, Soccer; Bame, Coach, Football, Soccer; Bame, Coaches, Football, Soccer; Bame, Coaching, Football, Soccer; Black, Coach, Football, Soccer; Black, Coaches, Football, Soccer and Black, Coaching, Football, Soccer. A avaliação sobre a pertinência dos registros foi realizada pelo pesquisador principal e por um revisor, de forma independente. De forma a maximizar o grau de fiabilidade e dirimir as diferentes interpretações, quando necessário foram realizadas reuniões de consenso entre os avaliadores. Os resultados foram organizados em planilha Excel e analisados segundo as seguintes variáveis: tipo de publicação, ano, país (se aplicável), periódico (se aplicável), teoria, método (quali, quantitativo, misto), esporte(s)/categoria. Resultados e discussão da pesquisa: Após a retirada de registros duplicados e aqueles fora de escopo, comentários e material de mídia, foram selecionados 149 registros para análise (15 teses, 5 livros, 37 capítulos de livros e 92 artigos). Dos livros identificados 2 são publicação nos Estados Unidos, 2 no Reino Unido e 1 na Austrália. Capítulos de livros têm sido publicados majoritariamente após 2007 (22 nos Estados Unidos, 12 na Inglaterra 2, no Brasil e 1 na França). O volume de artigos mantém maior regularidade de publicações a partir de 2010. 64% dos artigos tratam do tema nos Estados Unidos e a maioria trata do Futebol Americano e da Liga Profissional da modalidade nos Estados Unidos. Os periódicos que mais publicam sobre o tema são os relativos as áreas de Sociologia, da área Social, da Gestão do Esporte e da Legislação. O número de teses cresce a partir de 2017, e são produzidas majoritariamente nos Estados Unidos e no Brasil. A base teórica dos artigos apresenta predomínio da Teoria Crítica Racial e teorias do capital humano e social. Quanto aos temas, a Rooney Rule serviu de objeto de estudo a partir de 2010, com uma produção constante. O método mais utilizado nas pesquisas foi o quantitativo, seguido do qualitativo e cinco estudos utilizaram métodos mistos. Considerações finais: Os resultados completos serão apresentados por ocasião do Congresso, com as análises mais aprofundadas do referencial teórico e direcionamentos metodológicos para o estudo do tema. Os dados obtidos revelam o quanto o tema é pesquisado no mundo e o quanto precisamos avançar neste debate no Brasil, dada precariedade do estudo do tema no país, reforçando a importância de se obter conhecimento sobre o tema. Implicações teóricas e práticas: Os conhecimentos obtidos contribuem para uma visão mais consistente sobre o tema, dado que até o momento não foram identificados estudos sobre o estado da arte sobre o racismo e o cargo de treinador. O conhecimento relativo a treinadores a exercerem este cargo em equipes esportivas do Brasil e do Mundo é fundamental para quem deseja pesquisar o tema. Em termos práticos, esse conhecimento poderá direcionar ações das entidades de administração do futebol e do esporte de âmbito federal/regional e servir de apoio para o aprimoramento de políticas públicas de esporte no país.



Palavras-chave: Racismo; treinador; esporte; revisão sistemática.

Referências Bibliográficas

Bennie, A., Apoifis, N., Marlin, D., & Caron, J. G. (2019). Cultural connections and cultural ceilings: Exploring the experiences of Aboriginal Australian sport coaches. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(3), 299-315.

Bozeman, B., & Fay, D. (2013). Minority Football Coaches' Diminished Careers: Why is the 'Pipeline' Clogged? *Minority Football Coaches' Diminished Careers: Why is the 'Pipeline' Clogged?*. *Social Science Quarterly (Wiley-Blackwell)*, 94(1).

Bradbury, S., Lusted, J., & van Sterkenburg, J. (Eds.). (2020). 'Race', Ethnicity and Racism in Sports Coaching. Routledge. Braddock, J. H., Smith, E., & Dawkins, M. P. (2012). Race and pathways to power in the National Football League. *American Behavioral Scientist*, 56(5), 711-727.

Conricode, D. (2022). The operational implementation of the English Football League's voluntary code of coach recruitment and its effectiveness in addressing the underrepresentation of minoritised coaches. *Soccer & Society*, 23(6), 631-645.

Cunningham, G. B., & Sagas, M. (2004). Racial differences in occupational turnover intent among NCAA Division IA assistant football coaches. *Sociology of Sport Journal*, 21(1), 84-92.

Cunningham, G. B., & Singer, J. N. (2010). "You'll Face Discrimination Wherever You Go": Student Athletes' Intentions to Enter the Coaching Profession. *Journal of Applied Social Psychology*, 40(7), 1708-1727.

Duru, N. J. (2017). The rooney rule's reach: How the NFL's equal opportunity initiative for coaches inspired local government reform.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group*. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, 151(4), 264-269.



CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DA FAEFID UFJF

Fábio Pereira Antunes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Felippe da Silva Leite Cardoso
Universidade Federal de Juiz de Fora

Jeferson Macedo Vianna
Universidade Federal de Juiz de Fora

Maurício Gattás Bara Filho
Universidade Federal de Juiz de Fora

Heglison Custódio Toledo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Sub-área: 13. Diversidade e Inclusão Social

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Profissional

RESUMO

Introdução: Os Centros de Referência (CR) fazem parte do Plano Estratégico do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), elaborado em 2017 e revisitado em 2021. O objetivo estratégico da implantação dos centros de Referência é aproveitar espaços esportivos em todas as regiões do país para oferecer modalidades paralímpicas, desde a iniciação até o alto rendimento. Através do envolvimento dos docentes da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em Minas Gerais, houve uma aproximação entre a unidade e o Comitê Paralímpico Brasileiro, para estabelecer um convênio e posteriormente implantar um Centro de Referência Paralímpico na FAEFID, visto que, a faculdade possui estrutura adequada para atender aos requisitos do CPB, assim, salvaguardando os tramites, foi firmado um convênio entre FAEFID e CPB para desenvolverem as modalidades de natação e atletismo paralímpico. Observações apontam que há uma grande carência de estruturas para iniciação e treinamento especializado de atletas paralímpicos no Brasil. Neste caso, a intenção é tornar os Centros de Referência espaços de desenvolvimento de atletas de alto rendimento, capacitar profissionais e apoiar projetos de pesquisa na área do esporte paralímpico. Além disso, a inclusão das pessoas com deficiência, por meio das atividades dos centros, garante a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Portanto, foi iniciado o projeto

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

paralímpico com o objetivo de treinar e dar o suporte necessário aos atletas de alto rendimento para conquistarem medalhas nas Paralimpíadas; formar e treinar atletas paralímpicos desde a iniciação até ao alto rendimento para competir no Brasil e no exterior, no mínimo em 02 (duas) modalidades paralímpicas, no caso, natação e atletismo; formar profissionais para atuar no esporte paralímpico desde a iniciação até o alto rendimento; promover projetos de pesquisa com a temática do esporte paralímpico. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implantação de um centro de referência em esportes paralímpicos. Descrição da implementação: Através da contratação do treinador e equipe técnica, foram recrutados 40 paratletas de Natação para atuarem desde a iniciação até o alto rendimento, e uma equipe multidisciplinar. O CPB contratou um coordenador que é responsável pela gestão esportiva do Centro de Referência. O coordenador faz toda a parte administrativa e burocrática do centro, organizando e promovendo eventos, buscando parcerias, patrocínios, e captando recursos variados, seleciona e busca novos alunos / atletas, fiscaliza a manutenção dos espaços utilizados, estrutura os calendários, elabora relatórios de performance. O coordenador em conjunto com o Head Coach, que também é contratado pelo CPB, realiza o planejamento da gestão de todo o programa paralímpico implantado no centro de referência da FAEFID / UFJF. No caso específico o head coach é responsável por organizar, executar e coordenar o Programa de treinamento. É sua função criar a metodologia do treinamento, monitorar as variáveis do Treinamento, avaliar a performance, prescrever os treinos, coordenar os treinos tanto na água quanto na Academia. Também compõe a equipe multidisciplinar um fisioterapeuta também contratado pelo Comitê Paralímpico. Os outros profissionais atuam de forma autônoma, em que os paratletas são responsáveis pelos investimentos, tendo os seguintes profissionais: assistente técnico, nutricionista, médico, preparador físico, psicólogo. Inicialmente, o paratleta passa por uma triagem, é feita a anamnese, são registradas informações relacionadas ao indivíduo sobre sua deficiência e vivências dentro do esporte. Em sequência é feita uma avaliação na água, com o intuito de conhecer e detectar as suas habilidades aquáticas. A terceira fase são testes de aptidão física e motora. Após a triagem paratleta é conduzido a um determinado grupo, para que ele possa trabalhar e desenvolver suas habilidades, treinar e buscar sua evolução dentro da modalidade. Cada grupo tem um objetivo específico. O trabalho é realizado em 3 níveis: iniciação, aperfeiçoamento, treinamento de alto rendimento. Desta forma o CPB é responsável por contratar o Coordenador e o Treinador, responsáveis pela gestão do Centro de Referência, e a atribuição da UFJF é oferecer as instalações esportivas para que as atividades de treinamento possam ocorrer com qualidade. Resultados Alcançados: Mesmo com o convênio ter sido efetivado recentemente, o Centro de Referência em alta Performance da FAEFID/UFJF vem conquistando resultados bastante expressivos, como: um atleta na seleção principal, um atleta na seleção de jovens, sete atletas com índices nacionais, dois recordes mundiais, cinco recordes das Américas, dois recordes brasileiros. Em relação as conquistas, foram seis medalhas de ouro em campeonatos mundiais da Ilha da Madeira (Portugal, 2022) e de Manchester (Reino Unido, 2023), duas medalhas de ouro e uma medalha de prata em Jogos Paralímpicos de Tokyo (Japão, 2020/2021). Considerações Finais: com a implantação do



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Centro de referência Paralímpico, pode-se inferir um estímulo a prática esportiva paralímpica, além de fornecer oportunidades para crianças e jovens desenvolverem seu potencial, incluindo também o desenvolvimento de profissionais capacitados para o trabalho e desenvolvimento do Esporte Paralímpico no Brasil. As implicações teórico-práticas são desenvolvidas de maneira simultânea, visto que, o programa de pós-graduação está diretamente envolvido no CR, através de pesquisas realizadas em diferentes vertentes entre elas, investigação relacionadas a gestão do esporte Paralímpico, com o objetivo de analisar as demandas e potencializar as capacidades dos talentos e melhoria constante dos processos de gestão no CR.

Palavras-chave: Esporte, Treinamento, Natação, Pessoas com Deficiência.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF





CONSUMO ESPORTIVO NOS ESPORTES ELETRÔNICOS (E-SPORTS): UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lucas Mattos de Lima Sobral

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de Pernambuco

Yves de Holanda Batista de Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de Pernambuco

Marcos Antonio Barros Filho

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - GEquip - Universidade de Pernambuco

Sub-área: 14. E-sports

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Apesar de recente, a indústria do e-sports vem crescendo rapidamente, tornando-se uma indústria virtual mundial (Schmidt, 2020), tendo um aumento ainda maior recentemente com a ausência de esportes tradicionais durante a pandemia da SARS-CoV-2, com audiência global de 500 milhões de pessoas em 2020 (Ke & Wagner, 2020; Newzoo, 2020). A indústria dos e-sports atingiu receitas globais de 184,4 bilhões de dólares em 2022, onde no mercado brasileiro tivemos a movimentação de 7 bilhões de reais (Pacete, 2022). Marcas

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

expressivas quando comparadas com esportes tradicionais como basquete, onde na NBA obteve recorde de faturamentos na temporada 2021/2022 com a marca de US\$ 10 bilhões (Gough, 2023), ou no futebol, onde no mercado brasileiro tivemos receitas de R\$ 7,4 bilhões somando os 20 clubes com maior receita em 2022 (Parrela, 2023). Considerando que o montante das receitas vem por meio da venda de patrocínio, direitos de mídia, digital, streaming, ingressos e merchandising, e taxas de editores (Newzoo, 2022), percebe-se o potencial da indústria de e-sports pelas suas similaridades com os esportes tradicionais, e por estar convergindo para o mesmo cenário esportivo global com suas transmissões, além do streaming, serem televisionadas por canais de esportes como ESPN e SPORTV, e criação de ligas, campeonatos, federações, e seleções, além da possibilidade de inclusão nos jogos Olímpicos (Pack & Hedlund, 2020). Para Pu, Kim e Daprano (2021), o consumo que emerge ao mercado de e-sports não pode ser entendido como um substituto quando comparado aos esportes tradicionais, mas sim um produto complementar e único. Inclusive, alguns atletas e clubes de esportes tradicionais têm seus próprios times de e-sports em diversos jogos, o que facilita ainda mais a convergência e aceitação do público em geral (Bicalho, 2022; Pereira, 2022). Os e-sports não se tratam apenas de uma forma de entretenimento, mas também de um fenômeno cultural que está moldando comportamentos, relações sociais e até mesmo economias. Permitindo o estudo do seu consumo investigar as implicações sociais e culturais da indústria do esporte, e com isso compreender a sua complexidade na perspectiva sociocultural, contribuindo para melhor entendimento sobre a interação entre tecnologia, cultura e sociedade, oferecendo insights valiosos para a compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos. O consumidor esportivo, de maneira geral, é dito como alguém que consome algum tipo de produto e/ou serviço esportivo, podendo ser classificado como ativo ou passivo, sendo importante essa distinção quando buscamos entender os "porquês" e o "como" que levam o indivíduo a ser espectador (passivo) ou a ser praticante/usuário (ativo) (Stewart, Smith & Nicholson, 2003; Yoshida, 2017). A cultura do consumo esportivo se manifesta a nível global, variando com o tempo o que se constitui como práticas esportivas legitimadas, produzidas e reproduzidas por indivíduos e instituições (Smart, 2007). Nesse contexto, com o surgimento de competições organizadas de e-sports, também surgem formas específicas de consumo, ídolos esportivos, além de bens e serviços associados às práticas em si, um exemplo seriam as próprias competições mundiais de alguns gêneros eletrônicos, que tem suas próprias dinâmicas de consumos, tanto para praticantes, quanto para espectadores. Para além disso, o consumo de esportes, de maneira geral, também está relacionado com valores culturais (Goodman & Cohen, 2004), carregando com si significados, valores, identificação, e relações sociais. Objetivos: Os objetivos dessa revisão foram 1) sumarizar a amplitude e os tipos de artigos originais que tenham como objeto de estudo o consumo de esportes eletrônicos nos últimos 5 anos (2018-2022), 2) Fornecer uma indicação dos tipos de consumo, comportamentos avaliados, gêneros de e-sports, e as ferramentas utilizadas para essas avaliações, 3) identificar os domínios da literatura que podem ser mais desenvolvidos e recomendações para futuras investigações. Método: Foi realizada uma revisão de escopo sob as diretrizes PRISMA. Onde foi realizada



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

uma busca sistemática nas bases de dados Ebsco, Science Direct, Scopus e Web of Science, no mês de Julho de 2023, combinando descritores relacionados a “consumo”, “consumo esportivo”, e “e-sports”. Foram considerados para inclusão, estudos que tinham como objeto de estudo o comportamento de consumo dentro dos e-sports. Como critérios de exclusão foram considerados fuga total ao tema, e fuga parcial, quando estudos sobre e-sports, porém sob outras perspectivas. Principais resultados: Dos 2218 artigos que resultaram das buscas nas bases, após a remoção de duplicatas, restaram 2038 artigos para leitura de títulos e resumos, onde foram excluídos por fuga total ao tema 1241, 597 por fuga parcial, e 114 por estarem fora do período. Dos 86 artigos selecionados para leitura completa, apenas 77 foi possível o acesso. Após a leitura completa desses artigos foi observado que 83% dos artigos avalia de fato o consumo, e 17% apenas usa o consumo com uma variável; do total 46% trata do consumo ativo, seja o ato de compras, de jogar, ou intenção de jogar, e 38% fala do consumo passivo, como espectador, frequentar eventos ou consumo de mídias, e 16% trata das relações entre consumo ativo/passivo; os artigos de abordagem quantitativa são 86%, qualitativa, 9%, e 5% quali-quantitativa; as idades amostrais variaram de 14 a 54 anos, porém maior destaque (43%) foi no intervalo 25-35 anos; e apenas 2 artigos abordaram o cenário brasileiro, reforçando a atenção que deve ser dada às produções nacionais, tendo em vista o potencial e tamanho do cenário. Implicações teóricas e práticas: Esclarecer e aumentar o que vem sendo produzido sobre comportamentos de consumo nos e-sports, e apontar caminhos para futuras investigações, bem como fornecer informações para o planejamento de marketing das organizações.

Palavras-chave: e-sports; consumo esportivo; revisão.

Referências Bibliográficas

Bicalho, D. (2022). League of Legends e futebol: veja 10 times com line-ups de LOL pelo mundo. TechTudo. Recuperado de: <https://www.techtudo.com.br/listas/2022/03/league-of-legends-e-futebol-veja-10-times-com-line-ups-de-lol-pelo-mundo-esports.ghtml>.

Funk, D.C., Alexandris, K., & McDonald, H. (2022). Sport Consumer Behaviour: Marketing Strategies (2nd ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003092537>.

Goodman D. J. & Cohen M. (2004). Consumer culture : a reference handbook. ABC-CLIO. Recuperado de: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=101152>.

Gough, C. (2023). Total revenue of the National Basketball Association 2001-2022. STATISTA. Recuperado de: <https://www.statista.com/statistics/193467/total-league-revenue-of-the-nba-since->

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

[2005/#:~:text=The%20teams%20of%20the%20NBA,The%20average%20revenue%20per%20franchise.](#)

Ke, X., & Wagner, C. (2020). Global pandemic compels sport to move to esports: understanding from brand extension perspective. *Managing Sport and Leisure*, 1-6. <https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1792801>

Newzoo. (2020). Global Esports Market Report. Recuperado de: <https://newzoo.com/insights/articles/newzoo-coronavirus-impact-on-the-esports-market-business-revenues>.

Newzoo. (2022). Global Esports & Live Streaming Market Report. Recuperado de: <https://newzoo.com/resources/trend-reports/newzoo-global-esports-live-streaming-market-report-2022-free-version>.

Pacete, L. G. (2022). Brasil lidera investimentos, fusões e aquisições nos games e e-sports. *Forbes TECH*. Recuperado de: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/12/brasil-lidera-investimentos-fusoes-e-aquisicoes-nos-games-e-esports/>.

Pack, S. M., & Hedlund, D. P. (2020). Inclusion of electronic sports in the Olympic Games for the right (or wrong) reasons. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 12(3), 485-495. <https://doi.org/10.1080/19406940.2020.1801796>

Parrela, L. (2023). Levantamento mostra ranking de faturamento dos clubes brasileiros; veja lista. *CNN Esportes*. Recuperado de: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/levantamento-mostra-ranking-de-faturamento-dos-clubes-brasileiros-veja-lista/>.

Pereira, W. (2022). Quais jogadores de futebol são donos de times de esports?. *Globo Esporte*. Recuperado de <https://ge.globo.com/esports/noticia/2022/12/31/c-quais-jogadores-de-futebol-sao-donos-de-times-de-esports.ghtml>.

Pu, H., Kim, J., & Daprano, C. (2021). Can esports substitute traditional sports? The convergence of sports and video gaming during the pandemic and beyond. *Societies*, 11(4). <https://doi.org/10.3390/soc11040129>

Schmidt, S. L. (2020). 21st Century Sports: How New Technologies Change Sports in the Digital Age. 10.1007/978-3-030-50801-2.

Smart, B. (2007). Not playing around: global capitalism, modern sport and consumer culture. *Global Networks*, 7(2), 113-134. <https://doi.org/10.1111/j.1471-0374.2007.00160.x>

Stewart, B., Smith, A., Nicholson, M. (2003). Sport consumer typologies: A critical review. *Sport Marketing Quarterly*, 12(4), 206-216.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Yoshida, M. (2017). Consumer experience quality: A review and extension of the sport management literature. *Sport Management Review*, 20(5), 427-442.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF





CONSUMO E LAZER SÉRIO: ANÁLISE DE DADOS SOBRE O CONSUMO ENTRE CORREDORES DE RUA

Leonardo Silva de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Denise Fick Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Victoria Leizer dos Santos Hostyn
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mauro Myskiw
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sub-área: 15. Gestão do Lazer

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: A 38ª Maratona Internacional de Porto Alegre, foi um evento que envolveu dezesseis mil atletas (profissionais e amadores) em dois dias de competição (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2023). Entre atletas, treinadores, torcedores e staffs, o evento demonstrou a consagração de um esporte que teve grande crescimento entre atletas que praticam em seu tempo de lazer. Rosa (2013) atribui a corrida a um fenômeno globalizado, culturalmente híbrido e que acentua uma organização de atividades no âmbito das práticas corporais de lazer que necessitam de profissionais para orientação, equipamentos adequados, locais, preparação e investimento de tempo e valores financeiros. **Objetivo:** Esta pesquisa tem o objetivo de trazer à tona dados sobre o consumo entre corredores amadores na cidade de Porto Alegre/RS. **Método:** A pesquisa envolveu uma coleta de dados através um questionário formulado e aplicado pela plataforma Google Forms e distribuído de forma online através de um link de acesso ao mesmo, no período de 01 à 31 de julho de 2023. O

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

questionário foi desenvolvido em três partes: questões sobre consumo de produtos de corrida; questões sobre consumo de serviços de corrida e questões sobre consumo de mídias de corrida. Houve um total de 98 respostas. Os dados foram analisados qualitativamente, levando em consideração o formato mais generalista dos resultados. Principais resultados: O público que respondeu a pesquisa, em sua maioria eram mulheres (61,2%, para 38,8% de homens), estando em uma faixa etária acima dos 30 anos de idade (entre 30-40 anos: 26,5%; entre 40-50 anos: 35,7%), com uma renda familiar entre 10 e 20 salários-mínimos (34,7%), em sua grande maioria com ensino superior completo (78,6%) e que praticam a corrida há pelo menos dois anos (45,7%). Através dos dados de caracterização do público, pode-se perceber que pratica corrida neste contexto está vinculada ao lazer de sujeitos mais maduros, com uma formação universitária e com uma carreira já estabelecida, ou seja, há uma condição econômica para consumir produtos e serviços voltados para suas práticas de lazer. Em se tratando de consumo de produtos, a grande maioria relatou que consome produtos de corrida pelo menos uma vez por mês (45,4%), tanto na forma online quanto na presencial (58,2%) e o fator principal para a decisão de consumo é o conforto (33,7%). O investimento feito por estes sujeitos gira entre R\$200 e R\$500 por mês e dão prioridade para vestuário (roupas e tênis de corrida). Salgado e Portugal (2012) relatam que o consumo de produtos de corrida são consequências do estilo de vida desses sujeitos e suas relações formadas no universo da corrida. Sobre o consumo dos serviços de corrida entre os sujeitos que responderam ao questionário, 92,9% responderam que consomem serviços de assessorias esportivas e treinadores de corrida, destes 52,6% relataram que o fator mais importante na decisão de consumo foi a figura do treinador/a da equipe, visto que eles buscavam uma melhor orientação para a corrida (73,7%). Da mesma forma, os sujeitos que responderam à pesquisa consumiam outros tipos de serviços, como o de nutricionistas e fisioterapeutas, cerca de 66%. Podemos inferir até aqui que a prática da corrida para estes sujeitos está dentro de um espectro de lazer sério (Pacheco, 2012), onde fazer parte de uma assessoria é importante, ter treinos sistematizados por um profissional é algo almejado, ter uma equipe para cuidar de variáveis de desempenho (pensando no caso do consumo de serviços de nutrição e fisioterapia) e investir em equipamentos adequados para o esporte, deixa de ser algo corriqueiro e passa ser a regra. Ou seja, mesmo sendo uma atividade de lazer, o desempenho e o performar são elementos estruturais para estes sujeitos. Tilton (2017) relata a sociabilidade como um fator importante no consumo entre corredores de rua, assim pode-se interpretar que o desempenho é uma forma de destacar-se dentro desse grupo e ter mais visibilidade social. Sobre o consumo de mídias (elementos que traz uma novidade para este estudo), 91,8% dos sujeitos relataram utilizar pelo menos uma rede social e destes, 67,4% acompanham pelo menos um influenciador. Deixamos claro no questionário que o termo influenciador abordado aqui são aqueles sujeitos que se utilizam das redes sociais para gerar influência e promover produtos. Sendo assim, 50% dos sujeitos relataram que acompanham reviews de produtos dos influenciadores para definir sua decisão de compra. Entretanto, uma parcela significativa destes sujeitos (34,7%) afirmou que não dão importância para o que é divulgado por influenciadores digitais. Podemos inferir que há uma certa



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

interferência destes influenciadores no consumo destes sujeitos e que a aprovação ou reprovação de produtos testados por eles são fundamentais para as decisões de compra. Considerações finais: A pesquisa está embasada na vivência e perspectiva de praticantes de corrida de rua na cidade de Porto Alegre/RS. Sendo assim, compreendemos que o público que está envolvido nessa prática, encontra-se em uma faixa etária acima dos 30 anos, com um certo poder aquisitivo, capaz de consumir produtos (tênis, suplementos, assessorias etc.) e serviços (assessoria, nutricionista, academia, fisioterapeuta etc.). A utilização das redes sociais de forma massiva e a geração de influência para o consumo ou decisão de compra através das experiências de influenciadores, também foram aspectos relevante nesse estudo. Implicações teóricas e práticas: Uma das implicações teóricas e práticas da pesquisa que se diferenciou de outras já produzidas foi a relação com o consumo das mídias e o quanto influenciadores digitais são valências fortes nesse mercado, ampliando o sentido de lazer sério e consumo para além das práticas nas ruas.

Palavras-chave: Gestão; Consumo; Lazer; Corrida de Rua.

Referências Bibliográficas

Gil, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Neto, N. L.; Silva, D. (2018) Fatores que definem o consumo de vestuário para a prática de corrida de rua. REMAS Revista Metodista de Administração do Sul, v.3, n.1; p.267-320.

Pacheco, A. (2012) “É lazer, tudo bem, mas é sério”: o cotidiano de uma equipe master feminina de voleibol. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2023). Disponível: <https://prefeitura.poa.br/smelj/noticias/queniano-e-brasileira-vencem-38a-maratona-internacional-de-porto-alegre>; Acessado: 11 de agosto de 2023.

Rosa, J.P. (2013) Corridas de Rua: Aprendizagens do tempo presente. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Salgado, J.; Portugal, D. (2012) A corrida pela alta performance: convergências entre, esporte, trabalho e consumo nos discursos midiáticos. ANIMUS Revista Interamericana de Comunicação e Mídia, v.11, n.22; p.166-182. E-issn 2175-4977.

Titton, L. (2017) O consumo da corrida de rua e seus significados. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá.



ESPORTE ESCOLAR: COMPONENTES DE GESTÃO PARA UM PROGRAMA DE SUCESSO

Daniel Marangon Duffles Teixeira
PUC Minas/ GESPRAC

Enrique Felipe Lopes
PUC Minas/ GESPRAC

Nathália Alves Barcelos
PUC Minas/ GESPRAC

Eric Renan Bandeira de Melo
PUC Minas/ GESPRAC

Luciana O. E. Rodrigues
PUC Minas/ GESPRAC

Sub-área: 16. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: O estudo parte da definição proposta por Kunz (2004) que apresenta o esporte a partir de um conceito ampliado, preocupado com os sentidos e significados atribuídos pelos praticantes, com a sua possibilidade de enriquecer a experiência humana. Marques, Almeida, Gutierrez (2008) destacam diferentes manifestações do fenômeno esportivo, afirmando que ele é construído e transformado de forma contínua pela sociedade, e que suas práticas não podem ser fechadas em modelos predefinidos. No contexto escolar, o esporte se apresenta como conteúdo da disciplina Educação Física, mas frequentemente se apresenta inserido nas escolinhas esportivas, nos projetos de contraturno ou nas equipes que representam as escolas em competições esportivas. Quanto a

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

essa última manifestação, Tubino (2010) apresenta o conceito de esporte escolar, aquele praticado por estudantes com algum talento esportivo, sendo baseado nos princípios do desenvolvimento esportivo. Neste cenário, existem as competições entre as escolas, muito populares, mas que recebem críticas por reproduzirem a lógica da seletividade e da competitividade entre os praticantes. Silva, Teixeira, Gomes e Camargos (2018) investigaram a efetividade dos Jogos Escolares do Município de Belo Horizonte (BH) no ano de 2018 e encontraram que apenas 17,97% das escolas em condições de participação se inscreveram no torneio. Além disso, 42,81% dos jogos previstos para acontecer não foram realizados devido ao W.O. Diante disso, esse estudo busca compreender a oferta do esporte escolar. Objetivo (s): compreender a oferta do esporte escolar em Minas Gerais (MG). Para isso, pretende analisar os seus fundamentos legais; identificar e analisar as políticas públicas de esporte escolar; levantar a percepção de professores(as)/treinadores(as) das escolas; identificar os componentes de programas de esporte escolar de sucesso. Método: Segundo Mattar e Ramos (2021), trata-se de uma pesquisa transversal, aplicada, descritiva, mista, com abordagem documental, bibliográfica, de campo e de internet. Sobre os procedimentos, o estudo teve as seguintes fases: 1- Análise das leis e das políticas públicas. 2- Levantamento do perfil e da percepção de gestores e professores/treinadores. 3- Realização de estudos de caso em escolas públicas e privadas. Quanto à análise dos dados, na fase 1, qualitativa, foi feita análise de conteúdo. Na fase 2, com dados qualitativos e quantitativos, foi realizada análise de conteúdo e utilizada estatística descritiva. Na fase 3, qualitativa, foi feita análise dos registros de campo e realizada análise de conteúdo. Principais resultados: A legislação brasileira não tratar o esporte escolar com clareza. Foram identificadas algumas ações no contexto de política pública. No nível nacional, os Jogos Escolares Brasileiros e a Lei de Incentivo ao Esporte. No nível estadual, os Jogos Escolares de MG, além do programa de contraturno escolar “Geração Esporte” e das ações de financiamento via incentivo fiscal ICMS esportivo e Lei de Incentivo ao Esporte de MG. Em BH, os Jogos da Primavera e o programa de contraturno “Escola Integrada”. Essas ações enfatizam os eventos esportivos, a prática esportiva não sistemática e o financiamento de projetos, em que o esporte escolar é apenas uma das possibilidades. Não foi identificada política que contemplasse a qualificação da infraestrutura e material esportivo para as escolas, contratação e pagamento de gestores esportivos, professores ou treinadores especializados, pagamento de filiação, inscrição, transporte ou alimentação para os alunos participantes. Quanto à percepção de professores/treinadores das escolas, há uma grande valorização do esporte escolar, mas, nas escolas públicas, insatisfação com a infraestrutura e materiais, com a falta de uma política pública, de projetos nas escolas, de remuneração para a condução de equipes esportivas. Nas escolas privadas, há percepção de melhores condições de infraestrutura e materiais, de projeto que contempla a contratação e a remuneração de professores/treinadores. Quanto aos eventos, professores/treinadores percebem que contemplam parcialmente as finalidades esperadas, principalmente por não serem ouvidos no seu planejamento e por regulamentos que se aproximam demais do esporte de alto-rendimento. Quanto aos estudos de caso, foi possível identificar modelos muito diferentes de organização do



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

esporte escolar. Foram identificados os seguintes componentes para um projeto de sucesso: 1- previsão no planejamento estratégico e no projeto pedagógico da escola; 2- apoio institucional e dos gestores escolares; 3- previsão orçamentária para a oferta sistemática e permanente; 4- setor específico com definição de gestor responsável; 5- infraestrutura e materiais específicos; 6- projeto que sistematize a prática e crie alinhamento com as necessidades da escola e demandas das famílias; 7- professores e funcionários contratados e remunerados com finalidade específica; 8- calendário de eventos que contemple o ano letivo; 9- apoio e participação dos alunos e das famílias; 10- sistema de avaliação e monitoramento para produção de indicadores, mapeamento de problemas e qualificação das tomadas de decisão. Considerações Finais: o estudo identificou a fragilidade da legislação e das políticas públicas nacionais estaduais e municipais considerando o esporte escolar; levantou a percepção dos professores/treinadores das escolas das redes estadual de MG, municipal de BH e das escolas privadas da região metropolitana de BH a respeito da sua oferta nas escolas em que atuam; permitiu, identificar componentes de um projeto de esporte escolar de sucesso. Implicações teóricas e práticas: a investigação poderá contribuir para a discussão conceitual acerca do esporte escolar, para dar visibilidade aos desafios enfrentados por gestores, professores e treinadores que atuam com esporte escolar e com a qualificação dos projetos esportivos nas escolas. Poderá, também, contribuir para o aprimoramento legal e das políticas públicas e privadas de esporte escolar no país.

Palavras-chave: esporte escolar; gestão esportiva; esporte educacional.

Referências Bibliográficas

Kunz, E. (2004). *Transformação didático- Pedagógica do esporte* (6th ed.). Ijuí: Unijuí.

Marques, R. F. R., Gutierrez, G. L., & Almeida, M. A. B. de. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. *Conexões*, 6(2), 42–61. <https://doi.org/10.20396/conex.v6i2.8637803> M;

attar, J., & Ramos, D. K. (2021). *Metodologia da pesquisa em educação*. Grupo Almedina.

Silva, A. M. da, Teixeira, D. M. D., Gomes, M. P., & Camargos, M. de C. G. (2018). *Esporte escolar em Belo Horizonte: uma análise da efetividade do JEBH*. ANAIS. Apresentado no Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, Fortaleza. Disponível em: http://www.abragesp.org.br/docs/Anais_9_CBGE.pdf.

Tubino, M. J. G. (2010). *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte- educação*. Maringá: Eduem.

GESTÃO DO ESPORTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - MG/ SUPREMA

Dirceu Fábio Ribeiro
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Saulo Eduardo de Oliveira Pereira
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Thiago de Almeida Lopes Arantes Braga
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Heglison Custódio Toledo
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Maurício Gattás Bara Filho
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Sub-área: 16. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Profissional

RESUMO

Introdução: Atualmente há um consenso na literatura sobre a importância da prática regular de atividade física como fator de proteção para a saúde, apesar de grande parcela da população não conseguir atingir o volume adequado de atividade física para se beneficiar do seu efeito protetor, o que pode nos levar a reflexão sobre como melhorar as estratégias para adesão e aderência à prática da atividade física (Polisseni & Ribeiro, 2014). No ambiente universitário, o esporte contribui para melhorar o vínculo e as relações interpessoais, servindo também como válvula de escape para as exigências e pressões da vida acadêmica (Neto, 2014). Atualmente podemos caracterizar o esporte em diferentes segmentos como, Esporte Lazer, Esporte Educacional, Esporte Escolar, Esporte Rendimento, Esporte de Alto Nível e Esporte Eletrônico (Toledo & Bara Filho, 2019). O esporte universitário é considerado um fenômeno social que visa atender os anseios e as necessidades dos alunos do ensino superior, sejam elas físicas, culturais ou sociais (Hatzidakis, 1993). Em relação ao esporte universitário, ele pode ser considerado como Esporte Educacional ou Esporte Rendimento dependendo da política institucional utilizada. (Toledo & Bara Filho, 2019). Bateman e Snell (1996) definem a gestão do esporte como um processo

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz. Com a crescente evolução do esporte em suas diversas manifestações, há uma necessidade de pessoas com habilidade e competência para gerir as mais complexas situações que envolvem o esporte. Contexto Institucional: A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema, possui uma política de incentivo à prática esportiva para estudantes de todos os cursos da instituição, além de atividades voltadas aos colaboradores e professores, desde o ano de 2006, através de atividades planejadas e sistematizadas por um profissional de Educação Física, devidamente registrado no Conselho Federal de Educação Física (CREF-6), que atualmente é contratado e registrado (CLT) como gerente de esportes. A instituição possui uma parceria com um clube esportivo para a realização das atividades, não havendo custo para os participantes da instituição. Cabe ao gerente de esportes promover, incentivar, fomentar e liderar as ações esportivas na instituição através de eventos internos e participação em eventos esportivos externos. Descrição da implementação: Com a implantação do sistema de gestão da qualidade e certificação ISO 9001:2015 em 2021 da faculdade, o processo da coordenação de esportes passou a ser gerenciado com o auxílio de ferramentas de gestão e planejamento. Desde então, o gerente de esportes participa do Planejamento Estratégico da instituição traçando ações para atingir os objetivos estratégicos. É utilizado para desdobramento das estratégias a metodologia do Balanced ScoreCard, dos professores da Harvard Business School (Kaplan & Norton, 1997), os quais enfatizam que “o que não é medido não é gerenciado”. As atividades do setor de gestão de esportes foram mapeadas e descritas em procedimentos operacionais padrão, garantindo maior controle do processo e registro das atividades. Objetivo: Descrever o processo de Gestão do esporte na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - MG/ SUPREMA. Resultados e Reflexões: Entre fevereiro e junho de 2023 foram coletados dados dos participantes das atividades relacionadas ao esporte através de formulário on-line (Google Forms). Foram identificadas no formulário 314 respostas, mostrando que 23,32% da comunidade acadêmica participa de pelo menos 1 tipo de modalidade esportiva. Sendo que destes 17,5% participantes são Poliatletas (diversas modalidades), 15,3% futsal, 13,7% voleibol, 8,6% batucano (bateria), 8,6% natação, 6,4% handebol, 4,5% Beach Tennis, 3,8% vôlei de areia, 3,5% cheeleaders (Líderes de Torcida), 3,5 % basquete, 2,9% futebol soçaite, 1,3% peteca, 1% tênis de campo ,1% judô, 0,6% grupo de corrida, 0,6% Atletismo. Em relação às respostas ao formulário PARQ pode-se verificar que 100% responderam “NÃO” ao item 1; 99,4% “NÃO” e 0,6% “SIM” ao item 2; 99,0% “NÃO” e 1,0% “SIM” para ao item 3; 98,4% “NÃO” e 1,6% “SIM” para ao item 4; 98,4% “NÃO” e 1,6% “SIM” para ao item 4; 95,02% “NÃO” e 4,08% “SIM” para ao item 5; 99,04% “NÃO” e 0,6% “SIM” para ao item 6 e 99,04% “NÃO” e 0,6% “SIM” para ao item 7. O acesso aos dados facilita a análise e tomada de decisão referentes ao processo. Atualmente o gerente de esportes utiliza as informações geradas pelas ferramentas de gestão para identificar as carências e fragilidades das modalidades a serem fomentadas e direcionar recursos institucionais. Para os Casos em que os participantes respondam “SIM”, para uma ou mais perguntas, é orientado pelo gerente de esportes para que procure o seu médico para que possa participar das atividades relacionadas



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

ao esporte. Considerações Finais: Pode-se evidenciar a importância do apoio institucional ao esporte, a implementação de programas de gestão da qualidade, assim como a figura do gestor de esportes no gerenciamento das atividades esportivas através da utilização das melhores práticas administrativas. Importante destacar a gestão do esporte como instrumento de integração da comunidade acadêmica e fortalecimento da imagem institucional perante a sociedade. Implicações teóricas e práticas: A gerência de esportes da Suprema está em constante busca pela melhoria dos processos desde sua criação em 2006. Com a implantação das práticas de gestão houve uma evolução considerável na condução das atividades esportivas. Com o aumento do número de Associações Atléticas Acadêmicas – AAA (atléticas), surge uma necessidade de implementação de uma política de esportes institucional que defina as diretrizes e competências do gestor de esporte e das atléticas.

Palavras-chave: Gestão; Esporte Universitário; Gestão do Esporte.

Referências Bibliográficas

Bateman, T. S., & Snell, S. A. (1996). *Management: Building Competitive Advantage*. 3 rd Edit. Chicago: Irwin.

Hatzidakis, G. (1993). *Perfil da atividade esportiva principal de atletas universitários participantes de competições esportivas universitária oficiais*. Monografia UNIFEC São Caetano do Sul.

Kaplan, R. S.; Norton, D. P. (1997). *A estratégia em ação: balanced scorecard*. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Neto, H. F. C. (2014). *A prática esportiva no âmbito acadêmico*. Escola de Ciências e Tecnologia UFRN.

Polisseni, M. L. D. C., & Ribeiro, L. C. (2014). *Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos*. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 20, 340-344.

Toledo, H. C., & Bara Filho, M. G. (2019). *Esporte 4.0: uma realidade na era digital*. São Paulo: Nova Literarte.

GESTÃO ESPORTIVA NO CIRCUITO DE FUTSAL DE AMADOR NA CIDADE DE ALVORADA/RS: GRUPO DE WHATSAPP COMO INSTÂNCIA CENTRAL DE ORGANIZAÇÃO DOS AMISTOSOS.

Leonardo Silva de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Guilherme de Oliveira Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mauro Myskiw
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sub-área: 16. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Este estudo desdobra-se da dissertação de mestrado “Gestão esportiva amadora: estudo de um circuito de futsal da cidade de Alvorada, Rio Grande do Sul”, apresentada em 2021. Em um universo que soma mais de 200 equipes, e 21 ginásios no município. Todas as noites, no circuito de futsal de Alvorada, jogadores e administradores (responsáveis pelas equipes) participam de jogos amistosos ou competições, depois de suas jornadas de trabalho. Damo (2007) trata da configuração do profissional ligada ao futebol espetáculo ou de alto rendimento, e avança apontando outras configurações futebolísticas, uma delas a das “peladas”, estando edificadas no tempo de lazer. Aborda também a do “futebol de várzea”, no qual se encontra diversos componentes do futebol-espetáculo, porém, em escala reduzida, compatíveis com as do futsal de Alvorada, nos jogos amadores, no qual se necessita rendimento e organização, elementos do profissionalismo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever como ocorrer a estruturação da marcação de jogos e organização das equipes, através ao aplicativo WhatsApp, na organização do Circuito de Futsal Amador de homens no município de Alvorada. **Método:** Foram realizadas observações-participantes em grupos de WhatsApp, levantamento e sistematização de documentos, 18 entrevistas e conversas informais registradas em diários de campo. Para a construção deste texto, consideramos os relatos dos indivíduos, bem como minha observação dentro do grupo de WhatsApp “Alvorada Futsal”. **Principais resultados:** Como forma de organização para

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

marcação de jogos, foi criado em 2015 o grupo “Alvorada Futsal”, por um jogador, que através facilidade de ter diversos administradores de equipes e jogadores em um grupo, criou uma rede de contatos. Gonçalves (2002) mostra o protagonismo que os “donos de times” assumem e seu engajamento para que as partidas ocorram. Então, os próprios participantes do grupo perceberam que era necessário ter um administrador oficial do grupo, uma pessoa que ‘teria o poder’ para tomar decisões em caso de polêmicas, como aplicar uma punição a uma equipe que não comparecia em um jogo. Rocha e Bastos (2011) argumentam de que é preciso entender a organização esportiva como uma entidade social coordenada, com regras estabelecidas, com objetivos comuns vinculados a uma ou mais prática esportiva, aspecto percebido na dinâmica dos participantes do circuito. Coletivamente os participantes do grupo indicam, um administrador, mas depois de algumas trocas de comando, assumiu Marcio Zanini, como administrado do grupo. Ele é administrador de uma equipe, e com seu engajamento do circuito, logo abandonou seu emprego como gerente de uma loja que vendia carros, e se tornou administrador de um ginásio esportivo, ‘Quadra MZ’, representante comercial de uma empresa de uniformes esportivos, e organizador de eventos. Em sua gestão como administrador do grupo ‘Alvorada Futsal’ foi marcada pela criação de normas e regras de participação no grupo. Junto, com outras pessoas, criaram a ‘Black List Dog’, que se refere a uma lista das equipes que não compareceram no jogo agendado. As equipes que entram nessa lista não podem marcar mais amistosos com os demais times do município. Estruturou o grupo, criando uma relação de todas as equipes do município, podendo permanecer no grupo, administradores de equipe, administradores de ginásio, organizadores de eventos, e outras pessoas consideradas importantes para organização do futsal. Consegui ser entrar no grupo e permanecer, devido ao fato de atuar como pesquisador. Márcio apresentou as normas de exclusão, ou seja, aqueles que ingressassem na lista dos excluídos, Black List Dog, saiam do grupo e não poderiam marcar mais jogos com as equipes do município, voltando somente quando quitassem seus débitos. As regras foram as seguintes: 1º Marcou jogo! Seja responsável vá ou organize para que seu time; 2º Prazo para cancelamento é de quatro dias antes da partida; 3º Avisar depois do prazo quatro dias, paga 50% (metade) do horário; 4º Avisar no dia do jogo, até 12 horas antes da partida o cancelamento, paga 70% do horário, sem choro; 5º Não avisou no prazo estabelecido ou não compareceu com sua equipe, paga 100% do horário! 6º Prazo máximo estabelecido pagamento do Dog será de sete dias; 7º Todos os times, não interessa qual, não terão qualquer tipo de benefícios; 8º É obrigatoriedade das equipes avisarem o responsável pela Black List no privado (Pv), do ocorrido e relatar, para que possa ser feita a checagem; 9º Todas as equipes não estão salvas de acontecer um imprevisto, vamos procurar saber o porquê do Dog antes de saírem difamando qualquer equipe,; 10º Times que marcaram jogos com as equipes que estão no Dog, serão removidas do grupo, a lista estará sempre atualizada na descrição do grupo! Myskiw (2012) problematizando a lógica evolucionista da gestão esportiva (do amadorismo para o profissionalismo) e como os protagonistas da gestão esportiva amadora buscam espelhamento em suas atuações no futebol profissional, mas também produzem seus próprios arranjos, que mesmo com suas controvérsias, fazem sentido e acabam estruturando a participação das



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

pessoas. Considerações finais: Estar presente no grupo “Alvorada Futsal” e fora da ‘Black List Dog’, acaba sendo um critério normativo para as equipes que entram dentro do circuito. A construção da gestão esportiva para marcação de jogos, estando assim presente no circuito, tal como compreendi, tem nos grupos de WhatsApp “Alvorada Futsal” um elemento central, sejam eles relacionados as equipes, aos amistosos. Esse aplicativo permeou as minhas descrições e análises, ao longo do estudo, o que me faz compreender que os administradores de equipe presentes no grupo atuam como espécies de dirigentes, e ganha destaque, cumprindo seus compromissos.

Palavras-chave: Gestão; Amador; Futsal; Futebol; WhatsApp.

Referências Bibliográficas

Damo, A. (2007) Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, Anpocs.

Gonçalves, A. M. A. (2002) Futebol amador: campo emergente de sociabilidade. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Myskiw, M. (2012) Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de porto Alegre. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre.

Rocha, C.M.; Bastos, F.C. (2011) Gestão do Esporte: definindo a área. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.91-103.



GESTÃO DE ACADEMIA: COMPETÊNCIAS E O GESTORCENTRISMO NA LITERATURA

Leonardo Silva de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Denise Fick Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mauro Myskiw
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sub-área: 16. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: O cotidiano envolvendo a gestão de uma academia de ginástica é atravessado por inúmeras condições de atuação que envolvem desde o fluxo de alunos, prospecção de clientes, organização do quadro funcional, redução de custo, negociação de contratos, manutenção, limpeza, processos internos, novos produtos, franquias entre outros questões que dependem da ação da gestão. Envolvido nesse processo, o gestor carrega consigo uma responsabilidade por equalizar essas forças, tal como um equilibrista de pratos em um circo, tentando manter seu espetáculo. Alcadipani (2011) faz uma alusão entre a “fabricação de gestores” e uma fábrica de sardinhas, questiona como que este “gerencialismo” tornou-se a principal forma de orientação dos envolvidos nesse processo, assim como a forma taylorista de quem ensina sobre gestão, pretendendo buscar aplicações universais para suas ações, soluções únicas para problemas complexos e uma valorização do conhecimento do gestor em detrimento dos demais. Há uma grande quantidade de gestores com formação em Educação Física que por necessidade ou oportunidade, acessam esse ambiente de gestão sem ter tido uma formação específica ou complementar na área, como apontam Mazzei e Bastos (2012). Mas, quais são as competências que possibilitam o acesso aos cargos de gestão em academias de ginástica? Realizamos uma busca em periódicos e base de dados e observamos muitos estudos focados em atender necessidades de gestores, ou seja, há uma produção de conhecimento, principalmente na área de gestão esportiva, voltada para a figura do gestor. Objetivos: Contextualizar através de uma revisão de literatura o que está sendo produzido na área da gestão do esporte,



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

especificamente na gestão de academia. Método de análise de dados: Realizamos busca na base de dados (SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos Capes) com os termos “gestão”, “gestor” e “academia de ginástica”. Após a triagem, foram obtidos 11 trabalhos. Resultados e discussão: Com um passeio na literatura, é possível obter alguns elementos importantes no que se refere aos aspectos de gestão voltados para o universo de academias de ginásticas. Motta e Moraes (2017), por exemplo, avaliaram através de entrevistas com gestores a importância de estabelecer indicadores de desempenho. Os autores concluem que a inserção de grandes redes de academias no cenário nacional, com seus executivos e investidores capacitados e experientes, aliados ao pouco domínio de indicadores financeiros e de desempenho dos gestores de academias que não fazem parte das grandes redes, conduzem as dificuldades de manutenção do negócio por não atenderem as demandas competitivas do mercado. Calesco e Both (2019) desenvolveram um instrumento que visava auxiliar o gestor a compreender os motivos de desistência e permanência de clientes através de um questionário de qualidade dos serviços da academia. Segundo os autores, a qualidade do serviço é o fator principal para o negócio ter baixos índices de evasão. Soares, Faria, Pedragosa e Gonçalves (2022) analisando perfis de diferentes gestores de academias de ginástica na região norte de Portugal, compreenderam que a figura deste profissional é fundamental para o andamento do negócio, visto sua capacidade de gerir, liderar, organizar e comunicar. Contudo, exploram que a pouca qualificação também é um fator decisivo para o declínio do negócio. Da mesma forma, Raiol (2020) relata que pelo pouco aprofundamento em áreas da gestão, as estratégias dos gestores baseiam-se em marketing e bom atendimento, ou seja, ficando as questões contábeis, financeira e outros indicadores de desempenho em um segundo plano. Mendes e Azevedo (2014) analisaram as contradições entre o trabalho do profissional de Educação Física como promotor de saúde e como gestor, verificando que em muitos momentos os trabalhadores da área estão sujeitos aos instrumentos de intensificação do trabalho, tais como acúmulo de atividades e gestão por resultados. Lima, Bordignon, Zago e Bondan (2018) buscaram compreender as aptidões e recursos gerenciais na análise do perfil dos gestores de academias de ginástica na cidade de Videira/SC. Através de entrevistas com cinco gestores ficou claro uma necessidade de profissionalizar a gestão, visto que esta apresenta pouca ou quase nenhuma estrutura organizacional e planejamento. Costa e Souza (2018) reforçam a ideia da importância em ter uma gestão planejada no mercado de academias, com passos e ações bem estruturadas, orientadas para evitar a evasão, estimular a permanência dos alunos na academia e possibilitar a recuperação de clientes que deixaram de frequentar. Béhar (2019) traz uma perspectiva a respeito do método de recompensas pela gestão, que apesar de certas contradições, ainda é uma das estratégias utilizadas por conta da remuneração. Considerações finais: Enlaçando alguns aspectos que foram descritos até o momento, a gestão de academias está vinculada fortemente a figura o gestor. O gestor tem a responsabilidade de controlar e estimular sistemicamente todos os campos possíveis dessa relação. A formação, que é um aspecto mencionado em muitas pesquisas, aparentemente não é o que determina quem acessa esses cargos, mas sim o nível das relações desenvolvidas e a disponibilidade para se envolver



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

com a empresa e suas metas. Para isso, há uma série de competências que são esperadas do gestor e entre elas, atributos que serão desenvolvidos através de ingressos em instituições de formação com boas referências, disponibilidade financeira e de tempo para o desenvolvimento pessoal e condições de aquisição cultural. Implicações teóricas e práticas: É fundamental compreender o que está envolvido na gestão e quais as consequências disso para o desenvolvimento da área, formação e qualificação dos profissionais que irão atuar neste campo. Contudo, há uma forte relação com o esgotamento profissional promovido pela centralidade da figura do gestor, evidenciado nesses estudos.

Palavras-chave: Gestão; Competências; Formação; Academia de Ginástica.

Referências Bibliográficas

Alcadipani, R. (2011) Academia e fábrica de sardinhas. *Organizações & Sociedade*, vol. 18, núm. 57, p.345-348.

Bastos, F.; Mazzei, L. (2012) *Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Ícone.

Béhar, A. (2019) Meritocracia enquanto ferramenta da ideologia gerencialista na captura da subjetividade e individualização das relações de trabalho: uma reflexão crítica. *Revista Organizações & Sociedade*, v.26, n.89, p.249-268.

Calesco, V.; Both, J. (2019) Escala de avaliação da qualidade dos serviços prestados por academias de ginástica (QUASPA). *Journal of Physical Education*, v.30, e3011.

Costa, R.; Souza, M. (2018) A gestão empresarial e a sua importância para as academias de ginástica. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.12, n.2, p.40-61.

Gil, A.C. (2007) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Lima, J.; Bordignon, J.; Zago, E.; Bondan, L.E. (2018) Estratégias e tendências gerenciais na gestão de academias: o perfil dos coordenadores e das academias em Videira. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, vol.7, n.1, p.106-126.

Mendes, A.D.; Azevedo, P.H. (2014) O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (São Paulo)*, v.28, n.4, p.599-615. MOTTA, E.M.;

Moraes, M.C. (2017) Proposta de atributos de serviços e de indicadores de desempenho para academias fitness. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*. V.6, N.1, p.124-145.

Soares, M.V.; Faria, M.J.; Pedragosa, V.; Gonçalves, C. (2022) Perspectiva sobre o perfil de um diretor técnico de centros de fitness na região norte de Portugal. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v.12, e110034.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Raiol, R.A. (2020) Análise das estratégias utilizadas pelos gestores de academias de ginástica visando captação, retenção e recuperação de clientes. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, V.10, e10010.



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF



ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O PÓS-CARREIRA DE ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS

Gabriel Rodrigues Dias Taamy

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Sub-área: 16. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

Tipo de apresentação: Pôster

Tipo de Trabalho: Pesquisa em Andamento

RESUMO

Introdução: A profissionalização do esporte Paralímpico no Brasil cresceu nos últimos anos e os atletas de alto rendimento passaram a se dedicar exclusivamente às suas carreiras esportivas. Oficialmente, os primeiros Jogos Paralímpicos foram realizados em 1960, em Roma, envolvendo um pouco mais de 400 atletas de 23 países. Os Jogos Paralímpicos que foram realizados no Rio de Janeiro, em 2016, receberam 4.316 atletas de 158 países diferentes (Forber-Pratt, 2018). Com a evolução do esporte e a inclusão de novos tipos de deficiência, o número de atletas em todos os níveis de competição cresceu exponencialmente, e os Jogos Paralímpicos são agora considerados o segundo maior evento multiesportivo no mundo após os Jogos Olímpicos de verão (Le Clair, 2013). Diante desse cenário, Howe (2018) afirma que nós vivemos a terceira era do esporte Paralímpico, que está associada ao foco no esporte de alto rendimento e não mais no esporte para reabilitação e participação. Nessa terceira era, a organização do esporte Paralímpico tornou-se mais profissionalizada e houve um aumento significativo de recursos investidos (Misener et al., 2013). Partindo desse princípio, a mudança não foi apenas na forma como as políticas esportivas estão sendo construídas no esporte Paralímpico, mas também em relação ao que se espera dos atletas e ao tempo gasto no treinamento para a obtenção de resultados (Hammond & Jeanes, 2017). Uma vez que a conquista de medalhas é a prioridade, espera-se que o esporte de alto rendimento passe a dar mais valor para os resultados, mas muitas vezes em detrimento do desenvolvimento de outros aspectos da identidade do indivíduo. Sendo assim, o foco exclusivo no desempenho dos atletas também tem sido associado a menos tempo investido na preparação da sua vida após a carreira esportiva. Diante dessas condições, faz-se oportuno reconhecer a importância de uma compreensão holística do esporte Paralímpico



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

de alto rendimento, em particular no que diz respeito à influência dos fatores contextuais presentes nesse sistema, bem como o desenvolvimento das carreiras dos atletas Paralímpicos (Patatas, De Bosscher & Legg, 2018).
Objetivos: Os objetivos da pesquisa são: analisar as fases do processo de transição para o pós-carreira de atletas Paralímpicos do Brasil e identificar elementos norteadores para melhor transição. **Métodos e Análise de Dados:** Consiste em uma abordagem exploratória e qualitativa, dos dados coletados através de entrevistas semiestruturadas envolvendo ex-atletas Paralímpicos de alto rendimento, em modalidades administradas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), aposentados da carreira esportiva entre 2018 e 2022, e concomitantemente, foi realizado um levantamento documental da entidade sobre essa temática. Embora existam referências pontuais sobre o tema, entende-se que ainda há campo de estudo a ser explorado, principalmente quando se trata do contexto do esporte Paralímpico. **Resultados Preliminares e Discussão:** As primeiras entrevistas com os ex-atletas paralímpicos mostram que a maioria não possui ações de planejamento para a última fase da carreira esportiva – transição para o pós-carreira. Outro dado em evidência nos resultados é a falta de suporte das entidades perante os atletas, que por sua vez, também não percebem a necessidade de planejar a transição com antecedência e apenas realizam que vão se aposentar da carreira esportiva momentos antes ao término. Em muitos casos, os atletas não conseguem organizar o tempo entre os treinos e uma outra atividade. Além disso, após uma primeira análise sobre os documentos públicos do Comitê Paralímpico Brasileiro, que são documentos oficiais sobre o estatuto entidade, identificou-se que o único projeto que faz menção ao suporte da última fase da carreira do atleta é programa “Atleta Cidadão”. Esse programa, que teve seu início em 2016, em virtude dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, não obteve continuidade nos anos seguintes. Entretanto, mais recentemente, em 2021, ganhou reforço e está sendo desenvolvido pela entidade. Porém, o programa ainda atende uma quantidade pequena de atletas e, além disso, não tem uma visão holística e individualizada da carreira de cada um deles. **Considerações Finais:** O presente estudo busca analisar o processo de transição para o pós-carreira de atletas paralímpicos no Brasil. A partir da análise documental e das entrevistas concedidas por atletas aposentados da carreira esportiva, ficou evidente que ainda há campo para o desenvolvimento de práticas acerca desse tema. Diante disso, após analisar as fases da carreira do atleta paralímpico e identificar elementos norteadores para uma melhor transição para o pós-carreira, esse estudo tem a finalidade de expor a necessidade da reflexão sobre o desenvolvimento de um programa institucional, de fácil acesso aos atletas brasileiros, que possa contemplá-los de forma individualizada desde o início da sua carreira até sua última competição. Entender a carreira de um atleta paralímpico e todas as suas particularidades, como por exemplo a classificação funcional – que é a forma com que os atletas são designados para cada classe de competição, é fundamental para que a transição para o pós-carreira seja mais amena, orientada e proveitosa. **Implicação teórica e prática:** Em termos teóricos, embora existam referências pontuais sobre o tema, entende-se que ainda há campo de estudo a ser explorado, principalmente quando se trata do contexto do esporte Paralímpico. Portanto, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam evidenciar as



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

lacunas do sistema de transição para o pós-carreira, contribuindo para o desenvolvimento e implementações de políticas esportivas para otimizar o planejamento de transição de carreira de atletas Paralímpicos do Brasil.

Palavras-chave: Transição de carreira; Pós-carreira; Atleta Paralímpico; Esporte Paralímpico.

Referências Bibliográficas

Forber-Pratt, A. J. (2018). Multiple oppression and tackling stigma through sport. In I. Brittain & A. Beacom (Eds.), *Handbook of Paralympic Studies*. London, England: Palgrave Macmillan, p. 35-53.

Hammond, A., & Jeanes, R (2017). Federal government involvement in Australian disability sport: 1981-2015. *International Journal of the History of Sport*, p. 12-17.

Howe, P. (2018). *The cultural politics of the Paralympic Movement: Through an anthropological lens*. London: Routledge.

Le Clair, J.M (2013). *Disability in the global sport arena: a sporting chance*. London: Routledge. Misner, L., Darcy, S., Legg, D., & Gilbert, K. Beyond Olympic legacy: Understanding Paralympic legacy through a thematic analysis. *Journal of Sport Management*, 27(4), 329–341.

Patatas, J. M., De Bosscher, V., & Legg, D. (2018). Understanding parasport: An analysis of the differences between able-bodied and parasport from a sport policy perspective. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 10(2), 235–254.



A DIVISÃO REGIONAL DOS PROJETOS ESPORTIVOS APROVADOS PARA CAPATAÇÃO DA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2023

Diego Ramos do Nascimento
IDEC

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro
IDEC

Cláudia da Silva Mendes
IDEC

João Domingos Bezerra Mandarino
IDEC

Leonardo da Cunha de Mendonça Castro
IDEC

Sub-área: 16. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

Tipo de apresentação: Comunicação Oral

Tipo de Trabalho: Pesquisa Concluída

RESUMO

Introdução: Com o intuito de coletivizar as práticas esportivas, a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) foi criada e disponibilizada em todo o território brasileiro, sem exceção, em todas as manifestações. Com isso, é possível a criação de um projeto social esportivo que atenda aos requisitos da União para o recebimento de valores financeiros para instalação, desenvolvimento e/ou continuidade do esporte por todo o Brasil. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi de verificar a distribuição regional dos projetos esportivos autorizados para captação de recursos, através da lei de incentivo ao esporte, no Brasil. A escolha do período temporal se dá por se tratar, aproximadamente, de dois ciclos olímpicos. **Métodos:** Trata-se de um trabalho quantitativo de natureza exploratória. O aspecto quantitativo se apresenta na aplicação de instrumentos matemáticos que permitam dar ênfase no produto final (Turato, 2005). Richardson (2012) caracteriza as pesquisas exploratórias como àquelas que intentam aprofundar os conhecimentos sobre determinado assunto trazendo à tona as suas possíveis causas e consequências. Analisamos as informações disponíveis no Painel da

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Transparência do Ministério do Esporte . Com isso, utilizamos a análise documental proposta por Gil (2002) para reorganização das informações, possibilitando encontrarmos novos sentidos analíticos aos dados e reconstruindo significados. Reestruturamos os dados em um novo banco de dados, que pudesse atender adequadamente os objetivos propostos, utilizando as orientações acerca da estatística descritiva proposto por Chan (2003). Principais resultados: Os principais resultados encontrados demonstram que a região sudeste é a que mais possui projetos aprovados para captação de recursos, de maneira proporcional. Ao analisarmos os números gerais, essa diferença perante as demais regiões fica ainda mais latente, uma vez que o número total de projetos aprovados no período foi de 5304 propostas e, somente na região sudeste, 2824 (cerca de 53% do total). O impacto do eixo sul do país nesses número é ainda maior quando somamos os valores da região sudeste e sul. Estas duas regiões somadas, representam 83% dos projetos submetidos e aprovados entre os anos de 2017 e 2023. De Oliveira (2008), analisando a evolução econômica e as possíveis desigualdades entre as regiões já destacava que as regiões Sudeste e Sul possuem um protagonismo nessa vereda, que já se indicava, desde os anos 1940. Nossos dados podem indicar que essa inferência do autor, pode se refletir em outras searas, como os incentivos direcionados via LIE. Por outro lado, Degenhart et. al. (2016) infere que os há uma correlação positiva entre investimento público/privado e crescimento econômico, sendo assim, a concentração de incentivos em projetos esportivos nessas regiões poderão ter um efeito positivo, como o desenvolvimento esportivo e econômico, mas também um efeito negativo, alongando, ainda mais, a desigualdade entre as regiões. Com relação à distribuição dos projetos dentro de cada região, notamos 3 comportamentos. As regiões sudeste, norte e nordeste apresentam a manifestação educacional liderando em relação as demais (45%, 63% e 52%, respectivamente). Nas regiões sul e centro-oeste, a manifestação de rendimento é a primeira no ranking (46% e 51%). Com isso, percebemos que a manifestação participação é a menos recorrente no período, com uma média de 20%, sendo a última colada na comparação com as demais em todas as regiões, exceto no nordeste. Todos os Estados possuem projetos de todas as manifestações durante o período analisado, exceto Roraima, que não teve projetos sociais esportivos educacionais incentivados. Outro dado de extrema relevância encontrado nesse levantamento está relacionado ao peso do estado de São Paulo nesses números. Em números gerais, o estado de São Paulo possui, sozinho, um quantitativo de projetos aprovados maior que a soma dos 3 demais estados da região sudeste, com 1599 propostas contra 1225 das demais unidades federativas. Esse quantitativo mostra ainda mais significância quando percebemos que esses números são maiores que a soma das regiões Centro-Oeste (311), Norte (123) e Nordeste (477) e, maior, que toda a região Sul (1569). Apesar da imponência dos dados, o impacto de São Paulo nos números gerais parece uma tendência que se aplica em outras parciais socioeconômicas. Ilustrando, São Paulo possui o 21ª maior economia do mundo, com um PIB maior que países da América do Sul e de países Europeus, possui também o maior aeroporto e o maior porto da América do Sul, além de 95% das melhores 20 rodovias do Brasil (Governo de São Paulo, 2023). O estado de Minas Gerais se apresenta em segundo lugar (620) e o Paraná (554) em terceiro. Considerações



Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

finais: Conclui-se que a região Sudeste concentra mais da metade dos projetos incentivados em todo país, principalmente impulsionados pelos números de São Paulo, que reflete a representatividade que este estado possui no país. O eixo Sudeste-Sul somado chegam a quase 90% de todos os projetos incentivados, demonstrando que as desigualdades socioeconômicas presentes em outras áreas da sociedade, também são encontradas na distribuição dos projetos e dos incentivos. Implicações teórico-práticas: Acreditamos então, que há a necessidade da melhor distribuição das verbas disponíveis na LIE, por exemplo, através de um parâmetro de benefícios fiscais diferenciados para as regiões com menos projetos/fora do eixo Sul-Sudeste, para que as benesses desse projetos esportivos possam alcançar o maior número de cidadãos do Brasil. Ademais, cremos que a manifestação de participação precisa ser mais estimulada, decerto por uma determinação legal que equalize a divisão de valores por manifestação, pois é a de menor quantitativo em todas as regiões do Brasil e tem a possibilidade de alcançar uma parcela da população que possui uma oferta muito limitada de atividade física.

Palavras-chave: Lei de Incentivo ao Esporte; Democratização Esportiva; Leis de Incentivo; Manifestação Desportiva.

Referências Bibliográficas

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & saúde coletiva*, v. 5, p. 187-192. Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

Chan, Y. H. (2003). *Biostatistics 101: data presentation*. Singapore medical journal, v. 44, n. 6, p. 280-285.

Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, v. 39, p. 507-514.

De Oliveira, J. C. *Análise do crescimento econômico e das desigualdades regionais no Brasil*. Estudos do CEPE, v. 28, p. 5-26, 2008.

Degenhart, L., Vogt, M. & Da Silva Zonatto, V. C. *Influência dos gastos públicos no crescimento econômico dos municípios da Região Sudeste do Brasil*. REGE-Revista de Gestão, v. 23, n. 3, p. 233-245, 2016.

Brasília/DF, 30 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Governo de São Paulo. (2023, Junho). São Paulo é a 21ª maior economia do mundo. <https://www.casacivil.sp.gov.br/sao-paulo-e-a-21a-maior-economia-do-mundo/>



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF

